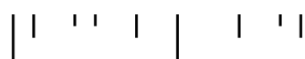


# O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DE ATELIÊS DE LEITURA NA QUALIDADE DA LEITURA EM VOZ ALTA E NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA

Ana Rita Calhanas Batista

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada  
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
e de Português e História e Geografia de Portugal

2019-2020



# O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DE ATELIÊS DE LEITURA NA QUALIDADE DA LEITURA EM VOZ ALTA E NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA

Ana Rita Calhanas Batista

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada  
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
e de Português e História e Geografia de Portugal  
no 2.º Ciclo do Ensino Básico  
Orientador: Encarnação Silva

2019-2020

| | ' ' | | ' ' |

RESUMO

| ' ' | | ' ' |

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular (UC) Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), inserida no plano de estudos do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

No âmbito deste relatório pretendia-se desenvolver um estudo para avaliar qual a influência de uma rotina de leitura – os ateliês de leitura – na qualidade da leitura em voz alta e no desenvolvimento da compreensão leitora. Esse estudo iria decorrer numa turma de 4.º ano, do 1.º CEB.

A problemática deste estudo emerge do interesse pessoal pela leitura e pela extrema importância e influência que a mesma tem em todo o percurso escolar e profissional dos indivíduos.

Na primeira parte do presente documento, é apresentado o contexto de estágio do 2.º CEB e, posteriormente, é feita uma análise crítica da prática realizada.

Na segunda parte, é introduzido o estudo, através da apresentação da questão de partida e das questões secundárias, que iriam guiar toda a prática.

Relativamente à metodologia, seria utilizada a observação direta e indireta, mas também a análise documental, uma entrevista à docente cooperante e a realização de um questionário aos alunos.

Seria expectável obter resultados que comprovassem que existe uma relação positiva entre uma rotina de leitura diária – os ateliês de leitura – a qualidade da leitura em voz alta e o desenvolvimento da compreensão leitora.

**Palavras-chave:** Leitura; Fluência; Leitura em voz alta; Compreensão leitora.

**ABSTRACT**

| | ' ' | | ' '

The following report appears within the scope of Curricular Unit (CU) Supervised Teaching Practice II (STP II), inserted on study plan of Master in Teaching of the 1º Cycle of Basic Education and Portuguese Education and History and Portugal Geography on the 2º Cycle of Basic Education (CBE).

The scope of this report pretends to develop a study to evaluate what is the influence of a lecture routine – reading workshops – reading loud quality and lecture comprehension development. This study will elapse in a 4º Year Class from the 1º CEB.

This study problematic emerges from the personal interest for reading and extreme importance and influence that it has through all the school and professional path of individuals.

In the first part of the present document, the internship program of 2º CEB is presented, and, previously, a critical analysis of the practice is carried out.

In the second part, is introduced the study, through an presentation of the starting point and secondary questions that would guide the whole practice.

In regards to the methodology, it would be used the direct and indirect observation, but also the documental analysis, an enterview to the cooperating teacher and a questionnaire for students.

It would be expectable to obtain results that would proof a positive relation between a diary lecture routine – reading workshops – the quality of reading loud and the development of reading comprehension.

**Key Words:** Lecture; Fluence; Reading loud; Reading comprehension

# AGRADECIMENTOS

| ' ' | | ' ' |

À minha mãe, por ser tudo aquilo que eu preciso, em todos os momentos. Obrigada por seres o meu “de sempre e para sempre”. Obrigada por me chamares à terra quando preciso, sem nunca me impedires de sonhar. Obrigada por amparares cada queda minha. Obrigada por sentires tanto ou mais que eu cada vitória e derrota minhas. Obrigada por estares sempre presente.

À minha avó Rita e ao meu avô Paulo, que estão a olhar por mim. Obrigado avô Paulo por teres tido o sonho de me ver a concluir os estudos e por teres desejado ter uma filha que se tornasse professora. Não aconteceu, mas tiveste uma neta que está a cumprir esse teu desejo. Nada é por acaso! Obrigada avó Rita, mas para ti o “obrigada” não chega e nada do que possa escrever chegará para te agradecer o suficiente. Não existem palavras. Se sou o que sou hoje, devo-o também a ti. Obrigada por teres sido a minha segunda mãe. Obrigada por teres ficado sempre do meu lado, mesmo quando eu não tinha razão. Obrigada por me protegeres e por me teres dado a certeza de que eu seria, para sempre, a menina dos teus olhos. Obrigada por seres, para sempre, o meu porto seguro.

À minha madrinha Cristina, obrigada! Obrigada pelas tuas sábias palavras e pelo teu apoio. Obrigada pelo teu entusiasmo puro com o meu trabalho. Obrigada pelos teus conselhos. Obrigada por, desde sempre, me teres motivado a entrar no mundo dos livros. Obrigada por seres uma pessoa que esteve cá e lá sempre, a qualquer hora, por mim. Como gostamos de dizer, és a minha pessoa!

Ao meu afilhado Francisco, obrigada por cada gargalhada que deste e que me motivou. Espero, um dia, poder fazer todas estas atividades contigo e mostrar-te que tudo é possível no mundo da leitura!

Ao meu tio, obrigada por, à tua maneira, teres acreditado em mim desde o primeiro dia. Obrigada por teres cuidado de mim sempre como se fosse tua filha.

À minha amiga Joana Lopes, por este último ano intenso, que nos fez chorar e rir ao mesmo tempo. Obrigada por estares cá, incondicionalmente. Obrigada por teres sido tu quem me acompanhou. Sem ti, não teria feito tanto sentido.

A todos os professores da Escola Superior de Educação de Lisboa, por todos os sábios ensinamentos que me transmitiram ao longo destes cinco anos. Um especial agradecimento à minha orientadora, Professora Encarnação Silva, pela paciência, dedicação, compreensão, força e motivação que me transmitiu ao longo deste percurso.

Obrigada por ter acreditado e confiado em mim! Obrigada a si pela forma emocionante como fala dos livros, que fez com que eu quisesse mais e mais.

Obrigada a todos, esta vitória é nossa!

# ÍNDICE GERAL

| ' ' | | ' ' |

RESUMO.....	3
ABSTRACT .....	5
AGRADECIMENTOS .....	7
ÍNDICE GERAL .....	10
ÍNDICE DE TABELAS .....	13
LISTA DE ABREVIATURAS.....	15
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.ºCEB.....	4
2.1. Caracterização do contexto de 2.º CEB: o agrupamento e a escola.....	5
2.2. Caracterização do contexto de 2.º CEB: caracterização das turmas .....	7
2.3. Apresentação da prática desenvolvida no contexto de 2.º CEB .....	9
2.4. Ação dos orientadores cooperantes.....	12
2.5. Análise crítica da prática ocorrida no 2.º CEB .....	14
3. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO .....	21
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	25
4.1. A Leitura: O que é ler?.....	26
4.1.1. Aprendizagem da leitura .....	29
4.1.2. Alguns fatores que influenciam a leitura e a sua aprendizagem .....	36
4.1.3. Funções da leitura.....	48
4.1.4. A importância de criar hábitos de leitura, de promover a leitura e da motivação para a leitura .....	50
4.2. Compreensão leitora .....	54
4.2.1. Estratégias para melhorar a compreensão leitora.....	60
4.3. Leitura em voz alta.....	62
4.3.1. Avaliação da Leitura em voz alta.....	63
5. METODOLOGIA.....	66
5.1. Natureza do estudo.....	67

5.2. Métodos, técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados.....	68
5.2.1. Métodos, técnicas e instrumentos de recolhas de dados .....	68
5.2.2. Métodos e técnicas de análise de dados .....	73
5.3. Princípios Éticos do Processo de Investigação .....	74
5.4. Plano de Intervenção em sala de aula .....	75
5.4.1. Análise e tratamento dos dados .....	77
5.4.2. Resultados esperados.....	78
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	86
ANEXOS .....	94
ANEXO A. Tabela A1 – Fases e tarefas do estudo.....	95
ANEXO B. Grelhas de avaliação com os objetivos específicos de cada ateliê.....	98
ANEXO C. Grelhas de registo de observação de grupos de trabalho .....	125
ANEXO D. Grelha de registo de observação individual.....	127
ANEXO E. Guião de entrevista ao/à docente cooperante .....	129
ANEXO F. Questionário aos alunos.....	135
ANEXO G. Prova de avaliação inicial para a compreensão leitora .....	149
ANEXO H. Prova de avaliação final para a compreensão leitora.....	157
ANEXO I. Carta/Pedido de autorização a ser preenchida pelos encarregados de educação para a participação dos alunos no estudo.....	165
ANEXO J. Grelha de avaliação da leitura em voz alta .....	167
ANEXO K. Planificações e materiais dos Ateliês de Leitura .....	169
ANEXO L. Roleta e cartões com as capas dos livros .....	701
ANEXO M. Guião dos Ateliês de Leitura.....	713
ANEXO N. Tabela N1 – Tabela-síntese dos Ateliês de Leitura .....	738

# ÍNDICE DE TABELAS

|' '' | | ''

Tabela 1. Métodos e técnicas de recolha de dados e instrumentos.....	69
Tabela 2. Relação entre os objetivos, a avaliação, os instrumentos de recolha de dados e o tratamento de dados.....	77

# LISTA DE ABREVIATURAS

| ' ' ' | | ' ' |

- UC Unidade Curricular
- BE Biblioteca Escolar
- CEB Ciclo do Ensino Básico
- CRE Centro de Recursos Educativos
- CF. Conforme
- DGE Direção-Geral da Educação
- DT Diretor(a) de Turma
- HGP História e Geografia de Portugal
- NEE Necessidades Educativas Especiais
  
- PA Plano de Ação
  
- PE Projeto Educativo
  
- PEL Perturbação Específica da Linguagem
  
- PES II Prática de Ensino Supervisionada II
  
- PI Plano de Intervenção
  
- PIN Equipa Técnica do Progresso Infantil
  
- PT Português
  
- TEIP Projeto Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

# 1. INTRODUÇÃO

| ' ' | | ' ' |

O presente trabalho surge no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), que integra o Curso de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, ministrado na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESElx).

A Unidade Curricular referida acima, essencialmente de natureza prática, tem como principal objetivo a aplicação prática das aprendizagens teóricas adquiridas ao longo de todo o percurso de formação, tanto nas UCs da licenciatura como nas UCs do mestrado, de forma a garantir uma intervenção pedagógica integrada e articulada, num contexto escolar.

O relatório que se segue encontra-se dividido em duas partes. A parte I tem como objetivo dar a conhecer a prática realizada em 2.º CEB. Esta parte é constituída pelo capítulo 2 que se designa Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no contexto do 2.º CEB e inclui uma caracterização das finalidades educativas, os princípios orientadores da ação pedagógica, uma caracterização do contexto, uma breve problematização dos dados do contexto e a identificação da problemática de intervenção, por fim, conclui-se com uma análise crítica da prática ocorrida no 2.º CEB.

A parte II contempla os seguintes capítulos: 3. Apresentação do Estudo, onde será definido e apresentado o problema/objeto de estudo, os objetivos do estudo e as questões de investigação; 4. Fundamentação Teórica, em que será feita uma revisão de bibliografia, procurando recorrer a fontes fidedignas, credíveis e de referência acerca do tema em questão. Será feita uma explicitação dos conceitos fundamentais associados à problemática e às formas de resolução; 5. Metodologia, em que constarão os objetivos do estudo, as questões de investigação, a caracterização sumária do contexto (participantes/amostra); referência às opções metodológicas (isto é, natureza do estudo, métodos e técnicas de recolha e análise de dados), descrição do *design* de intervenção associado ao estudo e, por fim, os princípios éticos do processo de investigação (confidencialidade e consentimento informado); 6. Considerações Finais, em que se apresentam as conclusões e é feita uma reflexão final, com o objetivo de especificar o contributo da prática pedagógica desenvolvida em 2.º CEB, o contributo da investigação para o desenvolvimento de competências profissionais, a identificação de aspetos significativos, em termos de desenvolvimento pessoal e profissional e das dimensões a

melhorar no exercício futuro da profissão docente. Por fim, serão apresentadas todas as referências bibliográficas utilizadas e os anexos que foram referidos e devidamente identificados ao longo da realização de todo o relatório.

## 2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.ºCEB

| ' ' | | ' ' |

No presente capítulo serão dados a conhecer alguns aspetos importantes acerca da prática desenvolvida em duas turmas de 5.º ano, do 2.º Ciclo do Ensino Básico, numa escola pública, na área metropolitana de Lisboa.

## **2.1. Caracterização do contexto de 2.º CEB: o agrupamento e a escola**

O agrupamento de escolas onde decorreu o período de intervenção em 2.º Ciclo do Ensino Básico foi constituído no ano letivo de 2004/2005. O agrupamento é composto por quatro instituições, abrangendo as valências do pré-escolar ao 3.º Ciclo do Ensino Básico e ainda a Educação e Formação de Adultos.

Com base no Projeto Educativo (PE) (2017-2021), é possível constatar que foi uma preocupação definir a missão do Agrupamento em questão, bem como os valores a promover e o objetivo principal a privilegiar. Assim, assume-se no PE do Agrupamento que é uma prioridade cumprir a missão de oferecer a cada sujeito que o frequenta a igualdade de oportunidades, garantindo um ensino adequado e experiências de aprendizagem ricas, independentemente do estatuto social e/ou cultural, de forma a que todos possam “adquirir e desenvolver competências necessárias ao crescimento intelectual e pessoal, formado um cidadão interveniente e responsável para com a sociedade em que está inserido”. (Projeto Educativo, 2017-2021, p. 5). Nesta linha de pensamento, o grande objetivo

é que a escola se constitua como um polo de desenvolvimento e de referência para toda a comunidade educativa, melhorando a qualidade das aprendizagens, promovendo a excelência, adequando a oferta educativa, os serviços prestados e as práticas pedagógicas aos alunos, e implicando os diferentes atores da comunidade educativa. (Projeto Educativo, 2017-2021, p. 4).

Por fim, os valores a promover são, principalmente, o respeito, tolerância e a solidariedade.

A escola em que a prática se realizou foi inaugurada em 1958. Neste momento, a mesma está inserida no Projeto Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), uma vez que ao seu redor se encontram alguns bairros carenciados. As escolas TEIP são precisamente

agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas que se localizam em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam. São objetivos centrais do programa a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos. (DGE, s.d.)

Relativamente ao meio envolvente, devido à proximidade à zona de São Sebastião, é possível encontrar vários edifícios comerciais, bem como escritórios, uma Mesquita, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Universidade Nova de Lisboa, entre outros.

Quanto às infraestruturas da escola, é importante realçar que a mesma tem vários edifícios, contando com diversos espaços e/ou recursos para toda a comunidade escolar, tais como: uma sala de professores com um bar, mesas e casas de banho; uma sala para Diretores de Turma com alguns computadores e mesas; a sala da Direção; um ginásio; um refeitório; uma papelaria/reprografia; uma biblioteca escolar (BE) e um centro de recursos educativos (CRE); entre outros.

Tal como já foi referido, os alunos também dispunham de um refeitório/bar e de uma papelaria/reprografia (sendo estas utilizadas também por professores). Estes espaços encontravam-se num edifício separado do edifício principal, onde decorriam as aulas.

O edifício principal era composto por vários pisos. Ao longo destes pisos, estavam dispostas as salas de aulas, a sala dos professores, a sala dos diretores de turma, algumas salas de reunião, casas de banho e a sala da direção.

A deslocação entre pisos só é possível por meio de escadas e, por isso, alunos com dificuldades motoras ficavam apenas no piso 0, tendo dificuldade para se deslocarem, por exemplo, para o piso 1, onde decorriam as aulas de música.

No que se refere aos recursos disponíveis nas diversas salas de aula, é de destacar o computador e o projetor, bem como um quadro branco de caneta e um armário para guardar alguns recursos de menores dimensões adquiridos pelos docentes das diferentes turmas (como cartolinas, régua, colas, etc.).

Quanto ao exterior da escola, é possível afirmar que era um espaço bastante amplo, com campos para os alunos jogarem à bola, sendo que também dispunham de alguns bancos e um espaço cercado, no qual alguns alunos andavam de bicicleta.

## **2.2. Caracterização do contexto de 2.º CEB: caracterização das turmas**

Quanto às duas turmas onde decorreu o estágio, é importante destacar que pertenciam ao 5.º ano de escolaridade. As duas primeiras semanas de observação foram imprescindíveis para recolher alguns dados acerca das aprendizagens dos alunos, do seu comportamento, dos métodos de ensino, da matéria que estavam a abordar, etc. Estes dados foram registados num Diário de Bordo.

A turma 1 era composta por vinte e três alunos, onze do género feminino e doze do género masculino, com idades compreendidas entre os nove e os dez anos. Nesta turma, sete alunos apresentavam algumas dificuldades e, por isso, estavam abrangidos pelas Medidas Universais, presentes no Decreto-Lei n.º 54/2018. Desta forma, tinham alguns apoios, sendo de destacar o facto de uma vez por semana a Diretora de Turma, também professora de Português da turma 2, estar presente nas aulas de Português para apoiar estes alunos e garantir que os mesmos acompanhavam a matéria. Por outro lado, quatro alunos eram problemáticos, entravam em conflitos constantemente com os colegas, não se mostravam interessados pelas aulas/matéria, sendo que perturbavam frequentemente as aulas e, muitas vezes, faltavam. Desta forma, o nível de aprendizagem era um pouco discrepante.

De forma sumária, foi possível inferir que cerca de cinco alunos eram interessados, focados e tinham boas notas, onze alunos revelavam dificuldades ou desmotivação e os restantes estavam num nível intermédio.

A turma 2 era composta por vinte e dois alunos, onze do género feminino e onze do género masculino, e as idades estavam compreendidas entre os nove e os catorze anos. Nesta turma, quatro alunos apresentavam algumas dificuldades e também tinham alguns apoios adequados/adaptados, tal como acontecia na turma 1.

O comportamento desta turma era, no geral, adequado em contexto de sala de aula, sendo que existia um respeito mútuo entre alunos-alunos, alunos-professor e professor-alunos.

Quanto ao seu nível de aprendizagem, em comparação com a turma 1, era um pouco mais homogéneo e o seu aproveitamento também era melhor.

Algo comum a ambas as turmas, que se verificou nas duas semanas de observação, foi a entrada desordeira na sala de aulas após os intervalos e a falta de concentração que, muitas das vezes, não permitia que algumas atividades programadas para uma aula comesçassem e terminassem dentro dos tempos estipulados. É de destacar que os alunos, quando tinham aulas de 100 minutos, ainda que com um intervalo de dez minutos a meio, começavam a ficar bastante agitados e apresentavam ainda mais dificuldades de concentração.

Por outro lado, os alunos revelavam falta de organização no que se refere ao registo da informação e, conseqüentemente, o estudo em casa era pouco eficaz ou até inexistente. A maior parte dos alunos revelava dificuldades na localização, seleção e organização de informação. Apenas uma pequena percentagem de alunos colocava questões pertinentes e procurava tirar dúvidas com os professores, sendo que foi possível verificar que esses mesmos alunos até desenvolviam pesquisas acerca de temas abordados em sala de aula desde que tivessem suscitado o seu interesse.

Considerando o aproveitamento escolar dos alunos de ambas as turmas na disciplina de Português, realça-se que a compreensão leitora estava pouco desenvolvida e a maioria dos alunos demonstrava dificuldades em fazer resumos após a leitura de um texto bem como eram constantes os erros ortográficos dos alunos, pois, muitos deles, escreviam como falavam. Por outro lado, como potencialidades, é de dar destaque à participação ativa dos alunos e o gosto pelos momentos de leitura em voz alta. Contudo, em momentos de exposição teórica ou de conteúdos gramaticais, regra geral, verificava-se algum desinteresse.

Quanto à disciplina de História e Geografia de Portugal, os alunos apresentavam mais interesse por esta área. Contudo, dispersavam-se bastante, principalmente nas aulas após a hora de almoço, uma vez que vinham mais distraídos.

Tendo em conta o que foi referido acima, foi elaborada uma lista de potencialidades e fragilidades, comuns a ambas as turmas. Assim, as principais potencialidades destacadas para esta disciplina foram: a participação ativa, a relação estabelecida entre professor-aluno e aluno-professor e a capacidade de reter informação a nível oral. Por outro lado, como fragilidades foram apontadas as seguintes: a indisciplina, a cooperação entre colegas, as relações interpessoais, as dificuldades de compreensão na leitura e a leitura hesitante.

Com todos estes dados, recolhidos quer pela entrevista realizada aos docentes quer pelas notas de campo, foi possível conhecer as turmas e garantir que toda a prática que iria ser desenvolvida nas sete semanas seguintes era adequada às duas turmas.

Com base nas fragilidades e potencialidades foram definidos objetivos gerais e estratégias para atingir os mesmos.

### **2.3. Apresentação da prática desenvolvida no contexto de 2.º CEB**

Com todos os dados descritos acima, foi possível conhecer as turmas e garantir que toda a prática que iria ser desenvolvida nas sete semanas seguintes era adequada a ambas.

Assim, com base nas fragilidades e potencialidades foram definidos objetivos gerais e estratégias para atingir os mesmos. Tendo em conta que as turmas apresentavam características semelhantes, foram definidos os mesmos objetivos e o mesmo plano de intervenção para as duas turmas.

A questão-problema foi a seguinte: “Como desenvolver a capacidade de compreensão associada às áreas de Português e História e Geografia de Portugal através de diferentes géneros textuais?”.

Para dar resposta à mesma, foram definidas questões secundárias:

- 1) De que forma a cooperação entre pares pode estimular a capacidade de compreensão de textos?
- 2) Como trabalhar a compreensão de textos em ambas as áreas?
- 3) Que estratégias se podem desenvolver para estimular a aquisição de vocabulário?
- 4) Como estimular os alunos para participar ativamente nas situações de ensino e aprendizagem?
- 5) Que estratégias adotar para desenvolver a compreensão de textos?

Assim sendo, os objetivos gerais delineados foram os seguintes:

- 1) Aprender a relacionar-se positivamente entre pares e a cooperar entre os elementos da turma;
- 2) Desenvolver a capacidade de compreensão de diversos géneros textuais;
- 3) Aumentar o vocabulário;
- 4) Desenvolver competências processuais de escrita de diferentes géneros textuais.

De forma a atingir estes objetivos, foram definidas estratégias, tais como:

- 1) Promoção de trabalho a pares e em pequenos grupos;
- 2) Regulação da participação dos alunos;
- 3) Dinamização de momentos de interpretação de diferentes fontes de informação;
- 4) Rotinas de oralidade (apresentações orais formais e síntese dos conteúdos abordados em aula);
- 5) Exploração de diversos recursos para desenvolvimento da educação literária (por exemplo, realizar guiões de leitura);
- 6) Implementação de rotinas de escrita para apropriação dos diferentes processos (planificação, textualização e revisão);
- 7) Implementação da rotina “Caça à palavra” para aquisição de vocabulário, na área de História e Geografia de Portugal

8) Dinamização de estratégias de compreensão de textos lidos.

No seguimento do que foi referido nos pontos acima, é de salientar algumas das atividades realizadas e dinamizadas. Relativamente à disciplina de História e Geografia de Portugal, foram realizadas as seguintes atividades:

- 1) Quizz acerca de matéria já lecionada, em género competição em pequenos grupos;
- 2) Apresentações orais por parte dos alunos acerca de partes da matéria a lecionar (“ser professor por um dia”);
- 3) Esquemas-síntese da matéria – o esquema-síntese estava devidamente preparado, organizado e impresso. Contudo, antes de receberem os esquemas-síntese, era dinamizado um momento de diálogo acerca da matéria, dando destaque aos pontos de ligação entre acontecimentos (para promover o raciocínio e desenvolver a capacidade de localização temporal e espacial dos acontecimentos);
- 4) Desafios da História – desafios (realizados semanalmente, quando possível); os alunos deveriam preencher um texto (síntese da matéria lecionada) com palavras-chave disponibilizadas no fim da folha;
- 5) A rotina “Caça à Palavra” – documento impresso para ser preenchido após cada aula com os conceitos e palavras, dessa mesma aula, cujo significado seja complexo ou os alunos desconheçam. Este documento foi sempre preenchido pelos alunos de ambas as turmas (a cada aula, um aluno diferente escrevia);
- 6) Linha cronológica afixada na parede da sala – à semelhança da rotina “Caça à Palavra”, os alunos preenchiam (um aluno por aula) as datas mencionadas ao longo dessa mesma aula.
- 7) Ficha de preparação para o teste.

Na disciplina de Português, foram dinamizadas as seguintes atividades:

- 1) Aplicação de um guião de leitura para interpretação da obra “O Rapaz de Bronze”;

- 2) Correio de Turma – os alunos escreveram cartas (após ser transmitida qual a estrutura da carta e linguagem a utilizar); foi construído com cartolinas e placas de esferovite um posto de correio (um para cada turma) e os alunos colocaram lá as suas cartas;
- 3) Dinamização de uma aula de gramática acerca dos pronomes pessoais átonos com recurso a uma roleta e a uma ficha (a ficha tinha frases com os pronomes pessoais átonos em falta, cada vez que a roleta era rodada, calhava um determinado pronome pessoal átono e os alunos, na sua ficha, deveriam completar as frases cujo pronome em falta fosse esse);
- 4) *PowerPoints* e recursos audiovisuais acerca de conteúdos gramaticais.

A prática foi dividida igualmente entre ambas as estagiárias e foi seguido o trabalho que tinha vindo a ser desenvolvido pelos docentes cooperantes. Foram sempre realizadas planificações semanais e grelhas que correspondiam à avaliação dos objetivos de cada uma das sessões. Ainda é de salientar que, como forma de melhorar a prática de dia para dia, foram realizadas pequenas reuniões após cada aula dada por uma das estagiárias, tanto para obter *feedback* como para planear aquilo que seria dinamizado nas sessões seguintes.

Por fim, no que diz respeito à avaliação, foi respeitado o modelo utilizado pelos docentes, sendo este a avaliação quantitativa. Assim sendo, na disciplina de Português foi aplicada a Prova de Aferição de 2016 e na disciplina de História e Geografia de Portugal foi aplicado um teste de avaliação, com questões e cotações definidas em trabalho cooperativo com o docente da área.

Em termos de avaliação do cumprimento dos objetivos gerais, foram realizadas tabelas para avaliar o cumprimento dos mesmos. Os dados obtidos através da análise das grelhas, foram, posteriormente, organizados em gráficos.

## **2.4. Ação dos orientadores cooperantes**

Os docentes, desde o início, mostraram-se predispostos a ajudar, apoiar e orientar naquilo que fosse preciso.

Nas semanas de observação, o professor de História e Geografia de Portugal tomou a iniciativa de, na primeira aula das semanas de observação, em cada uma das turmas, fazer a chamada e cada vez que chamava um aluno, o aluno identificava-se e, de seguida, o professor falava um pouco acerca desse mesmo aluno, em voz alta, para toda a turma, referindo a idade, se estava sinalizado ou se tinha algum diagnóstico e quais as principais dificuldades.

Posteriormente, ao longo das semanas de intervenção, após cada sessão dinamizada pelas estagiárias, eram realizadas pequenas reuniões, em que o docente dava o seu *feedback*, algumas sugestões de melhoria, sendo que também eram discutidos alguns pontos a rever ou a trabalhar nas sessões seguintes.

O professor era comum a ambas as turmas e, por isso, o método de ensino também era o mesmo. O professor também recorria ao manual para lecionar a matéria, optando por pedir aos alunos para lerem, por ordem alfabética e em voz alta, alguns parágrafos e após cada parágrafo lido, colocava uma a duas questões acerca do mesmo (escritas na berma do manual do professor e do manual do aluno). Por vezes, quando considerava necessário ou quando ainda tinha tempo, fazia a ligação da matéria abordada com alguns documentos presentes no manual.

Focando a atenção na área disciplinar de Português, os métodos de trabalho das docentes de ambas as turmas eram semelhantes. Através das entrevistas realizadas e de conversas informais com as professoras cooperantes, foi possível perceber que trabalhavam em conjunto. O método de ensino era maioritariamente expositivo, isto é, as professoras dinamizavam as suas aulas com recurso ao manual. Normalmente, para cada conteúdo gramatical era lido um texto do manual e eram realizados os exercícios constantes do manual.

Em termos de apoio das docentes de Português, ambas faziam reflexões acerca dos momentos de intervenção, sendo que as mesmas, ao contrário do caso de História e Geografia de Portugal, não eram feitas diariamente.

Sintetizando o método e organização dos conteúdos a lecionar, em ambas as disciplinas, a matéria e a forma como se avaliavam os alunos era definida em conselho de departamento com todos os docentes de cada área disciplinar, sendo que, muitas das

vezes, as fichas de avaliação eram realizadas por dois docentes e eram aplicadas por todos nas suas turmas.

## **2.5. Análise crítica da prática ocorrida no 2.º CEB**

Neste subcapítulo, pretende dar-se conta da reflexão crítica sobre a prática desenvolvida. Serão abordados os seguintes aspetos: (i) a influência do meio envolvente; (ii) a instituição; (iii) as características das turmas; (iv) a prática desenvolvida; (v) a ação dos cooperantes; (vi) as relações desenvolvidas com os alunos; (vii) a influência deste período de intervenção para a prática futura.

Quanto ao ponto (i), tal como já referido acima, o meio envolvente exerce uma influência considerável na Escola em questão. Havendo problemas com as entradas e saídas dos alunos, foram arrançadas estratégias de controlo de entradas e saídas dos mesmos. O facto de a Mesquita ser perto da escola, levava a alguma confusão no exterior, principalmente à sexta-feira, obrigando a que a polícia estivesse sempre presente no local para controlar o trânsito e possíveis confrontos. Por outro lado, por ter ao seu redor cafés, pastelarias e restaurantes, eram regulares as discussões entre o porteiro da escola e alguns alunos por estes quererem sair para irem comprar almoço ao café e o porteiro não os deixar sair, por não terem autorização dos encarregados de educação.

Estas atitudes, por parte da escola, revelam uma boa organização e adaptação ao meio local. Os alunos adquiriram uma postura de respeito por aquilo que acontece e se passa no exterior. Assim, esta e outras medidas estimularam nos alunos algumas noções de como agir quando existe um conflito no exterior da escola ou quando a polícia está presente no portão da escola, revelando-se assim uma mais valia para os alunos, uma vez que lhes possibilitou a aquisição de bases de bom comportamento social/cidadania.

Relativamente à instituição, é importante salientar que as instalações da escola condicionam tanto as aulas como o tempo de intervalo dos alunos. A escola dispunha de alguns recursos nas diversas salas de aula como por exemplo: um computador por sala e um projetor, um quadro branco de caneta, um armário para guardar alguns recursos de menores dimensões adquiridos pelos docentes das diferentes turmas (como cartolinas, régua, globos, etc.).

Desta forma, é possível afirmar que se reuniam condições para promover um ensino diferenciado e adequado a todos os alunos, sendo este um dos principais objetivos ao longo da prática desenvolvida. O computador e o projetor foram bastante importantes na dinamização das aulas dadas pelas estagiárias, uma vez que eram utilizados para projetar *PowerPoints* e vídeos acerca da matéria. A utilização destes dois recursos surgiu como forma de garantir e providenciar aos alunos um ensino mais dinâmico e centrado nos mesmos. Esta estratégia foi, sem dúvida, uma mais valia para as aulas, uma vez que foi perceptível o entusiasmo dos alunos em geral, até mesmo daqueles que, inicialmente, não se demonstravam interessados pelas aulas.

Relativamente ao espaço exterior, era bastante amplo e tinha campos de futebol. Contudo, estava mal aproveitado, não tendo muitos bancos nem estruturas como baloiços e escorregas. Poderia ser benéfico a construção de mais estruturas que permitissem a diversão dos alunos nos intervalos. Estas estruturas promoveriam e permitiriam aos alunos comunicarem e brincarem com os colegas, usufruindo de um tempo de descontração e diversão antes de voltar ao espaço de trabalho – a sala de aula. Muitas das vezes, alguns alunos optavam por não sair da sala de aula ou até mesmo de dentro do pavilhão, optando por ficarem mais distantes dos colegas, a manipular os telemóveis e não utilizando aquele tempo para conviver. Estes alunos, conseqüentemente, chegavam à sala com muita energia acumulada e ainda mais dispersos.

Quanto ao seu interior, tal como já foi referido acima, o edifício principal era composto por vários pisos e o facto de só existirem escadas fazia com que os alunos com dificuldades motoras não tivessem as mesmas oportunidades que os restantes. Este aspeto representa um obstáculo à aprendizagem dos alunos com dificuldades motoras, uma vez que as salas de artes e de música são no segundo piso do edifício.

No que diz respeito às características das turmas, é importante realçar que o entusiasmo de ter duas professoras que não conheciam, bem como a vontade de querer participar no decorrer das aulas foram dois pontos a favor do sucesso da prática desenvolvida.

Ambas as turmas eram, no geral, bastante participativas e, por isso, toda a prática foi intencionalmente organizada de maneira a garantir que os alunos tinham um papel ativo na sua aprendizagem. Contudo, os alunos, apesar de participarem, faziam-no de

forma incorreta. Desta forma, um dos objetivos que se manteve do início ao fim da prática foi trabalhar a comunicação/participação apelando à participação, mas de forma regulada para permitir que todos participassem.

A prática desenvolvida teve em conta as características de ambas as turmas, que eram semelhantes. Contudo, na turma 1 o nível de aprendizagem não era tão homogêneo como o da turma 2 e isso levou a que fossem adotadas diversas estratégias que fossem as mais adequadas e adaptadas aos alunos.

A intervenção pedagógica foi facilitada, em parte, pela definição prévia daquilo que era o objetivo principal: proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem dinâmica e diferente daquela a que os mesmos estavam habituados, pois o método de ensino utilizado – método expositivo – não era um método totalmente adequado e adaptado às duas turmas em questão.

Era notória, por parte de alguns alunos, uma atitude de desinteresse, provocada pelo facto de o nível de aprendizagem deles não ser compatível com o método de ensino praticado ou até mesmo com o currículo em si. Este facto era preocupante, pois muitos dos alunos não estavam motivados para aprender, porque achavam que não eram capazes. Por outro lado, representava também um desafio, uma vez que “a motivação depende, de certo modo, do docente uma vez que o mesmo deve propor atividades e problemas que suscitam o interesse e a curiosidade investigativa das crianças” (Campos, 2016, p. 11).

Este fator é determinante no processo de aprendizagem, uma vez que as crianças, nesta fase, “necessitam de encontrar interesses, possibilitando na sua aprendizagem, uma tarefa enriquecedora e vantajosa para as mesmas, contribuindo para o seu desenvolvimento” (Campos, 2016, p. 3).

Tendo em conta a importância da motivação para aprender, surgiu uma grande vontade de fazer a diferença no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Assim, a grande preocupação foi tentar motivar os alunos e, para isso, foram mobilizadas as potencialidades das turmas para desenvolver as fragilidades.

Desta forma, optou-se por atribuir aos alunos a posição central das aulas a lecionar. Foram utilizados um computador e um projetor, presentes em cada uma das salas, para dinamizar jogos e projetar *PowerPoints* dinâmicos, que permitissem a

participação ativa dos alunos, pois quanto mais “espaço” lhes fosse dado para partilharem os seus conhecimentos acerca dos conteúdos, maior era a produtividade.

Uma vez que a escola reunia condições favoráveis para a diferenciação pedagógica dentro das salas de aula, a cada aula lecionada, ao longo da intervenção, foi-se tentando adequar e adaptar, cada vez mais, os conteúdos a lecionar às turmas em questão.

Desta forma, apesar de alguns constrangimentos como a falta de tempo e a pressão em cumprir com o currículo das duas disciplinas, foram elaborados alguns *PowerPoints* para lecionar conteúdos, sem recorrer ao manual. As aulas teóricas, principalmente as de História e Geografia de Portugal, fluíam e, muitas das vezes, surgiam momentos de diálogo reflexivo acerca da matéria, com participações bastante pertinentes dos alunos.

Por outro lado, também foi possível realizar alguns jogos com o auxílio do *PowerPoint* e também da plataforma *online* – *Kahoot* –, que foram utilizados para rever conteúdos, fazer revisões para o teste, lecionar conteúdos, etc. Estes jogos revelaram ser uma mais valia, uma vez que foram realizados em pequenos grupos e num género de competição, de forma a motivar e a cativar os alunos.

Ainda foi feito e aplicado um guião de leitura da obra *O Rapaz de Bronze*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, que foi bem recebido pelos alunos que demonstraram bastante interesse em fazê-lo. Os alunos sentiram-se sempre motivados e desafiados a cumprir com cada atividade proposta no guião e isso fez com que a leitura fosse um momento de prazer.

Para além dos jogos, como forma de rever conteúdos para o teste, na disciplina de História e Geografia de Portugal, foram feitos esquemas-síntese, que eram elaborados após se terminar um capítulo do manual ou alguma matéria que merecia especial atenção. Estes esquemas-síntese eram preparados antecipadamente. Contudo, no momento de aula, eram feitos e completados pelos alunos, em grande grupo, recorrendo à sua projeção ou escrevendo no quadro. No fim, cada aluno ficava com uma cópia do esquema-síntese para estudar. Ainda é de salientar que foi feita uma síntese da matéria dada, na aula antes do teste, com ambas as turmas e, no fim dessa aula, foi entregue, a cada aluno, um resumo escrito com a matéria-chave do teste. Estes recursos tiveram uma grande importância e

foi possível verificar que alguns dos alunos demonstraram o seu interesse e entusiasmo por este método de organização do estudo.

Tal como já referido, em Português, o elemento escrito de avaliação foi uma prova de aferição, o que possibilitou, de certa forma, a adaptação e o confronto com os descritores de desempenho e cotações a ter em conta aquando da correção de um elemento escrito de avaliação. Desta forma, foi uma experiência bastante enriquecedora em termos de aprendizagem, pois era o primeiro contacto com a aplicação de um teste e, por isso, os elementos de correção estavam feitos e serviram de guia. Também se destaca como um fator enriquecedor de aprendizagem, a elaboração do teste de História e Geografia de Portugal, pois existiu um confronto com a posição que um professor tem aquando do momento da realização do teste, isto é, a matéria que iria ser alvo de avaliação, as questões a colocar e a sua formulação bem como a distribuição de cotações pelas diversas questões.

Analisando os resultados dos alunos nos elementos escritos de avaliação, foi possível verificar que os resultados foram positivos e semelhantes àquilo que os professores das áreas disciplinares tinham constatado em momentos de avaliação prévios. Ainda assim, foi possível observar uma melhoria nos resultados.

Apesar do esforço para que cada aluno tivesse a sua oportunidade de participar, de tirar as suas dúvidas ou de simplesmente ter uma aula adequada e adaptada ao seu ritmo e/ou nível de ensino-aprendizagem, nem sempre foi possível fazê-lo, pois ambas as turmas não podiam ficar para trás em relação às restantes turmas do mesmo ano de escolaridade e, por isso, alguns conteúdos tinham que ser lecionados de forma mais sumária e breve.

Focando a atenção na ação das cooperantes, é importante dar ênfase à importância que tiveram para o decorrer de todo o período de observação e de intervenção.

O professor cooperante da disciplina de História e Geografia de Portugal, desde o início, que se mostrou disponível para tudo aquilo que fosse preciso e deu total liberdade para experimentar atividades diferentes. Por outro lado, também teve sempre a preocupação de reunir após cada aula para nos incentivar a continuar o trabalho feito até à data, para dar *feedback* e sugestões. Ainda é importante realçar que o docente enviava, constantemente, *e-mails* com sugestões de tarefas e possíveis recursos que poderíamos

utilizar. Estas atitudes por parte do docente cooperante foram muito importantes, pois eram bastante motivadoras e estimuladoras de novas ideias.

As professoras cooperantes de Português pediram-nos para nos apoiarmos no manual, pois consideravam que era uma mais valia para os alunos, uma vez que em casa poderiam utilizá-lo para estudar aquilo que foi feito em aula. Desta forma, existiu menos abertura à diversidade de atividades, sendo que uma das docentes em específico não permitiu a realização de atividades diferentes e foram raros os momentos em que a mesma deu *feedback* e/ou sugestões de melhoria.

Destaca-se também como aspeto muito facilitador o facto de as auxiliares e outros funcionários da escola terem sido incansáveis, sempre dispostas a abrirem mais cedo a porta das salas para ser possível preparar tudo previamente.

Os recursos disponíveis nas salas de aula não eram utilizados/aproveitados pelos professores como uma estratégia para cativar os alunos e motivá-los para a aprendizagem dos conteúdos, sendo assim a principal opção dos mesmos, tal como já foi referido acima, o manual. O computador era utilizado para projetar, em Português, por exemplo, as páginas em análise do manual.

Desta forma, tal como já referido no ponto da prática desenvolvida, foi um objetivo constante utilizar os recursos de sala de aula tanto para motivar os alunos como para que os mesmos pudessem ter uma experiência de aprendizagem diferente em que fossem o centro.

Para constatar o sucesso da prática e do plano de intervenção proposto e dinamizado, os dados obtidos através da análise das grelhas de observação/avaliação, foram, posteriormente, organizados em gráficos, o que permitiu concluir que os objetivos definidos para a prática foram todos trabalhados com sucesso em ambas as turmas, sendo que o objetivo “Desenvolver competências processuais de escrita de diferentes géneros textuais” não foi tão desenvolvido em comparação com os restantes por falta de tempo.

As relações desenvolvidas com os alunos foram bastante importantes no decorrer do estágio. A relação foi caracterizada pelo respeito mútuo e pelo carinho. Tal como já referido, os alunos demonstraram uma grande abertura para receber propostas e atividades diferentes daquelas a que estavam habituados e isso foi muito positivo. Por outro lado, no fim do período de estágio, foi feita uma recolha de opiniões dos alunos, em que os

mesmos avaliaram o trabalho desenvolvido (atribuindo classificações de insuficiente, suficiente, bom e muito bom) e ainda poderiam escrever algo acerca desse mesmo trabalho ou algo que quisessem transmitir. Esta atividade foi muito interessante e bem-sucedida, os alunos escreveram frases acerca da intervenção e foi possível concluir que foi algo bastante positivo para eles. Foi bom constatar, aquando das despedidas e da entrega de umas lembranças, que os alunos ficaram emocionados.

A influência deste período de intervenção para o exercício futuro da profissão de professor é um ponto bastante pertinente. Toda a prática desenvolvida foi bastante importante para aquilo que será o meu futuro enquanto professora. Considero que este foi o período de intervenção que mais impacto teve, no sentido de aquisição de aprendizagens, apesar de ter sido a primeira experiência em 2.º CEB. Considero ainda relevante realçar todo o envolvimento que foi possível desenvolver com a rotina destas duas turmas, bem como as relações e a resolução de conflitos. Uma das turmas (turma 1) era mais conflituosa e, por isso, existiram momentos mais tensos em que os próprios professores tiveram que intervir e fazer participações para a direção. Outro aspeto importante, o facto de haver nas turmas crianças com alguma falta de carinho e atenção, contribuiu para que as estagiárias desenvolvessem a capacidade de ouvir e saber ouvir os alunos bem como de saber interpretar algumas atitudes que os mesmos optam por ter, apenas como forma de mostrar a falta de amor e atenção.

Ao longo das semanas de intervenção foram sendo desenvolvidas capacidades de gestão de tempo, que foi uma dificuldade sentida desde o início. Progressivamente, foi-se conseguindo fazer com que os alunos acompanhassem aquilo que estava a ser transmitido e prever, no tempo da planificação, interrupções e outros contratemplos.

Em suma, considero que a experiência em 2.º CEB foi bastante enriquecedora. Foi a primeira vez que contactei com este tipo de contexto e foi, sem dúvida, uma experiência gratificante e uma mais valia para definir aquilo que pretendo fazer e ser ao longo da minha carreira profissional enquanto docente.

### 3. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

| | ' ' | | ' '

A escolha de um tema é bastante importante e decisiva para o decorrer do processo de investigação, no entanto “o tema de investigação é um assunto que se deseja provar ou desenvolver, e deve ser selecionado de acordo com os interesses do investigador e com a sua experiência de vida. Contudo, a seleção do tema pode estar condicionada pelas circunstâncias institucionais” (Sousa e Baptista, 2014, p. 19).

O tema escolhido para o desenvolvimento do presente relatório final é “**O impacto da realização de ateliês de leitura na qualidade da leitura em voz alta e no desenvolvimento da compreensão leitora**”. Desta forma, o objetivo é compreender se existe alguma relação entre a realização contínua de ateliês de leitura a qualidade da leitura em voz alta (respeito pela pontuação, entoação, fluidez, etc.) e o desenvolvimento da compreensão leitora.

A escolha deste tema resulta do facto de se verificar, ao longo de todo o processo de formação e dos diversos períodos de estágio, que a leitura em voz alta e a compreensão leitora são dois aspetos que são pouco ensinados de forma explícita.

Considera-se que uma boa leitura em voz alta só é possível se se tiver compreendido o que se vai ler. Cada vez mais, compreender o que se lê é fundamental para ter sucesso académico e profissional ao longo da vida, pois a leitura e a sua compreensão são duas ferramentas essenciais. Por outro lado, ler em voz alta é também uma competência que pode contribuir para o desenvolvimento de competências de saber estar em público.

Verifica-se também que existe um défice no que diz respeito ao gosto pela leitura por parte de muitos alunos. Desta forma, surgiu a ideia de realizar ateliês de leitura em pequenos grupos para tornar as situações de leitura mais gratificantes, centralizadas e envolventes.

A escolha deste tema também assentou na motivação pessoal, devido ao gosto pela leitura e pela literatura infantil. Assim, existe uma grande vontade em passar este gosto pela leitura aos mais novos, realizando atividades diversas e dinâmicas a partir da leitura de livros.

O desenvolvimento e a aplicação do que é proposto no Plano de Intervenção (descrito no subcapítulo 6.4. do presente documento) seria dinamizado numa turma com 20 alunos, do 4.º ano, do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Com base naquilo que foi referido acima, foi necessária a formulação de uma questão de partida e de questões secundárias. Estas questões iriam orientar toda a investigação, visto que, de acordo com Sousa e Baptista (2014), é ao longo da investigação que se irá procurar dar resposta às mesmas.

Desta forma, a questão principal definida é: **Qual o impacto da realização de ateliês de leitura na qualidade da leitura em voz alta e no desenvolvimento da compreensão leitora?**

A partir desta questão, formularam-se as questões secundárias:

1. Existe alguma relação entre a qualidade da leitura em voz alta e a compreensão leitora?
2. Como formar bons leitores em voz alta?
3. Como desenvolver a capacidade de compreender e interpretar o que se lê?
4. Os alunos que gostam de ler têm melhores resultados na leitura em voz alta?

Posteriormente, definiu-se o objetivo geral do estudo, considerando que este consiste em referir qual “a principal intenção de um projecto, ou seja, corresponde ao produto final que o projecto quer atingir” (Sousa e Baptista, 2014, p. 26). O **objetivo geral** do estudo surge em concordância com a questão principal e tem a seguinte formulação: Avaliar o impacto da implementação de ateliês de leitura na qualidade da leitura em voz alta e no desenvolvimento da compreensão leitora.

Por fim, como consequência do objetivo geral, surgem os objetivos específicos, que “permitem o acesso gradual e progressivo aos resultados finais.” (Sousa e Baptista, 2014, p. 26). Desta forma, os objetivos específicos do estudo são:

**1.º objetivo** – Avaliar se as estratégias de leitura propostas nos ateliês são eficazes para a melhoria da qualidade da leitura em voz alta e para o desenvolvimento da compreensão leitora;

**2.º objetivo** – Identificar se há relação entre o desenvolvimento da compreensão leitora e a qualidade da leitura em voz alta;

**3.º objetivo** – Avaliar se os alunos que dizem gostar de ler leem melhor em voz alta.

Idealmente, de forma a garantir o cumprimento de todos os objetivos, o estudo estaria organizado por fases, sendo que a cada momento corresponderia uma tarefa

relacionada com o estudo bem como os objetivos em vista. Neste sentido, foi elaborada a Tabela A1 (cf. anexo A).

## 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

| ' ' | ' ' |

No presente capítulo, serão apresentados conceitos e ideias estruturantes associados ao tema escolhido. Serão abordadas temáticas relacionadas com a leitura, nomeadamente, a aprendizagem da leitura, as dimensões da leitura, a importância de criar hábitos de leitura e de promovê-la, a motivação para a leitura e as funções da leitura; a compreensão leitora, contemplando as variáveis envolvidas e estratégias para melhorar a compreensão leitora; por fim, será analisada a bibliografia de referência acerca da leitura em voz, considerando as suas vantagens e a avaliação.

#### **4.1. A Leitura: O que é ler?**

A leitura surge muito cedo na rotina diária de cada um. Contudo, o seu ensino formal inicia-se aquando da entrada para o ensino Básico. O seu processo de ensino é longo e complexo, uma vez que implica a decifração de símbolos, organizados de determinada forma para que aquilo que está escrito tenha sentido. Atualmente, o domínio das competências de leitura tem cada vez mais impacto na qualidade de vida dos cidadãos. Assim, torna-se evidente que

A leitura é hoje considerada uma competência-chave, indispensável aos cidadãos das sociedades contemporâneas. As crianças e os jovens têm absoluta necessidade de ler para se desenvolverem, para aprenderem e terem sucesso na escola. Atingir a idade adulta sem um sólido domínio desta competência, representa um sério obstáculo ao desenvolvimento pessoal, condiciona o acesso aos bens culturais, ao emprego qualificado, aos cuidados de saúde, ao exercício pleno da cidadania, em certas circunstâncias, pode mesmo constituir um fator de exclusão social. (Ribeiro et al., 2016, p. 7)

De acordo com Solé (2008), a leitura pressupõe que exista um leitor ativo para ler o texto e que esse mesmo leitor tenha um objetivo para satisfazer ao ler. Estes objetivos podem ser diversos. Como defende a mesma autora, lê-se para: devanear, preencher um momento de lazer, procurar informações concretas, informar-se sobre factos diversos,

confirmar ou refutar os conhecimentos prévios e aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de trabalhos diversos.

A forma como se entende o ato de ler foi evoluindo ao longo dos tempos, sendo que, inicialmente, era considerado “uma operação essencialmente perceptiva, isto é, pensava-se que para se aprender a ler, o mais importante era ter uma boa capacidade para discriminar formas visuais e sons.” (Martins, 1991, p. 19). Antão, citado por Pinto (2012, p. 5) considera a leitura “uma descoberta do conjunto de interdependências entre a escrita e os sons”. Na mesma linha de pensamento, Rebelo (citado por Pinto, 2012) defende, por outras palavras, que a leitura é a passagem de grafemas para fonemas, reconhecendo as palavras utilizadas na linguagem oral.

Atualmente é consensual que ler não é apenas decifrar o código. Ler implica compreender, atribuir significado ao que se leu como é defendido por Sim-Sim (2007), Sim-Sim (2009) e Viana (2009), entre muitos outros.

Ler é uma condição necessária à vida humana, que contribui para a inserção do indivíduo na sociedade. De acordo com Azevedo e Martins (2011), partilha-se a ideia de que o mundo atual é muito complexo, exigindo que os sujeitos, tenham uma postura proativa de modo a poder, com eficácia e produtividade, responder aos desafios que se colocam. Desta forma, o domínio da leitura é muito facilitador da adaptação às exigências da sociedade atual e da plena integração nessa sociedade. Nesta linha de pensamento, concorda-se com Sim-Sim (2007) que afirma que:

*ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional. Esta condição individual tem uma aplicação directa na vida das comunidades. Não é por acaso que os países mais ricos e, portanto, com um nível de desenvolvimento mais elevado, erradicaram o analfabetismo mais cedo e apresentam níveis superiores de literacia, o que significa que os respectivos cidadãos têm mais facilidade em aceder à informação escrita através da leitura, e em se expressar eficazmente através da produção escrita, do que os nativos de países pobres com níveis elevados de iliteracia. (Sim-Sim, 2007, p. 5)*

Nesta linha de pensamento, entende-se que “a capacidade de ler, compreender e interpretar textos, tal como a capacidade de organizar e expressar conhecimento através de textos escritos são competências básicas para aprender nas diferentes disciplinas.” (Sousa e Gonçalves, 2012, p. 2).

Viana e Teixeira (2002), após uma análise de diversas noções daquilo que é ler, concluem que a maioria dessas definições têm presentes dois aspetos: “i) a leitura é uma descodificação dos signos gráficos; ii) o objectivo final da leitura é a extracção de sentido” (Viana e Teixeira, 2002, p. 13).

Como se constata, foram existindo diversos entendimentos acerca do conceito de ler. Para concluir, reitera-se a opinião de Sim-Sim (2009) que afirma que:

Ler é compreender o que está escrito. A leitura é acima de tudo um processo de compreensão que mobiliza simultaneamente um sistema articulado de capacidades e de conhecimentos. É uma competência linguística que tem por base o registo gráfico de uma mensagem verbal, o que significa que tudo o que pode ser dito pode ser escrito e tudo o que foi escrito pode ser dito. (Sim-Sim, 2009, p. 9).

Tendo em conta que ler tem uma influência tão elevada na vida dos indivíduos, a escola deve trabalhar no sentido de estimular e desenvolver um conjunto de competências muito alargado que permita, como defendem Azevedo e Martins (2011) ser capaz de: (i) ler, compreender e interpretar textos; (ii) construir, de forma reflexiva, o próprio conhecimento; (iii) utilizar esse conhecimento para responder aos desafios de uma sociedade cada vez mais complexa, exigente e sofisticada.

A leitura assume-se como uma ferramenta importante para o desempenho individual. Assim, precisamos de saber ler quando vamos às compras e queremos analisar um rótulo ou quando estamos a ver televisão e queremos ler as notas de rodapé. Também é importante salientar que ler é uma competência transversal a todas as disciplinas ao longo da formação do indivíduo. Para complementar esta ideia, torna-se evidente que “a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e

ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem” (Solé, 2008, p. 32).

Em suma, a leitura desempenha um papel de extrema importância em todo o processo de desenvolvimento global das crianças, sendo uma ferramenta indispensável para a sua formação emocional e psicossocial. Sendo a leitura um meio privilegiado para aquisição de conhecimentos e para expandir os horizontes, permitindo uma melhor compreensão da realidade social e das relações interpessoais, pode ser igualmente uma fonte de construção do sentido crítico e civilizacional.

#### 4.1.1. Aprendizagem da leitura

A linguagem está presente na vida da criança desde cedo. Inicialmente, a criança começa por comunicar através de gestos, posteriormente, começa a balbuciar. O desenvolvimento da linguagem vai-se aprimorando ao longo da vida. Contudo, o ensino formal, quer da leitura quer da escrita, só se inicia aos seis anos com a entrada para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Por outro lado, estas competências podem ser estimuladas ao longo do pré-escolar. De acordo com Sim-Sim (2004), existem três aspetos a ter em conta no processo de ensino-aprendizagem formal da escrita e da decifração, sendo eles: o desenvolvimento da linguagem oral, a consciência fonológica e os procedimentos de leitura e de escrita. Assim, o percurso de aprendizagem da leitura exige mediação, ou seja, as crianças necessitam de alguém que as oriente, de forma a tornarem-se leitores competentes.

Nesta linha de pensamento, Nina (2008) realça a importância que a escola exerce ao longo deste processo de aprendizagem, isto é, “a escola deve proporcionar, logo desde o jardim-de-infância, situações de enriquecimento linguístico e que familiarizem a criança com o maior número de materiais de leitura e de escrita” (Nina, 2008, pp. 22-23).

Sim-Sim (2009) afirma que o processo de ensino-aprendizagem da leitura não é um processo inato. Nesta linha de pensamento, percebe-se que, para alguém aprender a ler, é necessário que alguém ensine e providencie materiais que o estimulem. Desta forma,

aprender a decifrar significa percorrer um caminho de apropriação de estratégias que requerem um ensino explícito, consistente e sistematizado por parte de quem ensina. A escolha das metodologias de ensino da decifração espelha uma opção pedagógica entre dar primazia a estratégias de correspondência som/grafema ( ... ) ou privilegiar estratégias de reconhecimento automática e global da palavra (Sim-Sim, 2009, p. 15)

Contudo, atualmente, de acordo com a mesma fonte, considera-se que tanto uma estratégia como a outra são importantes e necessárias para o sucesso da aprendizagem da decifração por parte das crianças.

Martins (1991), apoiando-se em diversos autores, dando principal destaque a Fitts, afirma que existem três fases de aprendizagem, sendo elas: (i) a fase cognitiva, que consiste numa “representação global da tarefa, procurando o sujeito perceber os objectivos da tarefa e os meios necessários para os atingir” (p. 19); (ii) a fase de domínio, que se caracteriza por ser “uma fase de treino e aperfeiçoamento das operações básicas exigidas pela tarefa” (p. 19) e a (iii) a fase de automatização, em que “o treino leva a uma sobreaprendizagem em que o sujeito deixa de necessitar de um controlo consciente para operar com a habilidade aprendida” (p. 19).

Neste seguimento, é de realçar que podem surgir dificuldades na aprendizagem da leitura que são o “resultado da persistência cognitiva, ou seja, ligam-se a incertezas conceptuais por parte das crianças quanto à natureza do sistema escrito e quanto aos objectivos da leitura” (Downing, citado por Martins, 1991). Estas dificuldades surgem nas primeira e segunda fases referenciadas acima.

Atualmente, o ensino está estruturalmente dividido, os alunos têm consciência de que de determinada hora até determinada hora irão dedicar-se a umas das várias disciplinas e, posteriormente, noutro intervalo de horas, irão dedicar-se a outra disciplina. No 1.º CEB, o professor tem mais autonomia no sentido de gestão deste tempo, podendo sempre compensar o atraso numa determinada área disciplinar, graças à monodocência. Contudo, no 2.º CEB, tal já não acontece com tanta facilidade, uma vez que já não se trata de um contexto de monodocência. No entanto, comum aos dois ciclos, pode ser verificado que

o tempo de aprendizagem da língua na aula de língua é manifestamente insuficiente e não dá resposta a todas as necessidades e exigências linguísticas que são precisas para aceder aos significados dos textos das diferentes áreas curriculares. Este facto e a ausência de ensino explícito de questões de língua pertinentes na aprendizagem das disciplinas desemboca, por vezes, em dificuldades de aprendizagem às quais se associam também as dificuldades linguísticas ou pelas quais são responsáveis as dificuldades linguísticas. Por isso, é fundamental uma abordagem transversal da língua no currículo. (Sousa e Gonçalves, 2012, p. 2-3)

Inicialmente, para se aprender a ler considerava-se essencial “ter uma boa capacidade para discriminar formas visuais e sons” (Martins, 1991, p. 19) e ainda ser dotado de “um conjunto de aptidões psicológicas gerais tais como a organização perceptivo-motora, a estruturação espacial e temporal, o nível de desenvolvimento intelectual, o esquema corporal, a lateralidade” (Martins, 1991, p. 19). A interpretação que era dada àquilo que era a leitura e àquilo que era necessário para concretizar a sua aprendizagem influenciava diretamente a prática pedagógica do(s) professor(es). Estas conceções davam “origem às chamadas actividades propedêuticas da leitura baseadas em exercícios de estimulação perceptiva e motora e a actividades destinadas ao domínio das noções de espaço, tempo, ritmo, etc.” (Martins, 1991, p. 19).

Com estudos mais recentes, a perspectiva acerca da aprendizagem da leitura mudou. Neste seguimento, Solé (2008) considera três grandes dimensões na aprendizagem da leitura: a alfabetização; o código, consciência metalinguística e leitura; e o ensino inicial da leitura.

Relativamente à alfabetização, a autora define-a como “um processo através do qual as pessoas aprendem a ler e a escrever” (Solé, 2008, p. 50), realçando que o domínio da leitura e da escrita pressupõe o aumento do domínio da linguagem oral e da consciência metalinguística.

No que se refere à dimensão do código (consciência metalinguística e leitura), Solé (2008) defende que para se ler é necessário existir um leitor capaz de descodificar aquilo que está escrito no texto. Referido isto, é possível concluir que a descodificação é uma competência necessária para se ler. Por sua vez, a aprendizagem da descodificação é, de acordo com a mesma autora, a capacidade de associar os sons da linguagem oral aos códigos da linguagem escrita. Por outro lado, a consciência metalinguística, referida pela autora, é igualmente de extrema importância e a sua aprendizagem parte das concepções que as crianças têm, sendo que quanto mais as crianças manipulam a leitura, mais a consciência metalinguística é trabalhada/melhorada.

Por último, o ensino inicial da leitura é uma fase decisiva para o sucesso de todo o processo de aprendizagem da criança. Primeiramente, deve-se procurar incentivar a curiosidade da criança por saber o que está escrito num anúncio, ou num jornal, ou num livro. Esta autora destaca também a importância de rodear a criança de ambientes ricos em linguagem escrita para promover a interação da criança com o material escrito e a importância de os adultos usarem, com frequência, a linguagem escrita em presença das crianças para que as mesmas se vão apercebendo das funcionalidades da mesma.

Tal como já referido, a descodificação é uma capacidade necessária para se aprender a ler, contudo “reduzir a leitura à técnica da decifração seria muito limitado. Todos os signos gráficos traduzem uma mensagem, e a posse de uma técnica de leitura resultaria inútil se não permitisse atingir o pensamento” (Viana e Teixeira, 2002, p. 11).

Para aprender a ler é essencial “dominar os conceitos necessários para pensar as relações entre fala e escrita, conceitos como os de palavra, sílaba, fonema” (Martins, 1991, p. 20). Estas noções exigem que a dimensão metalinguística esteja bem consolidada, pois as crianças, em determinada fase do seu desenvolvimento, podem transpor para o universo da linguagem escrita as regras que regulam o funcionamento do mundo, não se orientando por raciocínios linguísticos. Por exemplo, se pedirmos a crianças de 4, 5 ou mesmo 6 anos exemplos de palavras grandes, pequenas, fáceis ou difíceis, muitas vezes dão-nos palavras que reenviam para objetos grandes, pequenos, fáceis ou difíceis de entender. (Martins, 1991)

Ainda é necessário que as crianças: (i) compreendam que as palavras escritas são compostas por letras espacialmente ordenadas correspondendo a sons temporalmente

ordenados; (ii) consigam diferenciar os signos convencionais da escrita de todos os outros signos e símbolos; (iii) apreendam quais as diferenças relevantes e quais as redundantes, entre os vários signos próprios da escrita; e (iv) compreendam que, na escrita alfabética, todas as palavras são compostas por combinações de um número limitado de signos visuais, o que exige um nível avançado de raciocínio conceptual, dado que este tipo de organização é fundamentalmente diferente da sua experiência anterior (Martins, 1991).

Sim-Sim (2007) defende que a aprendizagem da leitura deve ter uma fase de descodificação e, posteriormente, uma fase de compreensão da leitura. Assim, o ensino da leitura é “ensinar explicitamente a extrair informação contida num texto escrito, ou seja, dar às crianças as ferramentas de que precisam para estratégica e eficazmente abordarem os textos, compreenderem o que está escrito e assim se tornarem leitores fluentes.”. (Sim-Sim, 2007, pp. 5-6).

Tal como mencionado anteriormente, a leitura é uma aprendizagem que exige uma orientação e apoio constante. De acordo com a mesma autora, para que o ensino da leitura seja eficaz, deve existir a preparação prévia do professor e a predisposição e a motivação do aluno para aprender.

Este processo de ensino-aprendizagem, de acordo com Sim-Sim (2001), é longo e complexo e, por isso, é necessário esforço, persistência e motivação constante. Cabe ao professor encontrar ferramentas que mantenham os alunos motivados para aprender.

Por outro lado, apesar do professor exercer um papel determinante e de a consciência fonológica desempenhar um papel importante no sucesso da aprendizagem da leitura, a cultura, o meio envolvente e o meio familiar são factores determinantes para o sucesso desta aprendizagem. Esta aprendizagem “não decorre só em casa, como no jardim-de-infância, na rua, ou noutra circunstância, sempre em estreita dependência de factores sociais e culturais” (Nina, 2008, p. 24). A escrita é um fator que, apesar de constituir por si só uma capacidade, desenvolve-se paralelamente com o ensino-aprendizagem da leitura. Neste sentido, uma vez que existe uma relação interdependente e evolutiva entre a leitura e a escrita e o ato de falar, Dionísio (citado por Nina, 2008) refere que, conseqüentemente, existe uma necessidade de desenvolver constantemente conhecimentos de como se lê, como se fala e como se escreve.

De acordo com Linnea Ehri (citado por Sim-Sim, 2009), existem três fases para a aprendizagem da leitura: (i) fase da leitura pré-alfabética; (ii) fase da leitura parcialmente alfabética; (iii) fase da leitura totalmente alfabética. De acordo com Sim-Sim (2009), a primeira fase ocorre por volta dos 3 anos de idade. Nesta fase utiliza-se a linguagem escrita como uma fonte quotidiana de prazer afetivo, cognitivo e social para a criança através, sobretudo, da audição de histórias, da descoberta do livro através da manipulação e de compartilhar o computador com alguém. Ainda nesta fase, a criança vai progressivamente descobrindo palavras através da associação a elementos do contexto, por exemplo, a criança reconhece o nome escrito dos colegas no jardim-de-infância, ou das marcas dos produtos com que contacta de forma sistemática. Relativamente à fase da leitura parcialmente alfabética, ocorre no fim da idade pré-escolar e está relacionada com o facto de as letras começarem a ter importância para a criança, sendo a primeira letra do nome da criança aquela que ganha mais significado (Sim-Sim, 2009). Por fim, a última fase surge aquando da aprendizagem formal da decifração. De acordo com a mesma autora, nesta fase, são lançados os alicerces da rapidez e eficácia no reconhecimento de palavras através do estabelecimento das correspondências som/letra e do reconhecimento de palavras.

Giasson (citado por Sousa, 2015) define um percurso evolutivo do leitor. Primeiramente, é a fase do leitor em emergência, que corresponde ao momento em que a criança ouve ler e gosta de ouvir ler e reconhece algumas palavras, “mas ainda não compreende o princípio alfabético” (Sousa, 2015, p. 78). Em segundo lugar, surge a fase do aprendiz de leitor, em que a criança adquire a noção de princípio alfabético, começando a ler palavras que desconhece. Apesar de ainda não conseguir decodificar todas as palavras, já tem a capacidade de compreender textos básicos. Segue-se a fase do leitor em transição. A criança já tem um vasto leque de vocabulário, reconhecendo as palavras automaticamente. A fase seguinte é a fase do aprendiz estratega, que implica que a criança possua estratégias de compreensão, que lhe sejam úteis para compreender textos complexos. Por fim, o leitor confirmado, que ocorre no 2.º CEB, e a criança deverá “afinar as estratégias de compreensão, adotando estratégias cada vez mais complexas para tirar partido da variedade dos textos e das situações de leitura” (Sousa, 2015, p. 79).

Corroborando o que já foi dito, Martins (1991) afirma que é importante que a criança perceba para que serve saber ler; compreenda que a escrita é uma forma de comunicação; constate que há diferentes formas de ler (leitura em voz alta, leitura silenciosa, leitura atenta, leitura em diagonal); e consiga encontrar razões para querer aprender a ler e a escrever, isto é, construa um projeto pessoal de leitor.

A autora prossegue este pensamento afirmando que, aquando da entrada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, as crianças são confrontadas com textos presentes nos manuais escolares que têm como objetivo “introduzir progressivamente certos sons, sílabas, palavras, frases, no quadro de textos sem qualquer sentido (literário)” (Martins, 1991, p. 20). Desta forma, é possível afirmar que “as práticas verdadeiras, reais, de leitura estão, em geral, ausentes” (Martins, 1991, p. 20), ou seja, o principal objetivo passa por ser meramente dotar as crianças da capacidade de ler, deixando em falta uma parte bastante importante, que é a de nutrir as crianças do gosto pela leitura, mas também do desenvolvimento da capacidade de compreensão do que lêem.

Chall (citado por Sousa e Gonçalves, 2012) defende que aprender a ler não é meramente aprender a decifrar e a interpretar textos, pois, após essa aquisição, é necessário o estímulo e o desenvolvimento da capacidade de ler para aprender, de maneira a que seja possível ler e interpretar textos mais complexos, com vocabulário específico.

A consolidação da aprendizagem da leitura assenta no facto de a criança conseguir descodificar, interpretar e assimilar a informação, de maneira a garantir que os alunos conseguem adquirir conhecimentos de forma autónoma. Para que isto ocorra, é importante

colocar o aluno perante situações desta natureza para que, ao ler, possa aprender as diferentes funcionalidades da leitura e da escrita. É, igualmente, necessário modelizar comportamentos de leitores experientes e explicitar as estratégias usadas, de modo a, quando confrontado com novas aprendizagens o aluno possa, de forma consciente, recorrer às estratégias adequadas. Também em situações de vida, no dia a dia, os sujeitos poderão mobilizar essas estratégias específicas de leitura e de escrita. (Sousa e Gonçalves, 2012, pp. 3-4)

Por fim, é importante referir que, baseando-se nos programas de Português, Azevedo (2014) afirma que no ensino básico “os resultados esperados incluem, entre outros, aspetos como a compreensão do essencial de histórias contadas, poemas e textos da tradição oral, ler diferentes tipos de textos ou ser capaz de narrar situações vividas ou imaginadas.” (Azevedo, 2014, p. 43). Por outro lado, no que diz respeito à leitura, os descritores de desempenho são: “a capacidade do aluno em ler por iniciativa própria, selecionando autonomamente livros, de acordo com os interesses pessoais e exprimindo, face a textos do domínio da literatura para a infância, a sua leitura do mundo” (Azevedo, 2014, p. 43).

Para que a aprendizagem da leitura seja bem-sucedida é necessário ter em conta aspetos técnicos como a consciência fonológica, o princípio alfabético, mas também o meio tem uma influência preponderante na aprendizagem/ensino da leitura e, por isso, é desejável que seja facilitador/deve também ser propenso a tal.

#### 4.1.2. Alguns fatores que influenciam a leitura e a sua aprendizagem

O percurso de aprendizagem da leitura é longo e complexo e, tal como é esperado, ao longo de qualquer aprendizagem, podem existir constrangimentos e/ou dificuldades. A leitura tem diferentes dimensões que podem determinar o sucesso da sua aprendizagem, sendo que, de seguida, serão abordados os seguintes conceitos: a decifração, o princípio alfabético, a consciência fonológica, a fluência, o vocabulário e a compreensão.

De acordo com Ribeiro et al. (2016), as dificuldades de aprendizagem da leitura são frequentes e não existe uma explicação suficiente que as solucione. Contudo, quanto às dificuldades de leitura que surgem aquando da entrada para a escola, pode-se recorrer a “uma intervenção precoce e preventiva” (Ribeiro et al., 2016, p. 7), que poderá travar o desenvolvimento desse constrangimento e impedir que condicione o desenvolvimento cognitivo, o desempenho escolar e até mesmo o futuro profissional do indivíduo.

Silva et al. (2011) baseiam-se em diversos estudos como PISA (2000), PISA (2003) e DGIDC (2008) para realçarem alguns aspetos significativos em relação às dificuldades que podem surgir ao longo do ensino/aprendizagem da leitura, tais como:

i) Os alunos portugueses manifestam dificuldades significativas na leitura e interpretação de textos informativos e menos problemas perante textos narrativos. ii) Os alunos portugueses manifestam dificuldades em refletir sobre elementos implícitos e sobre a organização discursiva e os seus efeitos. iii) Os alunos portugueses com melhores desempenhos nesses estudos usam mais estratégias para a compreensão dos textos. iv) O tempo dedicado à leitura orientada (que incide sobretudo na leitura de textos literários) sobrepõe-se substancialmente às modalidades de leitura para informação e estudo e leitura recreativa (designações dos Programas de 1991). (Silva et al., 2011, p. 5)

Kronbauer (2004) refere que fatores como a idade, o cargo profissional e o estatuto social influenciam a leitura. Complementando esta ideia, o mesmo autor refere ainda que as experiências de cada um, a facilidade ou dificuldades de acesso a recursos/materiais, a predisposição para ler, o tempo dedicado à leitura e aquilo que se lê também são variáveis a ter em conta.

Nesta linha de pensamento, Cruz (citado por Ferreira e Horta, 2014) defende que existem dificuldades de aprendizagem da leitura a nível geral, relativas a circunstâncias desfavoráveis à aprendizagem da leitura, como por exemplo, a instabilidade familiar, o baixo nível socioeconómico e, por fim, a nível das idiossincrasias da criança, sendo que estas incidem em problemas de desenvolvimento, por exemplo a nível cognitivo.

Por outro lado, quando se pensa em leitura, pensa-se numa relação tridimensional entre o leitor, o texto e o contexto.

O leitor, tal como já referido implicitamente acima, exerce alguma influência. De acordo com Silva et al. (2011), o conhecimento prévio ou o gosto pela leitura são determinantes. De acordo com Golder e Gaonac'h (citados por Rodrigues, 2006), quando propomos a leitura de um mesmo texto a três pessoas distintas, iremos obter três interpretações igualmente distintas. Este fenómeno deve-se ao facto de que cada indivíduo “possui um conjunto de conhecimentos prévios, objectivos, estratégias e contextos diferentes” (Rodrigues, 2006, p. 7). Por outro lado, o texto também é um fator

a ter em conta, visto que “diferentes tipos de textos solicitam diferentes atitudes de leitura (. ...) as estruturas do texto influenciam o modo de leitura: não se lê da mesma forma uma narrativa (uma história), um texto expositivo ou um texto instrucional” (Silva et al., 2011, pp. 7-8). Por outro lado, os mesmos autores referem que o conteúdo é também um fator a ter em conta visto que a maior ou menor familiaridade ou proximidade com o tema abordado num texto vai determinar a sua compreensão (rapidez no acesso ao sentido, por exemplo) (Silva et al., 2011, p. 8). Por fim, o contexto, de acordo com Silva et al. (2011), também deve ser considerado, dando destaque ao contexto sociocultural, uma vez que “influencia a forma como este encara a leitura e a própria necessidade de ler, pela maior ou menor valorização que é dada a essa competência.” (Silva et al., 2011, p. 8). Quanto ao contexto escolar, de acordo com os mesmos autores, é de salientar que o papel do professor é importante, pois através da sua orientação, o aluno irá definir para si próprio o que representa o ato de ler.

Nesta linha de pensamento, apesar de já ter sido referido e de ser desenvolvido ao longo dos tópicos deste capítulo, torna-se pertinente referir que a escola tem um papel fundamental no processo de aprendizagem da leitura. Cabe à escola providenciar, a todos os alunos, uma diversidade de obras literárias a que os mesmos possam recorrer, isto é, “importa que os alunos tenham a possibilidade de aceder, sem constrangimentos e com tempo, a um leque variado de obras apelativas e preferencialmente portadoras de alternativas cultural e linguisticamente enriquecedoras relativamente aos seus saberes” (Azevedo, 2014, p.60).

A escola ainda deve ter em conta que

a promoção do sucesso educativo e a construção do leitor pressupõem actividades trabalhadas de uma forma clara, intencional e contínua em todos os ciclos, destacando-se, contudo, o 1.º ciclo, uma vez que este é considerado um período essencial para as principais aquisições linguísticas, dele decorrendo a efectivação de todas as aprendizagens subsequentes (Nina, 2008, p. 23).

Ao longo dos tempos, com o aumento da importância atribuída à escolarização, têm-se encontrado estratégias que tenham como função colmatar as dificuldades da leitura. Contudo,

apesar dos progressivos esforços para garantir a escolarização universal, muitas crianças continuam a enfrentar dificuldades na iniciação à leitura que ao longo do percurso escolar nunca conseguem resolver e muitos adultos escolarizados não dominam suficientemente a leitura para a poderem usar plenamente na sua vida quotidiana. (Ribeiro et al., 2016, p. 7)

Outros fatores que condicionam a aprendizagem da leitura e que serão desenvolvidos nos parágrafos seguintes são: o domínio da língua de escolarização; problemas a nível do desenvolvimento; o envolvimento das famílias; a fluência; o método utilizado.

### **O domínio da língua de escolarização (decifração, consciência fonológica e princípio alfabético)**

O facto de os alunos se demonstrarem à vontade com a língua que vão aprender formalmente na escola é um dos aspetos vantajosos para o que o seu ensino seja bem-sucedido.

É de salientar que as dificuldades ao nível da consciência fonológica ou do domínio do princípio alfabético são aspetos que podem perturbar a aprendizagem da leitura. Assim, se uma criança apresentar dificuldades, por exemplo, no processo da decifração, levará mais tempo a ler, não entenderá o que, de facto, está a ler e ainda poderá deixar de ter prazer em ler.

Relativamente à decifração, é importante começar por referir que o objetivo do seu ensino é alcançar “a competência para o reconhecimento automático das palavras escritas” (Sim-Sim, 2009, p. 25).

A essência da decifração reside na

recodificação fonológica, i. e., a tradução de uma sequência de grafemas numa sequência de sons que constituem uma palavra, permitindo o acesso ao significado do que está escrito (. ...) a correspondência entre o número limitado de sons da língua e o número limitado de letras do alfabeto é regulada por um princípio geral denominado princípio alfabético” (Sim-Sim, 2009, p. 22)

Por outro lado, para que a base da aprendizagem da decifração fique completa, ao princípio alfabético, deve juntar-se a capacidade de “identificar e brincar com os sons a língua oral (. ...) e é com base nela que o sujeito falante se torna capaz de separar a estrutura fônica de um qualquer enunciado do seu significado específico” (Sim-Sim, 2009, p. 22), sendo esta capacidade denominada de consciência fonológica.

De forma simples e resumida, “a criança inicia o seu processo de aprendizagem da leitura aprendendo a diferenciar visualmente cada letra do alfabeto e a relacioná-la com o seu correspondente sonoro (fonema), de modo a que forme uma unidade linguística significativa” (Silveira, 2012, p. 17).

É de realçar que Sim-Sim (2009), baseando-se em na investigação de outros autores de renome e na prática docente, apresenta linhas orientadoras gerais a ter com conta aquando do ensino da decifração, tais como: a importância de desenvolver esta competência em contexto real de leitura; deve por base a consciência fonológica bem como os conhecimentos prévios dos alunos acerca da linguagem escrita bem; a “correspondência som/grafema deve ser explícito, directo e transparente” (Sim-Sim, 2009, p. 29), permitindo ao aluno a leitura independente; entre outros.

O desenvolvimento da decifração está intimamente ligado também com o desenvolvimento da consciência fonológica, uma vez que todo o processo de produzir um som, ao soletrar sons e até mesmo ao reconhecimento dos mesmos das letras é necessário para que a decifração fique, na sua totalidade, adquirida por parte dos alunos. Desta forma, é necessário que ao longo do percurso de aprendizagem formal da leitura, a criança adquira e desenvolva capacidades como:

(i) produzir e detectar rimas; (ii) segmentar frases em palavras; (iii) segmentar palavras em sílabas; (iv) aglutinar sílabas em palavras; (v) manipular e substituir sílabas em palavras; (vi) suprimir. Adicionar sílabas em palavras; (vii) identificar sílabas iguais; (viii) identificar sons finais iguais; (ix) identificar sons iniciais iguais; e (x) associar sons a letras (Sim-Sim, 2009, p. 23).

O processo de aquisição da competência da consciência fonológica é de extrema importância, uma vez que o processo de decifração implica transformar “sequências de letras nas sequências de sons que compõem as palavras” (Sim-Sim, 2009, p. 25). Por outro lado, também é fulcral ter em conta os grupos de crianças a ensinar, bem como as suas necessidades, os conhecimentos prévios, “particularmente a riqueza lexical, e o nível de consciência fonológica de cada criança” (Sim-Sim, 2009, p. 26).

Apesar de estar mais desenvolvido o conceito de compreensão no subponto 3.2., é importante enfatizar no presente ponto que a compreensão é “a atribuição de significado ao que se lê, sendo esta afetada pelo conhecimento que o leitor tem sobre o assunto e pelo seu nível de desenvolvimento lexical” (Silveira, 2012, p. 18). De acordo com a mesma autora, existem diversas dificuldades a ter em conta quando nos referimos à capacidade de compreensão, sendo que maioritariamente, “estão associadas a limitações e a défices nas competências linguísticas e no conhecimento do mundo” (Silveira, 2012, p. 18).

Giasson (citado por Gonçalves e Sousa, 2010) defende que surgem mais dificuldades na compreensão dos textos informativos do que na compreensão dos textos narrativos, sendo que Sousa e Silva (citados por Gonçalves e Sousa, 2010) justificam este acontecimento como uma consequência de se trabalhar exaustivamente o texto narrativo em contexto de sala de aula.

A compreensão leitora, tal como veremos pormenorizadamente mais à frente no presente capítulo, é um fator determinante para a leitura. De acordo com Rodrigues (2006), é possível perceber que existem diversas visões acerca daquilo em que consiste a compreensão leitora. De acordo com a mesma fonte, entende-se que a escola tradicional define que quando o leitor lê um texto tenta atribuir-lhe um significado. Contudo, caso não o consiga fazer, assume-se que o problema é do leitor e não do texto em questão.

Por outro lado, existe uma ligação entre a compreensão e o vocabulário, na medida em que não é possível compreender um texto se não se domina o léxico respetivo, pelo que “o conhecimento vocabular é uma condição essencial à compreensão da leitura.” (Ferreira, 2009, p. 46).

De acordo com o Caderno de Apoio à Aprendizagem da leitura e da escrita (s.d.), os alunos podem apresentar dificuldades na decodificação oral de palavras e é possível verificá-la, por exemplo, pelo tempo de decodificação da palavra. Desta forma, conclui-se que

mesmo quando os alunos leem corretamente quase todas as palavras ou pseudo-palavras, eles podem encontrar-se em estádios diferentes do processo de aprendizagem, e é essencial para se tornarem mais tarde leitores proficientes que passem rápida mas seguramente ao estágio mais avançado da decodificação. (Ministério da Educação, s.d., p. 29)

### **Problemas a nível do desenvolvimento**

Antunes e a Equipa Técnica do Progresso Infantil (PIN) (2019) debruçam-se acerca de algumas dificuldades específicas, sendo que associadas à leitura, podem surgir perturbações da comunicação, linguagem e fala, que se subdividem.

Primeiramente, é abordada a Perturbação Específica da Linguagem (PEL) é “caracterizada por uma forte dificuldade em adquirir a língua materna, sem causa aparente (neurológica, sensorial, intelectual ou emocional)” (Antunes e Equipa Técnica do PIN, 2019, p. 98). Neste caso, a intervenção deverá ser feita por um terapeuta da fala, sendo que a família e o meio escolar devem desenvolver um trabalho conjunto para surtir efeito.

De seguida, é igualmente pertinente atentar às possíveis Perturbações dos Sons da Fala (PSF) que “têm uma base linguística e relacionam-se com a organização dos sons da fala. Estas crianças apresentam no seu discurso substituições ou omissões que afetam a produção de sons ou a estrutura silábica das palavras.” (Antunes e Equipa Técnica do PIN, 2019, p. 103). Este último tipo de perturbações pode aparecer na sequência de uma doença como a síndrome de Down ou do espectro do autismo. Neste caso, a família e a escola também têm um papel importante, uma vez que “devem ser promovidos hábitos

alimentares adequados, uma vez que a deglutição e mastigação podem influenciar a produção dos sons da fala” (Antunes e Equipa Técnica do PIN, 2019, p. 106) e, por outro lado, “para estimular as competências de consciência fonológica há que fazer jogos e brincadeiras com onomatopeias, cantar canções com palavras que rimam ou dizer em conjunto lengalengas” (Antunes e Equipa Técnica do PIN, 2019, p. 107).

Por fim, são realçadas as Perturbações da Fluência, que podem aparecer pela gaguez, através de “repetições de fonemas, sílabas, palavras ou frases” (Antunes e Equipa Técnica do PIN, 2019, p. 107), mas também pela taquifémia, que consiste no oposto da gaguez, ou seja, a pessoa fala demasiado rápido. Neste caso, também se deverá recorrer a um terapeuta fala, sendo que os pais têm um papel muito importante a nível da estimulação, mas também “devem ouvir a criança até ao fim, sem interromper, desdramatizar a dificuldade e explicar que todos temos alturas em que gaguejamos. Também devem elogiar quando esta se explica sem dificuldade.” (Antunes e Equipa Técnica do PIN, 2019, p. 110).

Também podem surgir perturbações relacionadas com a dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas. A dislexia consiste numa “dificuldade na aprendizagem da leitura que resulta lenta, silabada ou com erros, e que não pode ser explicada por ensino deficiente, défice cognitivo ou razões socioculturais” (Antunes e Equipa Técnica do PIN, 2019, p. 274). Os pais devem optar por promover momentos de leitura e

é imprescindível que o adulto mostre como é importante a leitura no seu quotidiano. Os pais podem ler em voz alta com os filhos, alternando, por exemplo, as vozes dos personagens. Pode-se pedir à criança que adivinhe o que vai suceder na história e, no fim, que faça um resumo dos aspetos mais importantes. O vocabulário deverá ser refinado pelo estímulo ao conhecimento de novas palavras, explicando a sua raiz ou brincando com as associações que sugerem. (Antunes e Equipa Técnica do PIN, 2019, p. 297)

## **O envolvimento das famílias**

A família também tem um papel determinante neste processo, sendo que deve assumir o papel de mediadora, estimulando momentos de leitura ao longo do desenvolvimento da criança, “lendo para a criança, ouvindo a criança ler para ela, partilhando livros e leituras, aproximando os livros, proporcionando visitas às bibliotecas, às livrarias” (Balça et al., 2017, p. 717). Cabe à família

disponibilizar às crianças todo o tipo de livros, apropriados para a sua faixa etária e que vão ao encontro dos seus interesses. É importante que se tenha em atenção não só a quantidade, mas também a qualidade desses mesmos livros. Quanto maior for o número de livros e quanto maior for a sua qualidade (e se falamos de literatura infantil, a sua qualidade verbal e plástica), melhor será o desenvolvimento de competências nas crianças, quer em nível da linguagem oral quer em nível da aprendizagem da leitura e da escrita. (Balça et al., 2017, p. 715)

Assim, para garantir o sucesso da aprendizagem da leitura e o gosto pelo ato de ler, a família e a escola devem trabalhar mutuamente, sendo que no meio familiar deve existir uma continuação do trabalho desenvolvido em meio escolar. A escola deverá estar consciente disso, incentivando e promovendo a influência e a presença dos pais neste sentido, mas também sensibilizando as famílias para a importância de criar hábitos de leitura em casa.

## **A fluência**

A fluência na leitura é outro aspeto a ter em conta, sendo que os leitores fluentes são aqueles que “são capazes de identificar palavras com precisão e automaticamente, podendo concentrar a sua atenção na compreensão do texto e fazer conexões entre as ideias no texto e entre o texto e o seu conhecimento de fundo” (Silveira, 2012, p. 21).

Desta forma, entende-se que se o leitor estiver focado na decifração daquilo que está escrito, não percebe o seu sentido. Assim,

de acordo com esta perspectiva, um leitor que leia textos rapidamente, com suavidade, sem esforço e de forma automática, não dando ênfase a qualquer mecanismo de leitura, é considerado um leitor fluente. Este é capaz de identificar as palavras rapidamente, o que lhe permite ligar as ideias do texto e fazer a sua ligação aos seus conhecimentos anteriores (Silveira, 2012, p. 22).

Por outro lado, existem outras noções acerca deste conceito, parafraseando, mais uma vez, Silveira (2012), que corrobora outros autores, para definir leitor fluente como aquele que lê em voz alta sem dificuldade e com expressividade. Conceito este que neste trabalho é importante por se ter como objetivo contribuir para que os alunos desenvolvam competências de leitura em voz alta.

A fluência é, na opinião de Silveira (2012), bastante importante, uma vez que se pretende que, ao longo da escolaridade, o aluno seja “capaz de usar as competências de leitura para obter informação, organizar o conhecimento e usufruir o prazer recreativo que a mesma pode proporcionar” (Silveira, 2012, p. 24). Viana e Teixeira (2002) acrescentam que a fluência assenta em “compreender, julgar, apreciar e criar” (Viana e Teixeira, 2002, p. 14).

A fluência é algo que também deve ser ensinado e trabalhado com as crianças e, por isso,

os principais componentes nas estratégias tradicionais para o ensino da fluência leitora são a oferta de modelos de leitura fluente, a disponibilidade de suporte de um leitor proficiente, leituras repetidas e o desenvolvimento da sensibilidade sintática, juntamente com a discussão sobre os elementos de fluência de leitura. (Silveira, 2012, p. 24).

Nesta linha de pensamento, um dos principais momentos a ter em conta é o momento em que a criança tem a oportunidade de ouvir alguém ler fluentemente. Desta forma, a criança vai adquirir a noção daquilo que é ler fluentemente.

Silveira (2012) afirma que adotar modelos que melhorem a fluência da leitura não é suficiente, uma vez que as crianças necessitam de ter noções acerca do tom com que devem ler, a rapidez, necessitam de ter feedbacks e de refletir acerca da sua própria leitura.

### **Os métodos e modelos utilizados**

Apesar de já ter sido desenvolvida a importância de como se dinamiza o ato do ensino da leitura, é igualmente pertinente deixar claro que a escolha do método e do modelo a utilizar no ensino da leitura pode ser decisivo para o sucesso dessa aprendizagem.

Assim, primeiramente, é possível distinguir três modelos que, de acordo com Famoso (2013), especificam em que consiste o ato de ler: o Modelo Ascendente, o Modelo Descendente e o Modelo Interativo. Moreira (2014) refere que o modelo ascendente se caracteriza por ser linear, visto que assume a via fonológica como a única via para alcançar o significado. O modelo ascendente “defende que a leitura incide na identificação de grafemas e respetivos fonemas” (Moreira, 2014, p. 14). Assim, este modelo começa com a “representação icónica, passando de seguida para a identificação das letras, seguindo para o léxico mental onde se pesquisa o significado, registando-se depois na memória de curto prazo e, finalmente, na memória a longo prazo.” (Moreira, 2014, p. 14). Relativamente ao Modelo Descendente, defende-se que “ler é compreender e concebem a leitura como sendo um processo contrário ao modelo ascendente” (Moreira, 2014, p. 14).

Martins e Niza (2014) defendem que os modelos ascendentes são lineares, tal como já referido, que se iniciam por dar destaque a conteúdos mais simples, passando, gradualmente, para o ensino de conteúdos mais complexos, “ou seja da perceção das letras à compreensão do texto.” (Martins e Niza, 2014, p. 105). Quanto aos modelos descendentes, o processo de aprendizagem da leitura “parte dos processos cognitivos de ordem superior até à análise perceptiva das letras” (Martins e Niza, 2014, p. 105). Por fim, ainda são referidos os modelos interativos como sendo aqueles que “consideram que

o leitor utiliza simultaneamente e em interação, capacidades de ordem superior e capacidades de ordem inferior, estratégias ascendentes e descendentes” (Martins e Niza, 2014, p. 105).

Por outro lado, existem diversos métodos que podem ser dinamizados em sala de aula, sendo que os mais utilizados são: o Método Sintético ou Fônico é o mais antigo dos métodos e caracteriza-se por se partir da letra, para as sílabas, para as palavras, de seguida para as frases e, por fim, para os textos. Um dos exemplos deste tipo de método é o Método João de Deus. O Método Global ou Analítico parte através da palavra ou da frase, sendo ambas considerados como uma unidade. Por outro lado, este método também se caracteriza por dar consideração à criança o principal agente da sua aprendizagem. Desta forma, um dos métodos que segue estas orientações é o Método das 28 palavras (Amaro, 2010, p. 42-50). Por fim, os Métodos Mistos são a junção dos métodos sintéticos com os métodos analíticos.

A escolha do método, já referida como um ponto importante fica, muitas das vezes, ao encargo do docente. O método escolhido será o guia da aprendizagem, em termos de organização e de orientação da prática pedagógica. Contudo, nenhum método se assume como um método eficaz com todos os alunos (Dias, 2013, p. 22). Assim, é necessário adaptar os métodos e nutrir o percurso de aprendizagem das mais diversas ferramentas para que seja uma aprendizagem bem-sucedida. Desta maneira, é preciso que o docente, na sua formação, tenha conhecimento e acesso àquilo que cada método contempla e que ferramentas pode utilizar para que isto aconteça.

Para terminar, é importante realçar apenas que todos os fatores aqui apresentados e definidos desempenham um papel relevante para o sucesso dos alunos no que diz respeito à aprendizagem da leitura.

Contudo, a leitura não é só influenciada por dificuldades ou por aspetos do meio, mas também pelo contributo que a escola e/ou o professor dão, isto é, “a possibilidade de ler por iniciativa própria e encontrar prazer nessa actividade na sala de aula é essencial para aprendizagem da leitura e para gostar de ler” (Moedas, 2000, p. 12).

### 4.1.3. Funções da leitura

A leitura tem diversas funções, sendo que, muitas das vezes, essa função surge associada ao tipo de texto a ler. Nesta linha de pensamento, Sim-Sim (2007) afirma que a cada tipo de texto corresponde um ou mais objetivos intencionais de compreensão da leitura, por exemplo, no tipo de texto informativo, o objetivo é adquirir informações acerca de um determinado assunto.

A leitura assume uma dimensão/função transversal, pois, de acordo com Carvalho (2006), as competências a desenvolver no âmbito da escrita estão diretamente associadas à leitura, isto é, à sua compreensão, aos hábitos de leitura, à fluência de leitura. De acordo com Colomer (citado por Martins e Sá, 2008), existem diversas funções atribuídas à leitura, tais como: ler para adquirir e ampliar conhecimentos, ler para obter informações, ler por prazer, etc.

Nesta linha de pensamento, Solé (2008), ao longo do seu livro, afirma que se pode recorrer à leitura por diversos objetivos e/ou finalidades, como por exemplo: ler para adquirir informação, ler para seguir instruções, ler para adquirir conhecimento, ler por prazer, ler para treinar a leitura em voz alta, etc.

#### **Ler por prazer**

Atualmente, a leitura não é encarada como um passatempo gratificante. Muitas das vezes, os alunos sentem-se desmotivados para a leitura, pelas dificuldades de compreensão que têm. Este é um dos entraves ao ato de ler por prazer, uma vez que “o aluno só poderá despertar para o prazer de ler, deixar-se envolver pelo livro, se compreender minimamente aquilo que lê, caso contrário sentirá o seu esforço gorado e desmotivar-se-á” (Nina, 2008, p. 59).

#### **Ler para aprender**

A leitura é um meio imprescindível para aprender, isto é, para adquirir conhecimento, mas também para o indivíduo “formar-se intelectual e moralmente,

ampliar a sua capacidade crítica, relacionar-se, desenvolver a imaginação e recrear-se” (Nina, 2008, p. 55).

O ato da leitura é, por si só, uma forma de aprender/treinar a leitura. Contudo, ao ler-se, pratica-se a leitura, mas também se adquire conhecimento acerca de um determinado tema. Dependendo do intuito da leitura, é possível diferenciar o tipo de conhecimento que se adquire.

Em contexto escolar, os alunos interpretam o ato de ler como um recurso para estudar. Contudo, é importante trabalhar, desde cedo, a noção de que a leitura não serve apenas para estudar.

### **Ler para apreciar textos variados**

É importante variar os tipos de texto que se lê, não só para manter o interesse pela escrita, mas também, a nível cognitivo, para desenvolver a capacidade de leitura e de interpretação de diversos tipos de texto. Esta leitura diversificada vai permitir que o indivíduo seja autonomamente capaz de ler qualquer tipo de suporte escrito, seja um rótulo de um produto como um jornal.

Nesta linha de pensamento, em contexto escolar, “a abordagem de textos variados e entusiasmantes, que vão ao encontro das expectativas e dos gostos dos alunos, para além do óbvio poder motivador, poderá levar o jovem a ler com renovado interesse textos de natureza diversa” (Nóbrega, 2014, p. 96). Por outro lado,

há parâmetros literários exclusivos dos textos dramáticos, outros mais apropriados aos narrativos e construções adequadas a textos líricos, pelo que estas propriedades intrínsecas a textos de modos literários diversos e a géneros mais presentes no quotidiano dos alunos fará com que estes consigam assimilar características específicas e aplicá-las noutros contextos educativos. (Nóbrega, 2014, pp. 96-97)

Em suma, é possível sintetizar o que foi dito anteriormente, seguindo a ideia de Martins e Niza (2014) que defendem que é possível ler para se obter informações

generalizadas, recorrendo a jornais/notícias; ler para se adquirir informações específicas, que consiste em recorrer também ao jornal, mas com o intuito de saber algo em específico; ler para seguir instruções, como já referido, assenta, por exemplo, na leitura de uma receita; ler por lazer, por exemplo, ler um livro que tenha uma história que interesse especialmente ao leitor; ler para adquirir novos conhecimentos, estes conhecimentos são do interesse do leitor e o mesmo pode recorrer a livros acerca desse conteúdo; ler para rever, que, tal como o nome diz, consiste em reler para rever um texto escrito pelo próprio.

#### 4.1.4. A importância de criar hábitos de leitura, de promover a leitura e da motivação para a leitura

Os hábitos de leitura das crianças têm vindo a alterar-se ao longo dos tempos, como é possível verificar nos estudos Freitas, Casanova e Alves (1997), Santos, Neves, Lima e Carvalho (2007) e Costa, Pegado e Ávila (2008).

Atualmente, pela tecnologia e outros inúmeros estímulos, é possível inferir que muitas das crianças leem livros que sejam necessários para a escola (Moreira, 2014, p. 39). É importante realçar a falta de hábitos de leitura espontâneos e voluntários e de temas do interesse das crianças.

De acordo com Gouveia (citado por Moreira, 2014), a motivação para ler e os hábitos de leitura desenvolvem-se ao longo do percurso escolar dos alunos. Antes da educação formal, as crianças são influenciadas pelo meio familiar, sendo que este desempenha, tal como já referido, um papel bastante importante. É em casa que as crianças adquirem alguns exemplos e hábitos e, por isso, torna-se, cada vez mais, urgente inserir na rotina do seio familiar momentos de leitura. Estes momentos de leitura em família podem ser dinamizados de diversas formas, não tendo necessariamente que ser momentos formais, mas sim momentos dinâmicos que possam transmitir à criança a ideia de que ler é divertido. Assim, os pais podem, junto do(a) professor(a) fazer um levantamento de alguns livros que possam ler em casa bem como de atividades dinâmicas que possam fazer no seguimento da leitura do livro.

Os familiares da criança podem ser

cúmplices na leitura, fazendo os filhos participar em atividades realizadas na Biblioteca da escola, desde o fabricar e organizar estantes, encontrar meios de financiamento, dinamizar o espaço de forma a tornar-se mais confortável e acolhedor. Os pais podem ainda ajudar as crianças na escolha dos livros e participar na gestão e animação desse espaço tão privilegiado. Também é igualmente gratificante os pais irem contar histórias às salas e/ou escola dos seus educandos. (Moreira, 2014, p. 33)

Os pais podem e devem trabalhar em conjunto com a escola. Esta participação dos pais no meio escolar, não só irá motivar os alunos para a leitura, mas também para todas as outras áreas disciplinares. Esta participação deverá ser implementada e estimulada desde os primeiros anos escolares das crianças, uma vez que correspondem à fase em que as crianças procuram, constantemente, a aceitação e validação externa em relação às suas aprendizagens e competências.

Por outro lado, Moreira (2014) ainda salienta o facto de que nem todos os pais demonstram interesse em participar na vida escolar dos filhos ou nem todos os pais têm essa disponibilidade. Desta forma, a mesma autora refere que, nesses casos, cabe ao professor individualizar estratégias que façam com os pais sejam envolvidos, adequando e adaptando essas mesmas formas de participação.

É importante realçar que os pais podem optar por ter algumas atitudes em casa que motivem os seus filhos para a leitura. Um dos principais aspetos a ter em conta é, sem dúvida, o exemplo que os pais dão, isto é, “o exemplo que a criança tem em casa é e sempre será o mais valioso, quanto mais vezes virem os pais a ler, mais fácil será valorizar o ato da leitura.” (Moreira, 2014, p. 34).

De acordo com a mesma autora, os pais devem optar por folhear os livros com as crianças, incentivar e estimular a sua curiosidade, promover a interação da criança com os livros, fazer uma visita a uma biblioteca, etc. Os pais deverão escolher livros adequados às idades dos seus filhos e ao nível de leitura dos mesmos. Ainda é de salientar que poderão optar por contar histórias aos mais pequenos, em voz alta, lendo com a entoação correta, isto é, de acordo com aquilo que está a ser lido. Estas atividades e/ou atitudes devem ser postas em prática ao longo da formação dos alunos. A disponibilização de

livros em locais de fácil acesso, o exemplo dado pelos familiares no manuseio frequente de livros e a existência de momentos de leitura no meio familiar, partilhados ou não, são exemplos de ações geradoras de motivação, curiosidade e gosto pela leitura.

A escola também desempenha um papel fundamental, tal como já ficou claro pela importância atribuída ao trabalho comum que deve existir entre a família e a escola, na promoção da leitura.

A escola deverá dinamizar momentos de leitura silenciosa e em voz alta, recorrendo a atividades como uma feira da leitura, ou recorrer à tecnologia para promover a leitura, eventos na biblioteca da escola, concursos de leitura, entre outros. A biblioteca da escola é um espaço de extrema importância, pois possibilita que os alunos possam usufruir de um espaço calmo, onde possam ler e ter contacto com os mais diversificados livros e temáticas.

Consequentemente, o professor também tem um papel de destaque nesta temática, uma vez que contacta com os alunos diariamente, durante várias horas. Desta forma, é importante que “o professor tenha em conta e valorize os conhecimentos prévios do aluno, fazendo-o sentir integrado na escola, e mostrando-lhe que cada ano que passa é um processo constante de aprendizagem, não esquecendo nunca os conhecimentos adquiridos anteriormente” (Moreira, 2014, p. 26). Assim sendo, cabe ao professor reunir um conjunto de estratégias adequadas e adaptadas ao seu grupo-turma, que estimulem e motivem os alunos para o ato de ler.

Nas salas de aula, o ato de ler está intimamente ligado com a construção de conhecimento. Apesar de se ler para aprender, é importante ler-se por prazer. Desta forma, é importante, dentro do contexto de sala de aula, serem dinamizadas atividades dinâmicas de leitura, como por exemplo jogos e/ou desafios interativos e em grupos.

Na opinião de Silveira (2012), é importante a escola assumir um papel estruturado no âmbito da motivação para a leitura e do gosto pela leitura, uma vez que, muitas famílias não reúnem condições socioeconómicas para comprar livros para as crianças, por exemplo. Por outro lado, a mesma autora defende que o papel do professor também é bastante importante, visto que cabe ao mesmo a dinamização de momentos de leitura lúdicos e que suscitem interesse pelo ato de ler nas crianças. Solé (2008) complementa a função da escola, defendendo que o “uso significativo da leitura e da escrita na escola

também é muito motivador e contribui para incitar a criança a aprender a ler e a escrever” (Solé, 2008, p. 62).

A autora ainda refere que existem fatores como a sensação de desafio, que motivam a criança para o interesse em determinada tarefa. Assim, se à atividade de leitura associarmos um desafio, as crianças poderão ficar mais interessadas. Contudo, a motivação também depende das “relações afetivas que os alunos possam ir estabelecendo com a língua escrita” (Solé, 2008, p. 92). Por fim, os elogios e os incentivos do professor são importantes, mas a própria criança também deve sentir-se motivada e feliz com a sua prestação.

Criar hábitos de leitura é algo bastante importante para o sucesso da aprendizagem da leitura, uma vez que, por exemplo,

para conseguir fluência na leitura os alunos necessitam de exercitar, com frequência, a leitura em voz alta e de ler textos que não impliquem grande dificuldade e lhes permitam aumentar o seu vocabulário de forma a enfrentar textos cada vez mais difíceis (Silveira, 2012, p. 26)

A motivação é uma condição necessária à aprendizagem, uma vez que se um aluno não se sentir motivado para aprender determinado conteúdo, provavelmente não terá sucesso no mesmo. A motivação e sucesso, de acordo com Estanqueiro (2012), assenta em tópicos como no respeito pela diferença, no equilíbrio nas tarefas que são propostas, no ato de ensinar os alunos como devem estudar fora do contexto escolar, na promoção da cooperação, no feedback, no entusiasmo com que o professor transmite os conteúdos.

A vontade que a criança sente ou não sente para ler poderá influenciar o seu desempenho. Desta forma, na sequência daquilo que é defendido por Moreira (2014), a leitura deverá ser uma tarefa gratificante, estimulada desde cedo pelo meio envolvente, condicionando, deste modo, as crianças à rotinização espontânea e satisfatória do ato de ler.

De acordo com a mesma fonte, torna-se cada vez mais importante a formação de leitores competentes, ativos, que sejam estimulados a diversos níveis, tais como: cognitivo, social, afetivo e intelectual.

Em suma, os alunos têm demonstrado cada vez menos hábitos de leitura e menos gosto pela leitura. A sociedade, em geral, afirma que os alunos leem cada vez menos. Contudo, o que acontece é que os alunos se queixam de ler em demasia. Esta incongruência de perspectivas justifica-se pelo facto de os alunos, na sua maioria terem um ensino massificado e passarem “os dias dentro de salas de aulas, com várias disciplinas e matérias, testes, exames, fichas, trabalhos” (Moreira, 2014, p. 29). Os alunos são, desta forma, constantemente confrontados com textos, livros e matéria para estudar que têm que ler, associando a leitura apenas à realização de tarefas que pedem na escola.

Nesta linha de pensamento, cabe aos pais e à escola, a dinamização de momentos de leitura, de forma dinâmica e atrativa. Estes momentos contribuirão para colmatar a ideia (preconcebida e errónea) de que ler é um ato solitário e monótono.

## **4.2. Compreensão leitora**

Quando nos debruçamos sobre a temática da leitura, é necessária a reflexão em torno do conceito de compreensão leitora, visto que “a leitura sempre envolve a compreensão do texto escrito” (Solé, 2008, p. 23). A autora continua este pensamento afirmando que a compreensão tem dois intervenientes: o texto e o leitor. O texto deve possuir “uma estrutura lógica, uma coerência no conteúdo e uma organização que possa favorecer” (Solé, 2008, p. 40) a construção de significado. Por sua vez, o leitor é um interveniente ativo, “que processa e atribui significado àquilo que está escrito em uma página” (Solé, 2008, p. 40).

Tal como para a leitura, também existem inúmeras definições daquilo que é a compreensão leitora. Neste seguimento, pode-se dizer que “a compreensão é o resultado de operações mentais complexas e múltiplas, que o aprendente elabora em cooperação, mobilizando sobre o próprio objecto de aprendizagem os seus afectos e os seus conhecimentos intelectuais e sociais” (Soares, 2000, p. 25).

A compreensão da leitura, isto é, daquilo que se lê, é bastante importante, uma vez que “são vários os autores que consideram que o ato de ler pressupõe a compreensão, ou seja, não se saberá ler, na verdadeira acepção do termo, se não se compreender a mensagem do que se leu” (Pinto, 2012, p. 6). Desta forma, existe uma relação entre a leitura e a compreensão da leitura, sendo, por isso, necessário o desenvolvimento tanto da capacidade de ler como da capacidade de compreender aquilo que se lê, de maneira a formar leitores competentes.

Torna-se pertinente que os leitores compreendam aquilo que leem, visto que

vivemos numa sociedade marcada pela circulação da informação – nomeadamente, da informação escrita – e pela massificação do acesso às novas tecnologias da comunicação – principalmente a Internet –, onde a compreensão na leitura tem uma importância cada vez mais proeminente e a falta de competências neste domínio dificulta a integração plena do indivíduo na sociedade e a sua inserção no mercado de trabalho. (Martins e Sá, 2008, p. 235)

Ainda é importante salientar que Giasson, tal como consta em Viana et al. (2018), considera como variáveis o texto, o leitor e o contexto, contrariamente ao que é defendido por Solé, que considera apenas o leitor e o texto.

De acordo com Sim-Sim (2007), a compreensão leitora diz respeito ao processo de atribuição de significado ao que se lê. Por outro lado, a mesma autora refere que o nível de compreensão da leitura de textos emerge da convergência de quatro indicadores:

(i) a eficácia na rapidez e na precisão da identificação de palavras (automatização na identificação das palavras); (ii) o conhecimento da língua de escolarização (particularmente o domínio lexical); (iii) a experiência individual de leitura e (iv) as experiências e o conhecimento do mundo por parte do leitor.” (Sim-Sim, 2007, p. 9).

Sim-Sim (2007) ainda acrescenta que existem outros fatores que afetam o nível de compreensão de leitura, dando principal destaque aos seguintes: conhecimento linguístico (principalmente a riqueza lexical e o domínio das estruturas sintáticas complexas), a rapidez e a eficácia com que os alunos identificam palavras escritas, a capacidade para automonitorizar a compreensão, o conhecimento que os mesmos têm sobre o Mundo e sobre a vida e, especialmente, sobre os assuntos abordados nos textos lidos.

É pertinente referir que “uma leitura só se torna válida quando proporciona ao leitor uma mudança de contexto, isto é, quando o aluno “entra” no contexto do texto lido, proporcionando uma maior compreensão.” (Moreira, 2014, p. 37).

Ainda é importante salientar que consoante o nível de compreensão do texto lido pelo indivíduo, o mesmo pode ter dificuldades tais como:

se não consegue definir qual a ideia de cada frase lida, as frases constituirão uma coleção de palavras sem qualquer sentido; pode decifrar uma das frases do texto mas não consegue relacioná-la com as restantes, aí o texto parecer-lhe-á um conjunto de frases «soltas»; consegue relacionar as ideias contidas no texto, mas, não consegue identificar a ideia principal, aí o texto será para o leitor um conjunto disperso de ideias; por último, pode conseguir entender o texto mas não o consegue integrar nos conhecimentos prévios de que dispõe. (Rodrigues, 2006, p. 8)

Deve ser uma prioridade para o docente, reunir um conjunto de estratégias que desenvolvam a compreensão leitora, podendo ser: “o questionamento dos alunos ao autor do texto e as suas sugestões para clarificar ideias, evitar repetições desnecessárias, substituir vocábulos por outros mais adequados, tornar explícitas circunstâncias espaciais, temporais e relações entre as personagens e a ações” (Soares, 2000, p. 27). Desta forma, entende-se que é pertinente existir um momento após a leitura que clarifique aquilo que foi lido, sendo que se poderão recorrer a questões acerca da ação, do tempo e do local da ação, das personagens envolvidas, referindo qual a sua importância/qual o seu papel.

A mesma autora dá destaque ao facto de parte da capacidade de compreensão residir na escrita, isto é, “no vaivém que se estabelece entre o texto inicial e o texto que resulta da resolução dos problemas levantados”. (Soares, 2000, p. 27). Consequentemente, entende-se que “a compreensão decorre, portanto, da produção e do trabalho que se realiza em actos de escrita e de leitura funcionais” (Soares, 2000, p. 28). Assumindo que existe, de facto, uma relação íntima entre a leitura e a escrita, ainda é possível acrescentar que

aprende-se a ler quando se inventam, escrevem e trabalham enunciados de problemas de matemática, quando se elaboram relatórios de experiências, quando se tomam notas, quando se sublinha informação num livro, quando se organizam ficheiros temáticos, quando se resolvem fichas (Soares, 2000, p. 29).

Tal como já foi referido anteriormente, é possível concluir que é extremamente importante que se compreenda aquilo que se lê, uma vez que a leitura é fundamental em diversas áreas tanto da vida escolar, como da vida pessoal e profissional como afirma Martins e Sá (2008) ao referir que “a compreensão na leitura desempenha um papel primordial na aprendizagem de outras disciplinas do currículo dos alunos e na vida extra-escolar. Podemos concluir que ler e compreender textos são operações importantes no dia a dia do cidadão perfeitamente integrado na sociedade.” (Martins e Sá, 2008, p. 239).

Apesar de se referir que a compreensão da leitura é algo transversal a todas as disciplinas, o desenvolvimento e o estímulo desta capacidade também deve ser um objetivo de todas as disciplinas, isto é, “a aquisição e desenvolvimento de competências em compreensão na leitura não se pode restringir à aula de Língua Portuguesa. Todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares devem estar ao serviço da referida aquisição e desenvolvimento.” (Martins e Sá, 2008, p. 239).

Atentando ao meio escolar, Soares (2000) destaca que, muitas vezes, os alunos não conseguem resolver determinada situação porque não compreendem o enunciado. Desta forma, é importante garantir, de acordo com a mesma autora, que em vez de se optar por ajudar o aluno, se opta por ajudar compreender o enunciado, analisando e

extraindo a informação necessária, traduzindo-a para uma linguagem mais simples para o(s) aluno(s).

O professor tem como função, de acordo com Soares (2000), deve deixar claro tudo aquilo que os alunos já sabem e devem saber acerca da atividade a realizar, tendo sempre em atenção a forma como estão formulados os exercícios ou atividades, que podem conter vocabulário desconhecido para os mesmos.

Nesta linha de pensamento, defende-se um comprometimento da escola em desenvolver um trabalho estruturado em torno desta competência, visto que

Sempre que na escola existem encontros interdisciplinares com atividades que pressupõem que os alunos reflitam e participem como agentes sociais de ações escolares, torna-se mais fácil a aprendizagem da compreensão leitora. Isto para que a leitura não se torne uma atividade mecanizada de decifração de signos, ela deve referir-se à realidade, para assim atingir a sua absoluta significação. (Moreira, 2014, p. 38).

Tal como já foi referido, existem diversos objetivos para se ler. Nesta linha de pensamento, Solé (2008) defende que a nossa compreensão depende do objetivo pelo qual estamos a ler, assim “é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informação distinto do mesmo” (Solé, 2008, p. 22). A autora acrescenta que “o significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos” (Solé, 2008, p. 22).

Solé (2008) refere que ler é uma ferramenta para aprender significativamente, sendo que o leitor aprende acerca de determinado assunto quando compreende e, por isso, recorre, muitas das vezes, à leitura com uma finalidade – aprender mais acerca de determinado assunto. Assim, é importante reter a ideia de que “se ensinarmos um aluno a ler compreensivamente e a aprender a partir da leitura, estamos fazendo com que ele aprenda a aprender, isto é, com que ele possa aprender de forma autônoma em uma multiplicidade de situações” (Solé, 2008, p. 47).

Existem diversos tipos de compreensão, que se devem desenvolver e avaliar: a compreensão literal; a compreensão inferencial; a reorganização da informação; e a compreensão crítica.

Viana et al. (2018) referem que a compreensão literal tem por base a assimilação das informações explícitas no texto; a reorganização consiste na capacidade de sintetizar de forma clara a informação; a compreensão inferencial é a capacidade de mobilizar conhecimento já adquirido pelo leitor; e, por fim, a compreensão crítica, que é a competência de fazer juízos próprios (de valor, de opinião, etc.)

Por outro lado, Santos (2011) define cada um dos tipos de compreensão anteriormente mencionados, referindo:

a) a compreensão literal – presente em tarefas nas quais é necessário que o sujeito identifique ou localize informação que se encontra explícita no texto; b) a compreensão inferencial – que implica que o sujeito formule antecipações ou suposições a partir da informação presente no texto, podendo ser necessária a utilização de conhecimentos prévios; c) a reorganização da informação – que inclui a sistematização, esquematização ou o resumo da informação, consolidando ou reordenando as ideias de forma a obter uma síntese compreensiva; d) a compreensão crítica – que inclui a formulação de juízos, a expressão de opiniões, a distinção entre factos e realidade. (Santos, 2011, p. 28)

Como forma de reflexão, é importante referir que “a compreensão é, também, encarada como um processo estratégico em que o leitor ajusta a leitura às necessidades e ao tipo de texto” (Sousa, 2015, p. 97). Assim sendo, tal como veremos no subponto seguinte, é importante providenciar às crianças estratégias de compreensão da leitura.

Por fim, é importante referir dois aspetos: a compreensão leitora é de extrema importância, visto que “é usada diariamente pelas pessoas, sempre que, por exemplo, assistam ao telejornal, elaborem a lista do supermercado, sempre que utilizam a internet, seja para jogos ou para pesquisas, ou simplesmente quando conversam.” (Moreira, 2014, p. 37) e

a compreensão na leitura deve, assim, aparecer integrada no trabalho diário dos alunos em sala de aula tanto nas aulas de Língua, como nas outras áreas como, por exemplo, as Ciências ou a História. A compreensão de textos das diferentes áreas disciplinares coloca desafios complementares devido a, entre outros, especificidade do vocabulário, dos padrões sintáticos, dos géneros discursivos das disciplinas. (Costa-Pereira & Sousa, 2018, p. 5)

Por fim, é relevante considerar quais os aspetos que Sim-Sim e Viana (2007) defendem como sendo os descritores de desempenho em leitura para o 4.º de escolaridade e que dependem diretamente da capacidade de compreensão do aluno, por exemplo:

Aprender o sentido global de um texto, identificar o tema central e aspectos acessórios; Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; Inferir o significado de uma palavra desconhecida com base na estrutura interna e no contexto; Localizar informações específicas salientes; Realizar inferências, mobilizando informações textuais implícitas e explícitas e conhecimentos exteriores ao texto; Seguir instruções escritas para realizar uma acção; (. ...) Sintetizar partes do texto; Utilizar estratégias de monitorização da compreensão; Extrair conclusões do que foi lido; (Sim-Sim e Viana, 2007, p. 49)

#### 4.2.1. Estratégias para melhorar a compreensão leitora

Solé (2008) defende a necessidade do ensino explícito da compreensão de leitura através de estratégias de compreensão daquilo que se lê. Estas estratégias são necessárias “porque queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução” (Solé, 2008, p. 72).

Desta maneira, quando se opta por ensinar algumas estratégias de compreensão da leitura é importante garantir que as mesmas vão

permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade – diante dela; facilitarão a comprovação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos” (Solé, 2008, p. 73).

Uma das formas para colmatar as dificuldades que surgem neste âmbito é ajudar o leitor. Nesta linha de pensamento, deve optar-se por providenciar ao leitor “um conjunto de procedimentos – atenção selectiva, planificação, acto de reler... – para tonar a sua compreensão mais eficaz” (Rodrigues, 2006, pp. 9-10). Assim, cabe ao professor reunir um conjunto de estratégias, adequadas e adaptadas a cada aluno, de forma a garantir que o mesmo sabe o que fazer quando lhe surgem dificuldades no âmbito da compreensão leitora.

A mesma fonte refere que as competências também residem no texto em si. Desta forma, muitas vezes, torna-se necessário, não só dotar o aluno de estratégias de compreensão, mas também adaptar o texto ao grupo-turma. As crianças são frequentemente confrontadas com textos que contêm termos científicos e/ou mais difíceis de descodificar no que diz respeito ao seu significado.

Assim, é imprescindível um acompanhamento da leitura dos alunos aquando de textos com um vocabulário mais complexo. O professor pode optar por propor uma atividade de leitura em voz alta e à medida que surgem conceitos e/ou conteúdos científicos ou mais complexos, o professor pode pedir para parar a leitura e explicar no momento o significado. Contudo, também pode optar por explicar esses conceitos e/ou conteúdos no fim da leitura do texto, fazendo uma pequena síntese do assunto geral do mesmo.

Rodrigues (2006) ainda realça o fator de os leitores, muitas das vezes, não possuírem conhecimentos prévios acerca do tema do texto. Desta forma, a mesma fonte, apoiando-se em diversas fontes bibliográficas, reúne algumas estratégias para colmatar

esta situação, tais como: fazer uma breve apresentação do texto e resumir as ideias principais do texto após a sua leitura.

Martins e Niza (2014) defendem que é importante ter em atenção, por exemplo, o suporte em que está o texto que será lido pelos alunos, também se deve ter em conta a quantidade de imagens que esse mesmo texto tem, pois, a correspondência texto-imagem é uma mais valia para a compreensão do que está escrito por parte das crianças mais jovens. Ainda é de salientar, de acordo com as mesmas autoras, a necessidade de mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do assunto do texto.

Em suma, a mobilização de estratégias adaptadas ao contexto da turma e até mesmo a nível individual, são de extrema importância, uma vez que: “só se sabe ler se se souber compreender o que se lê e este conhecimento deve ser constantemente mobilizado para o desenvolvimento de competências de leitura associada à construção do conhecimento” (Costa-Pereira e Sousa, 2018, p. 4), ou seja, "o controle da compreensão é um requisito essencial para ler eficazmente, pois se não entrássemos em estado de alerta quando não entendêssemos a mensagem de um texto, simplesmente não poderíamos fazer nada para compensar esta falta de compreensão, e assim a leitura seria realmente improdutivo” (Solé, 2008, pp. 41-42).

### **4.3. Leitura em voz alta**

As situações de leitura em voz alta ocorrem muitas vezes em contexto de sala de aula como forma de avaliação das competências de leitura. Considera-se que a leitura em voz alta deve ser utilizada também como forma de partilhar conhecimento e como meio de prazer através da vivência de situações de leitura literária em voz alta. Assim, concorda-se com Soares (2003) que defende que a leitura em voz alta

normalmente feita em grupo, deve ser audível e expressiva quanto baste, congrega o interesse de todos os presentes e por todos é controlada. É uma leitura testada em directo, quer na sua produção, quer na sua recepção. É um processo de leitura que proporciona um maior concretismo à palavra. (Soares, 2003, p. 53)

Os momentos de leitura em voz alta são bastante importantes. Como preparação para os mesmos, o professor deverá optar por ter alguns momentos em que os alunos o ouvem a ler, de forma a que o mesmo possa dar o exemplo, ou seja, “o professor, como leitor experiente, deve funcionar como modelo, tornando claras aos alunos as estratégias que utiliza para fazer uma boa leitura para o grupo.” (Soares, 2000, p. 29).

Solé (2008) afirma que para se ler bem em voz alta é necessária a compreensão daquilo que se lê. Para tal, a mesma autora sugere que o momento de leitura em voz alta, seja antecedido de momentos de leitura individual e silenciosa.

No Caderno de Apoio à implementação das Metas Curriculares de Português, referente à Aprendizagem da Leitura e da Escrita é referida a importância de se “Ler em voz alta palavras, pseudo-palavras e textos” (Caderno de Apoio à Aprendizagem da leitura e da escrita, s.d., p. 29).

O recurso à leitura em voz alta ajuda a desenvolver competências de saber estar em frente a um público contribuindo futuramente para se ser capaz de intervir em situações diversas perante públicos também diversos. Ajuda a desenvolver o sentido estético na medida em que é preciso adequar a voz, a postura corporal e a gestão da deslocação no espaço ao que se está a ler. Sendo feita em grupo, permite mesmo o recurso a atividades de feição mais artística tais como, leituras em coro, leituras dialogadas, leituras em cânone, entre outras.

Ao associar-se as situações de leitura em voz alta a situações prazerosas está-se também a contribuir para aumentar o gosto pela leitura.

#### 4.3.1. Avaliação da Leitura em voz alta

Solé (2008) refere que avaliar assenta na aquisição de informações relevantes, de forma a perceber o que é que está a resultar no processo de ensino, o que é que não está a resultar, o que é que se deve alterar de maneira a que um determinado aluno possa acompanhar o ritmo dos restantes e perceber, o que é que ficou totalmente adquirido pelos alunos, o que é que ainda precisa de ser revisto, etc.

De acordo com Ribeiro et al. (2013), a avaliação da leitura deve ser realizada tendo em conta “a competência na identificação das palavras escritas (vulgarmente chamada descodificação, embora, em rigor, a descodificação seja, na realidade, a forma mais usada e mais eficaz para identificar as palavras escritas), a compreensão da linguagem oral e a compreensão da leitura” (Ribeiro et al., 2013, p. 18).

De forma a acompanhar a evolução dos alunos, é importante recorrer à avaliação constante dos momentos de leitura dos alunos. Solé (2008), neste âmbito, sugere uma

avaliação inicial, através da qual obtemos informação sobre a bagagem com que um aluno aborda a atividade de leitura; a avaliação somativa, no final do processo, mediante a qual podemos estabelecer um balanço do que o aluno aprendeu, e a avaliação formativa, que nos informa sobre o desenvolvimento do próprio processo e nos permite intervir no mesmo para ajustá-lo progressivamente (Solé, 2008, p. 164).

Para complementar a informação referida na citação acima acerca dos três tipos de avaliação possíveis, a mesma autora refere detalhadamente a importância de cada uma delas. Referente à avaliação inicial, importa salientar que é aquela que nos dá informações acerca dos conhecimentos prévios que a criança possui e, por outro lado, também nos permite adequar/adaptar a abordagem estipulada/pensada do currículo. A avaliação formativa “ocorre ao longo do processo de ensino e constitui ( ... ) um componente essencial da instrução” (Solé, 2008, p. 165). Por fim, a avaliação sumativa incide numa análise que permite concluir aquilo que o aluno adquiriu/aprendeu.

Contudo, nem todos os momentos deverão ser de avaliação formal, pois, muitas vezes, os alunos sentem-se intimidados com estes momentos, tendo dificuldades em ler, que não existiriam em momentos de leitura não avaliada. Nesta linha de pensamento, ainda é importante estimular e promover o gosto por momentos de leitura em voz alta para o grande grupo, isto é, para a turma, visto que alguns alunos também revelam dificuldades em fazê-lo, por falta de confiança. Existe ainda o fator dos hábitos de leitura dos alunos, isto é, da frequência de leitura dos livros bem como da qualidade dos momentos de leitura que têm.

O momento de avaliação da leitura consiste em “avaliar simultaneamente os conhecimentos declarativos – o domínio do conteúdo do texto – e os procedimentais – a actividade de leitura em si mesma.” (Rodrigues, 2006, p. 6).

No momento da avaliação, aquando da decisão dos aspetos a avaliar, é ainda importante ter em conta que

a voz alta do leitor está, como toda a palavra «oralizada», ligada: - à respiração, ao fôlego; à articulação; isto é, à produção «clara e distinta» dos sons ou fonemas da língua na qual está escrito o texto que tem de se ler. (Jean, 2011, p. 161)

Enfatizando esta ideia, o mesmo autor acrescenta que existem aspetos respiratórios, aos quais devemos prestar atenção aquando da preparação da leitura em voz alta: “- falar apenas na expiração do fôlego; - falar assim que a inspiração do ar tiver terminado; - nunca esperar estar «sem fôlego».” (Jean, 2011, p. 162).

Viana (2009) acrescenta que os professores deverão guiar-se por alguns princípios orientadores, sendo um deles direcionado para o 1.º ciclo e que consiste na importância de que esta avaliação deverá assumir um “carácter essencialmente formativo” (Viana, 2009, p. 9). Assim, tal como a autora explica posteriormente, esta avaliação deverá ser a base do início da intervenção, providenciando aos alunos uma aprendizagem que utiliza aquilo que os mesmos já dominam como meio para atingir conteúdos nos quais os alunos revelam dificuldades.

No caso do presente estudo, serão objeto de avaliação os seguintes parâmetros: (i) articulação; (ii) a adequação do tom de voz, isto é, se lê de forma audível; (iii) pontuação, será avaliado o respeito pela pontuação (pausas na leitura, em vírgulas, pontos finais/interrogação/exclamação); (iv) expressividade, ou seja, se lê com; entoação; (v) ritmo; (vi) troca/substituição de sons; (viii) omissão de sons; (ix) acréscimo de sons; (x) gestão do espaço; (xi) recurso a estratégias de leitura dialogada; e, por fim, (xii) postura corporal.

## 5. METODOLOGIA

| ' ' | | ' ' |

Neste subcapítulo será abordado o procedimento metodológico que se iria seguir ao longo da prática a desenvolver e na realização do estudo. Desta forma, serão abordados os seguintes tópicos: natureza do estudo; métodos e técnicas de recolha e de tratamento de dados que se obteriam; os princípios metodológicos; o plano de intervenção; e, por fim, os princípios éticos.

## **5.1. Natureza do estudo**

Tendo em conta aquilo que já foi referido, este estudo seria, quanto à sua natureza, misto, isto é, quantitativo e qualitativo. O facto de o estudo ser de natureza mista é uma mais valia, uma vez que os dois tipos de estudo reúnem um conjunto de vantagens que acrescentam, ao estudo em si, uma maior validade.

No caso da investigação quantitativa a mesma aplica-se ao presente estudo, uma vez que “as hipóteses, as variáveis e o projecto de investigação são sempre previamente definidos” (Sousa e Baptista, 2014, p. 55).

Por outro lado, a investigação qualitativa “centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores” (Sousa e Baptista, 2014, p. 56). De acordo com a mesma fonte, ainda é importante referir que este tipo de investigação se caracteriza por ser indutiva e expositiva, sendo que o investigador não está dependente da amplitude da sua amostra, nem da credibilidade e/ou validade dos instrumentos. Como principal vantagem da investigação qualitativa é de destacar a “Possibilidade de gerar boas hipóteses de investigação, devido ao facto de se utilizarem técnicas como: entrevistas detalhadas, observações minuciosas e análise de produtos escritos (relatórios, testes, composições)” (Sousa e Baptista, 2014, p. 56).

Nesta linha de pensamento, ainda é pertinente referir que o presente estudo reúne algumas características de uma investigação-ação, uma vez que esta se caracteriza por ser

uma metodologia dinâmica, que funciona como uma espiral de planeamento, acção e procura de factos sobre os resultados das acções tomadas, um ciclo de análise reconceptualização do problema, planeando

a intervenção, implementando o plano e avaliando a eficácia da intervenção (Sousa e Baptista, 2014, p. 66)

De acordo com a mesma fonte, é possível definir a investigação-ação como prática, visto que a investigadora teria uma ação ativa no decorrer da investigação, guiando todo o processo investigativo. Bogdan e Biklen (1991) ainda defendem que a investigação-ação consiste no envolvimento do investigador na investigação. Desta forma, sumariamente, a investigação-ação ocorre quando o investigador procura ter uma determinada influência no meio que investiga.

## **5.2. Métodos, técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados**

O presente subcapítulo visa a apresentação dos métodos e técnicas que seriam utilizados durante e após a recolha de dados, bem como os instrumentos e técnicas para o tratamento desses mesmos dados.

### **5.2.1. Métodos, técnicas e instrumentos de recolhas de dados**

Ao longo das diferentes fases do trabalho, seriam utilizados diversos métodos e técnicas de recolha de dados, tais como: a observação direta participante e não participante; a observação indireta; a análise documental; a entrevista à docente cooperante; e, por fim, o inquérito por questionário. Seriam também utilizados como instrumentos ao longo do processo de investigação as notas de campo; o guião da entrevista a realizar à docente cooperante; os questionários; e grelhas de análise e registo. De acordo com o que foi referido acima, idealmente, a aplicação destes métodos e técnicas de recolha de dados/instrumentos seria aplicada de forma faseada, isto é, no decorrer do período de observação e no decorrer do período de intervenção. Desta forma, a Tabela 1 tem como objetivo sintetizar e organizar a informação relativa aos métodos e técnicas de recolha de dados e aos instrumentos utilizado.

**Tabela 1**

Métodos e técnicas de recolha de dados e instrumentos

<b>Métodos e Técnicas de Recolha de Dados e Instrumentos</b>		
<b>Período</b>	<b>Métodos e Técnicas</b>	<b>Instrumentos</b>
Observação	Observação direta participante e não participante  Observação indireta: entrevista à docente cooperante e aplicação dos questionários aos alunos	Notas de campo Grelhas de registo  Guião da entrevista Análise documental Questionários
Intervenção	Observação direta participante	Grelhas de registo e de avaliação Questionários Teste de compreensão leitora

*Nota.* Elaborada pela autora.

Todos os métodos, técnicas e instrumentos acima referidos foram pensados, de forma a garantir que era cumprido o principal objetivo de recolher a informação, isto é, de conhecer melhor a turma, as suas rotinas, o seu desempenho escolar e, sobretudo, o seu desempenho na leitura em voz alta. Numa primeira fase, Bogdan e Biklen (1991) realçam a importância de se estabelecer uma relação com os participantes. Assim sendo, aquando do período de observação, tentar-se-ia observar o grupo de maneira a garantir que, no momento da prática, aquilo que seria aplicado coincidiria com a dinâmica da turma e com os seus interesses e seria adaptado para colmatar algumas possíveis dificuldades.

Bogdan e Biklen (1991) consideram que os primeiros dias em campo seriam essencialmente de uma mera observação direta não participante, de maneira a que os participantes no estudo aceitassem e estabelecessem relações com a investigadora, sendo que, à medida que o tempo passa, as relações são estabelecidas e, conseqüentemente, a participação aumenta.

A observação direta não participante é importante, uma vez que, parafraseando Sousa e Baptista (2014), permite ao investigador observar sem interagir e influenciar o meio que observa. Desta forma, seria imprescindível recorrer à observação direta não participante, da qual iria resultar na redação de notas de campo, onde iriam constar todos os acontecimentos diários (entradas, saídas, conflitos, participações dos alunos, atrasos, etc.), isto é, “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. (Bogdan e Biklen, 1991, p. 150).

A observação direta participante ocorre quando “o observador participa na vida do grupo por ele estudado” (Estrela, 2015, p. 31). Desta forma, este tipo de observação ocorreria aquando da dinamização dos ateliês e seria complementada com o registo de informações em grelhas de avaliação com os objetivos específicos de cada ateliê (cf. anexo B), com as gravações de leitura dos alunos. Tendo por base a sugestão de fichas de observação de Estrela (2015), seriam adaptadas e, posteriormente, preenchidos dois tipos de grelhas de registo de observação: grelha de registo de observação de grupos de trabalho (cf. anexo C) para avaliar a cooperação e os métodos de trabalho do alunos e grelha de registo de observação do aluno (cf. anexo D), que seriam individuais e registariam atitudes, comportamentos, potencialidades e fragilidades de cada aluno, ao longo do ateliê de leitura. Ambas as fichas seriam preenchidas aquando da dinamização dos ateliês.

Por outro lado, tal como já referido, utilizar-se-ia a observação indireta aquando do recurso à análise documental, da realização de uma entrevista à docente cooperante e do questionário aos alunos.

A análise documental “constitui-se como uma técnica importante na investigação qualitativa – seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja através da descoberta de novos aspectos sobre um tema ou problema” (Sousa e Baptista, 2014, p. 89).

Quando se realiza uma entrevista deve-se ter em conta que a mesma “carece de um propósito bem definido (tema, objetivos e dimensões)” (Sousa e Baptista, 2014, p. 79). A entrevista à docente cooperante, seria uma fonte de recolha de “dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan e

Biklen, 1991, p. 134). Ainda é de acrescentar que recorrer a entrevistas é bastante pertinente, pois “as grelhas de entrevistas permitem, geralmente, respostas e são suficientemente flexíveis para permitir ao observador anotar e recolher dados sobre dimensões inesperadas do tópico do estudo”. (Bogdan & Biklen, 1991, p. 108). A entrevista será confidencial, sendo que inicialmente, de acordo com Bogdan e Biklen (1991), deverá dar-se uma breve nota à docente cooperante acerca da confidencialidade dos dados recolhidos ao longo da mesma. Tendo em conta que a entrevista teria por base um guião (cf. anexo E), contudo seria flexível, seria uma entrevista semiestruturada, visto que “tem guião, com um conjunto de tópicos ou perguntas a abordar na entrevista. Também dá liberdade ao entrevistado, embora não o deixe fugir muito do tema.” (Sousa e Baptista, 2014, p. 80).

O guião da entrevista é “um instrumento para a recolha de informações na forma de texto que serve de base à realização de uma entrevista. (Sousa e Baptista, 2014, p. 83). De acordo com os mesmos autores, o guião deverá ter uma parte inicial de apresentação dos objetivos que se pretendem cumprir com a realização da entrevista. As questões presentes no guião são abertas, visto que “o entrevistado tem a possibilidade de exprimir e justificar livremente a sua opinião” (Sousa e Baptista, 2014, p. 81).

Tal como referido anteriormente, iria ser aplicado um questionário aos alunos. O questionário “é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores” (Sousa e Baptista, 2014, p. 90). O questionário tem como objetivo recolher dados que não se conseguem obter de outra forma bem como “permite recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos” (Sousa e Baptista, 2014, p. 91) dos inquiridos.

Sousa e Baptista (2014) consideram que é imprescindível que o questionário seja claro e rigoroso na apresentação e que seja de fácil resposta, isto é, que o seu preenchimento não seja demasiado complexo para os inquiridos. Por outro lado, os mesmos autores sugerem que o tema do questionário deve ser previamente apresentado aos inquiridos, sendo que todo o questionário deverá estar redigido e organizado de forma simples.

No caso do presente relatório, o objetivo principal do questionário incidiria nos hábitos de leitura dos alunos bem como no seu gosto pela leitura. Desta forma, procurar-se-ia conhecer os gostos de leitura dos alunos, de forma a organizar os ateliês em torno de temáticas do interesse dos mesmos, visto que

é relevante estimular a criança ao lúdico, à curiosidade pela fantasia, pelas histórias, é importante contá-las, tendo em conta as suas preferências, pois é crucial que as escolhas da própria criança sejam respeitadas, obviamente sob o olhar atento dos adultos. (Moreira, 2014, p. 34)

O questionário (cf. anexo F) é composto por questões de escolha múltipla, questões de resposta aberta e questões de resposta fechada, desta forma, de acordo com Sousa e Baptista (2014), caracteriza-se por ser um questionário de tipo misto.

Não obstante, ao longo do período de intervenção, seria fundamental assumir que, apesar dos elementos estarem devidamente planificados, como ainda se estaria a adquirir conhecimentos acerca da turma, os mesmos poderiam sofrer alterações. Desta forma, no período de intervenção utilizar-se-iam igualmente métodos e técnicas de recolha de dados. Seria recorrente o recurso a grelhas de observação e de avaliação, de maneira a acompanhar a evolução dos alunos bem como a avaliá-los.

Por fim, é importante salientar a opinião de Quivy e Campenhoudt (2003) que defendem que para um estudo ser completo, não é suficiente observar e tirar notas, por isso deve-se optar sempre por complementar as informações que recolhemos com outras técnicas que nos permitam obter ainda mais informação.

De forma a avaliar o objetivo 2 – Identificar se há relação entre o desenvolvimento da compreensão leitora e a qualidade da leitura em voz alta – seria avaliada a compreensão leitura antes e após a realização dos ateliês. Para tal, utilizar-se-iam os testes de avaliação da progressão na compreensão da leitura de Viana et al. (2010), sendo que a prova inicial 1 (cf. anexo G) seria utilizada para realizar a avaliação diagnóstica e a prova final 7 (cf. anexo H) seria utilizada para recolher dados para a avaliação final.

### 5.2.2. Métodos e técnicas de análise de dados

A análise de dados deverá ser organizada, de forma simples e clara, sendo que a mesma corresponde a um

processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou (Bogdan e Biklen, 1991, p. 205).

Complementando esta informação, “o tratamento dos dados está relativamente formalizado: quer se trabalhe com dados qualitativos quer com quantitativos, trata-se sempre de resumir, organizar, estruturar ou decompor em factores, para apresentar as relações daí resultantes” (Sousa e Baptista, 2014, pp. 115-116).

No que diz respeito à análise dos dados obtidos, seriam utilizados métodos e técnicas que permitissem a sua análise, de forma fidedigna e conclusiva. No caso do presente estudo, a investigação consiste numa investigação empírica aplicada, sendo que a mesma “tem como objectivo descobrir dados empíricos para testar hipóteses feitas de uma teoria que pode, em princípio, ter aplicações práticas no médio prazo” (Sousa e Baptista, 2014, p. 9). Ainda referente a este estudo particularmente, iria proceder-se a dois tipos de análise: a análise estatística e a análise de conteúdo. A análise estatística seria utilizada para o tratamento dos dados das questões abertas, fechadas e das questões de escolha múltipla dos questionários. De forma a organizar os dados, através do Microsoft Excel, seriam feitos, por exemplo, histogramas com a frequência relativa. Por outro lado, a análise de conteúdo seria utilizada para analisar as questões de resposta aberta.

Após estarem organizadas todas as informações e dados recolhidos, deverá proceder-se à apresentação. De acordo com Sousa e Baptista (2014), dependendo das variáveis e dos resultados obtidos, podem utilizar-se gráficos de barras ou gráficos contínuos. Após estar decidida a forma como serão apresentados, é importante interpretar os dados e redigir essa mesma análise, obtendo-se, conseqüentemente, os resultados finais do estudo.

### **5.3. Princípios Éticos do Processo de Investigação**

É importante que, aquando da realização de uma investigação, se reúnam alguns conhecimentos acerca dos princípios éticos a ter em conta. Nesta linha de pensamento, é imprescindível definir ética. Desta forma, “a ética é a parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, disciplinam ou orientam o comportamento humano, reflectindo a essência das normas e valores” (Sousa e Baptista, 2014, p. 12). Sousa e Baptista (2014) definem alguns princípios que se devem ter em conta ao longo do processo de investigação, tais como: a aquisição de conhecimento; dar a conhecer, aos participantes, o objeto de estudo da investigação e como será feita a divulgação dos resultados obtidos, bem como a requisição de autorização por parte dos mesmos; o respeito e a proteção pelos participantes; mas também “Garantir a confidencialidade da informação obtida, salvo os que não se opuserem; Solicitar autorização das instituições a que pertencem os participantes para que estes possam colaborar no estudo.” (Sousa e Baptista, 2014, pp. 12-13). Aquando do momento de apresentação pública do estudo, o investigador ainda deve ter em conta outros princípios, tais como: “Fazer uma rigorosa explicitação das fontes utilizadas; Ser autêntico na redacção do relatório, no que respeita aos resultados que apresenta e às conclusões a que chega; Manter a fidelidade dos dados recolhidos e dos resultados; Não enviar as conclusões.” (Sousa e Baptista, 2014, p. 13).

De acordo com a Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) (2014) deve garantir-se, ao longo do processo de investigação, o respeito pela privacidade dos seus participantes.

Tendo por base a mesma fonte, um dos aspetos relevantes a realçar é o facto de ser necessário e obrigatório, até porque consiste num direito, transmitir e informar os elementos da amostra para a investigação daquilo em que consiste a mesma. Após estarem devidamente informados, os participantes devem autorizar ou não autorizar/decidir participar ou não participar na investigação. No caso do presente estudo, deverá ser enviada uma carta (cf. anexo I) a explicitar a temática e a natureza da investigação, que, posteriormente, deverá ser assinada pelos Encarregados de Educação dos alunos, de maneira a garantir que autorizam ou não autorizam a participação dos seus educandos. Nesta linha de pensamento, tanto na aplicação do questionário (cf. anexo F) como na fase

de tratamento de dados, será garantido o anonimato dos alunos, uma vez que não seriam revelados os nomes, optando-se por utilizar abreviaturas.

#### **5.4. Plano de Intervenção em sala de aula**

A intervenção didática que se propõe no âmbito do estudo seria colocada em prática numa sala do 4.º ano de escolaridade, numa escola da área da grande Lisboa. O estudo está pensado para uma turma que teria 20 alunos.

Devido ao contexto de pandemia não foi possível recolher dados para caracterizar o contexto, nem para caracterizar os alunos. Essa caracterização seria feita com recurso a dados recolhidos pela entrevista à professor cooperante (cf. anexo E), com recurso ao questionário aplicado aos alunos (cf. anexo F) e com recurso à realização de testes diagnósticos. No que se refere a dados pertinente para o estudo, os instrumentos a privilegiar seriam as provas de avaliação da compreensão de leitura (retiradas de Viana et al., 2018) (cf. anexos G & H) e as grelhas de avaliação da leitura em voz alta (cf. anexo J).

Tomou-se como referência os documentos oficiais (programa e metas curriculares do 2.º CEB da área de Português) no que se refere à definição de objetivos para a intervenção e comuns a todas as planificações: 1. Ler integralmente narrativas por iniciativa própria ou de outrem; 2. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas; 3. Ler textos com entoação e ritmo adequados; 4. Apresentar obras literárias em público, através da leitura. Tendo por base os mesmos documentos, foram definidos os objetivos específicos, que podem variar de planificação para planificação (cf. anexo K).

Partiu-se do princípio de que o desenvolvimento de competências de leitura oral é pertinente, de acordo com a fundamentação teórica apresentada atrás. Desta forma e tendo como referência a questão orientadora do estudo: **Qual o impacto da realização de ateliês de leitura na qualidade da leitura em voz alta e no desenvolvimento da compreensão leitora?** Foram planificados um conjunto de nove ateliês de leitura para colocar em prática.

Define-se como ateliê de leitura um conjunto de atividades de natureza prática, em que os alunos preparam, treinam e avaliam atividades de leitura com um objetivo, neste caso, o objetivo é a melhoria do seu desempenho em termos de leitura em voz alta.

Considera-se que uma boa leitura em voz alta, expressiva e esteticamente agradável de se ouvir, só é possível se houver compreensão prévia do texto a ler. Assim, os ateliês preveem sempre atividades de compreensão de leitura.

Os ateliês contemplam ainda uma dimensão de integração porque, de acordo com a investigação aprende-se melhor de forma integrada e articulada (Cosme, 2018).

Serão realizados nove ateliês. Em cada ateliê, os alunos são organizados em 4 grupos de 5 alunos cada um. A cada grupo é atribuída a leitura de um livro, isto é, em cada ateliê serão lidos 4 livros diferentes, um por cada grupo.

A escolha dos livros teria como base os dados recolhidos através do questionário realizado sobre preferências de leitura da turma e o respeito por critérios de qualidade literária, linguística, de conteúdo, de ilustração e de diversidade no que se refere a autores e conteúdos, seguindo o que é defendido por Silva e Barroso (2014).

Cada ateliê deverá começar com o auxílio de uma Roleta (cf. anexo L), de forma a atribuir a cada grupo um livro. Cada ateliê decorre de acordo com as planificações que se anexam (cf. anexo K). No momento de entrega dos livros e como forma de garantir que existe um momento de compreensão da leitura e de apropriação do livro antes da sua leitura em voz alta, será entregue um documento orientador do momento da preparação da leitura em voz alta (cf. anexo M).

A professora-estagiária deverá acompanhar os alunos ao longo do ateliê, de forma a mediar, orientar e estimular o pensamento dos mesmos. Por outro lado, ao longo da realização do ateliê seria importante que a professora-estagiária se fizesse acompanhar das grelhas de registo de observação individual (cf. anexo C) e de grupos (cf. anexo D) para que as preenchesse ao longo da sessão. Estes dois instrumentos seriam, posteriormente, úteis para o preenchimento das grelhas de observação dos indicadores de avaliação de cada ateliê (cf. anexo B). É de salientar que o primeiro ateliê e o último ateliê (O desejo da leitura) serão iguais e ambos serão gravados para avaliar a progressão dos alunos, no que diz respeito à qualidade da leitura em voz alta.

A tabela N1 (cf. anexo N) dá conta, de forma muito sucinta, dos ateliês a serem implementados.

#### 5.4.1. Análise e tratamento dos dados

Retomando os objetivos definidos para o estudo, procurou-se na Tabela 2 apresentar, de forma sucinta, os instrumentos de recolha e tratamento de dados e a forma de apresentação dos mesmos.

**Tabela 2**

Relação entre os objetivos, a avaliação, os instrumentos de recolha de dados e o tratamento dos dados

Objetivos	O que se avalia	Instrumentos de recolha de dados	Tratamento e apresentação dos dados
Avaliar se as estratégias de leitura propostas nos ateliês são eficazes para a melhoria da qualidade da leitura em voz alta.	O desempenho inicial em leitura em voz alta  O desempenho final em leitura em voz alta	Grelha de registo da avaliação de leitura em voz alta (cf. anexo J) aplicada no início da intervenção  A mesma grelha	Tratamento estatístico dos dados, recorrendo às categorias definidas na grelha, apresentando-os com recurso a gráficos e comparando os resultados relativos aos dois momentos para avaliar a progressão e consequentemente a eficácia dos ateliês.
Identificar se há relação entre o desenvolvimento da compreensão leitora e a qualidade da leitura em voz alta	O desempenho inicial em compreensão de leitura	Aplicação do teste de compreensão de leitura de Viana <i>et al.</i> (2018) constituído pela prova 1, páginas 95 a 102 e disponibilizado em Viana <i>et al.</i> (2018). <i>Aprender a compreender torna mais fácil o saber – Um programa de intervenção para o 3.º e</i>	Recorrendo às categorias constituídas pelos diferentes tipos de compreensão de leitura apresentados em Viana <i>et al.</i> (2018), compreensão literal, compreensão inferencial, compreensão crítica, reorganização da

	O desempenho final em compreensão de leitura	4.º anos do ensino Básico. Coimbra: Edições Almedina.  Aplicação do teste constituído pela prova 7, páginas 133 a 139 da mesma fonte.	informação e extração de significado, analisar os dados resultantes da aplicação dos testes e apresentá-los com recurso a gráficos. Comparar os dados e avaliar a progressão.
Avaliar se os alunos que dizem gostar de ler leem melhor em voz alta;	Alunos que gostam de ler, de acordo com a opinião dos mesmos	Aplicação de inquérito (cf. anexo F)	Tratar estatisticamente os resultados relativos aos alunos que gostam de ler e cruzar esses resultados com o desempenho dos mesmos alunos na leitura em voz alta

*Nota.* Elaborada pela autora.

#### 5.4.2. Resultados esperados

Dadas as circunstâncias, não é possível prever com segurança os resultados que seriam atingidos. Considerando que os ateliês se vão constituir como experiências agradáveis, prevê-se que o gosto pela leitura aumente. Por outro lado, havendo sempre algum trabalho em termos de desenvolvimento da compreensão de leitura prevê-se também que a evolução no desempenho dos alunos a esse nível fosse positiva. Fruto do treino de leitura em voz alta também se esperaria que o impacto dos ateliês resultasse num melhor desempenho dos alunos a esse nível.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

| ' ' | | ' ' |

No âmbito da Unidade Curricular da PES II, que integra o currículo do 2.º ano do Curso de Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia no 2.º CEB, foi realizado um estágio, em duas turmas do 5.º ano, do 2.º CEB. Assim, no presente capítulo pretende-se desenvolver assuntos como: a prática desenvolvida em 2.º CEB; o contributo da prática desenvolvida em 2.º CEB para a futura prática profissional; o estudo, os resultados que seriam expectáveis de alcançar com a realização do estudo e o contributo/a pertinência do estudo realizado para o desenvolvimento de competências profissionais; percurso de formação, evolução e potencialidades e fragilidades pessoais; e, por fim, expectativas para o futuro profissional.

À semelhança do que foi dito anteriormente, ao longo da realização do estágio no 2.º CEB, foram elaboradas, em conjunto com a minha colega de estágio, as planificações para as áreas a lecionar (Português e História e Geografia Portugal). Para além deste elemento avaliativo, também foram realizadas reflexões individuais acerca da prática desenvolvida nesse mesmo contexto. À parte dos objetivos definidos com a minha colega de estágio, tive como intuito tornar os alunos o centro da aprendizagem, assim pretendi: motivar os alunos para cada conteúdo lecionado, fazê-los acompanhar a matéria (tendo em conta e respeitando sempre o ritmo de trabalho de cada um) e dar-lhes abertura e confiança suficiente para que pudessem recorrer a mim sempre que tivessem alguma dúvida. Muitas das crianças do contexto de 2.º CEB vinham de famílias pouco estruturadas que, para além de uma professora, também precisavam de uma pessoa que transparecesse emoções/sentimentos por eles. Um dos alunos da turma 2 era de etnia cigana e ao longo da semana faltava algumas vezes, porque tinha que acompanhar os pais a outras zonas do país e as vezes que ia às aulas estava bastante cansada, porque tomava conta da irmã bebé durante a noite. Por outro lado, apesar de todos os alunos terem aceite a presença de duas estagiárias, ao longo da nossa prática/das aulas que demos, foram vários os momentos em que a “autoridade” que deveríamos ter foi posta em causa. Alguns dos alunos tentavam medir forças e outros mostravam-se completamente desinteressados. Assim, também foi bastante importante estabelecer com os alunos uma relação mais próxima, não só de respeito mútuo, mas também de empatia e compreensão. Muitas das vezes, foi necessário mostrar compreensão pela situação deles, para que eles se sentissem capazes de compreender a minha situação. Como esta estratégia de compreensão e

respeito mútuos foram implementadas desde o início, quando ia algum professor assistir às aulas, era possível ouvir conversas entre os alunos a dizer: “hoje vem cá o professor da Rita, por isso porta-te bem” ou até mesmo a meio das aulas que estava a dar e alguém começava a falar, alguns alunos chamavam os outros à atenção. Sem dúvida que é um sentimento gratificante ver que aquelas crianças, que até têm algumas dificuldades e que não se sentem motivados para a escola, a fazer um esforço para colaborarem comigo enquanto dava as aulas. Penso que esta atitude por parte deles também demonstra o envolvimento mútuo e também a influência que o professor tem na motivação dos alunos. A partir das relações estabelecidas com os alunos, é possível motivá-los e obter, de muitos deles, a colaboração para o decorrer das aulas. Um dos momentos que me marcou mais foi quando dei a oportunidade a um dos alunos – que era bastante desinteressado e um elemento perturbador do funcionamento das aulas – de ser “professor” e tentar ensinar um conteúdo aos colegas. O aluno gostou tanto da experiência que, daí para a frente, queria sempre tentar perceber os conteúdos lecionados para depois poder explicar aos colegas. Assim, o ambiente neutro, de calma, tranquilidade, paciência e empatia, mas também de respeito e de aprendizagem, é bastante importante e determinante do sucesso escolar.

Por outro lado, os professores cooperantes também desempenham um papel bastante importante. O professor cooperante de História e Geografia de Portugal foi, desde início, uma pessoa super disponível para o que quer que fosse, deu sempre conselhos para que pudéssemos melhorar e transmitiu aquela segurança de que precisava sentir por ser a primeira vez a lecionar em contexto de 2.º CEB. Esta relação foi um elemento facilitador e motivador do decorrer de toda a prática e eu não poderia estar mais grata por todas as oportunidades que esse professor me providenciou, por me ter deixado arriscar e ter confiado em mim. Quanto às professoras da área de Português também se mostraram disponíveis e permitiram-nos, a mim e à minha colega, experimentar algumas coisas, apesar de optarem por estabelecer uma relação mais distante. Sinto que esta experiência de pluridocência também foi enriquecedora no sentido daquilo que é o dia-a-dia de um professor dentro de uma escola, das relações que estabelece não só com os alunos, mas também com o restante corpo docente.

Ainda é de salientar que, apesar de não ter ocorrido a observação de um contexto de 1.º Ciclo como previsto, a observação realizada nas duas turmas de 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico, foi bastante importante e enriquecedora, uma vez que

a observação poderá ajudar o professor a: reconhecer e identificar fenómenos; apreender relações sequenciais e causais; ser sensível às reacções dos alunos; pôr problemas e verificar soluções; recolher objectivamente a informação, organizá-la e interpretá-la; situar-se criticamente face aos modelos existentes; realizar a síntese entre a teoria e prática. (Estrela, 2015, p. 58).

Quanto ao processo do presente relatório, apesar de não ter sido posto em prática, considero que prever todo o processo de recolha de informação/pesquisa e também o processo da elaboração das planificações dos ateliês foram importantes, uma vez que a pesquisa ampliou os meus conhecimentos acerca da importância da leitura, de uma rotina de leitura, mas também das dificuldades que podem surgir ao longo da aprendizagem da leitura. Por outro lado, as planificações fizeram com que me apropriasse da divisão/gestão de tempo para cada uma das atividades idealizadas para os ateliês, mas também do currículo de Português e de outras áreas curriculares (visto que alguns dos ateliês propostos concorriam para duas ou mais áreas disciplinares).

A rotina proposta no presente documento – os Ateliês de Leitura – foi algo bastante desafiante para mim, na medida em que tive alguns receios iniciais como: a gestão do tempo e a gestão do currículo, pois seria uma rotina que iria ocupar um tempo considerável e que, se esse mesmo tempo não fosse bem gerido, poderia, facilmente, falhar, mas, por outro lado, também garantir o interesse dos alunos para cada um dos ateliês. Desta forma, como estratégia para gestão do tempo e do currículo, no geral, foi encontrar alguns conteúdos comuns entre os livros a trabalhar e outras áreas disciplinares, trabalhando, assim, de forma integrada e dando sentido aos ateliês. Por outro lado, a nível do Português, os ateliês de leitura acabavam por ser bastante ricos e diversificados, pois trabalhavam a leitura silenciosa (no processo de treino), a leitura em voz alta (no momento de apresentação do livro para a turma), mas também a compreensão leitora (com o guião

de leitura comum a todos os ateliês e com as atividades de compreensão leitora após as apresentações dos livros). Para garantir o interesse dos alunos, o questionário inicial para apurar quais os interesses pessoais de cada um seriam decisivos no momento da escolha dos livros a trabalhar em cada um dos ateliês/das temáticas.

Considero que este se justifica, uma vez que é no ensino básico que se adquirem muita das bases que possibilitarão o sucesso no restante processo de aprendizagem e trabalhar a leitura em voz alta contribui para capacitar os alunos para serem capazes de intervir perante um público. Dando principal destaque à extrema importância de motivar os alunos para ler e, é nesta linha de pensamento, que Niza (2008) defende que

A promoção do sucesso educativo e a construção do leitor pressupõem actividades trabalhadas de uma forma clara, intencional e contínua em todos os ciclos, destacando-se, contudo, o 1.º ciclo, uma vez que este é considerado um período essencial para as principais aquisições linguísticas, dele decorrendo a efectivação de todas as aprendizagens subsequentes” (Nina, 2008, p. 23)

Seria de esperar que para além de uma evolução ao nível da leitura e da compreensão leitora, se verificasse também um aumento do gosto pelo ato de ler. Tal aconteceria pelo facto de se recorrer a livros ricos, quer do ponto de vista do vocabulário, do conteúdo e da apresentação e ilustrações, mas que fossem também do interesse dos alunos e, por consequência, alimentassem o gosto de ler e a vontade de ler. Esta rotina de leitura ainda tem como vantagem ampliar o conhecimento lexical das crianças.

Esta proposta de rotina de leitura tornou ainda mais evidente a importância que a leitura tem para a vida, sendo uma ferramenta útil e imprescindível em qualquer altura da vida adulta, tanto em termos de oportunidades como a nível profissional. A leitura não se define pelo mero ato de decifrar um código escrito, mas também pela capacidade de compreender o que foi lido. Considero que a escolha dos livros para os ateliês seriam um fator determinante para o sucesso dos ateliês, uma vez que teriam um grande impacto na forma como os alunos olhariam para os ateliês, mas também para a leitura. Tendo em conta que estariam no 1.º CEB, mais precisamente no 4.º ano, seria importante

providenciar momentos de prazer recorrendo à leitura, de forma a que os mesmos associassem a leitura a algo prazeroso e que os motivasse.

Quanto ao estudo – a qualidade da leitura em voz alta – penso que seja um tema bastante pertinente. O principal objetivo seria apurar se, de facto, uma rotina de leitura teria ou não influência na qualidade da leitura em voz, sendo que, por qualidade de leitura em voz alta se considera: uma pessoa que consegue ler, com dicção e tom adequados, respeitando a pontuação.

Relativamente às potencialidades e fragilidades pessoais, considero que ainda existem alguns aspetos a melhorar. Salientando, primeiramente, as fragilidades, penso que uma das questões a melhorar é a disciplina dentro da sala de aula. Apesar de considerar que de estágio para estágio, melhorei neste aspeto, penso que ainda tenho algumas dificuldades em ser assertiva. Por outro lado, também devo destacar como fragilidade o facto de não ter conseguido sempre cumprir as planificações elaborados, principalmente na prática de 2.º CEB. Apesar de ter a noção de que a planificação é um suporte e uma linha orientadora do que se deverá desenvolver em determinada aula, penso que será importante apropriar-me mais da gestão do tempo.

Quanto às potencialidades, penso que sempre me dediquei aos alunos que passaram por mim, tentando contribuir, o mais possível para o seu desenvolvimento. Considero que isso seja uma mais valia e que características como a empatia, a compreensão e o afeto são competências que tenho estruturadas e que mobilizo em cada aula que leciono, com cada um dos alunos. O investimento na preparação das aulas/dos conteúdos também é uma potencialidade a destacar, na medida em que preparo devidamente as aulas e, inclusive, desafio-me constantemente a desenvolver suportes/recursos diversos, de maneira a motivar ou a enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos.

A nível profissional, a prática pedagógica e o estudo realizado, foram enriquecedoras a nível pessoal e profissional. A nível pessoal, a prática de 2.º CEB mostrou-me a importância do estabelecimento de relações com os alunos e como as mesmas têm influência na aprendizagem e na motivação/disponibilidade dos alunos para aprender. A nível profissional, foi possível adquirir competências básicas para o desempenho da profissão de docente. todo este processo de idealização daquilo que seria

a dinamização dos ateliês de leitura, foram benéficos para aprofundar, tal como já referido, a importância da gestão do tempo, mas também a gestão/organização do currículo. Sendo que este último fator foi bastante importante e teve uma grande importância para o meu crescimento profissional, fazendo com que tivesse a ambição de ensinar grande parte do currículo de diversas áreas disciplinares por meio de histórias.

Por fim, desde sempre que sonho com o dia em que me possa dizer oficialmente: “Sou professora!”. É um dia por que anseio desde que conheci a minha professora do primeiro ciclo. Penso que cada experiência proporcionada, tanto em contexto de sala de aula na ESELx, como em contexto de estágio, deu-me ainda mais certezas de que é “isto” que quero ser. Foram essas mesmas experiências que enriqueceram, cada uma à sua maneira, a minha preparação para vir a ser professora. Todos os conselhos dos professores da ESELX e dos professores cooperantes me ajudaram a traçar e a definir aquilo que pretendo ser para os meus futuros alunos, os métodos que quero implementar, as estratégias que quero aplicar, a forma como vou ser professora. Até mesmo o “Rita, obrigada por me conseguires meter a trabalhar, sem teres que gritar comigo!”, dito por uma aluna de um dos estágios que fiz, me ajudou a perceber que o método, a entrega e aquilo que somos para com os alunos, influencia, em muito, a sua dedicação e motivação para aprender. Considero que, apesar de toda a formação que tive, ainda há um longo percurso pela frente, mas tenho a certeza de que será tão bom ou melhor do que foi até agora. Cada dia a ensinar e a aprender uma “coisa” nova: é como olhar para esta profissão, que não poderia ser mais gratificante.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

| ' ' | | ' ' |

- Amaro, A. R. (2010). *Dos Textos de recepção Infantil ao Desenvolvimento das competências no 1º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior]. Repositório Digital da Universidade da Beira Interior. <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1966>
- Azevedo, F. (2014). *Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas*. (2.ª ed.). Morrisville: Lulu Press.
- Azevedo, F. & Martins, J. (2011). *Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um Clube de Leitura*. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/2817>
- Balça et al. (2017). *A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura*. Consultado a 6 de junho de 2020 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/46932/1/4382-17837-1-PB.pdf>
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1991). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. R., Magalhães, V. F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Consultado a 30 de maio de 2020 em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb\\_julho\\_2015.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf)
- Campos, I. I. F. (2016). *A motivação no processo educativo: relação entre os interesses e a aprendizagem da criança* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório Científico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/2283>
- Carvalho, A. R. F. B. (2006). *Transversalidade, compreensão na leitura e Gestão Flexível do Currículo* [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro].

Repositório Científico da Universidade de Aveiro.

<https://ria.ua.pt/handle/10773/1101>

- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação*. Porto Editora: Porto.
- Costa-Pereira, T. & Sousa, O. (2018). Ler e escrever para construir conhecimento: um projeto de intervenção no ensino básico. Consultado a 24 de julho de 2020 em [https://www.academia.edu/36704468/Ler\\_e\\_escrever\\_para\\_construir\\_conhecimento\\_um\\_projeto\\_de\\_interven%C3%A7%C3%A3o\\_no\\_ensino\\_b%C3%AAsico](https://www.academia.edu/36704468/Ler_e_escrever_para_construir_conhecimento_um_projeto_de_interven%C3%A7%C3%A3o_no_ensino_b%C3%AAsico)
- Costa, A., Pegado, E. & Ávila, P. (2008). *Barómetro de opinião pública: atitudes dos portugueses perante a leitura e o Plano Nacional de Leitura*. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa).
- Dge. (s.d.). *Programa TEIP*. Consultado a 23 de abril de 2020 em <https://www.dge.mec.pt/teip>
- Dias, M. (2013). *O papel da consciência fonológica nas Dificuldades Específicas de Leitura e Escrita (DELE): na perspectiva dos docentes do 1.º CEB*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/4083>
- Estanqueiro, A. (2012). *Boas práticas na educação – o papel dos professores*. (2.ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Estrela, A. (2015). *Teoria e Prática de Observação de Classes – Uma estratégia de Formação de Professores*. (4.ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Famorado, C. A. (2013). *Motivação e Hábitos de Leitura: caracterização da motivação e relação dos hábitos de leitura, nos estudantes do segundo ciclo (5º ano)* [Dissertação de mestrado, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida]. Repositório científico do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2552>

- Ferreira, M., Horta, I., (2014) *Leitura - Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências, Da Investigação às Práticas*, 5(2), 144 - 154. Consultado 19 de junho de 2020 em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v5n2/v5n2a09.pdf>
- Ferreira, R. D. S. (2009). *Avaliação da Fluência na Leitura em Crianças com e sem Necessidades Educativas Especiais: validação de uma prova de fluência na leitura para o 2º ano do 1º C. E. B.* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana]. Sistema Integrado de Bibliotecas/Repositório da Universidade de Lisboa. <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/2142>
- Freitas, E., Casanova, J. & Alves, N. (1997). *Hábitos de Leitura – Um inquérito à população portuguesa*. Lisboa: D. Quixote.
- Gonçalves, C. & Sousa, O. C. (2010). *Português L2/L1: compreensão na leitura*. Consultado a 7 de julho de 2020 em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3632950.pdf>
- Jean, G. (2011). *A leitura em voz alta*. (2.ª ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Kronbauer, N. (2004). *Para que e por que ler*. *Unochapecó*, 12, 82-90.
- Martins, M. A. (1991). O que é preciso para poder aprender a ler. *Análise Psicológica*, 9, 1-19. Consultado a 7 de julho de 2020, em <http://hdl.handle.net/10400.12/2894>
- Martins, M. A. & Niza, I. (2014). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Universidade Aberta: Lisboa.
- Martins, M., & Sá, C. (2008). Ser leitor no século XXI - Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. In *Saber & Educar*, 13, 235-245.
- Ministério da Educação. (2004). *Ensino Básico – 1.º Ciclo – Organização Curricular e Programas*. (4.ªed.). Lisboa: Ministério da Educação.

- Ministério da Educação. (s.d.). *Metas Curriculares de Português – Caderno de Apoio: Aprendizagem da leitura e da escrita (LE)*. Consultado a 29 de maio de 2020 em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/caderno\\_aprendizagem\\_da\\_leitura.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/caderno_aprendizagem_da_leitura.pdf)
- Moedas, P. (2000). *Vivenciar o Prazer da Leitura na Escola*. Consultado a 10 de junho de 2020 em [http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1\\_2\\_3\\_trab\\_aut\\_acomp\\_in\\_div/123\\_c\\_01\\_viv\\_prazer\\_leit\\_pmoedas.pdf](http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_3_trab_aut_acomp_in_div/123_c_01_viv_prazer_leit_pmoedas.pdf)
- Moreira, I. S. P. (2014). *Motivação para a leitura*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Santa Maria]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/6477>
- Nina, I. F. A. (2008). *Da leitura ao prazer de ler: contributos da biblioteca escolar*. Consultado a 23 de maio de 2020 em <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1223/1/Dissertacao.pdf>
- Nóbrega, S. P. G. (2014). *Leitura e tratamento do texto literário na aula de Português. Espaço(s) e modo(s) de intervenção*. Consultado a 10 de setembro de 2020 em <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/27035/1/Leitura%20e%20tratamento%20do%20texto%20liter%C3%A1rio.pdf>
- Ribeiro et al. (2013). *BAL – Bateria de Avaliação da Leitura. Abordagens teóricas e opções metodológicas*. Consultado a 20 de julho de 2020 em [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/42998/1/BAL\\_Manual%20t%C3%A9cnico%20%28formato%20ebook%29.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/42998/1/BAL_Manual%20t%C3%A9cnico%20%28formato%20ebook%29.pdf)
- Ribeiro et al. (2016). *Ainda estou a aprender. As tecnologias no apoio à avaliação e à intervenção nas dificuldades na aprendizagem da leitura*. Consultado a 10 de julho de 2020 em <https://www.aindaestouaprender.com/img/livro.pdf>
- Rodrigues, A. (2006). Práticas promotoras do estudo: modelos de compreensão da leitura. *Revista da Escola Moderna*, 26 (5), 6-13. Consultado a 10 de maio de 2020 em

[http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1\\_2\\_3\\_trab\\_aut\\_acomp\\_in\\_div/123\\_a\\_04\\_praticas\\_promotoras\\_estudo\\_compreensao\\_leitura\\_aodrigues.pdf](http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_3_trab_aut_acomp_in_div/123_a_04_praticas_promotoras_estudo_compreensao_leitura_aodrigues.pdf)

- Santos, M., Neves, J., Lima, M. & Carvalho, M. (2007). *A leitura em Portugal*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.  
<http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/apoios/Documents/a-leitura-portugal.pdf>
- Santos, S. C. S. (2011). *Inventário de Compreensão de Textos na Modalidade de Leitura: construção e validação* [Dissertação de Mestrado, Escola de Psicologia]. Repositório da Universidade do Minho.  
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/15825>
- Silva, E. & Barroso, H. (2014). O álbum infantil: alguns critérios de seleção. *ATAS do VI Encontro do CIED – I Encontro Internacional em Estudos Educacionais. Avaliação: Desafios e Riscos*. Consultado a 19 de novembro de 2020 em <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3560/1/O%20%C3%A1lbum%20infantil.pdf>
- Silva, E. et al. (2011). *Guião de implementação do programa de português do ensino básico: leitura*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silveira, A. G. F. P. (2012). *Fluência e Precisão da Leitura: Avaliação e Desenvolvimento*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa.  
<https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/2300>
- Sim-Sim, I. (2001). *A formação para o ensino da leitura*. A Formação para o Ensino da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Cadernos de Formação de Professores, 2, 51-64.  
[http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/abz\\_indices/000704\\_FE.pdf](http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/abz_indices/000704_FE.pdf)
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da Leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

- Sim-Sim, I. (2009). *O ensino da leitura: a decifração*. Consultado a 14 de junho de 2020 em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino\\_leitura\\_de\\_cifracao.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_leitura_de_cifracao.pdf)
- Sim-Sim, I. & Viana, F. L. (2007). Para a avaliação do desempenho da leitura. Consultado a 19 de novembro de 2020 em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11809/1/Para%20a%20Avaliacao%20do%20Desempenho%20de%20Leitura.pdf>
- Soares, J. (2000). Aprender a Ler. *Revista da Escola Moderna*, 8 (5), 25-29. [http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1\\_2\\_4\\_trab\\_curric\\_compar\\_t\\_turma/124\\_c\\_03\\_aprender\\_ler\\_jsoares.pdf](http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_4_trab_curric_compar_t_turma/124_c_03_aprender_ler_jsoares.pdf)
- Soares, M. A. (2003). *Como motivar para a leitura*. Editorial Presença: Queluz de Baixo.
- Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2014). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. (5.ªed.). Lisboa: Pactor.
- Sousa, O. C. & Gonçalves, C.(2012) Ler e escrever: percursos de aprendizagem. *Revisitar os Estudos Curriculares. Onde estamos e para onde vamos?* <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5184/1/Ler%20e%20escrever.pdf>
- Viana, F. L. (2009). *O ensino da leitura: a avaliação*. Consultado a 10 de novembro de 2020 em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino\\_leitura\\_avaliacao.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_leitura_avaliacao.pdf)
- Viana, F. L. & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler – da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Edições ASA: Porto.
- Viana, F. L. et al. (2018). *Aprender a compreender torna mais fácil o saber – Um programa de intervenção para o 3.º e 4.º anos do ensino Básico*. Almedina: Coimbra.



**ANEXOS**

| " | | | " |

ANEXO A. Tabela A1 – Fases e tarefas  
do estudo

| | ' ' | | ' ' |

**Tabela A1***Fases e tarefas do estudo*

<b>Data</b>	<b>Fase</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Objetivo</b>
	<u>1.ª fase</u> : observação	<p>Registrar informação (o comportamento, as relações interpessoais, dinâmica de sala de aula), visando caracterizar o contexto e os alunos.</p> <p>Realizar uma entrevista ao/à docente cooperante para conhecer algumas características das turmas que não foram obtidas apenas pela observação ou outras informações necessárias para o decorrer da dinamização do estudo.</p> <p>Aplicar um questionário, aos alunos, acerca das suas rotinas de leitura e do gosto pela leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer a turma;</li><li>- Identificar qual a prática desenvolvida pelo(a) docente cooperante;</li><li>- Identificar as potencialidades e as fragilidades da turma em geral e em particular na leitura em voz alta;</li><li>- Reconhecer quais as estratégias que o/a docente cooperante utiliza nos momentos de dinamização de leitura;</li><li>- Conhecer qual o nível de leitura dos alunos;</li><li>- Conhecer os géneros textuais preferidos dos alunos;</li><li>- Fazer um levantamento das principais temáticas pelas quais os alunos se interessam.</li></ul>

			- Conhecer os hábitos de leitura dos alunos.
	<u>2.ª fase:</u> Intervenção e Implementação dos Ateliês	Registos escritos acerca da dinamização dos ateliês/autoavaliação; Avaliação da prestação/evolução dos alunos, através de grelhas de observação/de avaliação e/ou de grelhas de registo de observação individual e de grupos; Gravação das leituras em voz alta dos alunos, em cada ateliê.	- Avaliar a eficácia dos ateliês; - Avaliar a prestação dos alunos; - Registar a evolução dos alunos.
	<u>3.ª fase:</u> pesquisa bibliográfica e análise e tratamento de dados	Pesquisa bibliográfica acerca da temática da leitura, da leitura em voz alta e da compreensão leitora; Elaborar gráficos com os dados recolhidos; Analisar os dados recolhidos; Retirar conclusões.	- Avaliar o sucesso dos ateliês.

*Nota.* Feita pela autora.

## ANEXO B. Grelhas de avaliação com os objetivos específicos de cada ateliê

| ' ' | | ' ' |

## ATELIÊ N.º 1

	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Indicadores																						

### PARTE 1 – LEITURA

1. Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;																						
2. Debate ideias;																						
3. Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;																						
4. Lê textos em voz alta;																						
4.1. Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;																						
4.2. Lê um texto com articulação e entoação corretas;																						
5. Apropria-se de novos vocábulos;																						
5.1. Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;																						



6. Coopera com o grupo;																				
7. Respeita a sua vez;																				
8. Respeita a vez dos outros.																				

## ATELIÊ N.º 2

Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Indicadores																					
<b>PARTE 1 – LEITURA</b>																					
1. Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;																					
2. Debate ideias;																					
3. Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;																					
4. Lê textos em voz alta;																					
4.1. Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;																					
4.2. Lê um texto com articulação e entoação corretas;																					
5. Apropria-se de novos vocábulos;																					
5.1. Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;																					



<b>6.</b> Pratica jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações característica desses jogos, designadamente deslocamentos em corrida.																					
<b>7.</b> Cooperar com o grupo;																					
<b>8.</b> Respeita a sua vez;																					
<b>9.</b> Respeita a vez dos outros.																					

## ATELIÊ N.º 3

	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Indicadores																					

### PARTE 1 – LEITURA

<b>1.</b> Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;																					
<b>2.</b> Debate ideias;																					
<b>3.</b> Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;																					
<b>4.</b> Lê textos em voz alta;																					
<b>4.1.</b> Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;																					
<b>4.2.</b> Lê um texto com articulação e entoação corretas;																					
<b>5.</b> Apropria-se de novos vocábulos;																					
<b>5.1.</b> Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;																					

5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;																				
6. Monitoriza a compreensão;																				
6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;																				
6.2. Procura significados de palavras que desconhece;																				
6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;																				
7. Lê e ouve textos literários;																				
7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;																				
8. Compreende o essencial dos textos lidos;																				
8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;																				
8.2. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;																				
9. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).																				
<b>PARTE 2 – DESAFIO FINAL</b>																				
1. Compreende o essencial dos textos lidos;																				
1.1. Responde, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;																				
2. Identificar o significado de cada valor e a sua importância;																				
3. Fala num tom de voz audível, com boa dicção.																				
4. Cooperar com o grupo;																				
5. Respeita a sua vez;																				

6. Respeita a vez dos outros.																			
-------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## ATELIÊ N.º 4

	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Indicadores																					

### PARTE 1 – LEITURA

<b>1.</b> Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;																					
<b>2.</b> Debate ideias;																					
<b>3.</b> Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;																					
<b>4.</b> Lê textos em voz alta;																					
<b>4.1.</b> Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;																					
<b>4.2.</b> Lê um texto com articulação e entoação corretas;																					
<b>5.</b> Apropria-se de novos vocábulos;																					
<b>5.1.</b> Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;																					

5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;																				
6. Monitoriza a compreensão;																				
6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;																				
6.2. Procura significados de palavras que desconhece;																				
6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;																				
7. Lê e ouve textos literários;																				
7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;																				
8. Compreende o essencial dos textos lidos;																				
8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;																				
8.2. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;																				
9. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).																				
<b>PARTE 2 – DESAFIO FINAL</b>																				
1. Compreende o essencial dos textos lidos;																				
1.1. Responde, oralmente e/ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;																				
2. Fala num tom de voz audível, com boa dicção.																				
3. Faz percursos, seguindo e respeitando uma determinada orientação;																				
4. Manipula diversos materiais.																				
5. Cooperar com o grupo;																				

6. Respeita a sua vez;																				
7. Respeita a vez dos outros.																				

## ATELIÊ N.º 5

	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Indicadores																					

### PARTE 1 – LEITURA

<b>1.</b> Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;																					
<b>2.</b> Debate ideias;																					
<b>3.</b> Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;																					
<b>4.</b> Lê textos em voz alta;																					
<b>4.1.</b> Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;																					
<b>4.2.</b> Lê um texto com articulação e entoação corretas;																					
<b>5.</b> Apropria-se de novos vocábulos;																					
<b>5.1.</b> Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;																					

5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;																				
6. Monitoriza a compreensão;																				
6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;																				
6.2. Procura significados de palavras que desconhece;																				
6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;																				
7. Lê e ouve textos literários;																				
7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;																				
8. Compreende o essencial dos textos lidos;																				
8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;																				
8.2. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;																				
9. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).																				
<b>PARTE 2 – DESAFIO FINAL</b>																				
1. Compreende o essencial dos textos lidos;																				
1.1. Responde, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;																				
2. Fala num tom de voz audível, com boa dicção.																				
3. Cooperar com o grupo;																				
4. Respeita a sua vez;																				
5. Respeita a vez dos outros.																				

## ATELIÊ N.º 6

	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Indicadores																						

### PARTE 1 – LEITURA

<b>1.</b> Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;																						
<b>2.</b> Debate ideias;																						
<b>3.</b> Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;																						
<b>4.</b> Lê textos em voz alta;																						
<b>4.1.</b> Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;																						
<b>4.2.</b> Lê um texto com articulação e entoação corretas;																						
<b>5.</b> Apropria-se de novos vocábulos;																						
<b>5.1.</b> Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;																						

5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;																				
6. Monitoriza a compreensão;																				
6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;																				
6.2. Procura significados de palavras que desconhece;																				
6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;																				
7. Lê e ouve textos literários;																				
7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;																				
8. Compreende o essencial dos textos lidos;																				
8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;																				
8.2. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;																				
9. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).																				
<b>PARTE 2 – DESAFIO FINAL</b>																				
1. Compreende o essencial dos textos lidos;																				
1.1. Responde, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;																				
2. Fala num tom de voz audível, com boa dicção.																				
3. Cooperar com o grupo;																				
4. Respeita a sua vez;																				
5. Respeita a vez dos outros.																				

## ATELIÊ N.º 7

	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Indicadores																						

### PARTE 1 – LEITURA

<b>1.</b> Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;																						
<b>2.</b> Debate ideias;																						
<b>3.</b> Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;																						
<b>4.</b> Lê textos em voz alta;																						
<b>4.1.</b> Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;																						
<b>4.2.</b> Lê um texto com articulação e entoação corretas;																						
<b>5.</b> Apropria-se de novos vocábulos;																						
<b>5.1.</b> Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;																						



## ATELIÊ N.º 8

	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Indicadores																						

### PARTE 1 – LEITURA

<b>1.</b> Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;																						
<b>2.</b> Debate ideias;																						
<b>3.</b> Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;																						
<b>4.</b> Lê textos em voz alta;																						
<b>4.1.</b> Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;																						
<b>4.2.</b> Lê um texto com articulação e entoação corretas;																						
<b>5.</b> Apropria-se de novos vocábulos;																						
<b>5.1.</b> Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;																						



## ATELIÊ N.º 9

	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Indicadores																						

### PARTE 1 – LEITURA

1. Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;																						
2. Debate ideias;																						
3. Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;																						
4. Lê textos em voz alta;																						
4.1. Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;																						
4.2. Lê um texto com articulação e entoação corretas;																						
5. Apropria-se de novos vocábulos;																						
5.1. Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;																						

5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;																					
6. Monitoriza a compreensão;																					
6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;																					
6.2. Procura significados de palavras que desconhece;																					
6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;																					
7. Lê e ouve textos literários;																					
7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;																					
8. Compreende o essencial dos textos lidos;																					
8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;																					
8.2. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;																					
9. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).																					
<b>PARTE 2 – DESAFIO FINAL</b>																					
1. Compreende o essencial dos textos lidos;																					
1.1. Responde, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;																					
2. Caracteriza personagens;																					
3. Identifica emoções e sentimentos das personagens;																					
4. Expressa opiniões sobre atitudes e comportamentos das personagens;																					
5. Fala num tom de voz audível, com boa dicção;																					

6. Coopera com o grupo;																					
7. Respeita a sua vez;																					
8. Respeita a vez dos outros.																					

## ATELIÊ N.º 10

Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Indicadores																				
<b>PARTE 1 – LEITURA</b>																				
<b>1.</b> Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;																				
<b>2.</b> Debate ideias;																				
<b>3.</b> Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;																				
<b>4.</b> Lê textos em voz alta;																				
<b>4.1.</b> Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;																				
<b>4.2.</b> Lê um texto com articulação e entoação corretas;																				
<b>5.</b> Apropria-se de novos vocábulos;																				
<b>5.1.</b> Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;																				



<b>6.</b> Coopera com o grupo;																				
<b>7.</b> Respeita a sua vez;																				
<b>8.</b> Respeita a vez dos outros.																				

## ANEXO C. Grelhas de registo de observação de grupos de trabalho

| ' ' | | ' ' |

### Grelha de Registo de Observação do Grupo de Trabalho

Nomes: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O grupo...	Sim	Não	Observações
Coopera			
Respeita os pontos de vista de cada um/opiniões			
Define um método de trabalho			
Organiza o seu local de trabalho			
Respeita os colegas			
Respeita o espaço			
Observações:			

## ANEXO D. Grelha de registo de observação individual

| | ' ' | | ' ' |

### Grelha de Registo de Observação do Aluno

Nome: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O aluno...	Sim	Não	Observações
Coopera			
Respeita os pontos de vista de cada um/opiniões			
Define um método de trabalho			
Organiza o seu local de trabalho			
Respeita os colegas			
Respeita o espaço			
Defende o seu ponto de vista			
Contribui de forma oportuna para o trabalho que está a ser desenvolvido			
Observações:			

ANEXO E. Guião de entrevista ao/à  
docente cooperante

| ' ' | | ' ' |

<b>Blocos</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Formulário de questões</b>
<b>Legitimação da entrevista</b>	<p>Legitimar a entrevista;            Autorizar a gravação da entrevista;            Informar sobre o trabalho em curso e o objetivo da entrevista;            Assegurar o caráter confidencial e anónimo dos dados.</p>	<p>Boa tarde. Sou aluna do 2.º ano do mestrado em ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Lisboa. Queria começar por lhe pedir autorização para gravar esta entrevista, de forma a poder transcrevê-la na íntegra, sem apresentar a sua identidade. Esta entrevista surge no decorrer do meu estudo, cujo tema é: A Influência dos Ateliês de Leitura na qualidade da leitura em voz alta e no desenvolvimento da compreensão leitora. Os principais objetivos desta entrevista são: conhecer o seu percurso enquanto professora, conhecer há quanto tempo acompanha esta turma, quais as principais características da mesma, os recursos didáticos utilizados que considera que resultam na dinâmica de sala de aula, de forma a poder caracterizar da melhor forma possível o contexto no qual irá decorrer o meu estudo. Por outro lado, também irei colocar-lhe algumas questões sobre</p>

		<p>as rotinas de leitura da turma em geral e dos alunos, que livros gostam mais de ler, qual a reação da turma quando confrontada com momentos de leitura em voz alta, quais os alunos que apresentam dificuldades na leitura, de forma a poder adequar e adaptar as atividades que irei propor à turma em questão.</p>
<b>Professor/a</b>	<p>Caracterizar o percurso profissional do professor.</p>	<p>Há quanto tempo leciona nesta escola?</p> <p>Há quanto tempo é professora deste ciclo de ensino?</p> <p>Há quanto tempo está com esta turma?</p> <p>Como tem sido a sua experiência enquanto docente nesta escola?</p>
<b>Escola</b>	<p>Conhecer a escola e a inserção do professor/a nesta instituição.</p>	<p>O que pensa da forma como funciona esta escola?</p> <p>Existe uma metodologia comum a todos os professores?</p> <p>Colaborou na elaboração do Projeto Curricular da Escola?</p> <p>Se tivesse oportunidade, faria mudanças no projeto educativo atual?</p>

		<p>Se sim, que mudanças? Existe trabalho colaborativo entre professores? Em que âmbito?</p>
<p><b>Turma</b></p>	<p>Caracterizar os alunos enquanto grupo; Conhecer o funcionamento da turma.</p>	<p>Qual a média de idades da turma? Qual o nível socioeconómico da turma, no geral? No que diz respeito ao nível de aprendizagem, existe homogeneidade na turma? Como caracteriza esta turma, em termos gerais, a nível de desenvolvimento? E de aproveitamento escolar? E da disciplina? Existem casos especiais? Quais? Como é feita a sinalização dos alunos com NEE? Com que frequência é feito o acompanhamento/apoio destas crianças? Como caracteriza a relação alunos-professores? E a relação entre os alunos? Quais são as rotinas diárias da turma? Que outras atividades tem a turma, para além das geridas pela professora? Na sua opinião, quais são os maiores interesses dos alunos, tanto a nível escolar como fora da escola?</p>

		<p>Quais as potencialidades e fragilidades que encontra na turma?</p> <p>Como é a dinâmica da turma durante as suas aulas? Sente que houve evolução no aproveitamento dos alunos?</p> <p>Que tipos de conflitos costumam existir na turma?</p> <p><b><u>Específico para a disciplina de Português:</u></b> Sente que a criação da turma mais tornou-se uma mais valia para um melhor aproveitamento da aula?</p>
<b>Relação Escola-Família</b>	<p>Conhecer qual a relação existente entre os pais e a escola;</p> <p>Conhecer qual e que tipo de participação é que os pais têm na vida escolar dos alunos.</p>	<p>De que forma a família acompanha o percurso escolar dos seus alunos?</p> <p>Faz reuniões de pais? Com que frequência?</p> <p>Tem outros processos de comunicação com as famílias, para além das reuniões?</p>
<b>Processos pedagógicos</b>	<p>Conhecer o modelo de planificação e gestão do ensino do professor.</p>	<p>Quais os princípios pedagógicos que adota na sua prática educativa?</p> <p>Como tem sido trabalhar com esta turma?</p> <p>Como planifica a sua intervenção e como estrutura o tempo letivo?</p>

		<p>Como organiza o espaço e as atividades?</p> <p>Quais são as estratégias mais frequentemente usadas?</p> <p>Como realiza a avaliação dos alunos?</p> <p>Qual a prática pedagógica que utiliza na sala de aula?</p> <p>Como motiva os alunos quando se apercebe que não estão interessados nos conteúdos?</p> <p>Qual a sua opinião sobre recursos educativos? Há alguns que considere mais importantes que outros?</p>
<b>Português/Estudo</b>	<p>Conhecer as dificuldades de leitura dos alunos;</p> <p>Conhecer quais os interesses de leitura dos alunos;</p> <p>Conhecer as rotinas de leitura da turma/dos alunos.</p>	
<b>Agradecimentos</b>	<p>Agradecer o tempo disponibilizado.</p>	<p>Existe alguma coisa que queira acrescentar?</p> <p>Agradeço a sua disponibilidade ao responder a estas questões. Obrigada!</p>

## ANEXO F. Questionário aos alunos

| ' ' | | ' ' |

## Questionário: Eu e a Leitura

!

Caro(a) aluno(a),

Este questionário deverá ser preenchido **individualmente!** Não existem respostas certas nem respostas erradas, por isso deverás ser sincero e responder de acordo com aquilo que se aproxima mais da tua realidade.

Deverás fazer apenas um X nas respostas de escolha múltipla, a não ser que te seja pedido, no enunciado, para assinalares mais do que uma opção!

O questionário tem como objetivo: numa primeira parte, conhecer os teus hábitos de leitura (serão colocadas questões sobre quantas vezes e o que costumás ler); na segunda parte, descobrir aquilo que mais gostas de ler (terás que assinalar as afirmações que mais se assemelham a ti)!

## 1.<sup>a</sup> Parte

1. Antes de saber um pouco mais sobre a tua relação com a leitura, preciso de te conhecer um pouco melhor. Preenche a caixa de texto abaixo com as informações pedidas.

Nome: _____
Ano: _____ Idade: _____ Sexo: _____ Feminino
_____ Masculino
Notas: Português: _____
Matemática: _____
Estudo do Meio: _____
Já repetiste algum ano? _____ Sim _____ Não
Profissão:
do pai: _____

1. Quando lês, consideras que és...

<input type="checkbox"/> Muito fraco	<input type="checkbox"/> Fraco	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Muito bom	<input type="checkbox"/> Excelente		

## 2. Gostas de ler?

Sim       Não

### 2.1. Preenche a tabela...

Se respondeste <b>NÃO</b> , assinala uma ou mais razões pelas quais não gostas de ler:	Se respondeste <b>SIM</b> , assinala uma ou mais razões pelas quais não gostas de ler:
<input type="checkbox"/> Porque me aborrece	<input type="checkbox"/> Porque me diverte e me dá satisfação
<input type="checkbox"/> Porque tenho dificuldade em compreender o que leio	<input type="checkbox"/> Porque aprendo coisas novas
<input type="checkbox"/> Porque não aprendo nada de novo	<input type="checkbox"/> Porque me ajuda a passar o tempo
<input type="checkbox"/> Porque é uma perda de tempo	<input type="checkbox"/> Porque estou habituado
<input type="checkbox"/> Porque não estou habituado	<input type="checkbox"/> Porque me ajuda a ser melhor aluno
<input type="checkbox"/> Porque é cansativo	<input type="checkbox"/> Porque acho que ler é fácil
<input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____

2.2. Costumas ler sozinho fora da escola?

<b>Todos os dias</b>	<b>Quase todos os dias</b>	<b>Algumas vezes por mês</b>	<b>Quase nunca</b>	<b>Nunca</b>

2.3. Costumas ler acompanhado por outra pessoa da escola?

<b>Todos os dias</b>	<b>Quase todos os dias</b>	<b>Algumas vezes por mês</b>	<b>Quase nunca</b>	<b>Nunca</b>

Com quem? \_\_\_\_\_

2.4. Costumas ver a tua família a ler?

Sim

Não

2.4.1. Se respondeste **SIM**, o que é que costumam ler?

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Livros/Revistas                    | <input type="checkbox"/> Folhetos promocionais |
| <input type="checkbox"/> Livros                             | <input type="checkbox"/> Cartas                |
| <input type="checkbox"/> Papéis relacionados com o trabalho | <input type="checkbox"/> Rótulos de embalagens |
| <input type="checkbox"/> Receitas de culinária              | <input type="checkbox"/> Outra: _____          |
| <input type="checkbox"/> E-mails                            |  |

2.5. Em tua casa, existem livros para crianças?

- Sim       Não

2.6. Costumam oferecer-te livros?

- Sim       Não

2.6.1. Com que frequência?

<b>Muitas vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas vezes</b>	<b>Nunca</b>

2.6.2. Quem é que te costuma oferecer livros?

---

2.7. Com que frequência lê, sem contar com os livros da escola?

<b>Todos os dias</b>	<b>Quase todos os dias</b>	<b>Algumas vezes por mês</b>	<b>Quase nunca</b>	<b>Nunca</b>

2.8. Consideras que lê tanto quanto devias?

Sim

Não

3. O que gostas de ler?

3.1. Indica o que mais gostas de ler (podes escolher várias hipóteses):

<input type="checkbox"/>	Livros	<input type="checkbox"/>	E-mails
<input type="checkbox"/>	Jornais/Revistas	<input type="checkbox"/>	Banda desenhada
<input type="checkbox"/>	Sobre programas de televisão/jogos	<input type="checkbox"/>	Poesia
<input type="checkbox"/>	Textos de internet	<input type="checkbox"/>	Enciclopédias
		<input type="checkbox"/>	Outra: _____

3.2. Preferes ler...

<input type="checkbox"/>	Contos/fábulas	<input type="checkbox"/>	Livros sobre a natureza/animais
<input type="checkbox"/>	Romances	<input type="checkbox"/>	Outro: _____
<input type="checkbox"/>	Aventuras/ação		

4. Em tua casa existe computador?

Sim       Não

4.1. Podes usá-lo?

Sim

Não

4.2. Com que frequência o utilizas?

<b>Todos os dias</b>	<b>Quase todos os dias</b>	<b>Algumas vezes por mês</b>	<b>Quase nunca</b>	<b>Nunca</b>

4.3. O que costumás fazer no computador? (podes assinalar mais do que uma opção)

Jogar

Ler

Escrever

Outra:

\_\_\_\_\_

5. Na tua escola, existe biblioteca?

Sim

Não

5.1. Se respondeste SIM, costumás ler livros na biblioteca?

<b>Todos os dias</b>	<b>Quase todos os dias</b>	<b>Algumas vezes por mês</b>	<b>Quase nunca</b>	<b>Nunca</b>

5.2. Costumas requisitar livros?

<b>Todos os dias</b>	<b>Quase todos os dias</b>	<b>Algumas vezes por mês</b>	<b>Quase nunca</b>	<b>Nunca</b>

5.3. Costumas frequentar outras bibliotecas fora da escola?

<b>Todos os dias</b>	<b>Quase todos os dias</b>	<b>Algumas vezes por mês</b>	<b>Quase nunca</b>	<b>Nunca</b>

6. Ultimamente tens lido? Indica o título de alguns livros que leste ultimamente e que gostaste:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

## *2.<sup>a</sup> Parte*

7. Para cada afirmação, assinala com uma X a opção mais adequada a ti.

	Muito diferente de mim	Diferente de mim	Parecido comigo	Muito parecido comigo
1. Gosto de gelados.				
2. Gosto do mar.				
3. Gosto de descobrir coisas novas através da leitura.				
4. Gosto de informática.				
5. Gosto de ler sobre jogos.				
6. Gosto de histórias de príncipes e princesas.				
7. Gosto de histórias para rir.				
8. Gosto de histórias de dragões.				
9. Gosto de histórias com animais.				

10. Gosto de histórias de aventuras.				
11. Gosto do verão.				
12. Gosto do outono.				
13. Gosto do inverno.				
14. Gosto da primavera.				
15. Leio para me distrair.				
	Muito diferente de mim	Diferente de mim	Parecido comigo	Muito parecido comigo
16. Sigo o exemplo dos meus pais no que diz respeito à leitura, por isso leio.				
17. Sigo o exemplo dos meus pais no que diz respeito à leitura, por isso não leio.				
18. Costumo ler com os meus/minhas amigos/as.				
19. Para mim, ler é importante.				
20. Gosto de treinar a leitura em voz alta.				
21. Tenho dificuldades em ler em voz alta.				
22. Quando leio em voz alta, engano-me muitas vezes.				

23. Eu gosto de receber livros.				
24. Eu gosto que outras pessoas leiam para mim.				
25. Prefiro ler sozinho/a.				
26. Gosto de ler para outras pessoas.				
	Muito diferente de mim	Diferente de mim	Parecido comigo	Muito parecido comigo
27. Demoro muito tempo a ler um texto/um livro.				
28. Divirto-me a ler.				
29. Gosto que me incentivem a ler.				
30. Para mim é importante elogiarem a minha leitura.				
31. Eu acho que ler é fácil.				
32. Eu acho que ler é difícil.				
33. Nas férias, aproveito para ler.				
34. Gosto de histórias que me façam rir.				
35. Ler é importante porque aprendemos sempre				

alguma coisa.				
36. Não gosto de ler.				
37. Gosto de histórias de dragões.				

**ANEXO G. Prova de avaliação inicial  
para a compreensão leitora**

| ' ' | | ' ' |

## II - AVALIAÇÃO DE PROGRESSO

### AVALIAÇÃO INICIAL 1

Vais fazer uma prova para testar a tua compreensão. Lê com atenção as instruções e trabalha com cuidado.

#### PROVA DE AFERIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (PARCIAL) - 2005<sup>1</sup>

##### INSTRUÇÕES GERAIS SOBRE A PROVA

###### 1ª PARTE

Vais responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.  
Dispões de 45 minutos para realizares a prova.

Deves respeitar as instruções que a seguir te são dadas.

- Responde na folha da prova, a caneta ou a esferográfica, de tinta azul ou preta.
- Não uses corretor.
- Numas questões, terás de escolher e assinalar a(s) resposta(s) correta(s).
- Nas questões em que apenas tens de assinalar a(s) resposta(s) correta(s), se te enganares e puseres X no quadrado errado, risca esse quadrado e coloca o sinal no lugar que consideres certo.
- Nas outras questões, se precisares de alterar alguma resposta, risca-a e escreve à frente a nova resposta.

<sup>1</sup> Extraído da Prova de Aferição de Língua Portuguesa, 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2005 <http://www.gave.min-edu.pt>.

## 1ª PARTE

Lê o texto com muita atenção.

### A NOITE EM QUE A NOITE NÃO CHEGOU

1 Um dia, mal acordou, a noite foi espreitar pela janela e reparou que já era quase noite. «Estou atrasada!», pensou ela ao ver que o Sol já tinha desaparecido e os candeeiros começavam a acender-se.

5 Mas, nesse dia, ou nessa tarde, ou nessa noite, a noite sentia-se muito preguiçosa.

Gostava muito de estar ali, no quentinho dos lençóis, mas à noite não podia. Tinha sempre que fazer. Contrariada, deu uma volta e outra volta, desenroscou-se, enroscou-se e pensou lá para consigo: «Estou farta!»

10 Havia muitas, muitas noites desde o início dos tempos que a noite chegava à hora certa sem faltar um só dia. «E tudo isto para quê?», perguntou ela de si para si, «Só para que o vaidoso do Sol possa ir mostrar a sua linda cabeleira dourada ao outro lado do mundo... Hoje, não saio daqui... O Sol que se amane!»

15 Olhando para o seu antiquíssimo fato de trabalho, metade feito de estrelas, metade de escuros trapos, a noite resolveu por uma vez ficar na cama.

«O pôr do sol que se agunte aí, a pairar no meio do céu, até que nasça o dia! Está resolvido. Hoje, ninguém me tira daqui!» Assim, sem querer saber de mais nada, a noite deixou-se ficar na cama toda satisfeita, com uma chávena de chá numa mão e um livro de histórias na outra.

20 Quando perceberam que a noite não chegava, as pessoas, os bichos, os candeeiros e as flores começaram a juntar-se às portas da noite. Os autocarros e os girassóis queriam ir dormir. Os mochos, as corujas e os guardas-noturnos queriam sair para o trabalho. Por isso se puseram todos a gritar: «Venha a noite! Venha a noite! Então, nunca mais chega?! É preciso fazer cair a noite!»

Mas era tão alta a casa onde a noite morava que ninguém se atrevia sequer a tentar chegar lá acima.

30 Foi então que apareceu um menino rabino que pediu «Com licença...» a toda a gente e se pôs a trepar pelos últimos raios de sol. Num equilíbrio despachado, pôs um pé numa nuvem, outro num cometa e, em menos de nada, chegou junto da noite.

35 De tão entretida com o seu livro de histórias, a noite nem deu por nada. E mesmo que desse nem podia adivinhar. Não estava habituada a meninos e aos seus doces passos de algodão.

De mansinho, o menino rabino pôs-se a fazer-lhe cócegas nos pés. A noite desatou a rir às gargalhadas. «Ah,Ah,Ah! – Ah,Ah,Ah!» Tanto se riu

40 a noite que caiu da cama abaixo. E, caindo, passou por estrelas, luas e  
sóis. Todas as luzes se apagaram à sua passagem e um manto muito  
grande, negro, de cetim, foi cobrindo a pouco e pouco o mundo inteiro.  
45 O menino rabino, do esforço que fez, ficou tão cansado e com tanto  
sono que nem perdeu tempo. Deitou-se logo na cama da noite e, antes de  
adormecer, voltou-se para ela que lá em baixo já tomara conta do mundo  
inteiro e disse-lhe baixinho: «Adeus, noite... Até amanhã... Boa noite...»

José Fanha, *A Noite em que a Noite não Chegou*,  
Porto, Campo das Letras, 2001.

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Assinala com X a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Um dia, mal acordou, a noite foi espreitar pela janela e pensou: «Estou atrasada!» (linha 2)  
Ela percebeu que estava atrasada, porque

- ouviu as horas no relógio da igreja.
- viu que o Sol já se tinha ido embora.
- começou a ouvir o cri-cri dos grilos.
- viu o guarda-noturno no posto dele.

2. Transcreve do texto uma frase que mostre que a noite estava mesmo sem vontade nenhuma de ir cumprir o seu dever.

---

---

3. Assinala com X a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

A noite resolveu então

- ficar na cama.
- dar um passeio.
- ir brincar.
- pôr-se a trabalhar.

4. Assinala com X as três opções corretas, de acordo com o sentido da frase seguinte.  
Quando diz «Hoje, não saio daqui... O Sol que se Amanhe!» (linhas 12-13), a noite mostra-se

- muito distraída.
- preguiçosa.
- bastante atarefada.
- bisbilhoteira.
- egoísta.
- pouco responsável.
- furiosa.
- preocupada.

5. Assinala com X a opção correta, de acordo com o sentido do texto.  
As pessoas, os animais, as plantas e os objetos começaram a gritar «É preciso fazer cair a noite!» (linhas 26-27), porque

- desejavam pregar uma partida à noite.
- queriam castigar a noite pelo seu atraso.
- pretendiam ouvir as explicações da noite.
- queriam fazer o que faziam todas as noites.

6. Assinala com X as afirmações Verdadeiras (V) e as Falsas (F), de acordo com o sentido do texto. Quem conseguiu fazer cair a noite foi um menino rabino. De que modo?

Afirmações	V	F
Contou histórias à noite para ela não adormecer.		
Equilibrou-se numa nuvem e num cometa.		
Pregou um susto à noite.		
Prometeu ler-lhe um livro.		
Subiu pelos últimos raios solares.		
Fez cócegas nos pés da noite.		
Trepou por um poste de eletricidade.		

7. Assinala com X a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

«Não estava habituada a meninos e aos seus doces passos de algodão.» (linhas 35-36)

Nesta frase, a expressão «doces passos de algodão» significa que os passos dos meninos eram

- rápidos.
- largos.
- leves.
- saltitantes.

8. Ordena o que aconteceu à noite, numerando as afirmações de 1 a 5, de acordo com o final do texto.

- A noite começou a rir.
- A noite caiu da cama abaixo.
- A noite tomou conta do mundo inteiro.
- A noite sentiu cócegas nos pés.
- A noite passou por estrelas e sóis.

9. Na tua opinião, a noite conseguiu, ou não, levar por diante a sua intenção inicial? Justifica a tua resposta.

---



---



---

Lê, agora, o seguinte texto

## O SOL

O Sol pesa 333 000 vezes mais do que a Terra e é tão grande que poderia acolher 1 300 000 Terras. Se a Terra tivesse o tamanho de uma bola de ténis, o Sol teria o tamanho de uma casa.

O Sol é uma enorme bola de gás quente, que se formou a partir de uma nuvem de gás e de pó que fluía no espaço. Começou a brilhar há cerca de 5000 milhões de anos.

O Sol parece mover-se no céu, do amanhecer até ao anoitecer, mas essa ilusão é causada pela rotação da Terra. Na verdade, somos nós que nos movemos. No entanto, o Sol move-se de outra forma, gira como a Terra, mas muito mais lentamente.

A temperatura da superfície do Sol é de cerca de 5500 graus centígrados, o suficiente para evaporar tudo o que existe sobre a Terra. No centro, a sua temperatura é muito mais alta, rondando os 15 milhões de graus centígrados.

*1000 Perguntas e Respostas, Sintra, Girassol Edições, Lda., s.d. (adaptado).*

10. **Completa o Bilhete de Identidade do Sol, com base nas informações transmitidas no texto que acabaste de ler.**

### BILHETE DE IDENTIDADE

Nome: *Sol*

- a) O que é: \_\_\_\_\_
- b) Idade: \_\_\_\_\_
- c) Peso: \_\_\_\_\_
- d) Temperatura à superfície: \_\_\_\_\_
- e) Origem: \_\_\_\_\_
- f) Como se move: \_\_\_\_\_

Os irmãos Joana, André e Pedro vão com os pais à Festa da Primavera, no Centro Cultural de Belém.

Consulta o texto informativo sobre a Festa, publicado numa revista, e responde às perguntas que se seguem.

# A GENDA

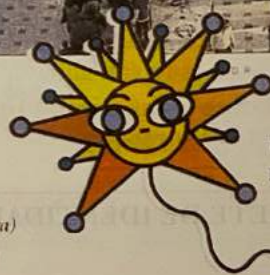
## As flores em volta

**E** porque a primavera está aí, o Centro Cultural de Belém assinala, mais uma vez, a data com uma grande festa, ao mesmo tempo que comemora o seu 11.º aniversário. Um dia inteiro de espetáculos culturais e jogos divertidos para os mais pequenos.



### Para todos

- ▶ Maratona de desenho 10h-19h
- ▶ Visitas guiadas 10h-19h (de hora a hora)
- ▶ Mercado de flores e frutos 11h-20h
- ▶ Tocárfar 11h, 14h, 15h, 16h30
- ▶ Concerto de violinos 11h30, 16h30
- ▶ Circo 12h, 16h
- ▶ Banda dos Bombeiros 12h, 15h30
- ▶ A Asa e a Casa (teatro de rua) 12h, 15h
- ▶ Charanga (teatro, dança e música) 12h30, 18h
- ▶ Orquestra Académica Metropolitana 12h30
- ▶ Grupo de Cantares de Évora 13h, 15h30, 17h, 18h
- ▶ A Banda Nova.Banda.Alternativa 13h30, 16h
- ▶ Caravana Amarela (teatro musical) 13h30, 15h30
- ▶ Caixa de Bombons (dança e luz) 15h-17h, 18h-20h
- ▶ A Comédia da Marmita (teatro de rua) 15h-18h



- ▶ Orquestra Chave D'Ouro 16h-19h
- ▶ Orquestra Sinfónica Portuguesa 18h
- ▶ Fogo-de-Artificio 19h15

### Para os mais pequenos

- ▶ Plantas e bichos de Lisboa (oficina) 11h-17h
- ▶ Árvores de Lisboa (oficina) 11h-17h
- ▶ Histórias para Assustar e Rir (teatro) 11h, 12h, 14h, 15h30, 17h, 18h30
- ▶ Oriana (teatro e dança) 13h, 15h, 18h
- ▶ Queres que te Conte Outra Vez (marionetas) 14h30, 16h30

### Festa da primavera

21 Mar. Dom 11h-20h. CCB, Pç. do Império, Lisboa  
☎ 21 361 24 00. Os bilhetes devem ser levantados 1h antes dos espetáculos, limite de 4 entradas por pessoa. **GRÁTIS**

Visão, n.º 576, de 18 a 24 de Março de 2004 (adaptado).

11. O que é que esta família teve de fazer para poder assistir a um espetáculo?  
Assinala com X a opção correta.

- Comprar os bilhetes até uma hora antes da Festa.
- Reservar os bilhetes pelo telefone, um dia antes.
- Apresentar os convites à entrada de cada espetáculo.
- Levantar as entradas uma hora antes do espetáculo.

12. Assinala com X, na lista seguinte, cinco espetáculos diferentes oferecidos na Festa da primavera.

- |                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Música  | <input type="checkbox"/> Corrida de touros |
| <input type="checkbox"/> Futebol | <input type="checkbox"/> Dança.            |
| <input type="checkbox"/> Balé    | <input type="checkbox"/> Ginástica         |
| <input type="checkbox"/> Teatro  | <input type="checkbox"/> Cinema.           |
| <input type="checkbox"/> Circo   | <input type="checkbox"/> Marionetas        |

13. No dia da Festa, a partir das 16 horas, a que espetáculos ainda se podia assistir? Assinala com X as opções corretas.

- A Asa e a Casa
- Tocárufar
- Banda dos Bombeiros
- Charanga
- Histórias para Assustar e Rir
- Caravela Amarela

ANEXO H. Prova de avaliação final  
para a compreensão leitora

| ' ' | | ' ' |

## AVALIAÇÃO FINAL 7

### PROVA DE AFERIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (PARCIAL) - 2005<sup>8</sup>

#### INSTRUÇÕES GERAIS SOBRE A PROVA

##### 1ª PARTE

Vais responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.  
Dispões de 45 minutos para realizares a prova.

**Deves respeitar as instruções que a seguir te são dadas.**

- Responde na folha da prova, a caneta ou a esferográfica, de tinta azul ou preta.
- Não uses corretor.
- Numas questões, terás de escolher e assinalar a(s) resposta(s) correta(s).
- Nas questões em que apenas tens de assinalar a(s) resposta(s) correta(s), se te enganares e puseres X no quadrado errado, risca esse quadrado e coloca o sinal no lugar que consideres certo.
- Nas outras questões, se precisares de alterar alguma resposta, risca-a e escreve à frente a nova resposta.

<sup>8</sup> Extraído da Prova de Aferição de Língua Portuguesa, 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2005 <http://www.gave.min-edu.pt>

## 1ª PARTE

Lê o texto com muita atenção.

### A NOITE EM QUE A NOITE NÃO CHEGOU

1 Um dia, mal acordou, a noite foi espreitar pela janela e reparou que já era quase noite. «Estou atrasada!», pensou ela ao ver que o Sol já tinha desaparecido e os candeeiros começavam a acender-se.

5 Mas, nesse dia, ou nessa tarde, ou nessa noite, a noite sentia-se muito preguiçosa.

Gostava muito de estar ali, no quentinho dos lençóis, mas à noite não podia. Tinha sempre que fazer. Contrariada, deu uma volta e outra volta, desenroscou-se, enroscou-se e pensou lá para consigo: «Estou farta!»

10 Havia muitas, muitas noites desde o início dos tempos que a noite chegava à hora certa sem faltar um só dia. «E tudo isto para quê?», perguntou ela de si para si, «Só para que o vaidoso do Sol possa ir mostrar a sua linda cabeleira dourada ao outro lado do mundo... Hoje, não saio daqui... O Sol que se amane!»

15 Olhando para o seu antiquíssimo fato de trabalho, metade feito de estrelas, metade de escuros trapos, a noite resolveu por uma vez ficar na cama.

«O pôr do sol que se aguarde aí, a pairar no meio do céu, até que nasça o dia! Está resolvido. Hoje, ninguém me tira daqui!»

20 Assim, sem querer saber de mais nada, a noite deixou-se ficar na cama toda satisfeita, com uma chávena de chá numa mão e um livro de histórias na outra.

25 Quando perceberam que a noite não chegava, as pessoas, os bichos, os candeeiros e as flores começaram a juntar-se às portas da noite. Os autocarros e os girassóis queriam ir dormir. Os mochos, as corujas e os guardas-noturnos queriam sair para o trabalho. Por isso se puseram todos a gritar: «Venha a noite! Venha a noite! Então, nunca mais chega?! É preciso fazer cair a noite!»

Mas era tão alta a casa onde a noite morava que ninguém se atrevia sequer a tentar chegar lá acima.

30 Foi então que apareceu um menino rabino que pediu «Com licença...» a toda a gente e se pôs a trepar pelos últimos raios de sol. Num equilíbrio despachado, pôs um pé numa nuvem, outro num cometa e, em menos de nada, chegou junto da noite.

35 De tão entretida com o seu livro de histórias, a noite nem deu por nada. E mesmo que desse nem podia adivinhar. Não estava habituada a meninos e aos seus doces passos de algodão.

De mansinho, o menino rabino pôs-se a fazer-lhe cócegas nos pés. A noite desatou a rir às gargalhadas. «Ah,Ah,Ah! – Ah,Ah,Ah!» Tanto se riu

40 a noite que caiu da cama abaixo. E, caindo, passou por estrelas, luas e sóis. Todas as luzes se apagaram à sua passagem e um manto muito grande, negro, de cetim, foi cobrindo a pouco e pouco o mundo inteiro.

45 O menino rabino, do esforço que fez, ficou tão cansado e com tanto sono que nem perdeu tempo. Deitou-se logo na cama da noite e, antes de adormecer, voltou-se para ela que lá em baixo já tomara conta do mundo inteiro e disse-lhe baixinho: «Adeus, noite... Até amanhã... Boa noite...»

José Fanha, *A Noite em que a Noite não Chegou*,  
Porto, Campo das Letras, 2001.

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Assinala com X a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Um dia, mal acordou, a noite foi espreitar pela janela e pensou: «Estou atrasada!» (linha 2)  
Ela percebeu que estava atrasada, porque

- ouviu as horas no relógio da igreja.
- viu que o Sol já se tinha ido embora.
- começou a ouvir o cri-cri dos grilos.
- viu o guarda-noturno no posto dele.

2. Transcreve do texto uma frase que mostre que a noite estava mesmo sem vontade nenhuma de ir cumprir o seu dever.

3. Assinala com X a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

A noite resolveu então

- ficar na cama.
- dar um passeio.
- ir brincar.
- pôr-se a trabalhar.

4. Assinala com X as três opções corretas, de acordo com o sentido da frase seguinte.  
Quando diz «Hoje, não saio daqui... O Sol que se amane!» (linhas 12-13), a noite mostra-se

- muito distraída.
- preguiçosa.
- bastante atarefada.
- bisbilhoteira.
- egoísta.
- pouco responsável.
- furiosa.
- preocupada.

5. Assinala com X a opção correta, de acordo com o sentido do texto. As pessoas, os animais, as plantas e os objetos começaram a gritar «É preciso fazer cair a noite!» (linhas 26-27), porque

- desejavam pregar uma partida à noite.
- queriam castigar a noite pelo seu atraso.
- pretendiam ouvir as explicações da noite.
- queriam fazer o que faziam todas as noites.

6. Assinala com X as afirmações Verdadeiras (V) e as Falsas (F), de acordo com o sentido do texto. Quem conseguiu fazer cair a noite foi um menino rabino. De que modo?

Afirmações	V	F
Contou histórias à noite para ela não adormecer.		
Equilibrou-se numa nuvem e num cometa.		
Pregou um susto à noite.		
Prometeu ler-lhe um livro.		
Subiu pelos últimos raios solares.		
Fez cócegas nos pés da noite.		
Trepou por um poste de eletricidade.		

7. Assinala com X a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

«Não estava habituada a meninos e aos seus doces passos de algodão.» (linhas 35-36)

Nesta frase, a expressão «doces passos de algodão» significa que os passos dos meninos eram

- rápidos.
- largos.
- leves.
- saltitantes.

8. Ordena o que aconteceu à noite, numerando as afirmações de 1 a 5, de acordo com o final do texto.

- A noite começou a rir.
- A noite caiu da cama abaixo.
- A noite tomou conta do mundo inteiro.
- A noite sentiu cócegas nos pés.
- A noite passou por estrelas e sóis.

9. Na tua opinião, a noite conseguiu, ou não, levar por diante a sua intenção inicial? Justifica a tua resposta.

---



---



---

Lê, agora, o seguinte texto

### O SOL

O Sol pesa 333 000 vezes mais do que a Terra e é tão grande que poderia acolher 1 300 000 Terras. Se a Terra tivesse o tamanho de uma bola de ténis, o Sol teria o tamanho de uma casa.

O Sol é uma enorme bola de gás quente, que se formou a partir de uma nuvem de gás e de pó que fluuava no espaço. Começou a brilhar há cerca de 5000 milhões de anos.

O Sol parece mover-se no céu, do amanhecer até ao anoitecer, mas essa ilusão é causada pela rotação da Terra. Na verdade, somos nós que nos movemos. No entanto, o Sol move-se de outra forma: gira como a Terra, mas muito mais lentamente.

A temperatura da superfície do Sol é de cerca de 5500 graus centígrados, o suficiente para evaporar tudo o que existe sobre a Terra. No centro, a sua temperatura é muito mais alta, rondando os 15 milhões de graus centígrados.

1000 Perguntas e Respostas, Sintra, Girassol Edições, Lda., s.d. (adaptado).

10. Completa o Bilhete de Identidade do Sol, com base nas informações transmitidas no texto que acabaste de ler.

#### BILHETE DE IDENTIDADE

Nome: *Sol*

- a) O que é: \_\_\_\_\_
- b) Idade: \_\_\_\_\_
- c) Peso: \_\_\_\_\_
- d) Temperatura à superfície: \_\_\_\_\_
- e) Origem: \_\_\_\_\_
- f) Como se move: \_\_\_\_\_

Os irmãos Joana, André e Pedro vão com os pais à Festa da Primavera, no Centro Cultural de Belém.

Consulta o texto informativo sobre a Festa, publicado numa revista, e responde às perguntas que se seguem.

# AGENDA

## As flores em volta

É porque a primavera está aí, o Centro Cultural de Belém assinala, mais uma vez, a data com uma grande festa, ao mesmo tempo que comemora o seu 11.º aniversário. Um dia inteiro de espetáculos culturais e jogos divertidos para os mais pequenos.



### Para todos

- ▶ Maratona de desenho 10h-19h
- ▶ Visitas guiadas 10h-19h (de hora a hora)
- ▶ Mercado de flores e frutos 11h-20h
- ▶ Tocárufar 11h, 14h, 15h, 16h30
- ▶ Concerto de violinos 11h30, 16h30
- ▶ Circo 12h, 16h
- ▶ Banda dos Bombeiros 12h, 15h30
- ▶ A Asa e a Casa (teatro de rua) 12h, 15h
- ▶ Charanga (teatro, dança e música) 12h30, 18h
- ▶ Orquestra Académica Metropolitana 12h30
- ▶ Grupo de Cantares de Évora 13h, 15h30, 17h, 18h
- ▶ A Banda Nova.Banda.Alternativa 13h30, 16h
- ▶ Caravana Amarela (teatro musical) 13h30, 15h30
- ▶ Caixa de Bombons (dança e luz) 15h-17h, 18h-20h
- ▶ A Comédia da Marmita (teatro de rua) 15h-18h



- ▶ Orquestra Chave D'Ouro 16h-19h
- ▶ Orquestra Sinfónica Portuguesa 18h
- ▶ Fogo-de-Artifício 19h15

### Para os mais pequenos

- ▶ Plantas e bichos de Lisboa (oficina) 11h-17h
- ▶ Árvores de Lisboa (oficina) 11h-17h
- ▶ Histórias para Assustar e Rir (teatro) 11h, 12h, 14h, 15h30, 17h, 18h30
- ▶ Oriana (teatro e dança) 13h, 15h, 18h
- ▶ Queres que te Conte Outra Vez (marionetas) 14h30, 16h30

### Festa da primavera

21 Mar. Dom 11h-20h. CCB, Pç. do Império, Lisboa  
☎ 21 361 24 00. Os bilhetes devem ser levantados 1h antes dos espetáculos, limite de 4 entradas por pessoa. **GRÁTIS**

In Visão, n.º 576, de 18 a 24 de Março de 200+ (adaptado).

11. O que é que esta família teve de fazer para poder assistir a um espetáculo?  
Assinala com X a opção correta.

- Comprar os bilhetes até uma hora antes da Festa.
- Reservar os bilhetes pelo telefone, um dia antes.
- Apresentar os convites à entrada de cada espetáculo.
- Levantar as entradas uma hora antes do espetáculo.

12. Assinala com X, na lista seguinte, cinco espetáculos diferentes oferecidos na Festa da primavera.

- |                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Música  | <input type="checkbox"/> Corrida de touros |
| <input type="checkbox"/> Futebol | <input type="checkbox"/> Dança.            |
| <input type="checkbox"/> Balé    | <input type="checkbox"/> Ginástica         |
| <input type="checkbox"/> Teatro  | <input type="checkbox"/> Cinema.           |
| <input type="checkbox"/> Circo   | <input type="checkbox"/> Marionetas        |

13. No dia da Festa, a partir das 16 horas, a que espetáculos ainda se podia assistir?  
Assinala com X as opções corretas.

- A Asa e a Casa
- Tocárufar
- Banda dos Bombeiros
- Charanga
- Histórias para Assustar e Rir
- Caravela Amarela

Vamos corrigir a prova. A grelha de correção está na página 153.  
A pontuação máxima é de 17 pontos. Qual é a tua percentagem de sucesso?  
Há diferenças em relação aos resultados que obtiveste quando realizaste esta prova no início do programa?



ANEXO I. Carta/Pedido de autorização  
a ser preenchida pelos encarregados  
de educação para a participação dos  
alunos no estudo

| ' ' | | ' ' |

Caros Encarregados de Educação,

O meu nome é Ana Rita Calhanas Batista e sou aluna do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

No âmbito do meu tema do meu relatório final – A Influência dos Ateliês de Leitura na Qualidade da Leitura em Voz Alta e no Desenvolvimento da Compreensão Leitora – para a obtenção do grau de mestre, venho, por este meio, pedir autorização para:

- a) Realizar um questionário aos educandos;
- b) Fazer gravações de áudio da leitura dos vossos educandos ao longo dos ateliês de leitura que irei dinamizar.

Desta forma, peço-vos que assinem o consentimento abaixo, rodeando a opção que pretendem selecionar.

Grata pela ajuda e compreensão.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Rita Batista

---

Eu, \_\_\_\_\_, encarregado de educação de \_\_\_\_\_, autorizo / não autorizo a participação do mesmo na realização do questionário e na gravação de áudio da sua leitura.

Tomei conhecimento,

\_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

ANEXO J. Grelha de avaliação da  
leitura em voz alta

|' '' | | ''

Escola Básica XXXX

Ano Letivo: 2019 - 2020  
 Disciplina: Português  
 Estagiária: Ana Rita Batista  
 Ano: 4.º  
 Turma: X

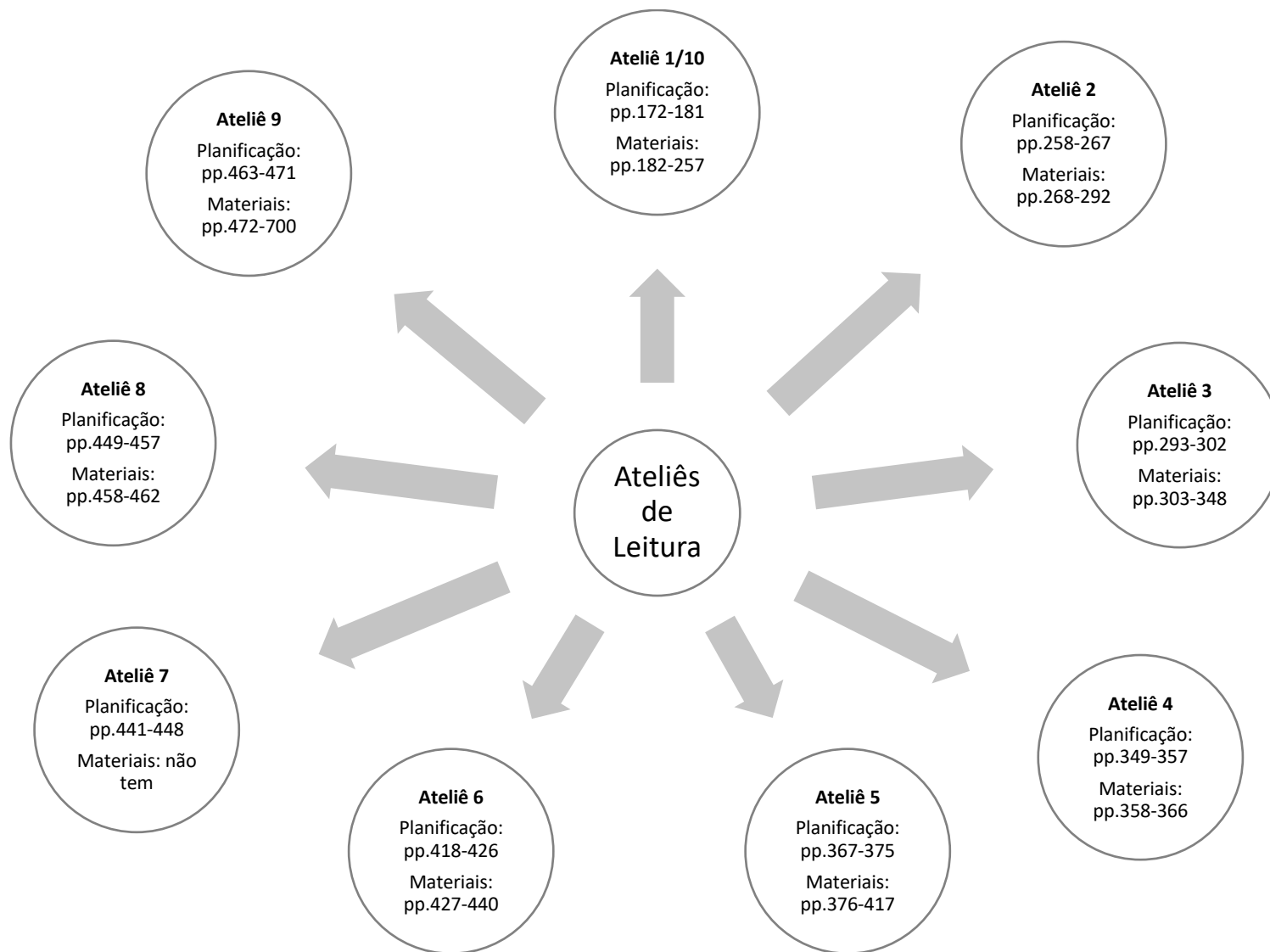
Alunos	Leitura	Articulação	Adequação do tom de voz	Pontuação	Expressividade	Entoação	Ritmo	Troca/substitui sons	Omite sons	Acrescenta sons	Gestão do espaço	Recurso a estratégias de leitura dialogada	Postura corporal	TOTAL	Classificação
	Colação	10	8	10	10	12	12	6	4	4	6	8	10		
1 AA														0	Muito Insuf.
2 BB														0	Muito Insuf.
3 CC														0	Muito Insuf.
4 DD														0	Muito Insuf.
6 EE														0	Muito Insuf.
7 II														0	Muito Insuf.
8 JJ														0	Muito Insuf.
9 KK														0	Muito Insuf.
10 LL														0	Muito Insuf.
11 MM														0	Muito Insuf.
12 NN														0	Muito Insuf.
14 OO														0	Muito Insuf.
16 PP														0	Muito Insuf.
														0,00	%

Aspetos a avaliar presentes na tabela: (i) articulação; (ii) adequação do tom de voz; (iii) pontuação; (iv) expressividade; (v) entoação; (vi) ritmo; (vii) troca/substitui sons; (viii) omite sons; (ix) acrescenta sons; (x) gestão do espaço; (xi) recurso a estratégias de leitura dialogada; (xii) postura corporal.

ANEXO K. Planificações e materiais  
dos Ateliês de Leitura

|' '' | | ''

Para uma melhor organização e para uma leitura mais fácil, será apresentada a planificação e, de seguida, os materiais a utilizar. No esquema abaixo, é possível ver as páginas correspondentes a cada planificação e cada material de cada ateliê:



## ATELIÊ N.º1/ATELIÊ N.º10: O DESEJO DA LEITURA

### - Planificação:

<p><b>Ciclo:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico</p> <p><b>Ano:</b> 4.º ano</p> <p><b>Área disciplinar:</b> Português</p> <p><b>Objetivos gerais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Ler integralmente narrativas por iniciativa própria ou de outrem;</li><li>2. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas;</li><li>3. Ler textos com entoação e ritmo adequados;</li><li>4. Apresentar obras literárias em público, através da leitura.</li></ol>					
<p><b>1.º ATELIÊ DE LEITURA:</b></p> <p><b>O Desejo da Leitura</b></p>					
	<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>	<b>Recursos</b>		<b>Avaliação</b>

Conteúdos	Específicos				Indicadores	Instrumentos
<p><b>Oralidade (O4)</b></p> <p><b>Leitura e Escrita (LE4)</b></p> <p><b>Educação Literária (LE4)</b></p>	<p>1. Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debater ideias;</p> <p>3. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Ler textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodificar palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras):</p>	<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora faz a apresentação dos ateliês de leitura e explica o seu funcionamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a turma estará organizada em pequenos grupos;</li> <li>- cada grupo terá que ler um livro e responder a perguntas de compreensão, de acordo com o guião orientador;</li> <li>- de seguida, terá que ser feita uma divisão de tarefas para a leitura;</li> <li>- preparação da leitura;</li> <li>- apresentação as leituras à turma;</li> <li>- avaliação: autoavaliação, heteroavaliação, avaliação do livro e avaliação do ateliê;</li> <li>- realização do desafio final.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Livro “Pede um desejo”, de Chris Saunders;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Gravador;</li> <li>- Jogo (via <i>Kahoot</i>);</li> <li>- Cartões de jogo.</li> </ul>	<p><b>10'</b></p>	<p>1. Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debate ideias;</p> <p>3. Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Lê textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelha de avaliação da leitura;</li> <li>- Registos de observação individual e de grupo;</li> <li>- Grelha de observação dos indicadores de avaliação;</li> <li>- Produções dos alunos;</li> <li>- Gravação das leituras;</li> <li>- Participação.</li> </ul>


	<p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Ler um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropriar-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propor e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitorizar a compreensão;</p>	<p>Por fim, a professora ainda deverá fazer um resumo de todas as informações já dadas, referindo os seguintes aspetos: (i) será distribuído e explicado aos alunos o guião orientador da realização dos ateliês – a professora deverá explicar que poderão preencher todo o guião, exceto a parte da avaliação, que terá um momento definido e comum a todos os grupos; (ii) para a realização dos ateliês, os alunos serão organizados em grupos. (iii) os livros a atribuir a cada grupo serão definidos com recurso a uma roleta.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá dividir a turma em quatro grupos, sendo que cada grupo deverá ter cinco alunos.</p>		<p>trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Lê um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropria-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitoriza a compreensão;</p>	
--	---	--	--	---	--

	<p>6.1. Identificar segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procurar significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preencher instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Ler e ouvir textos literários;</p> <p>7.1. Fazer a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreender o essencial dos textos lidos;</p>	<p>De seguida, deverá entregar os livros a cada grupo, informando que neste ateliê não será necessário rodar a roleta, visto que o livro será comum a todos os grupos.</p> <p>Os alunos deverão orientar o seu trabalho consoante o guião entregue, seguindo a ordem de trabalhos que o mesmo sugere. Contudo, é importante realçar os seguintes aspetos:</p> <p>- Primeiramente, os alunos devem ler, individualmente, a obra, identificando as palavras e ideias que não compreendem.</p> <p>- De seguida, os elementos de cada grupo deverão falar e discutir algumas dúvidas, de forma a tentarem resolver e ajudar os colegas com possíveis dificuldades.</p> <p>- A professora deverá circular sempre pela sala, sendo que deverá parar em cada grupo para perceber quais foram as dificuldades encontradas na primeira leitura e se as mesmas foram esclarecidas. Caso não tenham sido, deverá explicar aos alunos, de maneira a que todos entendam. Posteriormente, deverá discutir</p>		45'	<p>6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procura significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Lê e ouve textos literários;</p> <p>7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreende o essencial dos textos lidos;</p>	
--	--	---	--	-----	--	--

	<p>8.1. Identificar as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	<p>com os alunos acerca das personagens, procurando abordar os seguintes tópicos:</p> <p>a) Que sentimentos/emoções estão expressos no livro?</p> <p>b) Como é que cada elemento do grupo se sentiria se estivesse no lugar de determinada personagem?</p> <p>c) Como se expressariam esses sentimentos/emoções?</p> <p>d) Como é que deverão ler essas partes do texto?</p> <p>- Após esta conversa, a professora deverá guiar os alunos para um trabalho focado nessas partes do texto, de maneira a trabalharem aspetos como: a entoação, o ritmo, a intensidade, a altura, a expressão facial, a expressão corporal e a gestão do espaço.</p> <p>- De seguida, os alunos deverão treinar a leitura dessas partes e a professora deverá passar novamente por todos os grupos para ouvir e aconselhar.</p>		<p>8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	
--	--	--	--	---	--

		<p><b>3.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após a professora ter ouvido e ter aconselhado os grupos e considerar que cada grupo está preparado para avançar, deverá pedir a cada grupo para dividir a história por cada elemento do grupo e definir quem lê o quê e como. Assim que a divisão estiver feita e tiver sido aprovado pela professora, os alunos, individualmente, deverão treinar a leitura da parte que lhes foi atribuída.</p> <p>Por fim, cada grupo faz uma sessão de treino e avaliam o que é preciso melhorar, se for necessário terá de haver mais treino.</p>		30'		
--	--	--	--	-----	--	--

		<p>Tal como referido anteriormente, a professora deverá circular sempre a circular pela sala, dando sugestões, colocando questões, mediando discussões e negociações e continuamente o trabalho dos grupos.</p> <p><b>4.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após terem terminado a preparação da leitura do livro, os grupos, à vez, deverão deslocar-se à parte da frente da sala e deverão ler o livro em voz alta para os restantes colegas.</p> <p>A professora deverá tomar notas numa grelha (cf. anexo A).</p> <p><b>5.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e individual</p> <p><b>Descrição:</b></p>		45'		
				30'		

		<p>Por fim, deverão preencher o capítulo da avaliação, presente no guião orientador.</p> <p>Após esse preenchimento, deverá ser dinamizado um momento de discussão oral acerca das avaliações, tanto individuais como dos grupos. Todos os alunos deverão expressar a sua opinião acerca da prestação dos outros grupos/dos outros colegas.</p>				
<p><b>DESAFIO FINAL:</b></p> <p><b>Quiz via Kahoot</b></p>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					<i>Indicadores</i>	<i>Instrumentos</i>

<p><b>Leitura e Escrita (LE4);</b></p> <p><b>Educação Literária (LE4).</b></p>	<p>1. Compreender o essencial dos textos lidos;</p> <p>1.1. Responder oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>2. Caracterizar personagens;</p>	<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá projetar um jogo, utilizando a plataforma online <i>Kahoot</i>, com perguntas de compreensão do livro que acabaram de ler.</p> <p>A professora deverá explicar que irá projetar algumas questões acerca do livro e que para responderem terão quatro cartões com cores diferentes, sendo que cada cor corresponde a uma opção de resposta, que também será projetada (por exemplo, se a resposta correta for a vermelha, deverão levantar o cartão vermelho).</p> <p>Os alunos, dentro dos seus grupos, deverão eleger um porta-voz que irá levantar os cartões consoante a resposta que consideram correta.</p>	<p>- Computador;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Jogo (<i>Kahoot</i>);</p> <p>- Cartões de jogo.</p>	<p>45'</p>	<p>1. Compreende o essencial dos textos lidos;</p> <p>1.1. Responde, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>2. Caracteriza personagens;</p> <p>3. Identifica emoções e sentimentos das personagens;</p> <p>4. Expressa opiniões sobre atitudes e comportamentos das personagens;</p>	<p>- Grelha de observação dos indicadores de avaliação;</p> <p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Participação.</p>
--	--	--	--	------------	---	---

	<p>3. Identificar emoções e sentimentos das personagens;</p> <p>4. Expressar opiniões sobre atitudes e comportamentos das personagens;</p> <p>5. Falar num tom de voz audível, com boa dicção;</p> <p>6. Cooperar com o grupo;</p> <p>7. Respeitar a sua vez;</p> <p>8. Respeitar a vez dos outros.</p>				<p>5. Fala num tom de voz audível, com boa dicção;</p> <p>6. Cooperar com o grupo;</p> <p>7. Respeita a sua vez;</p> <p>8. Respeita a vez dos outros.</p>	
--	---	--	--	--	---	--

**- Materiais:**

**1. Jogo - Kahoot**

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot!

play.kahoot.it/v2/lobby?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

Join at **www.kahoot.it** or with the **Kahoot! app**  
with Game PIN:

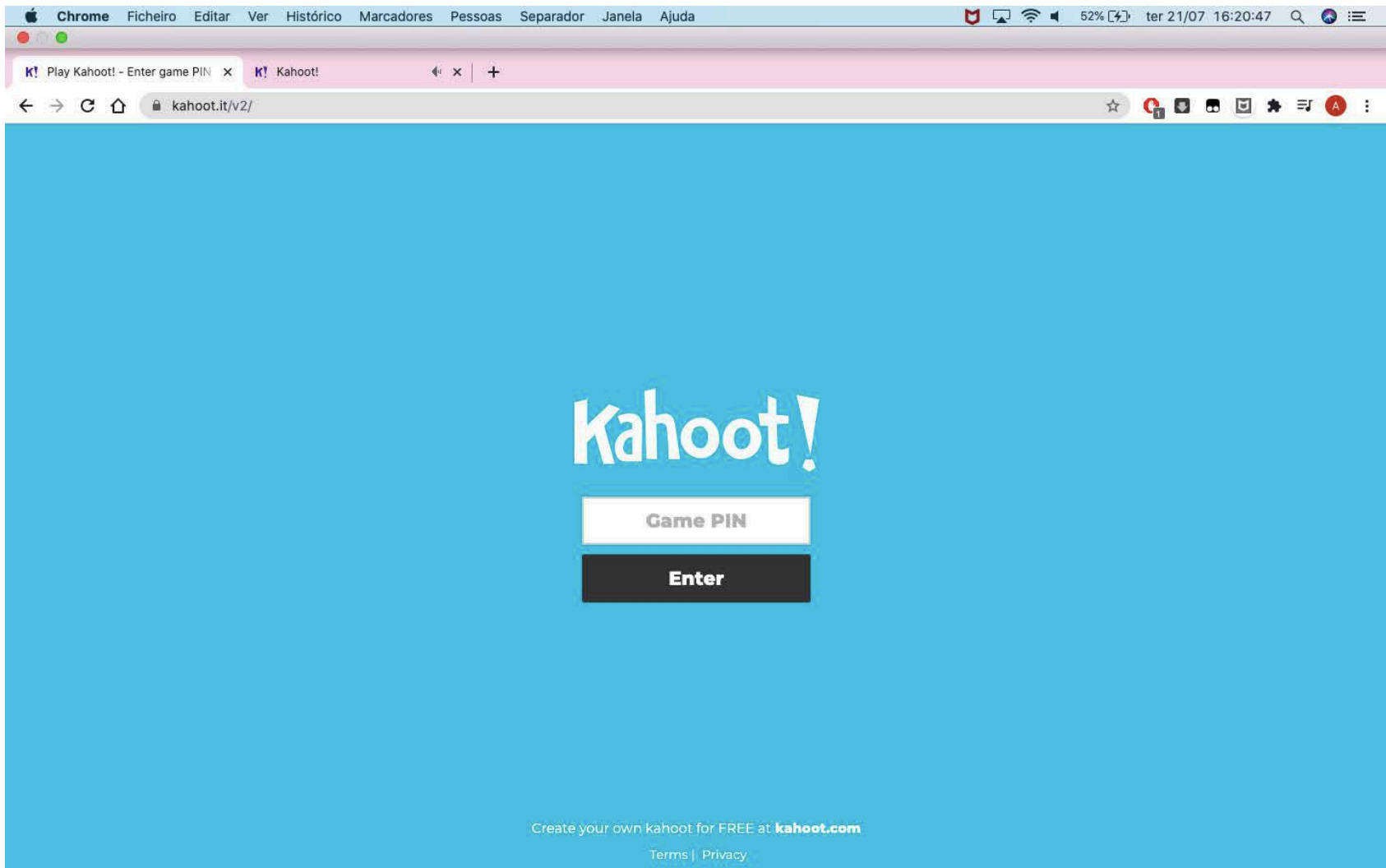
# 1737057

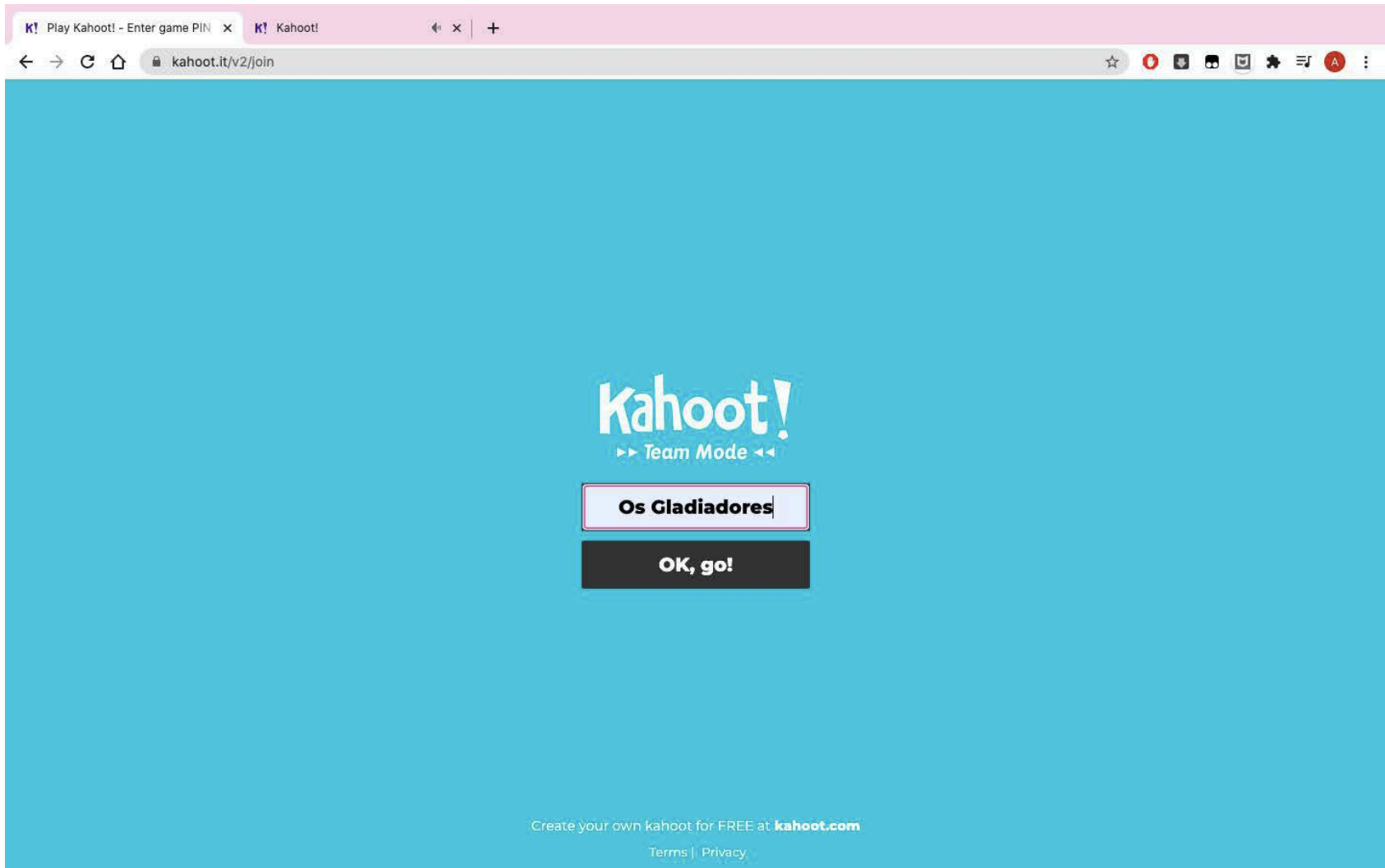
0 Teams

**Kahoot!**  
Team Mode

Start

Waiting for teams...





K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot!

kahoot.it/v2/join/team

# Os Gladiadores

Enter the player nicknames below!

Martim

Maria Leonor

Lourenço

Ana Carolina

+ Add nickname

**Ready to join!**

Create your own kahoot for FREE at [kahoot.com](https://kahoot.com)

[Terms](#) | [Privacy](#)

The image shows a web browser window displaying a Kahoot! game. The browser's address bar shows the URL [kahoot.it/v2/instructions](https://kahoot.it/v2/instructions). The game title is "Os Gladiadores" and the instruction is "Heads up! Check out your name on screen!". There are four buttons with names: "Martim", "Maria Leonor", "Lourenço", and "Ana Carolina".

# Os Gladiadores

## Heads up!

Check out your name on screen!

Martim

Maria Leonor

Lourenço

Ana Carolina

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot!

play.kahoot.it/v2/lobby?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

Join at **www.kahoot.it** or with the **Kahoot! app**  
with Game PIN:

# 1737057

1 Team

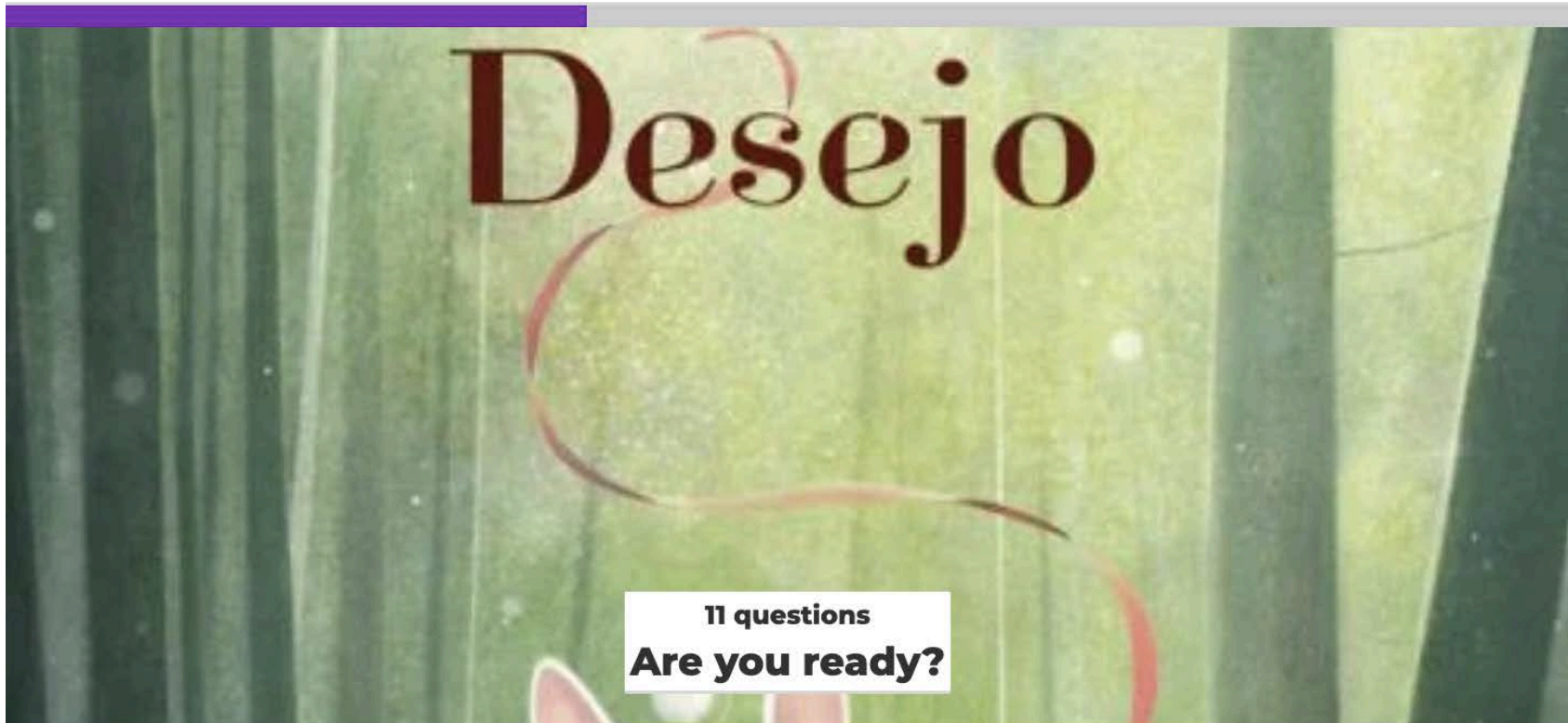
Kahoot!  
Team Mode

Start

Os Gladiadores

Martim, Maria Leonor, Lourenço, Ana Carolina

# Pede um Desejo



Game joining:  open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

**PIN: 6088482 1 of 11**

**Os Gladiadores 0**

**Question 1**


**1**

**Go!**

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

1 of 11



**"Uma vez por ano, os desejos lançam-se no ar.  
Cheios de..."**

"Uma vez por ano, os desejos lançam-se no ar. Cheios de...



Skip

4  
Team Talk



0  
Answers

▲ alegria para serem escolhidos

◆ esperança, com uma luz sempre a brilhar

● entusiasmo por voarem pelo ar

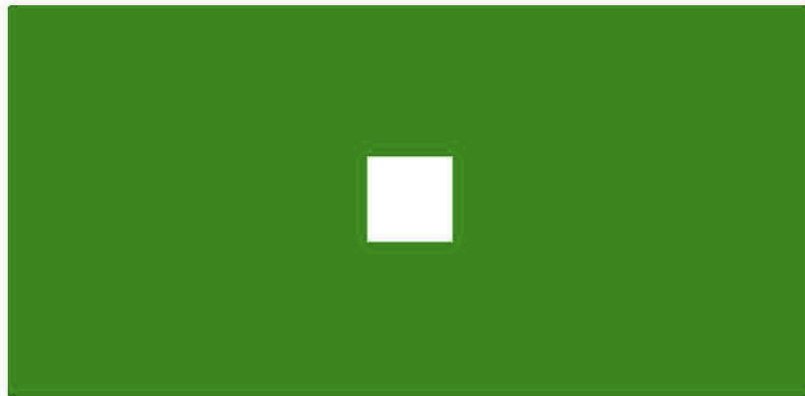
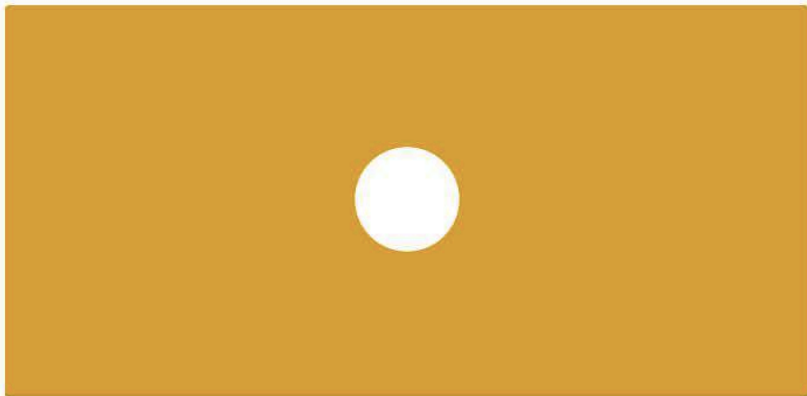
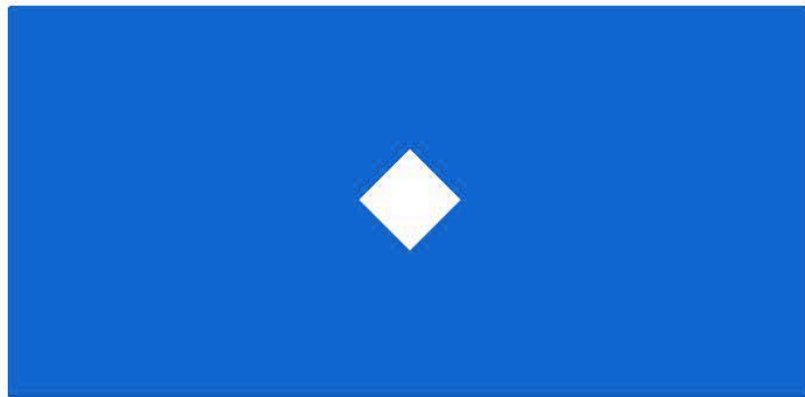
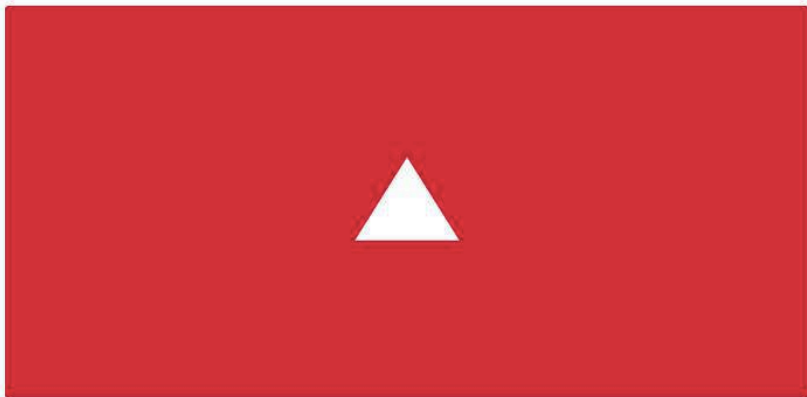
■ brilho

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

**PIN: 6088482 1 of 11**

**Os Gladiadores 0**



K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot!

play.kahoot.it/v2/gameblock?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

# "Uma vez por ano, os desejos lançam-se no ar. Cheios de...

Next

✓ 1

0

0

0

Show media

End game

▲ alegria para serem escolhidos ✕	◆ esperança, com uma luz sempre a brilhar ✓
● entusiasmo por voarem pelo ar ✕	■ brilho ✕

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

# Scoreboard



Next

Os Gladiadores 964

End quiz

Game joining: open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

2 of 11



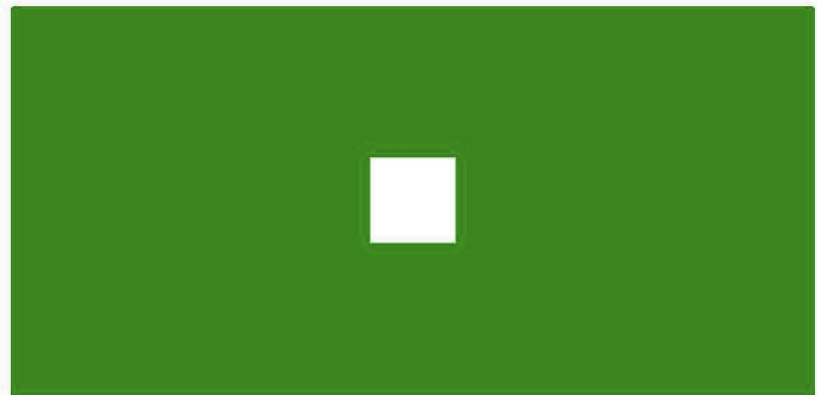
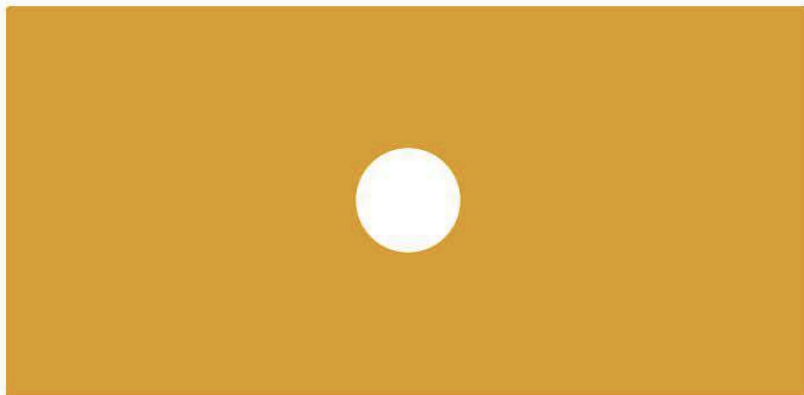
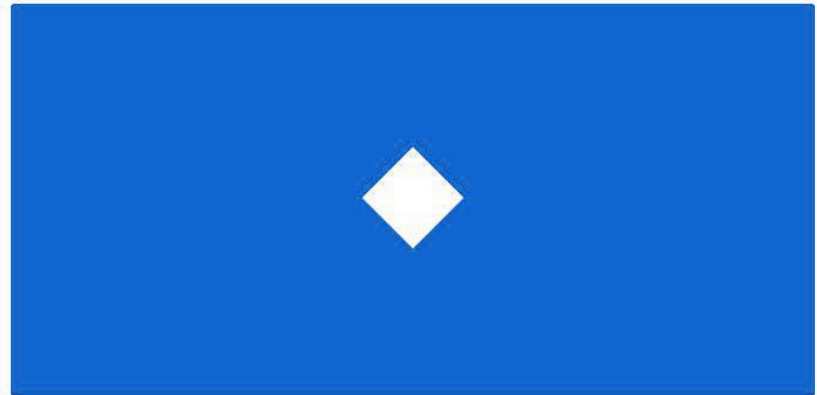
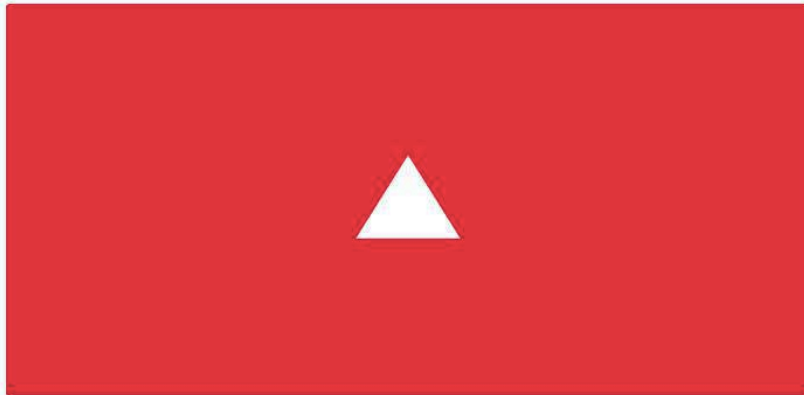
**O que é que é preciso para ser escolhido por um desejo?**

---



**PIN: 1737057 2 of 11**

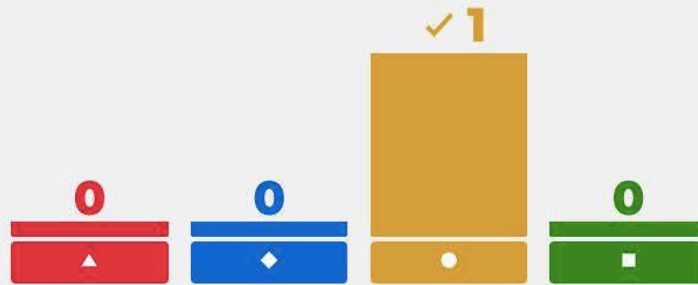
**Os Gladiadores 964**



# O que é que é preciso para ser escolhido por um desejo?



Next



Show media

End game

▲ Acreditar	×	◆ Ter esperança	×
● Ter sorte	✓	■ Ter azar	×

Game joining: open

kahoot.it Game PIN: 1737057

# Scoreboard



Next

Os Gladiadores	1871
----------------	------

End quiz

Game joining: open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

3 of 11

Quiz

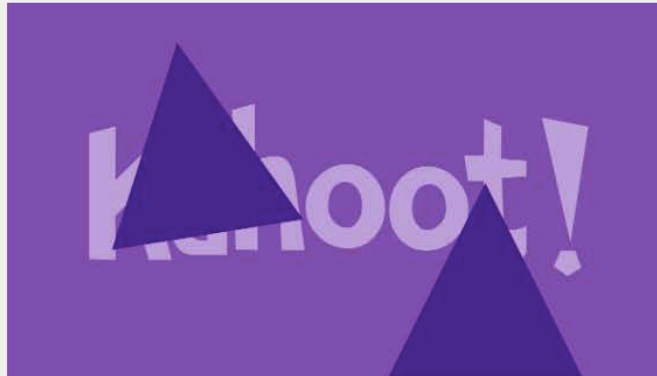
**Ao coelho, calharam três desejos. Onde lhe caíram esses desejos?**

The image shows a Kahoot! quiz interface. At the top, there are two browser tabs: "K! Play Kahoot! - Enter game PIN" and "K! Kahoot!". The address bar shows the URL "play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a". The main area has an orange background with a "Quiz" logo in the top right. A white banner in the center contains the question: "Ao coelho, calharam três desejos. Onde lhe caíram esses desejos?". In the top left corner, it says "3 of 11". There are also some faint, larger-scale geometric patterns in the background.

Ao coelho, calharam três desejos. Onde lhe caíram esses desejos?



Team Talk



Skip

0  
Answers

▲ Um dos desejos caiu-lhe na testa e outros dois nos pés.

◆ Um dos desejos caiu-lhe no nariz e outros dois nas mãos.

● Um dos desejos caiu-lhe na testa e outros dois nos pés.

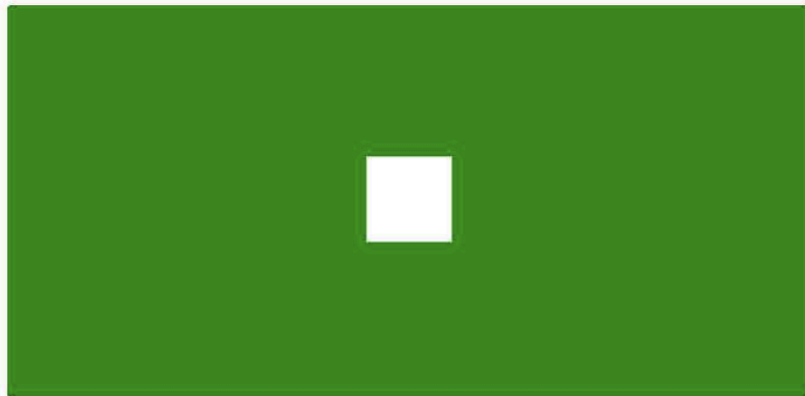
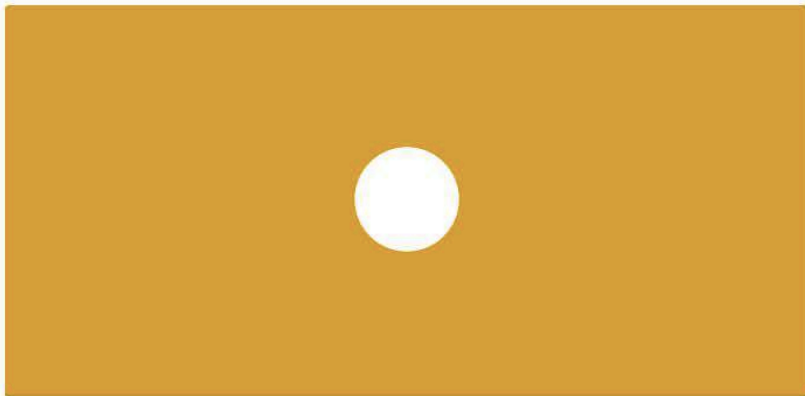
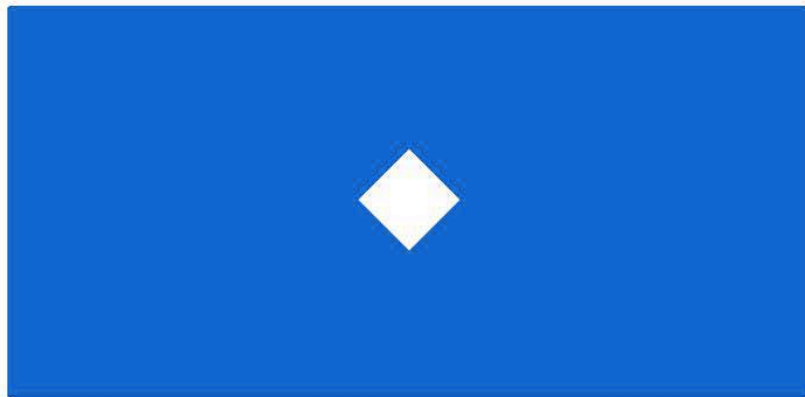
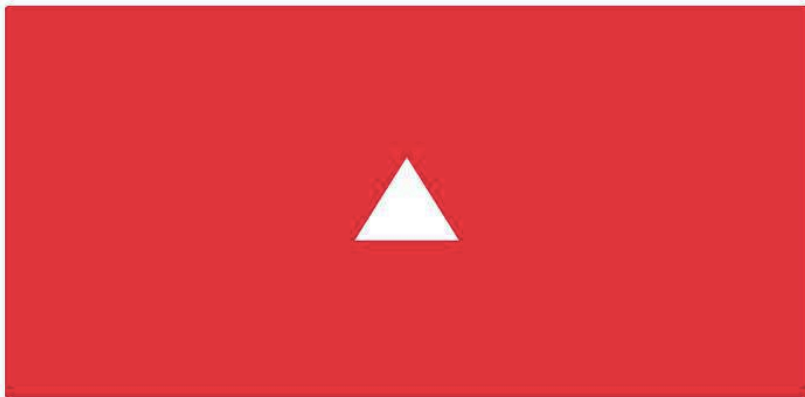
■ Um dos desejos caiu-lhe no nariz e outros dois nos pés.

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

**PIN: 1737057 3 of 11**

**Os Gladiadores 1871**




K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot!

play.kahoot.it/v2/gameblock?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

## Ao coelho, calharam três desejos. Onde lhe caíram esses desejos?

Next



Show media

End game

▲ Um dos desejos caiu-lhe na testa e outros dois nos pés. ✕	◆ Um dos desejos caiu-lhe no nariz e outros dois nas mãos. ✕
● Um dos desejos caiu-lhe na testa e outros dois nos pés. ✕	■ Um dos desejos caiu-lhe no nariz e outros dois nos pés. ✓

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057


# Scoreboard



Next

 Os Gladiadores	<b>2949</b>
--	-------------

End quiz

 Os Gladiadores has a streak with 3 correct answers in a row!

Game joining:  open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

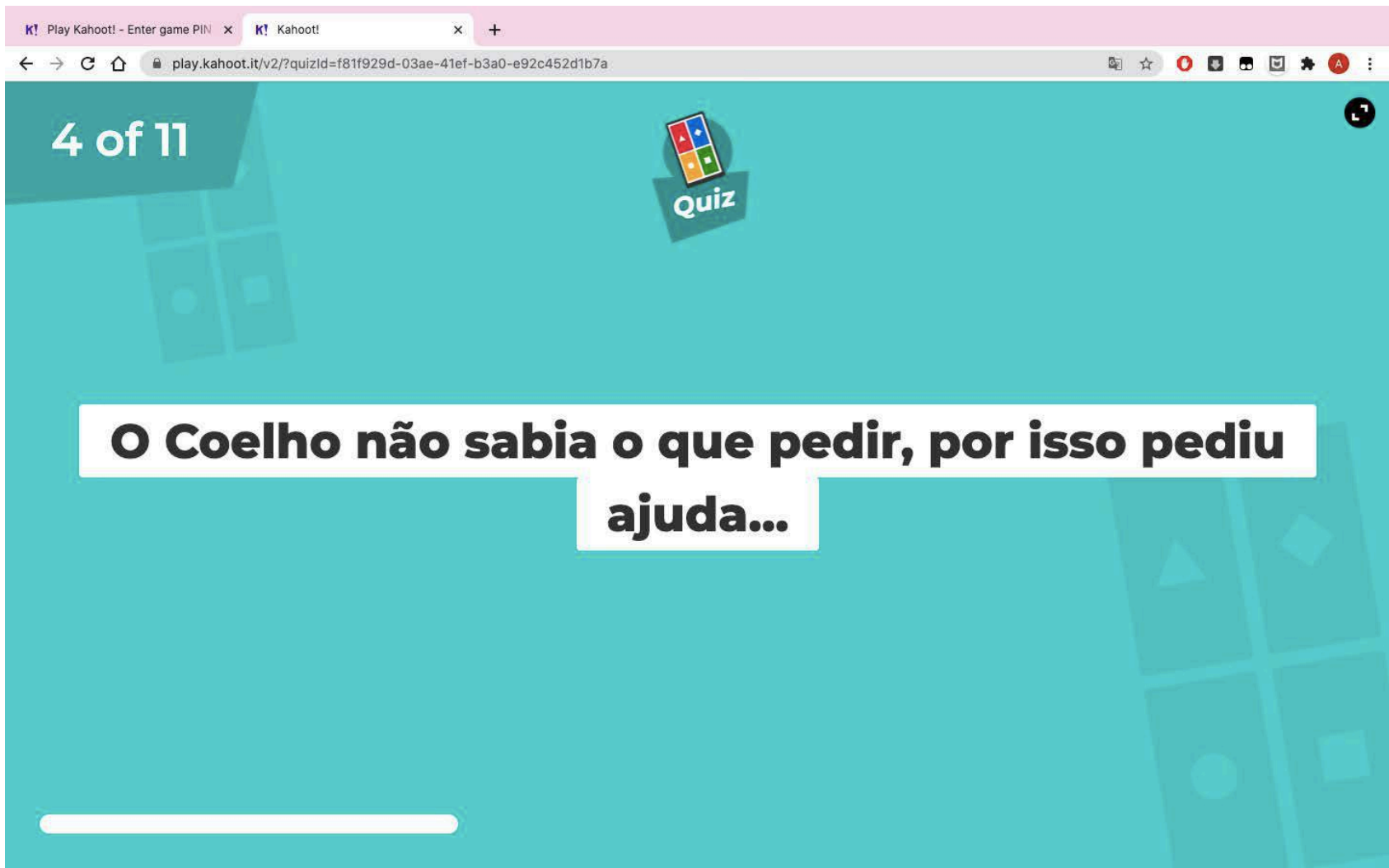
K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

4 of 11

Quiz

**O Coelho não sabia o que pedir, por isso pediu ajuda...**

The image shows a Kahoot! quiz interface on a teal background. At the top left, it says "4 of 11". In the top center, there is a "Quiz" logo with a colorful grid icon. The main question is displayed in a white box: "O Coelho não sabia o que pedir, por isso pediu ajuda...". At the bottom left, there is a white horizontal bar. The browser's address bar and tabs are visible at the top.

# O Coelho não sabia o que pedir, por isso pediu ajuda...



**3**  
Team Talk



Skip

**0**  
Answers

▲ Aos seus amigos

◆ Aos seus pais

● À sua avó

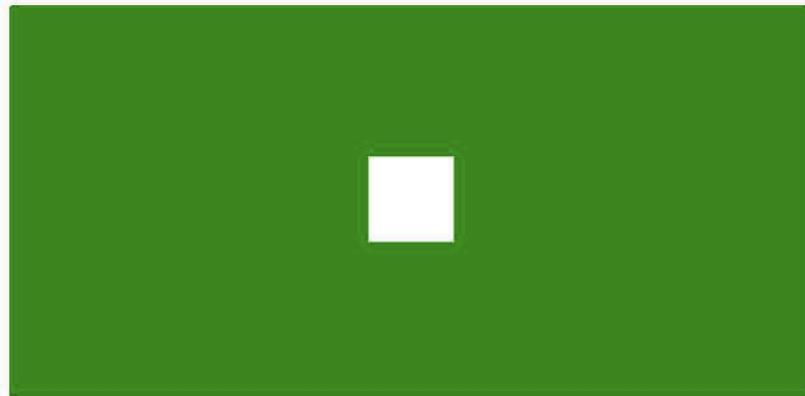
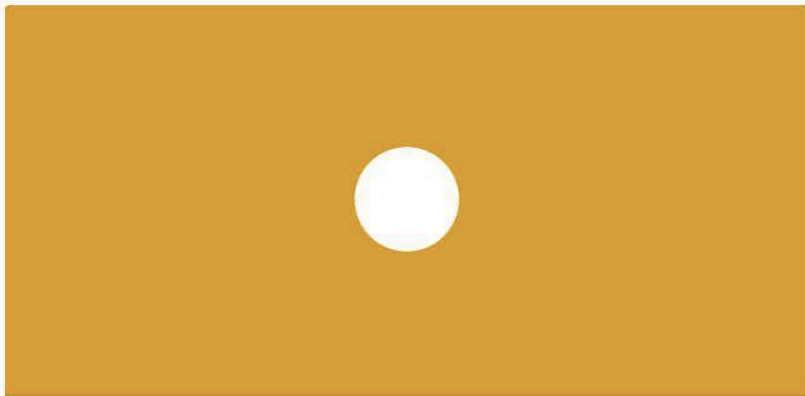
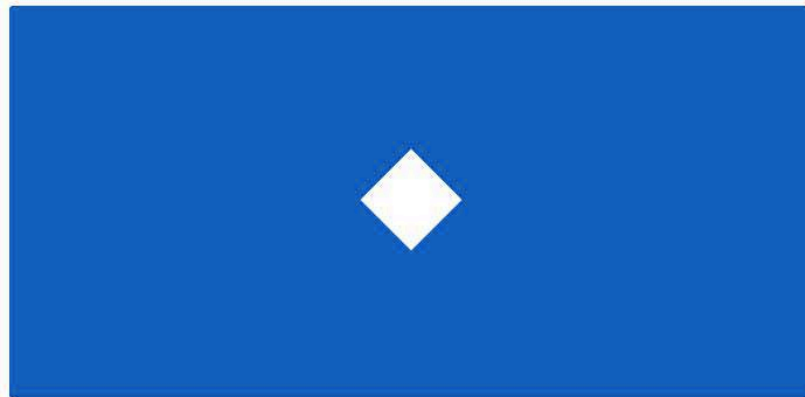
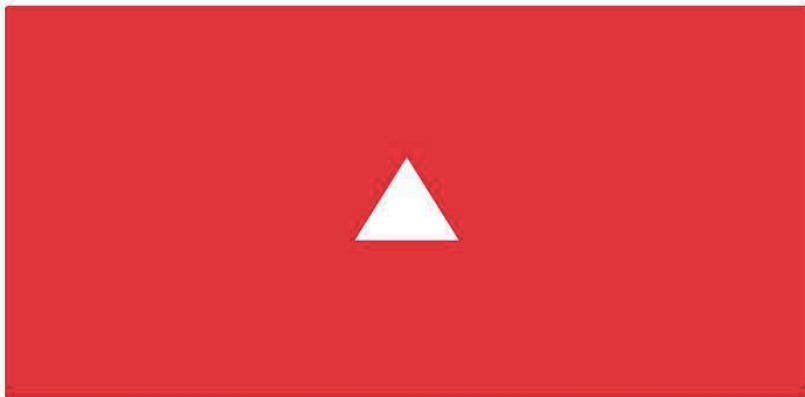
■ Ao seu tio

Game joining: 🔒 open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

**PIN: 1737057 4 of 11**

**Os Gladiadores 2949**



**PIN: 1737057 4 of 11**

**Os Gladiadores 2949**

**Incorrect**

**X**

**Answer Streak lost**

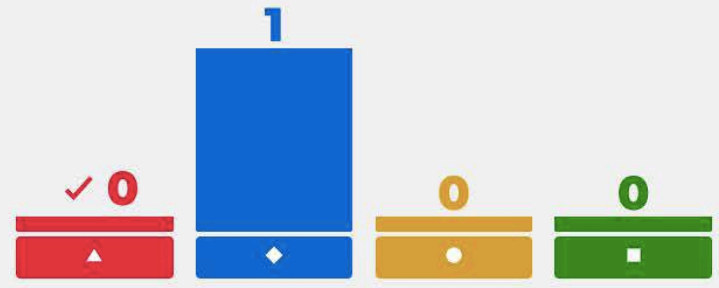
It's not over just yet!

**You're on the podium!**

# O Coelho não sabia o que pedir, por isso pediu ajuda...



Next



Show media

End game

▲ Aos seus amigos ✓	◆ Aos seus pais ✗
● À sua avó ✗	■ Ao seu tio ✗

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

# Scoreboard



Next

Os Gladiadores 2949

End quiz

Game joining: open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

5 of 11



Quiz

**Qual era o desejo do seu amigo Rato?**

---

## Qual era o desejo do seu amigo Rato?



Skip

2

Team Talk



0  
Answers

▲ Ser maior

◆ Voar

● Ter uma grande casa

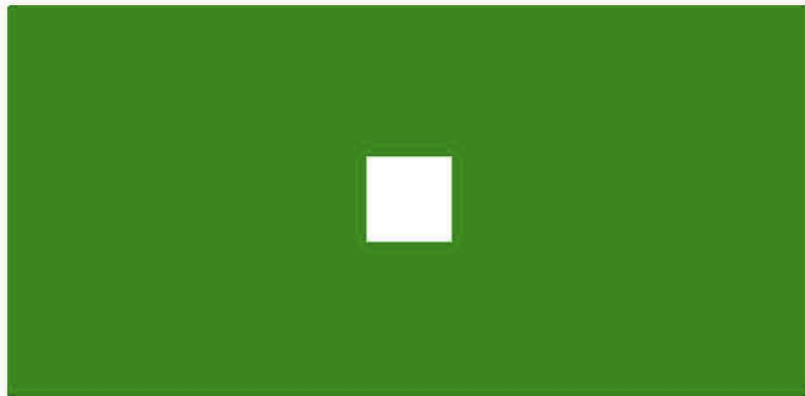
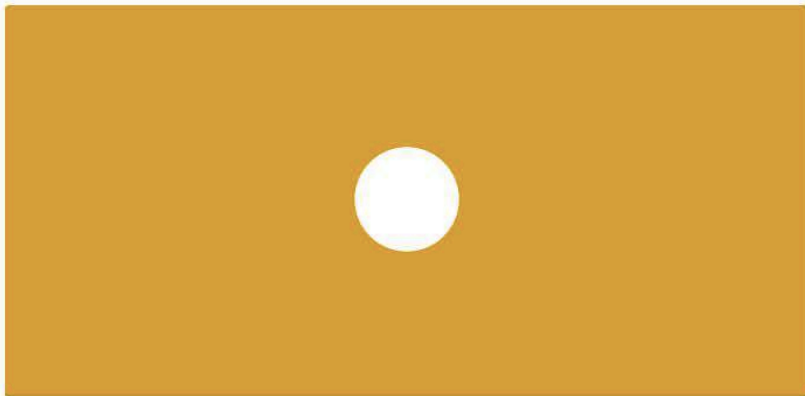
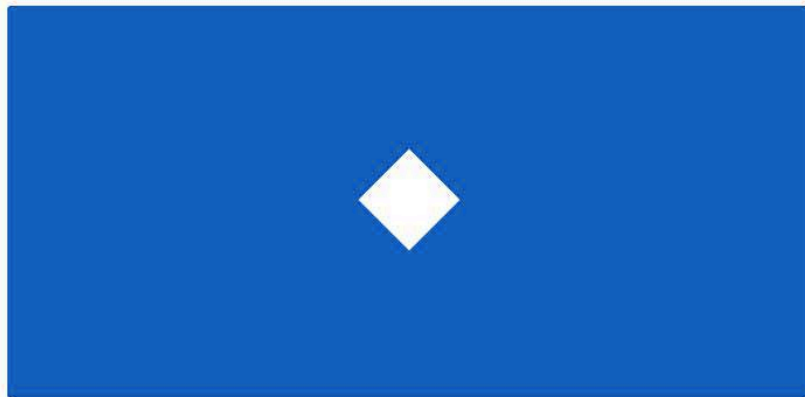
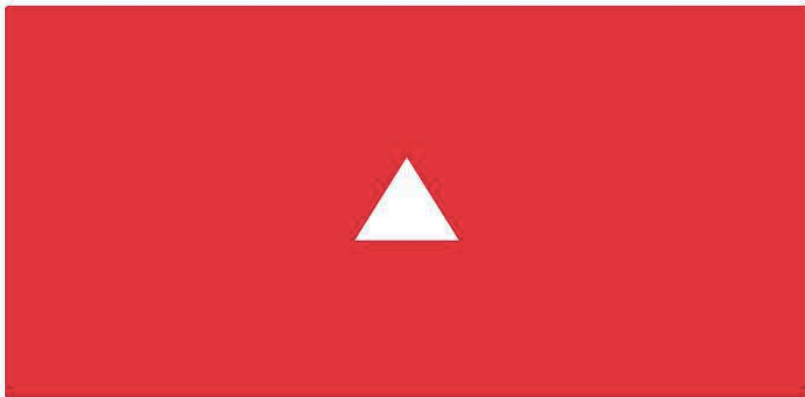
■ Poder ter, todos os dias, um grande banquete de queijos

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

**PIN: 1737057 5 of 11**


**Os Gladiadores 2949**



**PIN: 1737057 5 of 11**

**Os Gladiadores 3811**

**Correct**



Answer Streak 1

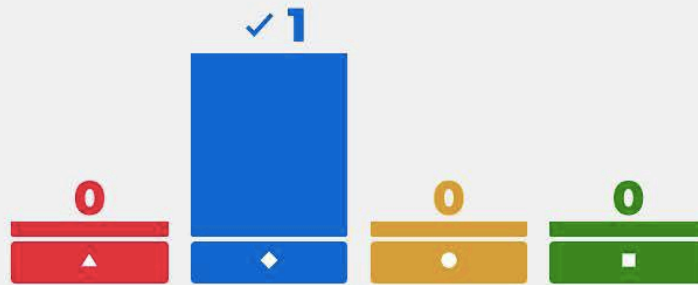
**+ 862**

You're on the podium!

# Qual era o desejo do seu amigo Rato?



Next



Show media

End game

▲ Ser maior	✗	◆ Voar	✓
● Ter uma grande casa	✗	■ Poder ter, todos os dias, um grande banquete de queijos	✗

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

# Scoreboard



Next

Os Gladiadores	3811
----------------	------

End quiz

Game joining: open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

6 of 11

Quiz

**Qual era o desejo da sua amiga Raposa?**

---

## Qual era o desejo da sua amiga Raposa?



Skip



Team Talk



0  
Answers

▲ Escrever histórias de encantar e livro de sabedoria e esperança

◆ Poder pedir desejos eternamente

● Ter asas

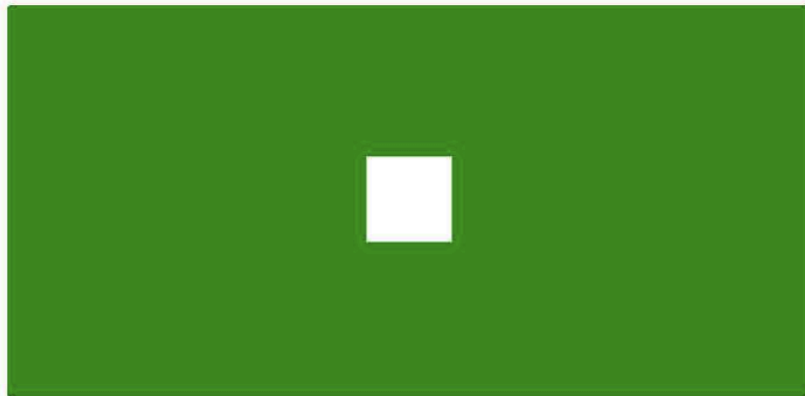
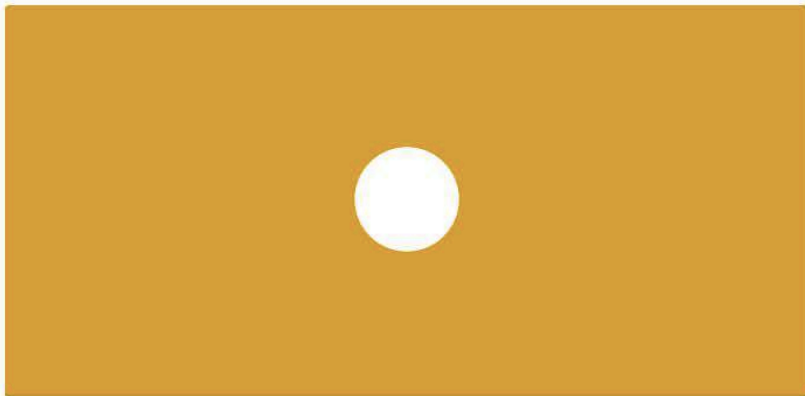
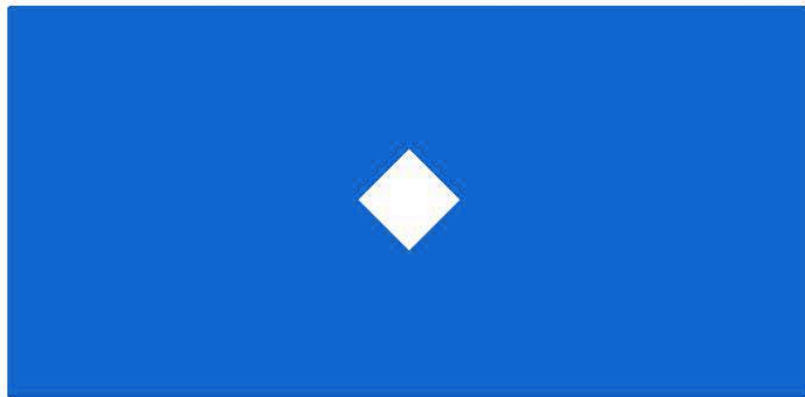
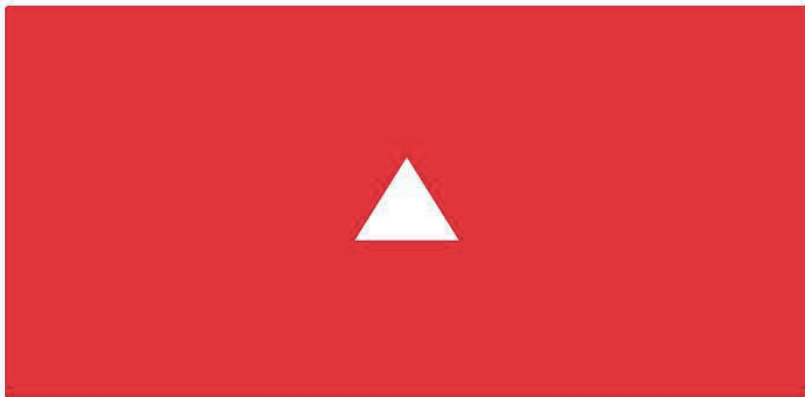
■ Escrever histórias de aventuras

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

**PIN: 1737057 6 of 11**


**Os Gladiadores 3811**



**PIN: 1737057 6 of 11**

**Os Gladiadores 4818**

**Correct**



Answer Streak **2**

**+ 1007**

You're on the podium!

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/gameblock?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

## Qual era o desejo da sua amiga Raposa?

Next

✓ 1

0 0 0

Show media

End game

▲ Escrever histórias de encantar e livro de sabedoria e esperança ✓	◆ Poder pedir desejos eternamente ✗
● Ter asas ✗	■ Escrever histórias de aventuras ✗

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

# Scoreboard



Next

Os Gladiadores	4818
----------------	------

End quiz

Game joining: open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

7 of 11

Quiz

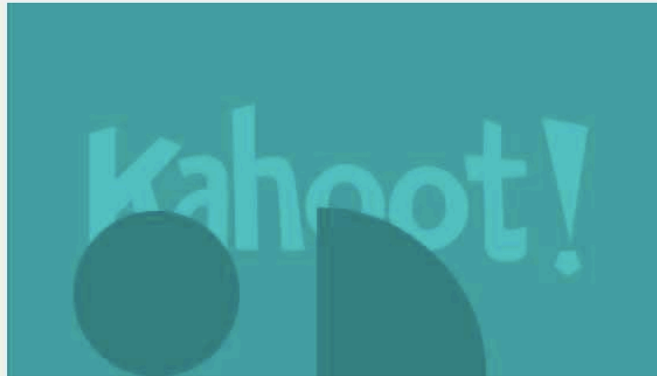
**Qual era o desejo do seu amigo Urso?**

---

## Qual era o desejo do seu amigo Urso?



Team Talk



Skip

0  
Answers

▲ Voar

◆ Ter uma mota

● Ter um carro

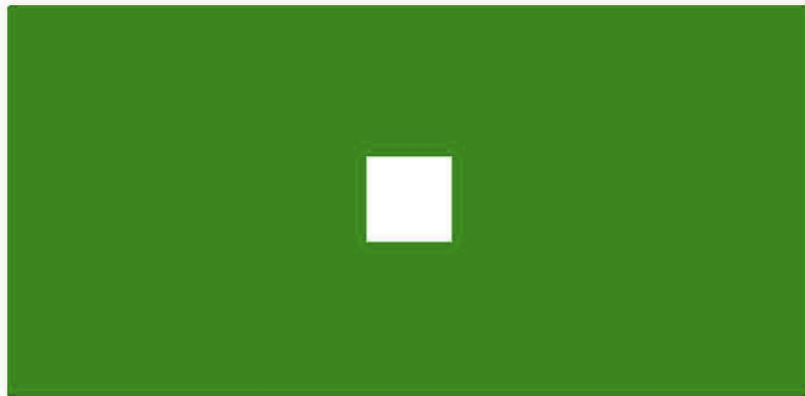
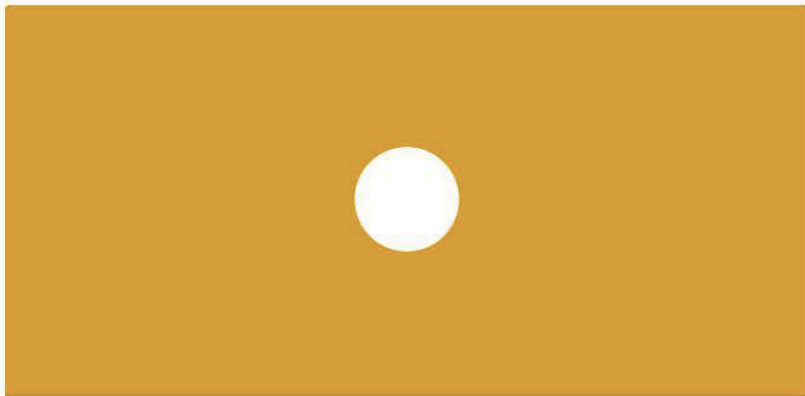
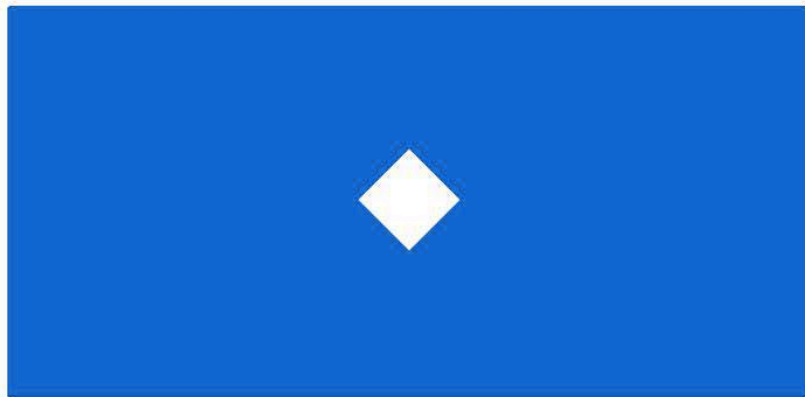
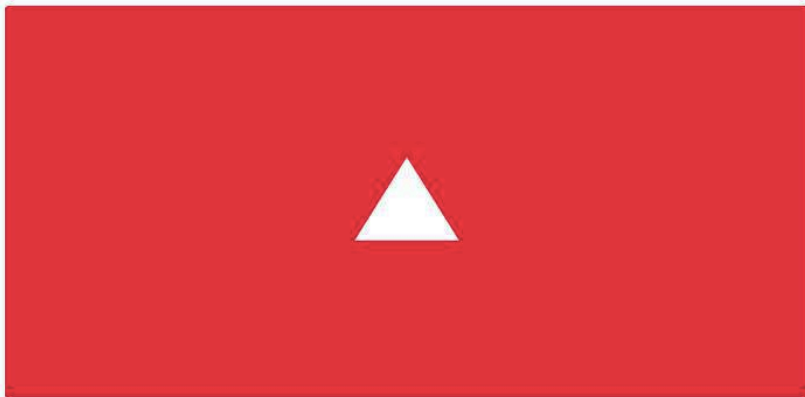
■ Ter um barco

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

**PIN: 1737057 7 of 11**

**Os Gladiadores 4818**



**PIN: 1737057 7 of 11**

**Os Gladiadores 4818**

**Incorrect**



**Answer Streak lost**

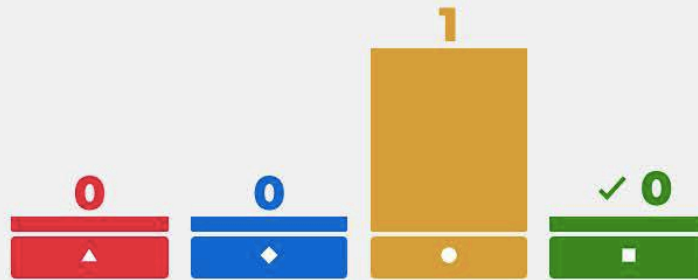
Nothing worth having comes easy!

**You're on the podium!**

# Qual era o desejo do seu amigo Urso?



Next



Show media

End game

▲ Voar	✗	◆ Ter uma moto	✗
● Ter um carro	✗	■ Ter um barco	✓

Game joining: open

kahoot.it Game PIN: 1737057

# Scoreboard



Next

Os Gladiadores	4818
----------------	------

End quiz

Game joining: open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

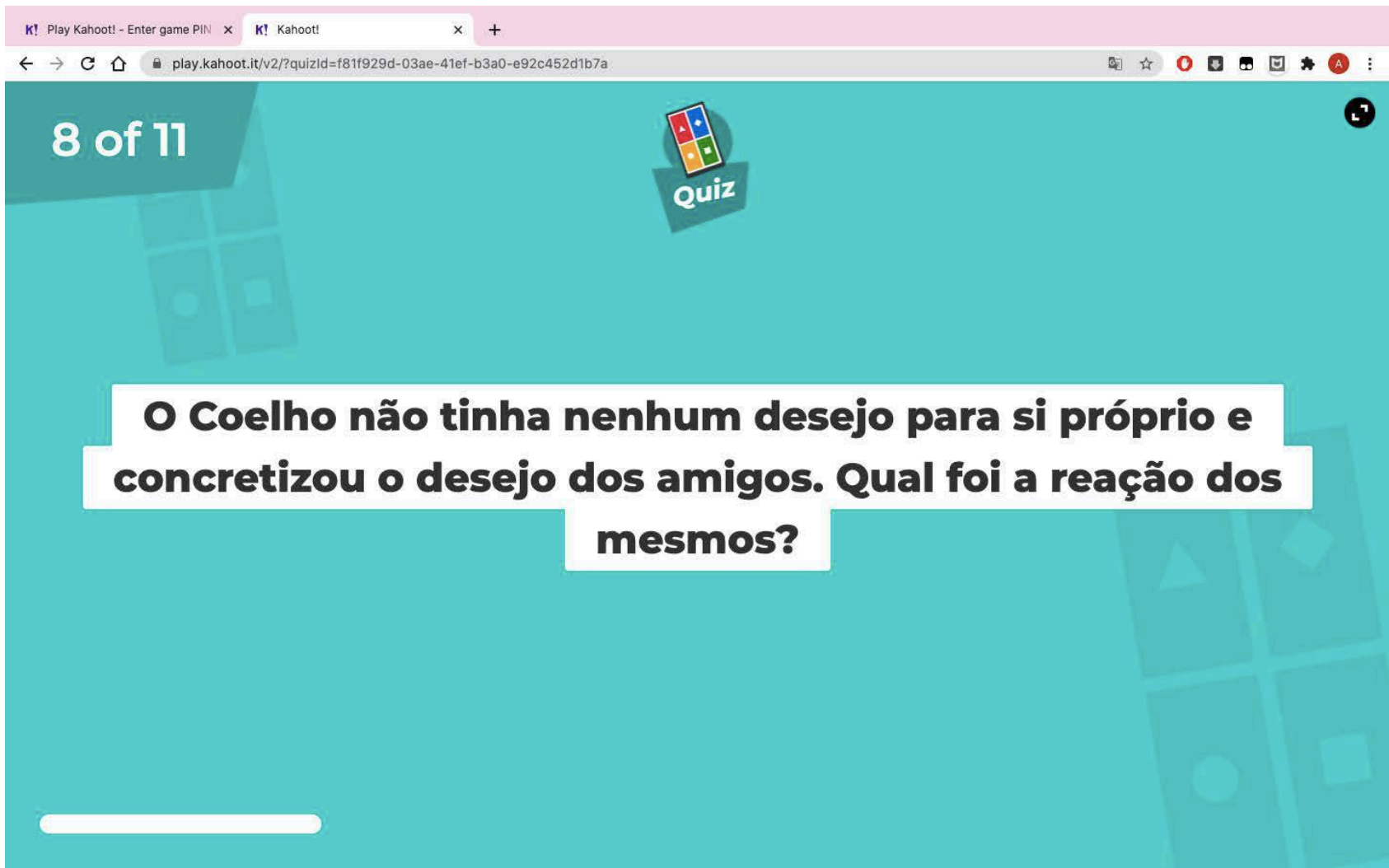
K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

8 of 11

Quiz

**O Coelho não tinha nenhum desejo para si próprio e concretizou o desejo dos amigos. Qual foi a reação dos mesmos?**

The image shows a Kahoot! quiz interface on a teal background. At the top left, it says "8 of 11". In the top center, there is a "Quiz" logo with a colorful grid icon. The main question is displayed in a white text box: "O Coelho não tinha nenhum desejo para si próprio e concretizou o desejo dos amigos. Qual foi a reação dos mesmos?". At the bottom left, there is a white horizontal bar representing the answer input field.

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/gameblock?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

O Coelho não tinha nenhum desejo para si próprio e concretizou o desejo dos amigos. Qual foi a reação dos mesmos?

**2**  
Team Talk

**Kahoot!**

**0**  
Answers

**Skip**

▲ Os amigos do Coelho ficaram tristes

◆ Os amigos do Coelho ficaram entusiasmados

● Os amigos do Coelho ficaram gratos

■ Os amigos do Coelho ficaram indiferentes


Game joining: 🔒 open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

**PIN: 1737057 8 of 11**

**Os Gladiadores 5750**

**Correct**



Answer Streak 1

**+ 932**

You're on the podium!

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot!

play.kahoot.it/v2/gameblock?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

O Coelho não tinha nenhum desejo para si próprio e concretizou o desejo dos amigos. Qual foi a reação dos mesmos?

Next

0 0 1 0

Show media

End game

▲ Os amigos do Coelho ficaram tristes	✗	◆ Os amigos do Coelho ficaram entusiasmados	✗
● Os amigos do Coelho ficaram gratos	✓	■ Os amigos do Coelho ficaram indiferentes	✗

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: **1737057**

# Scoreboard

Next

Os Gladiadores	5750
----------------	------

End quiz

Game joining:  open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

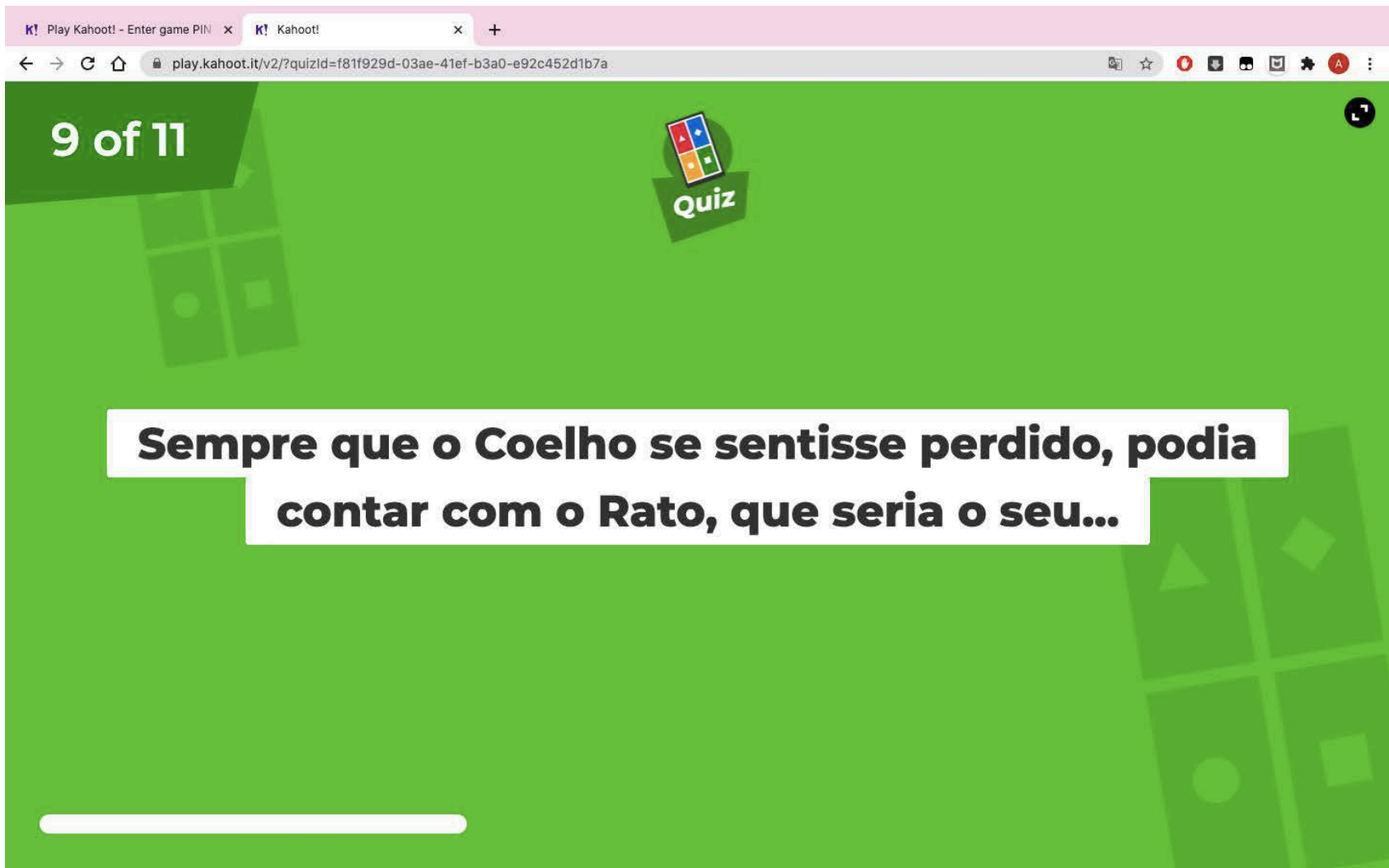
K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

9 of 11

Quiz

**Sempre que o Coelho se sentisse perdido, podia contar com o Rato, que seria o seu...**



Sempre que o Coelho se sentisse perdido, podia contar com o Rato, que seria o seu...



20



Skip

0  
Answers

▲ Ajudante

◆ Guia

● Companheiro

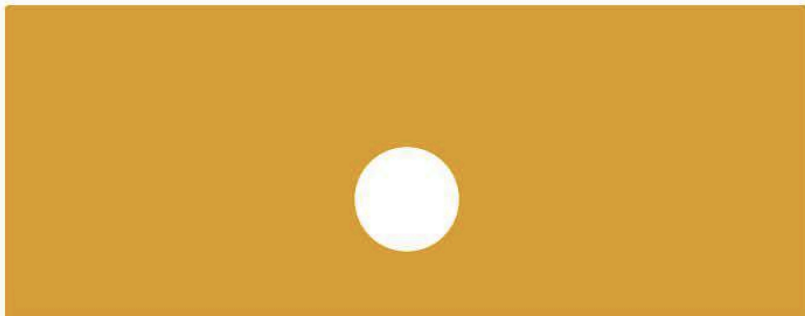
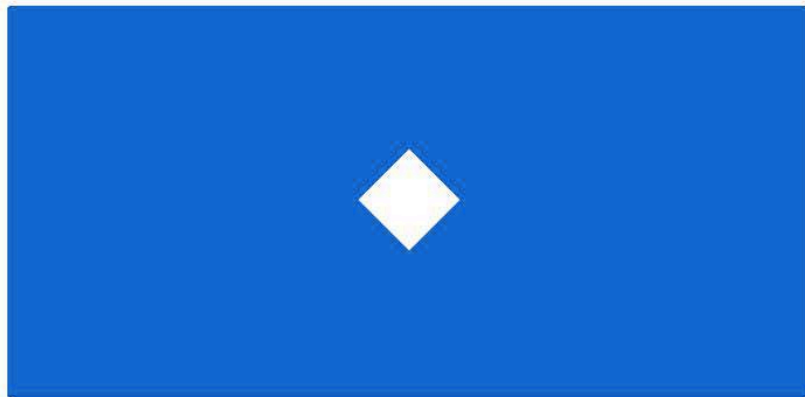
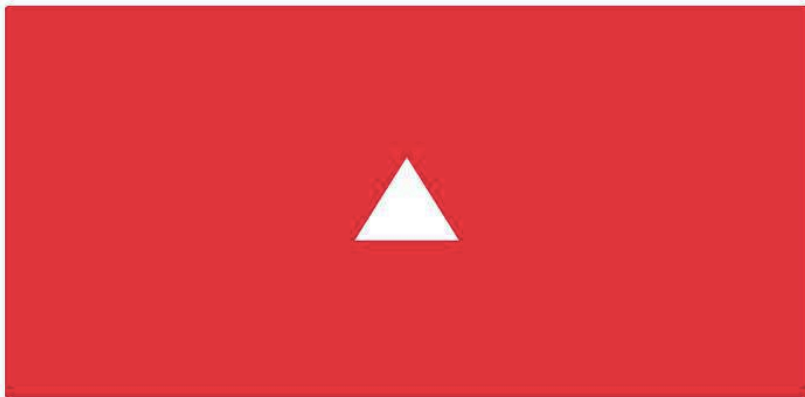
■ Conselheiro

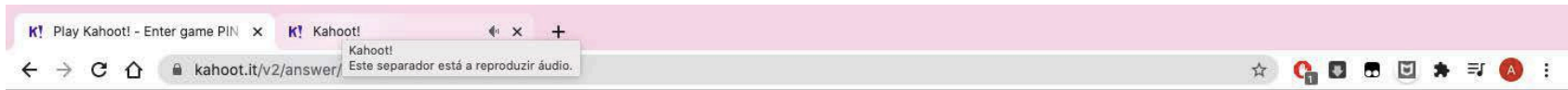
Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

**PIN: 1737057 9 of 11**

**Os Gladiadores 5750**






**PIN: 1737057 9 of 11**

**Os Gladiadores 5750**

**Time's up**



**Answer Streak lost**

Dust yourself off. Greatness awaits!

**You're on the podium!**

The main content area has a solid red background. It features a large white 'X' icon in the center. Below the icon, the text "Answer Streak lost" is displayed in white. Underneath that, a dark red rectangular box contains the text "Dust yourself off. Greatness awaits!" in white. At the bottom of the red area, the text "You're on the podium!" is written in white.

Sempre que o Coelho se sentisse perdido, podia contar com o Rato, que seria o seu...



Next

0 0 0 0

▲ ◆ ● ■

Show media

End game

▲ Ajudante	×	◆ Guia	✓
● Companheiro	×	■ Conselheiro	×

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

# Scoreboard



Next

Os Gladiadores	5750
----------------	------

End quiz

Game joining: open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

10 of 11

Quiz

**A Raposa decidiu...**



## A Raposa decidiu...



Skip



Team Talk



0  
Answers

▲ Ler, ao seu amigo Coelho, uma história com emoção

◆ Recusar o desejo

● Trocar de desejo

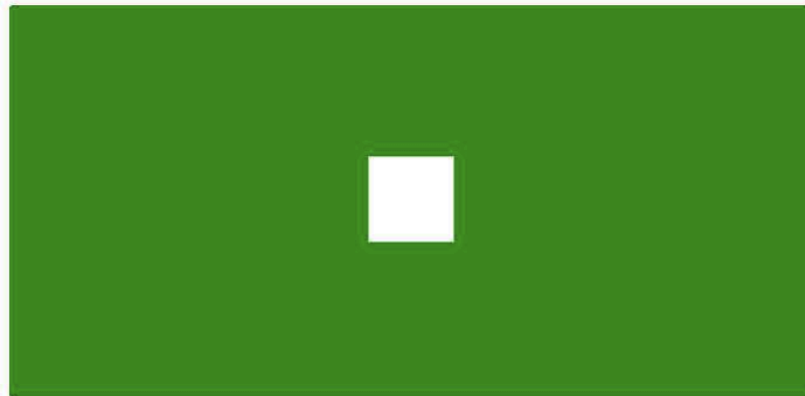
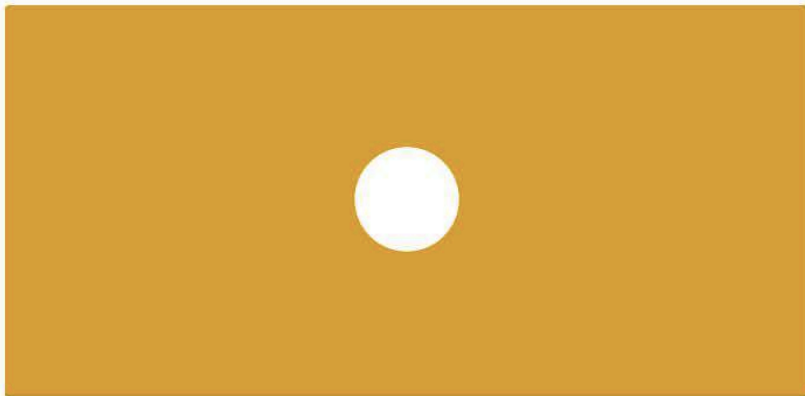
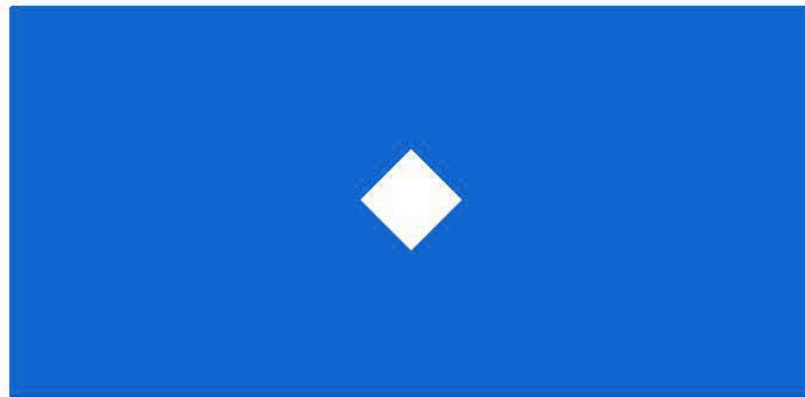
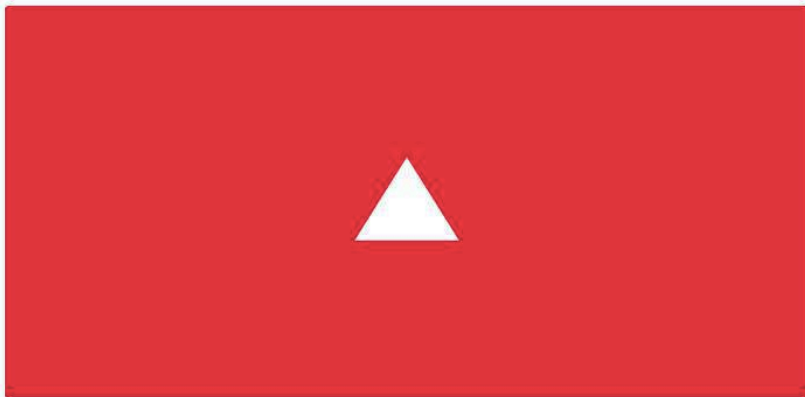
■ Ler o jornal para o Coelho

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

**PIN: 1737057 10 of 11**


**Os Gladiadores 5750**



**PIN: 1737057 10 of 11**

**Os Gladiadores 6535**

**Correct**



Answer Streak 1

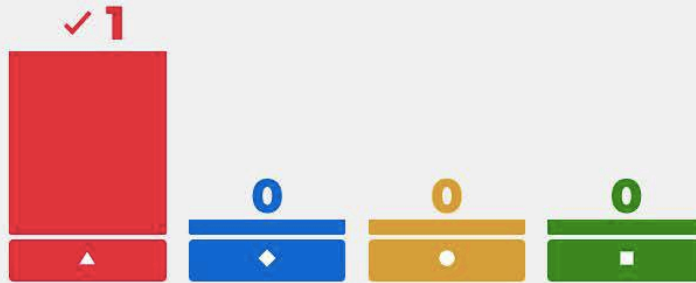
**+ 785**

You're on the podium!

# A Raposa decidiu...



Next



Show media

End game

<p>▲ Ler, ao seu amigo Coelho, uma história com emoção ✓</p>	<p>◆ Recusar o desejo ✗</p>
<p>● Trocar de desejo ✗</p>	<p>■ Ler o jornal para o Coelho ✗</p>

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

# Scoreboard



Next

Os Gladiadores	6535
----------------	------

End quiz

Game joining: open

**kahoot.it** Game PIN: **1737057**

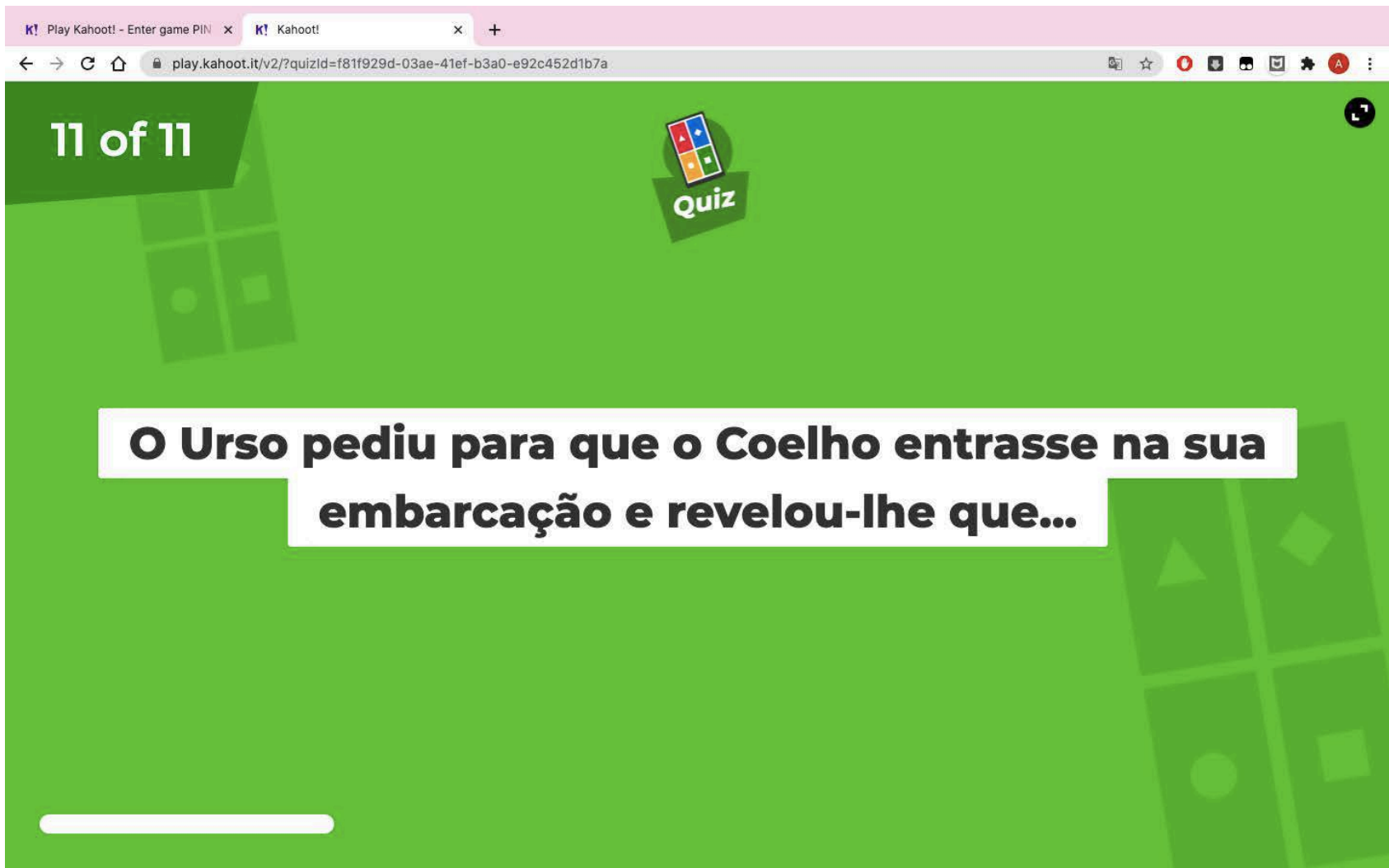
K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

11 of 11

Quiz

**O Urso pediu para que o Coelho entrasse na sua embarcação e revelou-lhe que...**



O Urso pediu para que o Coelho entrasse na sua embarcação e revelou-lhe que...



3  
Team Talk



Skip

0  
Answers

▲ lam dar um passeio de barco até onde o Coelho quisesse

◆ Partiriam em descoberta de mares nunca antes navegados

● O barco seria para o Urso e o Coelho viverem

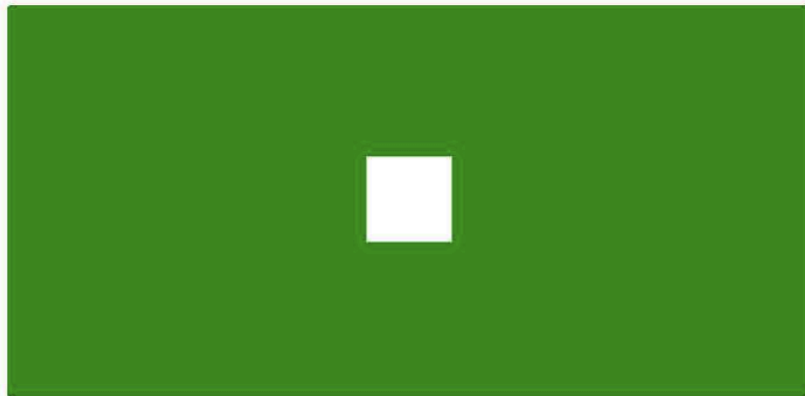
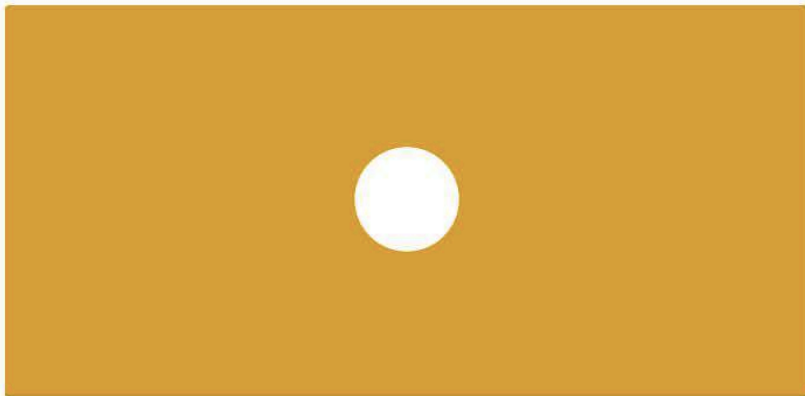
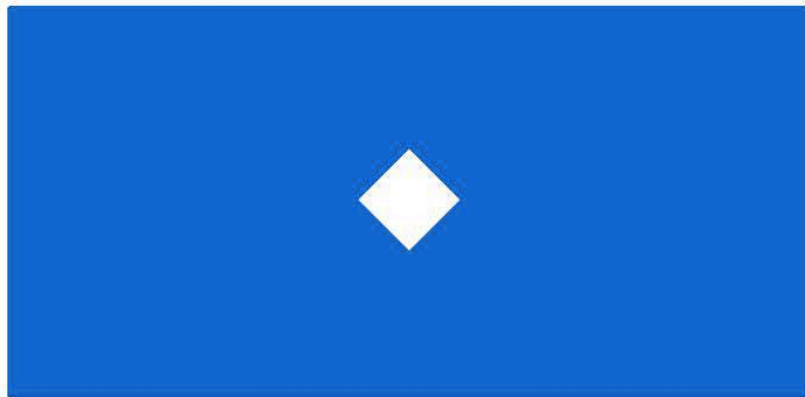
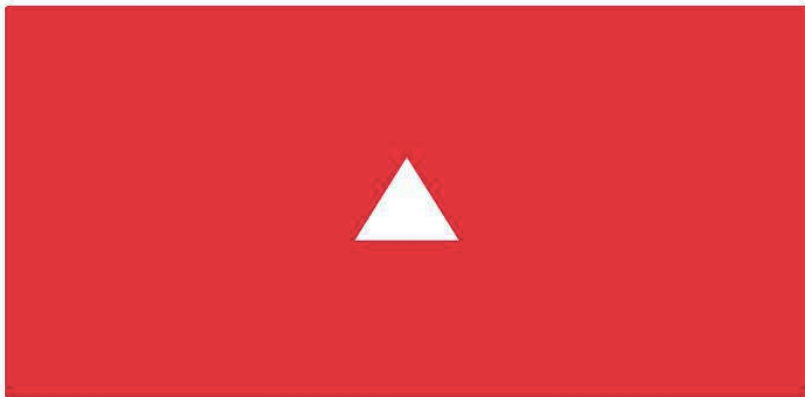
■ Partiriam juntos numa aventura com a leitura

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

**PIN: 1737057 11 of 11**

**Os Gladiadores 6535**



**PIN: 1737057 11 of 11**

**Os Gladiadores 6535**

**Time's up**

**X**

**Answer Streak lost**

Great try.

**You're on the podium!**

O Urso pediu para que o Coelho entrasse na sua embarcação e revelou-lhe que...



Next



Show media

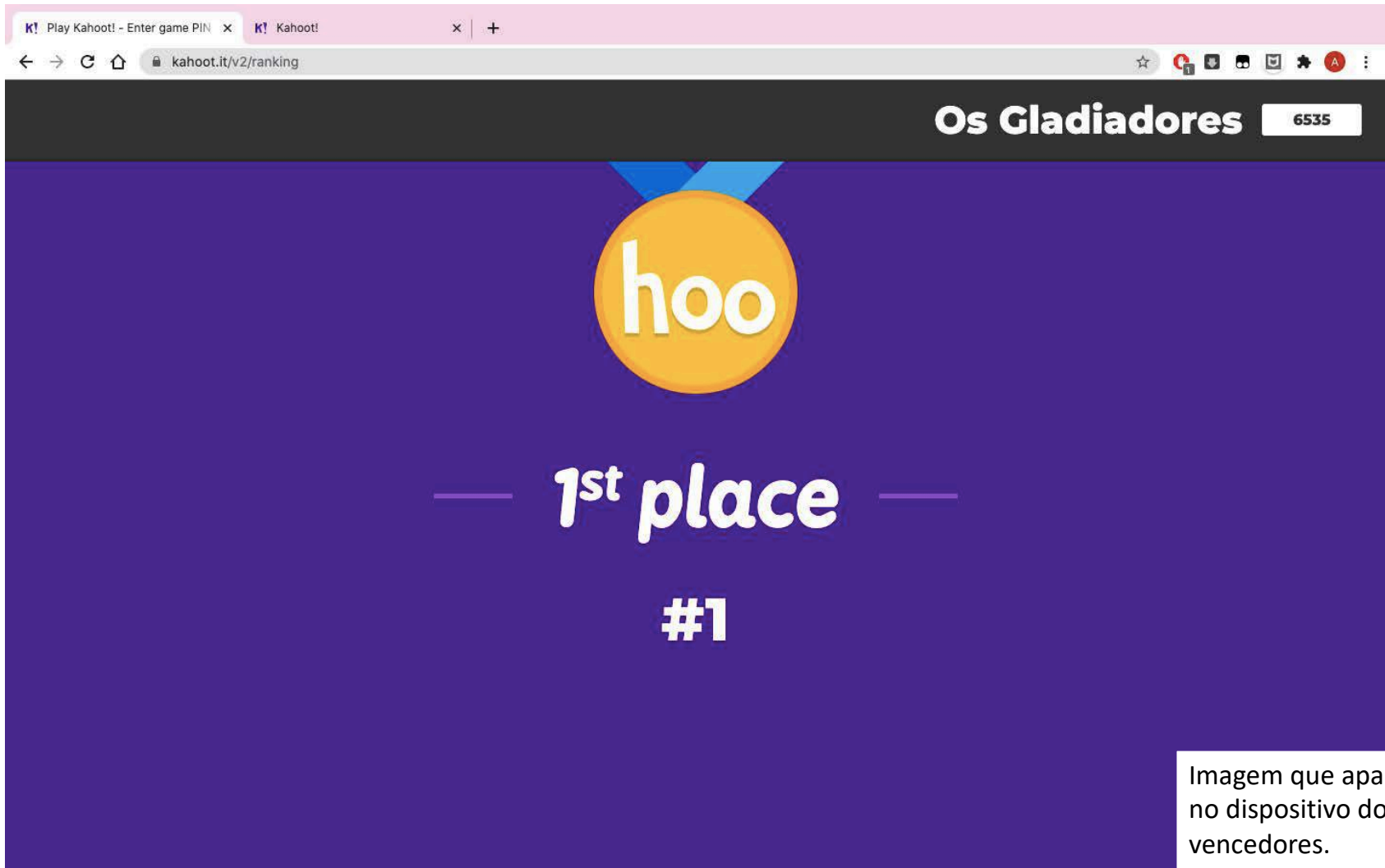
End game

- ▲ lam dar um passeio de barco até onde o Coelho quisesse ✕
- ◆ Partiriam em descoberta de mares nunca antes navegados ✕
- O barco seria para o Urso e o Coelho viverem ✕
- Partiriam juntos numa aventura com a leitura ✓

Game joining: 🔒 open

kahoot.it Game PIN: 1737057

The image shows a browser window with two tabs: 'K! Play Kahoot! - Enter game PIN' and 'K! Kahoot!'. The address bar shows the URL 'play.kahoot.it/v2/gameover?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a'. The main content area has a dark purple background. At the top, a white box contains the text 'Pede um Desejo'. In the top right corner, there are icons for full screen and volume, and a blue 'Next' button. The title 'Os Gladiadores' is centered above a bar chart with three purple bars. The first bar has a grey circle with 'Ka', the second has a yellow circle with 'hoo' and '6535 7 out of 11' below it, and the third has an orange circle with 't!'. A white text box in the bottom right corner contains the text: 'Imagem que aparece no grande ecrã de jogo.'



K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x +

play.kahoot.it/v2/?quizId=f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a

63% correct


# Well played!

Let players improve results by competing against these scores


[Play again](#) [Get feedback](#) [Play new game](#)

**Difficult questions** 2 [View full report](#)

**7 - Quiz**  
**Qual era o desejo do seu amigo Urso?**

▼ Show answers 0% correct 

**4 - Quiz**  
**O Coelho não sabia o que pedir, por isso pediu ajuda...**

▼ Show answers 0% correct 

[Back to podium](#)

K! Play Kahoot! - Enter game PIN x K! Kahoot! x K! Kahoot! x +

create.kahoot.it/user-reports/live-game/f81f929d-03ae-41ef-b3a0-e92c452d1b7a/1de6bd4e-7b0b-4c81-9a78-c8542482d850/1595344796...

Kahoot! Home Discover Kahoots Reports Groups Upgrade now Create ritacalhanas

Report Report options

Live (Team mode)

Jul 21 2020, 4:19 pm

Hosted by ritacalhanas

Pede um Desejo

Summary Players (1) Questions (11) Feedback

**Well played!**

63% correct

Play again and let the same group improve their score or see if new players can beat this result.

Play again

Players 1

Questions 11

Time 12 min

View podium

Difficult questions 2

Need help 0

Didn't finish 1

7 - Quiz  
Qual era o desejo do seu amigo Urso?

+1

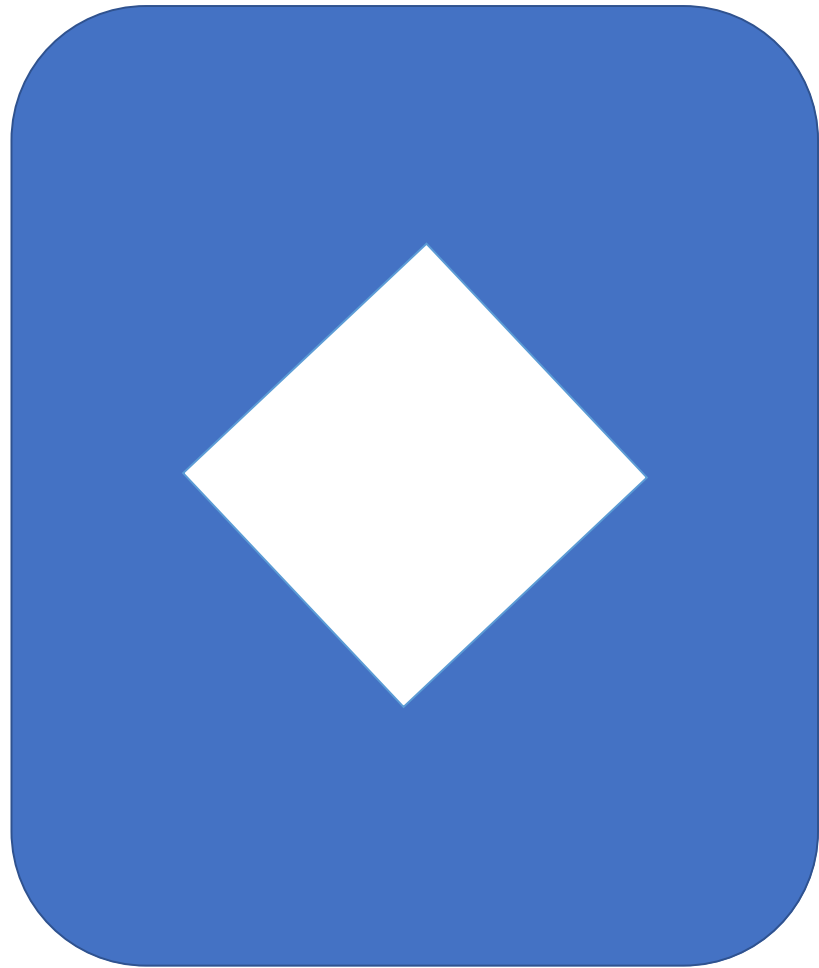
See all (2)

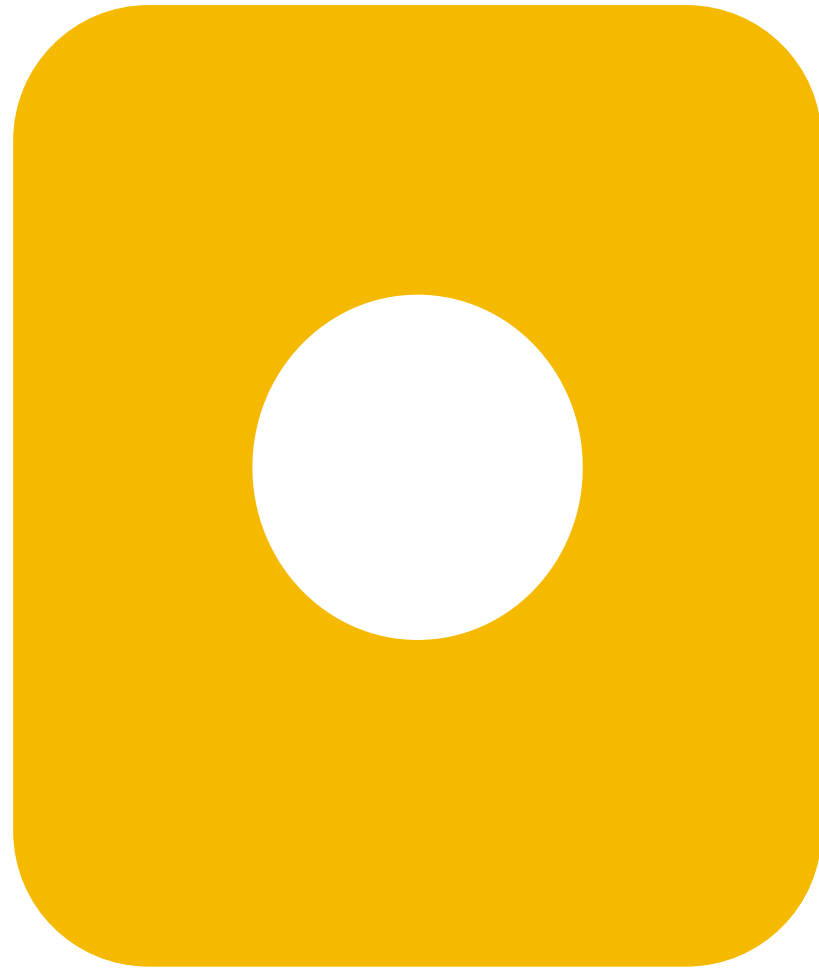
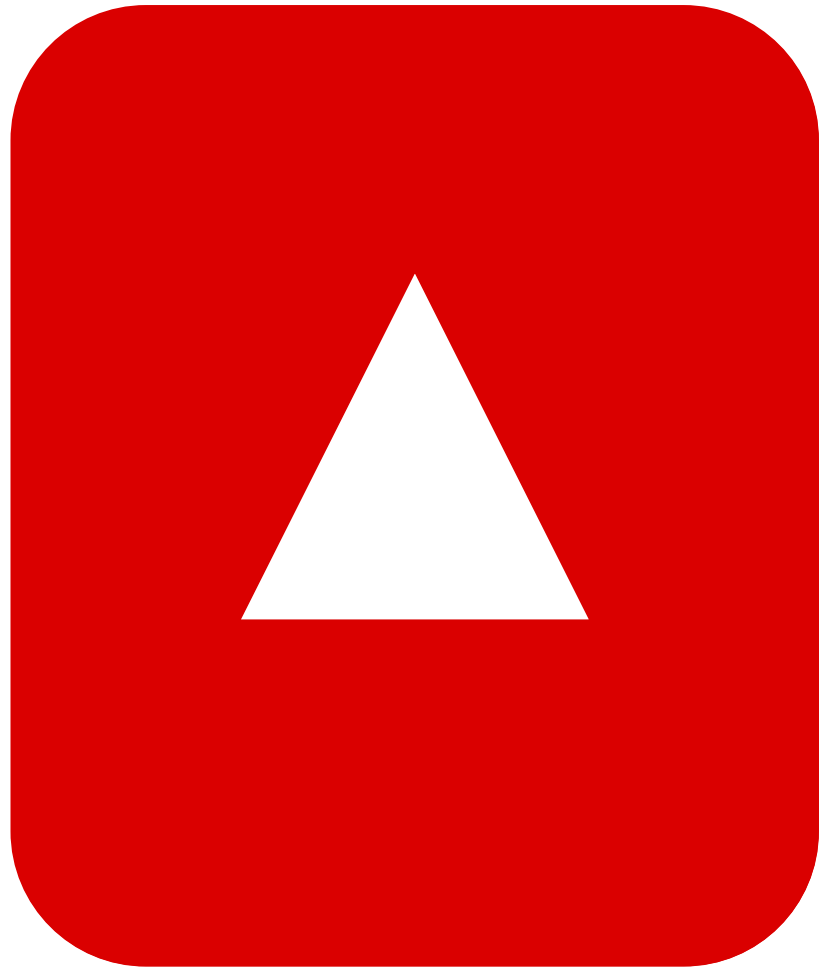
No one seems to need help

Os Gladiadores 2


Relatório do jogo para o professor.

**2. Cartões de Jogo – uma vez que poderiam não existir dispositivos para fazer o jogo totalmente virtual, foram elaborados os seguintes cartões de jogo para garantir que todos os grupos pudessem jogar:**





ATELIÊ N.º2: VAIVÉM DA LEITURA

<p><b>Ciclo:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico</p> <p><b>Ano:</b> 4.º ano</p> <p><b>Área disciplinar:</b> Português</p> <p><b>Objetivos gerais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ler integralmente narrativas por iniciativa própria ou de outrem;</li> <li>2. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas;</li> <li>3. Ler textos com entoação e ritmo adequados;</li> <li>4. Apresentar obras literárias em público, através da leitura.</li> </ol>						
<p><b>2.º ATELIÊ DE LEITURA:</b></p> <p><b>O Vaivém da Leitura</b></p>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos


<p><b>Oralidade (O4)</b></p> <p><b>Leitura e Escrita (LE4)</b></p> <p><b>Educação Literária (LE4)</b></p>		<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá pedir aos alunos para se organizarem pelos grupos de trabalho, anteriormente definidos.</p> <p>De seguida, deverá rodar a roleta, de maneira a sortear e a definir os livros que cada grupo irá ler.</p> <p>Posteriormente, deverão ser entregues os livros e os guiões orientadores (cf. anexo M) a cada aluno.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Os alunos deverão orientar o seu trabalho pelo guião entregue, seguindo a ordem de trabalhos que o mesmo sugere. Contudo, é importante realçar os seguintes aspetos:</p>	<p>- Roleta;</p> <p>- Lápis/caneta;</p> <p>- Livros (<i>A Baleia, de Benji Davies; O regresso da Baleia, de Benji Davies; O dia em que os lápis desistiram, de Oliver Jeffers; O dia em que os lápis voltaram a casa, de Oliver Jeffers</i>);</p> <p>- Guiões orientadores;</p> <p>- Grelha de avaliação da leitura.</p>	<p><b>10'</b></p>		<p>- Grelha de avaliação da leitura;</p> <p>- Registos de observação individual e de grupo;</p> <p>- Grelha de observação dos indicadores de avaliação;</p> <p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Participação.</p>
---	--	--	--	-------------------	--	---

	<p>1. Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debater ideias;</p> <p>3. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Ler textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodificar palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras):</p>	<p>- Primeiramente, os alunos devem ler, individualmente, a obra, identificando as palavras e ideias que não compreendem.</p> <p>- De seguida, os elementos de cada grupo deverão falar e discutir algumas dúvidas, de forma a tentarem resolver e ajudar os colegas com possíveis dificuldades.</p> <p>- A professora deverá circular sempre pela sala, sendo que deverá parar em cada grupo para perceber quais foram as dificuldades encontradas na primeira leitura e se as mesmas foram esclarecidas. Caso não tenham sido, deverá explicar aos alunos, de maneira a que todos entendam. Posteriormente, deverá discutir com os alunos acerca das personagens, procurando abordar os seguintes tópicos:</p> <p>a) Que sentimentos/emoções estão expressos no livro?</p> <p>b) Como é que cada elemento do grupo se sentiria se estivesse no lugar de determinada personagem?</p>		45'	<p>1. Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debate ideias;</p> <p>3. Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Lê textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e</p>	
--	--	---	--	-----	--	--

	<p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Ler um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropriar-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propor e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitorizar a compreensão;</p>	<p>c) Como se expressariam esses sentimentos/emoções?</p> <p>d) Como é que deverão ler essas partes do texto?</p> <p>- Após esta conversa, a professora deverá guiar os alunos para um trabalho focado nessas partes do texto, de maneira a trabalharem aspetos como: a entoação, o ritmo, a intensidade, a altura, a expressão facial, a expressão corporal e a gestão do espaço.</p> <p>- De seguida, os alunos deverão treinar a leitura dessas partes e a professora deverá passar novamente por todos os grupos para ouvir e aconselhar.</p> <p><b>3.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após a professora ter ouvido e ter aconselhado os grupos e considerar que cada grupo está preparado</p>		<p>identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Lê um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropria-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitoriza a compreensão;</p> <p>6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;</p>	
--	---	--	--	--	--

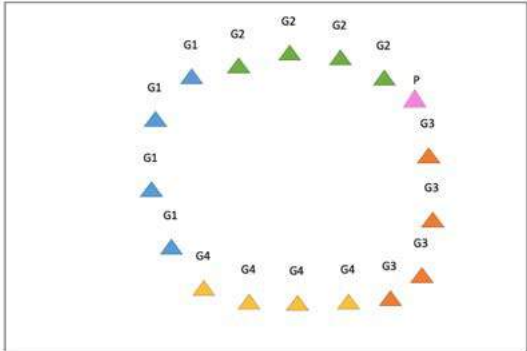
	<p>6.1. Identificar segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procurar significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preencher instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Ler e ouvir textos literários;</p> <p>7.1. Fazer a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreender o essencial dos textos lidos;</p>	<p>para avançar, deverá pedir a cada grupo para dividir a história por cada elemento do grupo e definir quem lê o quê e como. Assim que a divisão estiver feita e tiver sido aprovado pela professora, os alunos, individualmente, deverão treinar a leitura da parte que lhes foi atribuída.</p> <p>Por fim, cada grupo faz uma sessão de treino e avaliam o que é preciso melhorar, se for necessário terá de haver mais treino.</p> <p>Tal como referido anteriormente, a professora deverá circular sempre a circular pela sala, dando sugestões, colocando questões, mediando discussões e negociações e continuamente o trabalho dos grupos.</p> <p>Nota: A professora deverá aproveitar a presente atividade e a atividade anterior para recolher dados e preencher a grelha de registo de observação individual dos alunos e também a grelha de observação dos grupos (cf. anexos C &amp; D). Estas informações poderão ser úteis para o preenchimento das grelhas de avaliação dos indicadores de avaliação de cada ateliê (cf. anexo B).</p>		30'	<p>6.2. Procura significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Lê e ouve textos literários;</p> <p>7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreende o essencial dos textos lidos;</p> <p>8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p>	
--	--	--	--	-----	---	--



		tanto individuais como dos grupos. Todos os alunos deverão expressar a sua opinião acerca da prestação dos outros grupos/dos outros colegas.				
<p><b>DESAFIO FINAL:</b></p> <p><b>Vaivém da Leitura</b></p> <p><b>Articulação curricular – português e educação física</b></p>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					<i>Indicadores</i>	<i>Instrumentos</i>
<p><b>Português:</b></p> <p>Leitura e Escrita (LE4);</p> <p>Educação Literária (LE4).</p>		<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá explicar aos alunos que o desafio será semelhante a uma prova de vaivém (idealmente, os alunos já conhecem a prova e estão familiarizados</p>	<p>- Pinos;</p> <p>- Coletes (uma cor para cada grupo);</p> <p>- Lápis/caneta;</p>	<b>10'</b>		<p>- Grelhas de observação;</p> <p>- Produções dos alunos.</p>

<p><b>Educação Física:</b> Bloco 4 – Jogos.</p>	<p>1. Compreender o essencial dos textos lidos;</p> <p>1.1. Responder, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>2. Caracterizar personagens;</p> <p>3. Identificar emoções e sentimentos das personagens;</p> <p>4. Expressar opiniões sobre atitudes e comportamentos das personagens;</p>	<p>com a mesma). Desta forma, os alunos estarão alinhados por grupos com um pino à frente e à vez, um elemento de cada grupo, deverá partir desse ponto – ponto A – e correr até ao ponto B.</p> <div data-bbox="721 710 1281 1093" data-label="Diagram"> </div> <p>O primeiro aluno, de cada grupo, deverá partir ao sinal do professor e os restantes só poderão sair do ponto A para se dirigir ao ponto B, quando o aluno que partiu</p>	<p>- Cartões com perguntas.</p>	<p>1. Compreende o essencial dos textos lidos;</p> <p>1.1. Responde, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>2. Caracteriza personagens;</p> <p>3. Identifica emoções e sentimentos das personagens;</p> <p>4. Expressa opiniões sobre atitudes e comportamentos das personagens;</p>	
---	--	--	---------------------------------	---	--

	<p>5. Falar num tom de voz audível, com boa dicção;</p> <p>6. Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações característica desses jogos, designadamente deslocamentos em corrida;</p> <p>7. Cooperar com o grupo;</p>	<p>anteriormente, já tenha chegado ao ponto B. Quando todos os elementos do grupo chegarem ao ponto B, devem abrir um dos envelopes e responder à pergunta (uma pergunta de interpretação sobre o livro que tinham trabalhado). Os alunos deverão lê-la, falar em grupo acerca da mesma e dar-lhe resposta. Assim que escreverem a resposta, devem colocar a folha com a questão dentro do envelope e repetir o mesmo processo – ir do ponto B ao ponto A, à vez. Assim que todos os elementos do mesmo grupo tenham chegado ao ponto A, deverão repetir o processo e ir até ao ponto B. No ponto B, deverão abrir outro envelope e repetir o que foi descrito anteriormente. Este processo deverá ser repetido quatro vezes, uma vez que cada grupo terá 4 envelopes.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p>			<p>5. Fala num tom de voz audível, com boa dicção;</p> <p>6. Pratica jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações característica desses jogos, designadamente deslocamentos em corrida;</p> <p>7. Coopera com o grupo;</p>	
--	---	---	--	--	--	--

	<p>8. Respeitar a sua vez;</p> <p>9. Respeitar a vez dos outros.</p>	<p>Os alunos deverão sentar-se em roda, sendo que deverão estar organizados por grupos:</p>  <p>Cada grupo deverá ler as perguntas e as suas respostas. Todos os alunos, em debate, deverão recordar o livro lido por cada grupo e discutir acerca da resposta dada pelo grupo que o apresentou.</p>		<p>60'</p>	<p>8. Respeita a sua vez;</p> <p>9. Respeita a vez dos outros.</p>	
--	--	--	--	------------	--	--

**- Materiais:**

**1. Cartões com as questões**



*A Baleia*

*Pergunta:* O Noé vivia com quem?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* O pai do Noé saía de manhã cedo e voltava para casa ao anoitecer. Porquê?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* O que é que Noé avistou à beira-mar? O que decidiu fazer?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* O que é que o Noé e o pai do Noé decidiram fazer com o que Noé encontrou?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* Como se sentiu o Noé quando encontrou a Baleia?

*Resposta:* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# *O Regresso da Baleia*

*Pergunta:* De quem é que o Noé tinha muitas saudades?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* O que é que levou o Noé a sair de casa e a perder-se?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* “Então, ao longe, viu uma sombra cinzenta que tremeluzia à luz da lanterna.” O que é que era essa sombra?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* Quem é que salvou o Noé? E para onde o levou?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* Como é que o Noé se sentiu quando percebeu que o pai ainda não tinha regressado? Porquê?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*O Dia em que os Lápis desistiram*

*Pergunta:* Qual a razão para o Lápis Vermelho ter desistido?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* Por que nomes era conhecido o Lápis Bege?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* Qual a razão para o Lápis Amarelo e o Lápis Laranja se terem chateado?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* Por que razão o Lápis Cor de Pêssego estava envergonhado?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* Como é que se sentia o Lápis Cor de Rosa?

*Resposta:* \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*O Dia em que os Lápis voltaram a Casa*

*Pergunta:* O que aconteceu ao Lápis Vermelho-Vivo?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* O Lápis Bronze (ou Dourado-Escuro) sentia-se indigesto. Porquê?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* Como é que o Lápis Azul-Turquesa foi parar à máquina de secar?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_


*Pergunta:* O Lápis Gorducho para Bebés não pertencia ao Duarte, mas mesmo assim escreveu-lhe uma carta. Porquê?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Pergunta:* Que sentimentos é que o Lápis Castanho expressa na sua carta?

*Resposta:* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

ATELIÊ N.º3: FEIRA DOS VALORES

<p><b>Ciclo:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico</p> <p><b>Ano:</b> 4.º ano</p> <p><b>Área disciplinar:</b> Português</p> <p><b>Objetivos gerais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ler integralmente narrativas por iniciativa própria ou de outrem;</li> <li>2. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas;</li> <li>3. Ler textos com entoação e ritmo adequados;</li> <li>4. Apresentar obras literárias em público, através da leitura.</li> </ol>						
<p><b>3.º ATELIÊ DE LEITURA:</b></p> <p><b>Feira dos Valores</b></p>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos

<p><b>Oralidade (O4)</b></p> <p><b>Leitura e Escrita (LE4)</b></p> <p><b>Educação Literária (LE4)</b></p>		<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá pedir aos alunos para se organizarem pelos grupos de trabalho, anteriormente definidos.</p> <p>De seguida, deverá rodar a roleta, de maneira a sortear e a definir os livros que cada grupo irá ler.</p> <p>Posteriormente, deverão ser entregues os livros e os guiões orientadores (cf. anexo M) a cada aluno.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p>	<p>- Roleta;</p> <p>- Lápis/caneta;</p> <p>- Livros (<i>Carrinho número 1, de Eva Montanari; Desculpa, de Norbert Landa; Álbum de famílias, de Susana Amorim e Rute Agulhas; Orelhas de borboleta, de Luisa Aguillar</i>);</p> <p>- Guiões orientadores.</p>	<p><b>10'</b></p>		<p>- Grelha de avaliação da leitura;</p> <p>- Registos de observação individual e de grupo;</p> <p>- Grelha de observação dos indicadores de avaliação;</p> <p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Participação.</p>
---	--	--	--	-------------------	--	---


	<p>1. Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debater ideias;</p> <p>3. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras</p>	<p>Os alunos deverão orientar o seu trabalho pelo guião entregue, seguindo a ordem de trabalhos que o mesmo sugere. Contudo, é importante realçar os seguintes aspetos:</p> <p>- Primeiramente, os alunos devem ler, individualmente, a obra, identificando as palavras e ideias que não compreendem.</p> <p>- De seguida, os elementos de cada grupo deverão falar e discutir algumas dúvidas, de forma a tentarem resolver e ajudar os colegas com possíveis dificuldades.</p> <p>- A professora deverá circular sempre pela sala, sendo que deverá parar em cada grupo para perceber quais foram as dificuldades encontradas na primeira leitura e se as mesmas foram esclarecidas. Caso não tenham sido, deverá explicar aos alunos, de maneira a que todos entendam. Posteriormente, deverá discutir com os alunos acerca das personagens, procurando abordar os seguintes tópicos:</p>		45'	<p>1. Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debate ideias;</p> <p>3. Participa em atividades de expressão oral orientada,</p>	
--	--	--	--	-----	--	--

	<p>e papéis específicos;</p> <p>4. Ler textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodificar palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Ler um texto com articulação e entoação corretas;</p>	<p>a) Que sentimentos/emoções estão expressos no livro?</p> <p>b) Como é que cada elemento do grupo se sentiria se estivesse no lugar de determinada personagem?</p> <p>c) Como se expressariam esses sentimentos/emoções?</p> <p>d) Como é que deverão ler essas partes do texto?</p> <p>Após esta conversa, a professora deverá guiar os alunos para um trabalho focado nessas partes do texto, de maneira a trabalharem aspetos como: a entoação, o ritmo, a intensidade, a altura, a expressão facial, a expressão corporal e a gestão do espaço.</p> <p>De seguida, os alunos deverão treinar a leitura dessas partes e a professora deverá passar novamente por todos os grupos para ouvir e aconselhar.</p>		<p>respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Lê textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras): descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p>	
--	--	--	--	---	--

	<p>5. Apropriar-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propor e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitorizar a compreensão;</p> <p>6.1. Identificar segmentos de texto</p>	<p><b>3.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após a professora ter ouvido e ter aconselhado os grupos e considerar que cada grupo está preparado para avançar, deverá pedir a cada grupo para dividir a história por cada elemento do grupo e definir quem lê o quê e como. Assim que a divisão estiver feita e tiver sido aprovado pela professora, os alunos, individualmente, deverão treinar a leitura da parte que lhes foi atribuída.</p> <p>Por fim, cada grupo faz uma sessão de treino e avaliam o que é preciso melhorar, se for necessário terá de haver mais treino.</p>		<p>30'</p>	<p>4.2. Lê um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropria-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitoriza a compreensão;</p>	
--	---	--	--	------------	--	--

	<p>que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procurar significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preencher instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Ler e ouvir textos literários;</p> <p>7.1. Fazer a leitura expressiva,</p>	<p>Tal como referido anteriormente, a professora deverá circular sempre a circular pela sala, dando sugestões, colocando questões, mediando discussões e negociações e continuamente o trabalho dos grupos.</p> <p>Nota: A professora deverá aproveitar a presente atividade e a atividade anterior para recolher dados e preencher a grelha de registo de observação individual dos alunos e também a grelha de observação dos grupos (cf. anexos C &amp; D). Estas informações poderão ser úteis para o preenchimento das grelhas de avaliação dos indicadores de avaliação de cada ateliê (cf. anexo B).</p> <p><b>4.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após terem terminado a preparação da leitura do livro, os grupos, à vez, deverão deslocar-se à</p>		<p>30'</p>	<p>6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procura significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Lê e ouve textos literários;</p>	
--	---	--	--	------------	--	--

	<p>após a sua preparação;</p> <p>8. Compreender o essencial dos textos lidos;</p> <p>8.1. Identificar as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da</p>	<p>parte da frente da sala e deverão ler o livro em voz alta para os restantes colegas.</p> <p>A professora deverá tomar notas numa grelha de avaliação da leitura (cf. anexo J).</p> <p><b>5.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e individual</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Por fim, tal como referido no primeiro ateliê, os alunos deverão, neste momento, preencher o capítulo da avaliação, presente no guião orientador.</p> <p>Após esse preenchimento, deverá ser dinamizado um momento de discussão oral acerca das avaliações, tanto individuais como dos grupos. Todos os alunos deverão expressar a sua opinião acerca da prestação dos outros grupos/dos outros colegas.</p>		30'	<p>7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreender o essencial dos textos lidos;</p> <p>8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos,</p>	
--	--	---	--	-----	---	--

	entoação, e da expressão facial).				das pausas, da entoação, e da expressão facial).	
<b>DESAFIO FINAL:</b>						
<b>FEIRA DOS VALORES</b>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					<i>Indicadores</i>	<i>Instrumentos</i>
<b>Oralidade (O4)</b>  <b>Leitura e Escrita (LE4)</b>  <b>Educação Literária (LE4)</b>  <b>Cidadania</b>	1. Compreender o essencial dos textos lidos; 1.1. Responder, oralmente ou por escrito, de forma completa, a	<b>1.ª atividade:</b> <b>Organização da turma:</b> grande grupo <b>Descrição:</b> A professora deverá, previamente, organizar a sala por bancas (idealmente, deverão existir 6 bancas). Os alunos deverão circular pelas bancas, no sentido dos ponteiros do relógio. Antes de iniciar a atividade, a professora deverá explicá-la aos alunos, referindo que: em cada	- Questões; - Cartões com os valores.		1. Compreende o essencial dos textos lidos; 1.1. Responde, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;	- Grelhas de observação dos indicadores de avaliação; - Produções dos alunos; - <i>Participação.</i>

	<p>questões sobre os textos;</p> <p>2. Identificar o significado de cada valor e a sua importância;</p> <p>3. Falar num tom de voz audível, com boa dicção;</p> <p>4. Cooperar com o grupo;</p> <p>5. Respeitar a sua vez;</p> <p>6. Respeitar a vez dos outros.</p>	<p>banca, deverá estar um grupo de cada vez. Os alunos deverão responder a uma questão acerca do livro que leram (cf. anexo C), após responderem essa questão, caso acertem recebem um cartão com um valor escrito (cf. anexo D) e podem passar para a banca seguinte. Caso não acertem na pergunta, devem dirigir-se à próxima banca.</p> <p><b>Nota:</b> tendo em conta que o ideal serão cerca de seis bancas, poderá pedir-se a colaboração de algumas pessoas do meio escolar, de forma a integrar o máximo de pessoas neste projeto. Desta forma, sugere-se, por exemplo, que seja pedida a colaboração de uma pessoa da biblioteca, de uma professora de apoio, de um(a) auxiliar, de uma pessoa do refeitório.</p>		10'	<p>2. Identifica o significado de cada valor e a sua importância;</p> <p>3. Falar num tom de voz audível, com boa dicção;</p> <p>4. Cooperar com o grupo;</p> <p>5. Respeita a sua vez;</p> <p>6. Respeita a vez dos outros.</p>	
--	--	--	--	-----	--	--

		<p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Depois de todos os grupos passarem pelas seis bancas, deverão, em grande grupo,</p> <p>recordar cada um dos livros lidos de forma sucinta e discutir (<i>brainstorming</i>) acerca dos valores presentes em cada um desses livros bem como dos valores que conseguiram recolher/ganhar ao longo da Feira de Valores.</p>		50'		
--	--	--	--	-----	--	--

**- Materiais:**

**1. Cartões as questões**

*O carrinho número 1*

1. Quando o menino olha pela janela, à sua direita, o que observa? E o que é que observa se olhar pela janela do lado do pai?

Quando o menino olha pela janela do lado direito, observa o fim da estrada e o início do céu, também vê as nuvens a flutuar e um pássaro que passou o sinal vermelho. Mas, quando olha pelo lado esquerdo, vê carros velhos e novos que passam pelo carro do seu pai.

2. Como é que o pai e o menino tiveram conhecimento da corrida de carros?

O pai, enquanto conduzia, chamou a atenção do menino para um anúncio, que dizia que iria existir uma corrida de carrinhos para crianças.

3. Qual foi o carro que o pai do menino escolheu? O que é que o pai disse ao menino?

O pai escolheu um carrinho vermelho, que era o número 1. O pai entusiasmou-se e disse ao menino que com aquele carro, só poderia chegar em primeiro lugar.

4. Quantos carrinhos existiam no total?

Na corrida, existiam 10 carrinhos.

5. O que viu o menino ao longo da corrida?

O menino viu um pássaro, vacas, caracóis, ovelhas, formigas, abelhas, árvores, girassóis, borboletas e trevos.

6. O menino venceu a corrida? O que aprendeu?

O menino perdeu a corrida, mas conseguiu perceber que tinha aprendido uma coisa: a contar até dez.



*Álbum de Famílias*

1. Qual o nome da menina que narra a história? Qual o projeto com o qual ela ficou entusiasmada?

A menina chama-se Esperança e ficou muito entusiasmada quando a professora de Português propôs um trabalho sobre a família.

2. A Esperança perguntou, aos seus colegas, o que é uma família. Relembra uma das definições que obteve.

Por exemplo: "São pessoas que me ajudam nos momentos difíceis e que cuidam de mim" ou "É alegria, confusão, entendimento, igualdade e desigualdade".

3. A Esperança tem uma colega chamada Ana. Como é a sua família?

A Ana tem dois irmãos e vive com o pai, com a mãe e com o seu avô, recentemente viúvo, numa casa pequena.

4. A Esperança questionou os colegas acerca daquilo que ajuda uma família a ser feliz. Relembra uma das opiniões do seus colegas.

Por exemplo: “Haver amizade, ajuda e carinho entre todos” ou “Ser como um só”.

5. De que características te recordas acerca da família da Esperança?

A Esperança, quando pensa na sua família, lembra-se das aulas de matemática, pois, como são uma família muito numerosa, dividem tarefas, multiplicam abraços, subtraem caprichos e somam experiências. A Esperança vive com os pais, os irmãos e um cão.

6. A que conclusão chegou a Esperança com a realização deste trabalho?

A Esperança e os seus colegas perceberam que, apesar das diferenças, todos gostam da sua própria família.

*Desculpa*

1. Qual era o nome da casa onde viviam as duas personagens?

A casa onde moravam as duas personagens chamava-se casa Urso & Coelho.

2. Na cozinha, qual era a especialidade do Coelho? E do urso?

O Coelho era o melhor a fritar cogumelos e o Urso era perfeito a fazer bolos de mel.

3. Que sentimento maravilhoso é que o Urso e o Coelho partilhavam?

O Urso e o Coelho partilhavam o sentimento maravilhoso de ser um bom amigo e de ter um bom amigo, ou seja, da amizade.

4. Certo dia, encontram um objeto estranho. O que aconteceu?

Os dois amigos queriam ficar com esse objeto e, de tanto puxarem, acabaram por rasgar o objeto ao meio.

5. Os dois amigos ficaram muito zangados? O que fizeram?

O coelho foi para a casa Urso & Coelho e bateu com a porta, e, antes de se deitar, pendurou o objeto na parede e admirou as suas orelhas. O Urso foi para a casa da árvore e também pendurou o seu pedaço brilhante na parede, de seguida admirou as suas orelhas.

6. Rapidamente, a noite chegou e a fúria dos dois amigos passou. Agora, sentiam-se tristes e arrependidos. O que decidiram fazer?

Os dois amigos decidiram pedir desculpa um ao outro e, ao se sentarem um ao lado do outro, perceberam que quando juntavam as duas partes, viam as suas imagens.

*Orelhas de Borboleta*

1. Quando a Mara pergunta à sua mãe: “Mãe, tu achas que eu sou orelhuda?”, o que responde a mãe?

A mãe explica-lhe que a Mara, a sua filha, tem orelhas de borboleta, que revolteiam sobre a cabeça e pintam as coisas feias de mil cores.

2. Quando dizem que a Mara tem uma toalha de mesa vestida, o que é que ela responde?

Quando dizem que a Mara tem uma toalha de mesa vestida, ela diz que está com um vestido aos quadrados para jogar xadrez.

3. Porque é que a Mara não tem mochila nem carteira?

A Mara não tem mochila nem carteira para poder correr livre como uma gazela.

4. O que é que a Mara diz que já foi acariciado por muitas mãos?

A Mara refere-se aos livros usados quando diz que já foram acariciados por muitas mãos.

5. A dado momento, dizem que a Mara é um espeque. O que é que isso significa?


Quando dizem que a Mara é um espeque, querem dizer que a Mara é muito alta.

6. Quando voltam a chama-la de orelhuda, o que é que a Mara responde?

Quando voltam a chama-la de orelhuda, a Mara admite que são orelhas grandes, apenas isso e que não a incomodam.

- 2. Cartões com os valores (para entregar aos alunos – um por cada resposta correta)**  
**Os cartões deverão ser impressos frente e verso, de forma a que na parte de trás conste o nome da atividade: “Feira dos Valores” e na parte da frente o valor.**

*O carrinho número 1*



*Feira dos  
Valores*




*Feira dos  
Valores*



*Amizade*



*Empatia*



*Feira dos  
Valores*




*Feira dos  
Valores*



*Compaixão*



*Entreajuda*



*Feira dos  
Valores*



*Feira dos  
Valores*




*Respeito*



*Família*



*Álbum de Famílias*



*Feira dos  
Valores*




*Feira dos  
Valores*



*Amizade*



*Empatia*




*Feira dos  
Valores*



*Feira dos  
Valores*

*Compaixão*

*Entreajuda*



*Feira dos  
Valores*



*Feira dos  
Valores*




*Respeito*



*Família*

*Desculpa*



*Feira dos  
Valores*




*Feira dos  
Valores*



*Amizade*



*Empatia*



*Feira dos  
Valores*



*Feira dos  
Valores*

*Compaixão*

*Entreajuda*



*Feira dos  
Valores*



*Feira dos  
Valores*



*Respeito*



*Família*

*Orelhas de Borboleta*

*Feira dos  
Valores*


*Feira dos  
Valores*



*Amizade*



*Empatia*



*Feira dos  
Valores*



*Feira dos  
Valores*

*Compaixão*

*Entreajuda*



*Feira dos  
Valores*



*Feira dos  
Valores*




*Respeito*



*Família*

ATELIÊ N.º4: BICHOS ESTRANHOS

<p><b>Ciclo:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico</p> <p><b>Ano:</b> 4.º ano</p> <p><b>Área disciplinar:</b> Português</p> <p><b>Objetivos gerais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ler integralmente narrativas por iniciativa própria ou de outrem;</li> <li>2. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas;</li> <li>3. Ler textos com entoação e ritmo adequados;</li> <li>4. Apresentar obras literárias em público, através da leitura.</li> </ol>						
<p><b>4.º ATELIÊ DE LEITURA:</b></p> <p><b>Bichos estranhos</b></p>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos

<p><b>Oralidade (O4)</b></p> <p><b>Leitura e Escrita (LE4)</b></p> <p><b>Educação Literária (LE4)</b></p>		<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá pedir aos alunos para se organizarem pelos grupos de trabalho, anteriormente definidos.</p> <p>De seguida, deverá rodar a roleta, de maneira a sortear e a definir os livros que cada grupo irá ler.</p> <p>Posteriormente, deverão ser entregues os livros e os guiões orientadores (cf. anexo M) a cada aluno.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Os alunos deverão orientar o seu trabalho pelo guião entregue, seguindo a ordem de trabalhos que o mesmo sugere. Contudo, é importante realçar os seguintes aspetos:</p>	<p>- Roleta;</p> <p>- Lápis/caneta;</p> <p>- Livros (<i>Cuquedo, de Clara Cunha; Cuquedo e os Aprendizes do Medo, de Clara Cunha; Grufalão, de Julia Donaldson; A filha do Grufalão, de Julia Donaldson</i>);</p> <p>- Guiões orientadores.</p>	<p><b>10'</b></p>		<p>- Grelha de avaliação da leitura;</p> <p>- Registos de observação individual e de grupo;</p> <p>- Grelha de observação dos indicadores de avaliação;</p> <p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Participação.</p>
---	--	--	---	-------------------	--	---

	<p>1. Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debater ideias;</p> <p>3. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Ler textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodificar palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras):</p>	<p>- Primeiramente, os alunos devem ler, individualmente, a obra, identificando as palavras e ideias que não compreendem.</p> <p>- De seguida, os elementos de cada grupo deverão falar e discutir algumas dúvidas, de forma a tentarem resolver e ajudar os colegas com possíveis dificuldades.</p> <p>- A professora deverá circular sempre pela sala, sendo que deverá parar em cada grupo para perceber quais foram as dificuldades encontradas na primeira leitura e se as mesmas foram esclarecidas. Caso não tenham sido, deverá explicar aos alunos, de maneira a que todos entendam. Posteriormente, deverá discutir com os alunos acerca das personagens, procurando abordar os seguintes tópicos:</p> <p>a) Que sentimentos/emoções estão expressos no livro?</p> <p>b) Como é que cada elemento do grupo se sentiria se estivesse no lugar de determinada personagem?</p>		45'	<p>1. Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debate ideias;</p> <p>3. Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Lê textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como</p>	
--	--	---	--	-----	---	--

	<p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Ler um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropriar-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propor e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitorizar a compreensão;</p>	<p>c) Como se expressariam esses sentimentos/emoções?</p> <p>d) Como é que deverão ler essas partes do texto?</p> <p>- Após esta conversa, a professora deverá guiar os alunos para um trabalho focado nessas partes do texto, de maneira a trabalharem aspetos como: a entoação, o ritmo, a intensidade, a altura, a expressão facial, a expressão corporal e a gestão do espaço.</p> <p>- De seguida, os alunos deverão treinar a leitura dessas partes e a professora deverá passar novamente por todos os grupos para ouvir e aconselhar.</p> <p><b>3.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após a professora ter ouvido e ter aconselhado os grupos e considerar que cada grupo está preparado</p>		<p>trissilábicas de 7 ou mais letras):</p> <p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Lê um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropria-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitoriza a compreensão;</p>	
--	---	--	--	--	--

	<p>6.1. Identificar segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procurar significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preencher instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Ler e ouvir textos literários;</p> <p>7.1. Fazer a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreender o essencial dos textos lidos;</p>	<p>para avançar, deverá pedir a cada grupo para dividir a história por cada elemento do grupo e definir quem lê o quê e como. Assim que a divisão estiver feita e tiver sido aprovado pela professora, os alunos, individualmente, deverão treinar a leitura da parte que lhes foi atribuída.</p> <p>Por fim, cada grupo faz uma sessão de treino e avaliam o que é preciso melhorar, se for necessário terá de haver mais treino.</p> <p>Tal como referido anteriormente, a professora deverá circular sempre a circular pela sala, dando sugestões, colocando questões, mediando discussões e negociações e continuamente o trabalho dos grupos.</p> <p>Nota: A professora deverá aproveitar a presente atividade e a atividade anterior para recolher dados e preencher a grelha de registo de observação individual dos alunos e também a grelha de observação dos grupos (cf. anexos C &amp; D). Estas informações poderão ser úteis para o preenchimento das grelhas de avaliação dos indicadores de avaliação de cada ateliê (cf. anexo B).</p>		30'	<p>6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procura significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Lê e ouve textos literários;</p> <p>7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreende o essencial dos textos lidos;</p>	
--	--	--	--	-----	--	--

	<p>8.1. Identificar as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	<p><b>4.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após terem terminado a preparação da leitura do livro, os grupos, à vez, deverão deslocar-se à parte da frente da sala e deverão ler o livro em voz alta para os restantes colegas.</p> <p>A professora deverá tomar notas numa grelha de avaliação da leitura (cf. anexo J).</p> <p><b>5.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e individual</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Por fim, tal como referido no primeiro ateliê, os alunos deverão, neste momento, preencher o capítulo da avaliação, presente no guião orientador.</p> <p>Após esse preenchimento, deverá ser dinamizado um momento de discussão oral acerca das avaliações,</p>		<p>45'</p> <p>30'</p>	<p>8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	
--	--	--	--	-----------------------	---	--

		tanto individuais como dos grupos. Todos os alunos deverão expressar a sua opinião acerca da prestação dos outros grupos/dos outros colegas.				
<b>DESAFIO FINAL:</b> <b>Vamos fazer um bicho estranho?</b> <b>Articulação curricular entre português, educação física e artes plásticas</b>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos	🕒	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
<b>Oralidade (O4)</b> <b>Leitura e Escrita (LE4)</b> <b>Educação Literária (LE4)</b> <b>Cidadania</b>	1. Compreender o essencial dos textos lidos; 1.1. Responder, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões	<b>1.ª atividade:</b> <b>Organização da turma:</b> grande grupo <b>Descrição:</b> A professora deverá explicar no que consiste o desafio do presente ateliê: será realizado um peddy-paper pela escola. Por cada um dos pontos por onde os grupos passarem, irão encontrar uma folha de papel com uma questão a que deverão dar resposta e um material que deverão guardar numa cesta. Esses	- Mapas; - Cestas; - Materiais para artes plásticas.	<b>10'</b>	1. Compreende o essencial dos textos lidos; a. Responde, oralmente ou por escrito, de	- Grelhas de avaliação; - Participação dos alunos.

	<p>sobre os textos;</p> <p>2. Falar num tom de voz audível, com boa dicção;</p> <p>3. Fazer percursos, seguindo e respeitando uma determinada orientação;</p> <p>4. Manipular diversos materiais;</p> <p>5. Cooperar com o grupo;</p> <p>6. Respeitar a sua vez;</p> <p>7. Respeitar a vez dos outros.</p>	<p>materiais serão úteis para a construção do “bicho estranho” do grupo.</p> <p>Desta forma, deverá ser entregue aos alunos um mapa da escola, com alguns pontos assinalados e uma cesta. Cada grupo terá pontos de passagem diferentes para prevenir possíveis encontros no mesmo ponto.</p> <p>Em cada ponto, os alunos irão encontrar uma tira de papel com uma questão. Após responderem, de forma completa, à questão, os alunos deverão retirar os materiais que se encontram nesse mesmo ponto e levá-los na cesta.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Os grupos deverão iniciar a atividade ao sinal dado pela professora.</p>		45'	<p>forma</p> <p>a</p> <p>comp</p> <p>leta, a</p> <p>quest</p> <p>ões</p> <p>sobre</p> <p>os</p> <p>texto</p> <p>s;</p> <p>2. Fala num tom de voz audível, com boa dicção;</p> <p>3. Faz percursos, seguindo e respeitando uma determinada orientação;</p> <p>4. Manipula diversos materiais;</p>	
--	--	---	--	-----	--	--

		<p>Após terem passado por todos os postos e terem recolhido os materiais, deverão entregar os papéis com as respostas à professora.</p> <p><b>3.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>De seguida, deverão organizar-se e, em grupo, construir um “bicho estranho” (dentro da sala de aula).</p> <p>Enquanto os alunos desenvolvem esse trabalho, a professora deverá corrigir as respostas dos grupos.</p> <p>Por fim, os grupos deverão apresentar o seu “bicho estranho”.</p>			<p>5. Cooperar com o grupo;</p> <p>6. Respeitar a sua vez;</p> <p>7. Respeitar a vez dos outros.</p>	
				30'		

**- Materiais:**

**1. Questões**

*A Filha do  
Grufalão*

Porque é que nenhum Grufalão deve entrar na floresta escura? **Grande-Rato-Mourão.**

Quais as características do Grande-Rato-Mourão? **Força notável, cauda cheia de escamas e muito comprida, os olhos parecem lagos de fogo horríveis e os bigodes são terríveis.**

Qual foi o primeiro animal com quem a Filha do Grufalão se encontrou? **Cobra.**

Quem disse: “Uh, uh, eu não. Mas ele está aqui ao lado a comer Grufalão assado.”? **Coruja.**

No fim da história, conseguiram descobrir quem era O Grande-Rato-Mauzão? **O pequeno ratinho que a Filha do Grufalão encontrou.**

## *O Cuquedo*

O que é que andava de lá para cá e de cá para lá? **Uma manada de hipopótamos.**

Quem é que tinha chegado à selva? **O Cuquedo.**

Como era o Cuquedo? E o que é que ele fazia? **O Cuquedo era muito assustador, pregava sustos a quem estivesse parado no mesmo lugar.**

Quem foi o animal que a manada de Hipopótamos, Zebras e Elefantes encontrou? **A Girafa.**

O que é que o Cuquedo disse quando viu todos os animais da selva juntos? **Podem dizer-me o que andam, todos os animais da Selva, a fazer, de lá para cá e de cá para lá?**

# *O Grufalão*

O ratinho andava a passear por um bosque. Que características tinha esse bosque? **O bosque por onde o ratinho andava a passear era escuro e frondoso.**

Qual foi o segundo animal que o ratinho encontrou? **O segundo animal que o ratinho encontrou foi a Coruja.**

O que é que todos os animais que se cruzavam com o ratinho queriam? E o que é que o ratinho lhes dizia? Porquê? **Todos os animais que se cruzavam com o ratinho queriam comê-lo e o ratinho dizia-lhes que tinha à sua espera o Grufalão, o bicho mais comilão. O ratinho ainda dizia que o prato favorito do Grufalão era esse mesmo animal que com ele se tinha cruzado, para os assustar e salvar-se a si próprio.**

A dado momento, o ratinho encontrou o verdadeiro Grufalão. O que fez, desta vez, para se poder salvar? **O ratinho decidiu passar por todos os outros animais com os quais já se tinha cruzado, para mostrar ao Grufalão que eles tinham medo do ratinho.**

Ao longo da, história são dadas diversas características do Grufalão, escrevam três delas. **O Grufalão tem garras descomunais, um espigão no focinho para dar ferroadas e a língua preta e viscosa.**

*O Cuquedo e os  
Aprendizes do  
Medo*

Quando os Cuquedinhos gritavam para assustar os animais da selva, o que acontecia? **O susto não resultava e os animais riam até chorar.**


Quantos Cuquedinhos tentaram assustar o bando de abutres? **27.**

Qual foi o animal que 81 Cuquedinhos tentaram assustar? **Uma família de tigres.**

O que fizeram os Cuquedinhos quando perceberam que não conseguiam assustar? **Foram ter com os pais a chorar.**

O que fizeram os pais? Como é que o susto, finalmente, resultou? **Os pais ensinaram-lhes o segredo. O susto resultou quando um milhão de pequenos Cuquedinhos apareceu para assustar os animais da selva, enquanto estavam a descansar.**

ATELIÊ N.º5: EMOÇÕES ÀS CORES

<p><b>Ciclo:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico</p> <p><b>Ano:</b> 4.º ano</p> <p><b>Área disciplinar:</b> Português</p> <p><b>Objetivos gerais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ler integralmente narrativas por iniciativa própria ou de outrem;</li> <li>2. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas;</li> <li>3. Ler textos com entoação e ritmo adequados;</li> <li>4. Apresentar obras literárias em público, através da leitura.</li> </ol>						
<p><b>5.º ATELIÊ DE LEITURA:</b></p> <p><b>Emoções às cores</b></p>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos

<p><b>Oralidade (O4)</b></p> <p><b>Leitura e Escrita (LE4)</b></p> <p><b>Educação Literária (LE4)</b></p>		<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá pedir aos alunos para se organizarem pelos grupos de trabalho, anteriormente definidos.</p> <p>De seguida, deverá rodar a roleta, de maneira a sortear e a definir os livros que cada grupo irá ler.</p> <p>Posteriormente, deverão ser entregues os livros e os guiões orientadores (cf. anexo M) a cada aluno.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Os alunos deverão orientar o seu trabalho pelo guião entregue, seguindo a ordem de trabalhos que o mesmo sugere. Contudo, é importante realçar os seguintes aspetos:</p>	<p>- Roleta;</p> <p>- Lápis/caneta;</p> <p>- Livros (<i>De que cor é um beijinho?</i>, <i>de Rocío Bonilla</i>; <i>O monstro das cores, de Anna Llenas</i>; <i>O novelo das emoções, de Elizabete Neves</i>; <i>No meu coração pequenino, de Jo Witek</i>);</p> <p>- Guiões orientadores.</p>	<p><b>10'</b></p>		<p>- Grelha de avaliação da leitura;</p> <p>- Registos de observação individual e de grupo;</p> <p>- Grelha de observação dos indicadores de avaliação;</p> <p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Participação.</p>
---	--	--	---	-------------------	--	---

	<p>1. Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debater ideias;</p> <p>3. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Ler textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodificar palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras):</p>	<p>- Primeiramente, os alunos devem ler, individualmente, a obra, identificando as palavras e ideias que não compreendem.</p> <p>- De seguida, os elementos de cada grupo deverão falar e discutir algumas dúvidas, de forma a tentarem resolver e ajudar os colegas com possíveis dificuldades.</p> <p>- A professora deverá circular sempre pela sala, sendo que deverá parar em cada grupo para perceber quais foram as dificuldades encontradas na primeira leitura e se as mesmas foram esclarecidas. Caso não tenham sido, deverá explicar aos alunos, de maneira a que todos entendam. Posteriormente, deverá discutir com os alunos acerca das personagens, procurando abordar os seguintes tópicos:</p> <p>a) Que sentimentos/emoções estão expressos no livro?</p> <p>b) Como é que cada elemento do grupo se sentiria se estivesse no lugar de determinada personagem?</p>		45'	<p>1. Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debate ideias;</p> <p>3. Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Lê textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como</p>	
--	--	---	--	-----	---	--

	<p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Ler um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropriar-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propor e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitorizar a compreensão;</p>	<p>c) Como se expressariam esses sentimentos/emoções?</p> <p>d) Como é que deverão ler essas partes do texto?</p> <p>- Após esta conversa, a professora deverá guiar os alunos para um trabalho focado nessas partes do texto, de maneira a trabalharem aspetos como: a entoação, o ritmo, a intensidade, a altura, a expressão facial, a expressão corporal e a gestão do espaço.</p> <p>- De seguida, os alunos deverão treinar a leitura dessas partes e a professora deverá passar novamente por todos os grupos para ouvir e aconselhar.</p> <p><b>3.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após a professora ter ouvido e ter aconselhado os grupos e considerar que cada grupo está preparado</p>		<p>trissilábicas de 7 ou mais letras):</p> <p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Lê um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropria-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitoriza a compreensão;</p>	
--	---	--	--	--	--

	<p>6.1. Identificar segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procurar significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preencher instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Ler e ouvir textos literários;</p> <p>7.1. Fazer a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreender o essencial dos textos lidos;</p>	<p>para avançar, deverá pedir a cada grupo para dividir a história por cada elemento do grupo e definir quem lê o quê e como. Assim que a divisão estiver feita e tiver sido aprovado pela professora, os alunos, individualmente, deverão treinar a leitura da parte que lhes foi atribuída.</p> <p>Por fim, cada grupo faz uma sessão de treino e avaliam o que é preciso melhorar, se for necessário terá de haver mais treino.</p> <p>Tal como referido anteriormente, a professora deverá circular sempre a circular pela sala, dando sugestões, colocando questões, mediando discussões e negociações e continuamente o trabalho dos grupos.</p> <p>Nota: A professora deverá aproveitar a presente atividade e a atividade anterior para recolher dados e preencher a grelha de registo de observação individual dos alunos e também a grelha de observação dos grupos (cf. anexos C &amp; D). Estas informações poderão ser úteis para o preenchimento das grelhas de avaliação dos indicadores de avaliação de cada ateliê (cf. anexo B).</p>		30'	<p>6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procura significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Lê e ouve textos literários;</p> <p>7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreende o essencial dos textos lidos;</p>	
--	--	--	--	-----	--	--

	<p>8.1. Identificar as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	<p><b>4.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após terem terminado a preparação da leitura do livro, os grupos, à vez, deverão deslocar-se à parte da frente da sala e deverão ler o livro em voz alta para os restantes colegas.</p> <p>A professora deverá tomar notas numa grelha de avaliação da leitura (cf. anexo J).</p> <p><b>5.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e individual</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Por fim, tal como referido no primeiro ateliê, os alunos deverão, neste momento, preencher o capítulo da avaliação, presente no guião orientador.</p> <p>Após esse preenchimento, deverá ser dinamizado um momento de discussão oral acerca das avaliações,</p>		<p>45'</p> <p>30'</p>	<p>8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	
--	--	--	--	-----------------------	---	--

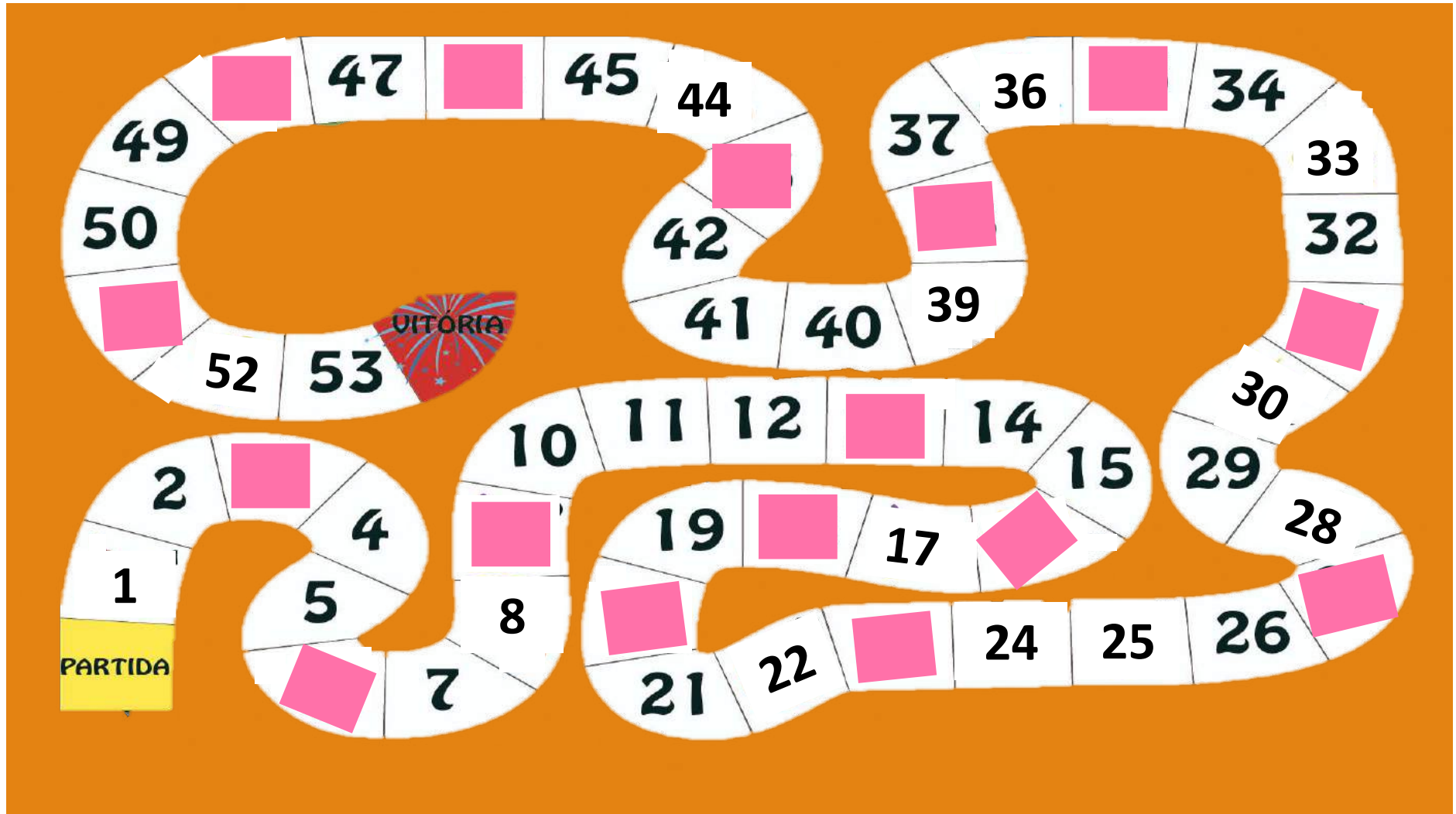
		tanto individuais como dos grupos. Todos os alunos deverão expressar a sua opinião acerca da prestação dos outros grupos/dos outros colegas.				
<b>DESAFIO FINAL:</b> <b>O jogo da glória das emoções</b>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos	🕒	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
<b>Oralidade (O4)</b> <b>Leitura e Escrita (LE4)</b> <b>Educação Literária (LE4)</b> <b>Cidadania</b>	1. Compreender o essencial dos textos lidos; 1.1. Responder, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;	<b>1.ª atividade:</b> <b>Organização da turma:</b> grande grupo <b>Descrição:</b> A professora deverá iniciar a atividade, explicando-a: tendo em conta que todos os livros atribuem cores às emoções e são sempre as mesmas. O jogo terá diversas questões sobre as emoções no geral e aquilo a que se referiam os livros, por exemplo as diferentes sensações que cada emoção transmitia. Cada grupo	- Jogo da Glória em tamanho grande; - Dados; - Cartões com questões.	<b>10'</b>	1. Compreende o essencial dos textos lidos; 1.1. Responde, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;	- Grelhas de observação dos indicadores de avaliação; - Produções dos alunos; - <i>Participação.</i>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Falar num tom de voz audível, com boa dicção;</li> <li>3. Cooperar com o grupo;</li> <li>4. Respeitar a sua vez;</li> <li>5. Respeitar a vez dos outros.</li> </ol>	<p>terá questões referentes ao seu próprio livro, contudo poderão “parar numa casa (assinalada a cor-de-rosa)” em que tenham que responder a uma questão sobre as emoções, no geral, como por exemplo: o que é que fazes quando sentes raiva?</p> <p>Todos os elementos de cada grupo terão a oportunidade de lançar, pelo menos uma vez, o dado e, por isso, deverão responder individualmente.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Os alunos deverão iniciar o jogo. A professora deverá definir a ordem de jogo dos grupos.</p>		30'	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Fala num tom de voz audível, com boa dicção;</li> <li>3. Coopera com o grupo;</li> <li>4. Respeita a sua vez;</li> <li>5. Respeita a vez dos outros.</li> </ol>	
--	---	--	--	-----	---	--

		<p><b>Atividade extra comum:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá falar acerca das respostas dadas às questões gerais, realçando a importância de se saber lidar com as emoções e o que podemos fazer para controlar as emoções.</p> <p>De seguida, deverá propor aos alunos a redação de algumas frases positivas, para serem colocadas num frasco. Esse frasco estará sempre disponível na sala e, os alunos, quando tiverem um dia menos bom, poderão recorrer a esse frasco para ler uma frase que os conforte.</p>		30'		
--	--	---	--	-----	--	--

**- Materiais:**

**1. Jogo da Glória**



## **2. Questões**

**Cada grupo tem um conjunto de questões acerca do seu livro. Contudo, se “pararem” na casa assinalada a cor-de-rosa têm que responder a uma questão geral acerca das emoções e que não está diretamente relacionada com o livro. As respostas às questões gerais deverão, posteriormente, ser alvo de uma reflexão.**

*O novo das emoções*

*Pergunta:* O que é que a Marta gostava de fazer?

*Resposta:* A Marta gostava de explorar o mundo para descobrir coisas novas, de pintar, dançar, correr e saltar.

*Pergunta:* Como é que a Marta ficava quando sentia coisas dentro dela que não sabia explicar?

*Resposta:* Quando sentia coisas que não sabia explicar, a Marta ficava baralhada (confusa).

*Pergunta:* Que nome deram os pais da Marta aquilo que ela sentia e que a deixava baralhada?

*Resposta:* Os pais da Marta disseram que aquilo que ela sentia eram emoções.

*Pergunta:* Como se chamava o amigo da Marta?

*Resposta:* O amigo da Marta chamava-se Sukha.

*Pergunta:* Qual foi a comparação que a Marta fez em relação às suas emoções?

*Resposta:* A Marta disse que as suas emoções estavam como um conjunto de fios todos enrolados e misturados.

*Pergunta:* A certo momento, a Marta sentia-se desiludida por não saber nada sobre emoções, mas o Sukha estava bastante confiante. Porquê?

*Resposta:* O Sukha estava muito confiante, porque sabia tudo sobre emoções.

*Pergunta:* Qual foi a definição de emoções que o Sukha deu à Marta?

*Resposta:* O Sukha disse que as emoções são normais, são nossas amigas e todas as pessoas têm. São mensagens que o nosso cérebro envia ao nosso corpo para que ele saiba o que deve fazer em cada momento.

*Pergunta:* O que fez o Sukha para ajudar a Marta a conhecer cada uma das suas emoções?

*Resposta:* O Sukha entregou-lhe um novelo e pediu para que a Marta imaginasse que cada fio era uma emoção e que a cor desse fio representava essa mesma emoção.

*Pergunta:* A cor roxo representa que emoção?

*Resposta:* O roxo representa a cor do medo.

*Pergunta:* Para que serve o medo?

*Resposta:* O medo serve para nos proteger.

*Pergunta:* Na opinião do Sukha, o que é que o medo provoca em nós?

*Resposta:* O medo faz com que o coração bata mais rápido, as mãos começam a suar e faz-nos sentir pequeninos.

*Pergunta:* A alegria estava representada por que cor?

*Resposta:* A alegria estava representada pela cor amarela.

*Pergunta:* O que é que caracteriza a alegria?

*Resposta:* A alegria é caracterizada por aparecer quando coisas boas acontecem. A alegria quer que se repitam os momentos bons e que esses momentos sejam partilhados com os outros. O nosso coração fica feliz quando estamos alegres.

*Pergunta:* Qual foi momento que fez com que a Marta se sentisse alegre?

*Resposta:* A Marta sentiu-se alegre quando conseguiu terminar o puzzle.

*Pergunta:* O que é a raiva?

*Resposta:* A raiva aparece quando não conseguimos algo que queríamos muito ou quando nos sentimos atacados/desrespeitados.

*Pergunta:* Devemos ter cuidado quando sentimos raiva. Porquê?

*Resposta:* A raiva pode tornar-nos agressivos e revoltados e, por vezes, podemos dizer coisas menos bonitas aos outros.

*Pergunta:* O que é que a tristeza nos diz? E o que provoca em nós?

*Resposta:* A tristeza diz-nos que algo não está bem, que precisamos de pensar sobre o que nos deixa triste e tomar uma decisão ou pedir ajuda. A tristeza deixa-nos sem energia, com os ombros descaídos e até nos pode fazer chorar.

*Pergunta:* O que é a aversão?

*Resposta:* A aversão é a emoção que se preocupa com a nossa saúde e bem-estar. A aversão pode provocar-nos nojo e vômitos.

*O monstro das cores*

*Pergunta:* Como se sentiu o Monstro das Cores quando acordou?

*Resposta:* O Monstro das Cores sentia-se esquisito, confuso e perturbado.

*Pergunta:* O que disse a menina quando viu o Monstro das Cores esquisito, confuso e baralhado? E o que fez?

*Resposta:* A menina disse que as emoções todas baralhadas não funcionavam e que o Monstro das Cores tinha que as organizar em frascos.

*Pergunta:* Como se caracteriza a alegria?

*Resposta:* A alegria caracteriza-se por ser contagiosa, por brilhar como o Sol e cintilar como as estrelas.

*Pergunta:* O que fazemos quando estamos alegres?

*Resposta:* Quando estamos alegres, rimos, saltamos, dançamos e brincamos e também temos vontade de partilhar a nossa alegria com todos.

*Pergunta:* Qual é a cor a que a menina associa a tristeza?

*Resposta:* A menina associa a tristeza à cor azul.

*Pergunta:* O que é que a menina disse sobre a tristeza?

*Resposta:* A menina disse que a tristeza é algo que tem sempre saudades de alguma coisa e dá vontade de nos escondermos, de ficarmos sozinhos e não fazer nada.

*Pergunta:* A que cor corresponde a raiva? E o que faz lembrar?

*Resposta:* A raiva corresponde ao vermelho-vivo e faz lembrar o fogo.

*Pergunta:* O que é que o medo nos faz sentir?

*Resposta:* O medo faz-nos sentir pequeninos, insignificantes e incapazes de fazer alguma coisa.

*Pergunta:* A calma é associada a que cor? O que nos faz sentir?

*Resposta:* A calma é associada ao verde e faz-nos sentir em paz.

*Pergunta:* Qual será a última emoção que aparece no livro, associada ao cor de rosa?

*Resposta:* A última emoção que aparece no livro, associada ao cor de rosa, é o amor.

*No meu coração pequenino*

*Pergunta:* Nos momentos em que o coração da menina é como um Sol, como é que ela é para os outros?

*Resposta:* Quando o seu coração é como um Sol, a menina é gentil, ama o mundo inteiro e dá imensos beijos à família.

*Pergunta:* Quando se sente corajoso, o que é que o coração dá à menina?

*Resposta:* Quando o coração se sente corajoso, dá asas à menina.

*Pergunta:* Quando aparece a cor de laranja, o que é que a menina sente?

*Resposta:* Quando aparece o cor de laranja, a menina sente-se irritada.

*Pergunta:* Que emoção surge associada ao verde-água? E como se sente a menina?

*Resposta:* O verde-água surge associado à calma. A menina tem o coração leve e sente-se a flutuar/deslizar.

*Pergunta:* Como se sentiu a menina quando se chateou com a Aninhas?

*Resposta:* A menina sentiu-se de coração partido, magoada e triste.

*Pergunta:* Como se sentia a menina quando o seu coração estava cinzento?

*Resposta:* A menina não se conseguia animar, o seu coração estava pesado.

*Pergunta:* O coração da menina, por vezes, é muito afetuoso. Mas a menina também compara o seu coração a outra coisa. O quê?

*Resposta:* A menina diz que o seu coração é suave como a espuma.

*Pergunta:* O que é que faz a menina sentir medo?

*Resposta:* A menina tem medo de fantasmas, lobos, cobras venenosas e dragões com mau feitio.

*Pergunta:* A menina rodopia e esvoaça com magia, quando o seu coração sente o quê?

*Resposta:* A menina rodopia e esvoaça com magia quando o seu coração sente alegria.

*Pergunta:* No fim da história, a menina revela que o seu coração é algo especial. O que é?

*Resposta:* A menina revela que o seu coração é um jardim secreto.

*De que cor é um beijinho?*

*Pergunta:* Qual é a alcunha da Mónica?

*Resposta:* A alcunha da Mónica é Minimoni.

*Pergunta:* Quando é que a Mónica é mais rápida que o vento?

*Resposta:* A Mónica é mais rápida que o vento quando anda de bicicleta.

*Pergunta:* Qual era a coisa que a Mónica mais gostava de fazer?

*Resposta:* A coisa que a Mónica mais gostava de fazer era pintar.

*Pergunta:* A Mónica sabia pintar muitas coisas com as suas cores, mas existia uma coisa que não sabia de que cor haveria de pintar. O que era?

*Resposta:* A Mónica não sabia de que cor era um beijinho.

*Pergunta:* Primeiro, a Mónica pensou que o beijinho podia ser vermelho, mas desistiu logo dessa ideia. Porquê?

*Resposta:* A Mónica percebeu que um beijinho não podia ser vermelho, porque dizem que essa cor é utilizada quando estamos zangados.

*Pergunta:* A Mónica também pensa que os beijinhos poderão ser verdes, mas também percebe que não. Porquê?

*Resposta:* A Mónica percebe que os beijinhos não podem ser verdes, porque os vegetais são verdes e ela não gosta nada de vegetais.

*Pergunta:* A Mónica pensa que os beijinhos podem ser amarelos. Porquê?

*Resposta:* A Mónica pensa que os beijinhos podem ser amarelos porque são da cor dos girassóis e das boas ideias.

*Pergunta:* Os beijinhos são doces como o chocolate, mas também não podem ser castanhos. Porquê?

*Resposta:* Os beijinhos não podem ser castanhos, porque são da cor do cocó dos cães.

*Pergunta:* Os beijinhos não podem ser brancos. Porquê?

*Resposta:* Os beijinhos não podem ser brancos porque a neve também é branca e, ao contrário dos beijinhos que são quentes, a neve é fria.

*Pergunta:* Ao que é que a Mónica associa o cor de rosa?

*Resposta:* A Mónica associa o cor de rosa às fadas e princesas.

*Pergunta:* A Mónica contou que lhe disseram que o azul era a cor de que emoção?

*Resposta:* A Mónica contou que lhe disseram que o azul era a cor da tristeza.

*Pergunta:* A Mónica percebe que os beijinhos não podem ser negros. Porquê?

*Resposta:* A Mónica percebe que os beijinhos não podem ser negros, porque associa essa cor à escuridão e aos monstros.

*Pergunta:* Os elefantes, rinocerontes e hipopótamos são divertidos e a Mónica gosta muito deles, mas os beijinhos também não podem ser cinzentos. Porquê?

*Resposta:* Os beijinhos não podem ser cinzentos, porque o fumo é cinzento.

*Pergunta:* Por fim, a quem é que a Mónica pede ajuda?

*Resposta:* A Mónica pede ajuda à sua mãe.

*Geral*

*Pergunta:* O que sentes quando  
ficas com raiva de alguma coisa?

*Pergunta:* O que fazes quando  
estás triste?

*Pergunta:* Consideras que é importante sentirmos um pouco de todas as emoções? Porquê?

*Pergunta:* Quando vês alguém muito triste, o que fazes?

*Pergunta:* O que é que te faz sentir alegre?

*Pergunta:* O que é que te faz sentir medo?

*Pergunta:* Quando te sentes mal, triste, com medo, ou zangado, costumavas falar com alguém acerca disso? O que dizes?

*Pergunta:* Completa a frase: os beijinhos fazem-me sentir...

*Pergunta:* Se pudesses escolher uma emoção para sentir mais vezes, qual escolherias?

*Pergunta:* Que atitudes podes ter para fazer com que os outros se sintam mais alegres?

*Pergunta:* Quando te sentes zangado, o que é que gostavas que os outros fizessem?

*Pergunta:* O que é que te faz sentir em paz/tranquilo?


*Pergunta:* Quando estás nervoso,  
o que é que fazes?

*Pergunta:* Já alguma vez te  
sentiste zangado? Se sim, com o  
quê?

*Pergunta:* Fala acerca de uma emoção e diz qual a sua importância para ti e o que é que te faz sentir essa mesma emoção.

*Pergunta:* O que é que fazes para te sentires corajoso?

ATELIÊ N.º6: CUIDADO COM ESTES LIVROS!

<p><b>Ciclo:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico</p> <p><b>Ano:</b> 4.º ano</p> <p><b>Área disciplinar:</b> Português</p> <p><b>Objetivos gerais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ler integralmente narrativas por iniciativa própria ou de outrem;</li> <li>2. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas;</li> <li>3. Ler textos com entoação e ritmo adequados;</li> <li>4. Apresentar obras literárias em público, através da leitura.</li> </ol>						
<p><b>6.º ATELIÊ DE LEITURA:</b></p> <p><b>Cuidado com estes livros!</b></p>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos

<p><b>Oralidade (O4)</b></p> <p><b>Leitura e Escrita (LE4)</b></p> <p><b>Educação Literária (LE4)</b></p>		<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá pedir aos alunos para se organizarem pelos grupos de trabalho, anteriormente definidos.</p> <p>De seguida, deverá rodar a roleta, de maneira a sortear e a definir os livros que cada grupo irá ler.</p> <p>Posteriormente, deverão ser entregues os livros e os guiões orientadores (cf. anexo M) a cada aluno.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Os alunos deverão orientar o seu trabalho pelo guião entregue, seguindo a ordem de trabalhos que o mesmo sugere. Contudo, é importante realçar os seguintes aspetos:</p>	<p>- Roleta;</p> <p>- Lápis/caneta;</p> <p>- Livros (<i>Há um monstro no teu livro, de Tom Fletcher; Não abras este livro, de Andy Lee; Trincas, de Emma Yarlett; Abre com muito cuidado, de Nicola O'Byrne</i>);</p> <p>- Guiões orientadores.</p>	<p><b>10'</b></p>		<p>- Grelha de avaliação da leitura;</p> <p>- Registos de observação individual e de grupo;</p> <p>- Grelha de observação dos indicadores de avaliação;</p> <p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Participação.</p>
---	--	--	---	-------------------	--	---

	<p>1. Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debater ideias;</p> <p>3. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Ler textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodificar palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras):</p>	<p>- Primeiramente, os alunos devem ler, individualmente, a obra, identificando as palavras e ideias que não compreendem.</p> <p>- De seguida, os elementos de cada grupo deverão falar e discutir algumas dúvidas, de forma a tentarem resolver e ajudar os colegas com possíveis dificuldades.</p> <p>- A professora deverá circular sempre pela sala, sendo que deverá parar em cada grupo para perceber quais foram as dificuldades encontradas na primeira leitura e se as mesmas foram esclarecidas. Caso não tenham sido, deverá explicar aos alunos, de maneira a que todos entendam. Posteriormente, deverá discutir com os alunos acerca das personagens, procurando abordar os seguintes tópicos:</p> <p>a) Que sentimentos/emoções estão expressos no livro?</p> <p>b) Como é que cada elemento do grupo se sentiria se estivesse no lugar de determinada personagem?</p>		45'	<p>1. Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debate ideias;</p> <p>3. Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Lê textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como</p>	
--	--	---	--	-----	---	--

	<p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Ler um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropriar-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propor e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitorizar a compreensão;</p>	<p>c) Como se expressariam esses sentimentos/emoções?</p> <p>d) Como é que deverão ler essas partes do texto?</p> <p>- Após esta conversa, a professora deverá guiar os alunos para um trabalho focado nessas partes do texto, de maneira a trabalharem aspetos como: a entoação, o ritmo, a intensidade, a altura, a expressão facial, a expressão corporal e a gestão do espaço.</p> <p>- De seguida, os alunos deverão treinar a leitura dessas partes e a professora deverá passar novamente por todos os grupos para ouvir e aconselhar.</p> <p><b>3.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após a professora ter ouvido e ter aconselhado os grupos e considerar que cada grupo está preparado</p>		<p>trissilábicas de 7 ou mais letras):</p> <p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Lê um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropria-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitoriza a compreensão;</p>	
--	---	--	--	--	--

	<p>6.1. Identificar segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procurar significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preencher instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Ler e ouvir textos literários;</p> <p>7.1. Fazer a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreender o essencial dos textos lidos;</p>	<p>para avançar, deverá pedir a cada grupo para dividir a história por cada elemento do grupo e definir quem lê o quê e como. Assim que a divisão estiver feita e tiver sido aprovado pela professora, os alunos, individualmente, deverão treinar a leitura da parte que lhes foi atribuída.</p> <p>Por fim, cada grupo faz uma sessão de treino e avaliam o que é preciso melhorar, se for necessário terá de haver mais treino.</p> <p>Tal como referido anteriormente, a professora deverá circular sempre a circular pela sala, dando sugestões, colocando questões, mediando discussões e negociações e continuamente o trabalho dos grupos.</p> <p>Nota: A professora deverá aproveitar a presente atividade e a atividade anterior para recolher dados e preencher a grelha de registo de observação individual dos alunos e também a grelha de observação dos grupos (cf. anexos C &amp; D). Estas informações poderão ser úteis para o preenchimento das grelhas de avaliação dos indicadores de avaliação de cada ateliê (cf. anexo B).</p>		<p><b>30'</b></p>	<p>6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procura significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Lê e ouve textos literários;</p> <p>7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreende o essencial dos textos lidos;</p>	
--	--	--	--	-------------------	--	--

	<p>8.1. Identificar as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	<p><b>4.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após terem terminado a preparação da leitura do livro, os grupos, à vez, deverão deslocar-se à parte da frente da sala e deverão ler o livro em voz alta para os restantes colegas.</p> <p>A professora deverá tomar notas numa grelha de avaliação da leitura (cf. anexo J).</p> <p><b>5.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e individual</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Por fim, tal como referido no primeiro ateliê, os alunos deverão, neste momento, preencher o capítulo da avaliação, presente no guião orientador.</p> <p>Após esse preenchimento, deverá ser dinamizado um momento de discussão oral acerca das avaliações,</p>		<p>45'</p> <p>30'</p>	<p>8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	
--	--	--	--	-----------------------	---	--

		tanto individuais como dos grupos. Todos os alunos deverão expressar a sua opinião acerca da prestação dos outros grupos/dos outros colegas.				
<b>DESAFIO FINAL:</b>						
<b>O jogo da glória das emoções</b>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos	🕒	Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
<b>Oralidade (O4)</b> <b>Leitura e Escrita (LE4)</b> <b>Educação Literária (LE4)</b> <b>Cidadania</b>	1. Compreender o essencial dos textos lidos; 1.1. Responder, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos; 2. Falar num tom de voz audível, com boa dicção;	<b>1.ª atividade:</b> <b>Organização da turma:</b> grande grupo <b>Descrição:</b> A professora deverá iniciar a atividade referindo que a atividade de compreensão da leitura para os livros do ateliê “Livros diferentes”, será um desafio contrarrelógio. Desta forma, deverá referir que os alunos terão algumas questões para responder, no mínimo tempo possível. O grupo que consiga		10'	1. Compreende o essencial dos textos lidos; 1.1. Responde, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;	- Grelhas de observação dos indicadores de avaliação; - Produções dos alunos; - <i>Participação.</i>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Cooperar com o grupo;</li> <li>4. Respeitar a sua vez;</li> <li>5. Respeitar a vez dos outros.</li> </ol>	<p>responder a todas as questões de forma correta e no menor tempo, vence.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá distribuir as perguntas por cada grupo e os alunos deverão começar ao sinal da professora.</p> <p>Sempre que um grupo termine, a professora deverá registrar o seu tempo e recolher os papéis desse mesmo grupo com as respostas.</p>		30'	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Fala num tom de voz audível, com boa dicção;</li> <li>3. Cooperar com o grupo;</li> <li>4. Respeita a sua vez;</li> <li>5. Respeita a vez dos outros.</li> </ol>	
--	---	---	--	-----	--	--

		<p><b>3.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá corrigir as respostas e anunciar o vencedor.</p>		<b>15'</b>		
--	--	--	--	------------	--	--

**- Materiais:**

**1. Questões contrarrelógio**

*Há um monstro no teu livro*

Assinalem a opção que completa corretamente a frase: “Oh, não! Há um \_\_\_\_\_ no teu livro!”.

- a) Elfo
- b) Bicho
- c) Monstro

O primeiro passo para tentar tirar o monstro de dentro do livro foi...

- a) Fechar e voltar a abrir
- b) Abanar
- c) Virar a página

“Muito melhor. Agora está longe, mas ainda está no teu livro!”. O que tiveram que fazer para o monstro se afastar?

- a) Rir
- b) Abanar com mesmo muita força
- c) Soprar

Quando abanaram o livro, conseguiram...

- a) Desequilibrar o monstro
- b) Expulsar o monstro do livro
- c) Assustar o monstro

Tantas abanadelas, umas mais fortes e outras mais fracas, mas o monstro continuava a agarrar-se! Até que giraram o livro e ao mesmo tempo fizeram uma grande barulheira e...

- a) O monstro escondeu-se
- b) O monstro fugiu e ficou à solta
- c) O monstro nem sequer reagiu

“Muito melhor. Agora está longe, mas ainda está no teu livro!”. O que tiveram que fazer para o monstro se afastar?

- a) Rir
- b) Abanar com mesmo muita força
- c) Soprar

Quando fizeram cócegas, o monstro...

- a) Chorou
- b) Riu
- c) Fugiu

Quase no fim do livro, chegaram à conclusão que o monstro fora do livro não era uma boa ideia. O que fizeram?

- a) Tivemos que chamá-lo de volta para o livro
- b) Tivemos que o assustar para ele querer voltar para o livro
- c) Tivemos que procura-lo durante vários dias

O monstro, finalmente de regresso ao livro, acabou por...

- a) Saltar e brincar muito
- b) Adormecer
- c) Fugir novamente

# *Trincas: o monstro dos livros*

Assinalem a opção que completa corretamente a frase: “Esta é a história de um pequeno monstro chamado...”

- a) Troca-tintas
- b) Riscas
- c) Trincas

O trincas gosta de trincar...

- a) Sabão e meias
- b) Meias e borrachas
- c) Sabão e sapatos

Aquilo que o Trincas mais gosta de trincar são...

- a) Relógios
- b) Tapetes
- c) Livros

”Oh, não! O Trincas pôs-se em... Fuga! Trincou tanta, tanto que...”

- a) Estragou o livro
- b) Saiu do livro
- c) Ficou mal disposto

Qual foi a primeira história onde o Trincas entrou? O que aconteceu?

- a) O Trincas entrou na história “A Cachos Dourados e os Três Ursos” e destruiu a casa dos três ursos
- b) O Trincas entrou na história “A Cachos Dourados e os Três Ursos”, mas não fez nada e decidiu saltar para outra
- c) O Trincas entrou no livro de receitas e comeu todas as receitas

O que fez o Trincas na História do Capuchinho Vermelho?

- a) O Trincas comeu a Capuchinho Vermelho
- b) O Trincas tirou a cesta com o almoço da avó da Capuchinho Vermelho e tirou-lhe o Capuchinho. Depois, salvou a avozinho e ainda transformou o lobo mau numa galinha, que nunca mais foi mau
- c) O Trincas comeu o lobo mau

O que aconteceu na história João e Pé de Feijão?

- a) A galinha dos ovos de ouro agarrou no Trincas e fugiram
- b) O Trincas raptou a galinha
- c) O Trincas não entrou nessa história

No fim da história João e Pé de Feijão, a galinha é libertada e o Trincas?

- a) O Trincas continuou a saltitar de história em história.
- b) A galinha dos ovos de ouro devolveu o Trincas ao livro a que pertence
- c) O Trincas foi com a galinha

Finalmente, o Trincas voltou ao seu livro! Mas, a dado momento, ouve-se um barulho... O que aconteceu?

- a) O Trincas estava a abanar-se muito para tentar fugir
- b) O Trincas roeu a parte de trás e fugiu novamente
- c) O Trincas tinha a sua barriga a fazer barulhos esquisitos de ter comido tanto



*Abre com muito cuidado!*

Era uma vez uma...

- a) Mãe pata
- b) Menina
- c) Manada de bois

O livro deveria ser sobre...

- a) Princesas e dragões
- b) O capuchinho vermelho
- c) O patinho feio

“Atreves-te a continuar a procurá-lo?  
A sério? Então vamos...”

- a) Virar a página com muita pressa
- b) Virar a página com muito cuidado
- c) Virar a página e usar uma lupa

Depois de virar a página, descobriu-se  
o que é que andava pelo livro. Era  
um...

- a) Pássaro
- b) Crocodilo
- c) Hipópotamo

Quais eram as características deste  
crocodilo?

- a) Grande e assustador
- b) Grande e meigo
- c) Pequeno e assustador

Quais eram as características deste  
crocodilo?

- a) Grande e assustador
- b) Grande e meigo
- c) Pequeno e assustador

O Crocodilo começou a mexer-se e...

- a) Fugiu do livro
- b) Começou a comer letras
- c) Pregou um susto

Para sair do livro, o Crocodilo

- a) Gritou
- b) Comeu um bocado da página do livro
- c) Escavou um buraco

Quando se abanou o livro, o Crocodilo

- a) Fugiu
- b) Caiu
- c) Adormeceu

*Agora a sério, não abras este  
livro!*

A personagem do livro autorizou que virassem a página de forma a...

- a) Mostrarem o vosso arrependimento, quanto àquilo que aconteceu no outro livro
- b) Poderem ler a história
- c) Conseguir assustar-vos

"Vamos apertar as \_\_\_\_\_, fazer \_\_\_\_\_ e fechar este \_\_\_\_\_ para sempre." Completem a frase com as opções corretas.

- a) Mãos; Desenhos; Assunto
- b) Mãos; Tréguas; Assunto
- c) Mãos; Tréguas; Livro

Mesmo quando ele disse para não virarem página, vocês viraram a página, correto? Por isso, ele teve que lavar as mãos para...

- a) Tirar a traição das duas mãos.
- b) Tirar a sujidade.
- c) Poder apertar novamente as vossas mãos.

Como se chama a coisa mais temível e assustadora de sempre?

- a) A Vermelhinha
- b) A Verdocas
- c) A Azulecas

Quais são as características da Verdocas?

- a) Dentes pequeninos, olhos que lançam fogo e é perigosa
- b) Dentes grandes, olhos que lançam corações e é perigosa
- c) Dentes grandes, olhos que lançam fogo e é perigosa

Afinal, a Verdocas não era assim tão feroz. Como era a Verdocas?

- a) A Verdocas era a monstinha mais dócil do mundo
- b) A Verdocas era a monstinha mais bonita do mundo
- c) A Verdocas era a monstinha mais alegre do mundo

Cada vez que viravam a página, o que é que acontece?

- a) A Verdocas foge.
- b) A Verdocas chora.
- c) A Verdocas aproxima-se.


Mais à frente, percebe-se que afinal a Verdocas tem um cheiro característico, que faz com que ele fique com alergias. Que cheiro é esse?

- a) A Verdocas cheira a mar.
- b) A Verdocas cheira a flores.
- c) A Verdocas cheira a comida podre.

No fim do livro, ele finalmente ganha coragem e faz uma pergunta à Verdocas. Que pergunta é essa?

- a) Verdocas, queres ir brincar comigo?.
- b) Verdocas, queres ir passear?
- c) Verdocas, queres ser minha amiga?

ATELIÊ N.º7: A PAREDE DOS AFETOS

<p><b>Ciclo:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico</p> <p><b>Ano:</b> 4.º ano</p> <p><b>Área disciplinar:</b> Português</p> <p><b>Tempo:</b></p> <p><b>Objetivos gerais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>5. Ler em voz alta e interpretar textos literários;</li> <li>6. Promover o gosto pela leitura e escrita</li> <li>7. Desenvolver a capacidade de interpretação</li> </ol>						
<p><b>7.º ATELIÊ DE LEITURA:</b></p> <p><b>A parede dos afetos</b></p>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos

<p><b>Oralidade (O4)</b></p> <p><b>Leitura e Escrita (LE4)</b></p> <p><b>Educação Literária (LE4)</b></p>		<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá pedir aos alunos para se organizarem pelos grupos de trabalho, anteriormente definidos.</p> <p>De seguida, deverá rodar a roleta, de maneira a sortear e a definir os livros que cada grupo irá ler.</p> <p>Posteriormente, deverão ser entregues os livros e os guiões orientadores a cada aluno.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Primeiramente, os alunos devem ler, individualmente, a obra, identificando as palavras e ideias que não compreende.</p> <p>De seguida, os elementos de cada grupo deverão falar e discutir algumas dúvidas, de forma a tentarem</p>	<p>- Roleta;</p> <p>- Lápis/caneta;</p> <p>- Livros (<i>Quero um abraço, Um abraço, Plantar um beijinho, O coelho que sabia ouvir</i>);</p> <p>- Guiões orientadores;</p> <p>- Grelha de avaliação da leitura;</p> <p>- Grelha de autoavaliação para os alunos.</p>	<p><b>10'</b></p>		<p>- Grelhas de avaliação;</p> <p>- Produções dos alunos.</p>
---	--	---	---	-------------------	--	---

	<p>1. Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debater ideias;</p> <p>3. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Ler textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodificar palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras):</p>	<p>resolver e ajudar os colegas com possíveis dificuldades.</p> <p>A professora deverá circular sempre pela sala, sendo que deverá parar em cada grupo para perceber quais foram as dificuldades encontradas na primeira leitura e se as mesmas foram esclarecidas. Caso não tenham sido, deverá explicar aos alunos, de maneira a que todos entendam. Posteriormente, deverá discutir com os alunos acerca das personagens, procurando abordar os seguintes tópicos:</p> <p>a) Que sentimentos/emoções estão expressos no livro?</p> <p>b) Como é que cada elemento do grupo se sentiria se estivesse no lugar de determinada personagem?</p> <p>c) Como se expressariam esses sentimentos/emoções?</p> <p>d) Como é que deverão ler essas partes do texto?</p>		45'	<p>1. Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debate ideias;</p> <p>3. Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Lê textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras):</p>	
--	--	--	--	-----	---	--


	<p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Ler um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropriar-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propor e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitorizar a compreensão;</p>	<p>Após esta conversa, a professora deverá guiar os alunos para um trabalho focado nessas partes do texto, de maneira a trabalharem aspetos como: a entoação, o ritmo, a intensidade, a altura, a expressão facial, a expressão corporal e a gestão do espaço.</p> <p>Posteriormente, os alunos deverão treinar a leitura dessas partes e a professora deverá passar por todos os grupos para ouvir e aconselhar.</p> <p><b>3.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após a professora ter ouvido e ter aconselhado os grupos e considerar que cada grupo está preparado para avançar, deverá pedir a cada grupo dividir a história por cada elemento do grupo e definir quem lê o quê e como. Assim que a divisão estiver feita e tiver sido aprovado pela professora, os alunos,</p>		30'	<p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Lê um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropria-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitoriza a compreensão;</p>	
--	--	---	--	-----	--	--

	<p>6.1. Identificar segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procurar significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preencher instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Ler e ouvir textos literários;</p> <p>7.1. Fazer a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreender o essencial dos textos lidos;</p>	<p>individualmente, deverão treinar a leitura da parte que lhes foi atribuída.</p> <p>Por fim, cada grupo faz uma sessão de treino e avaliam o que é preciso melhorar, se for necessário terá de haver mais treino.</p> <p><b>4.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após terem terminado a preparação da leitura do livro, os grupos, à vez, deverão deslocar-se à parte da frente da sala e deverão ler o livro em voz alta para os restantes colegas.</p> <p>A professora deverá gravar as leituras e deverá tomar notas numa grelha (cf. anexo A).</p>		45'	<p>6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procura significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Lê e ouve textos literários;</p> <p>7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreende o essencial dos textos lidos;</p>	
--	--	---	--	-----	--	--

	<p>8.1. Identificar as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	<p><b>5.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Por fim, deverão fazer uma autoavaliação (cf. anexo B) e uma heteroavaliação oralmente– os elementos do mesmo grupo deverão anotar essa avaliação no guião orientador, os alunos externos aos grupos deverão expressar a sua opinião oralmente.</p>		<p><b>30'</b></p>	<p>8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	
--	--	---	--	-------------------	---	--


**DESAFIO FINAL:**

**Parede dos afetos**

Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
<p><b>Oralidade (O4)</b></p> <p><b>Leitura e Escrita (LE4)</b></p> <p><b>Educação Literária (LE4)</b></p> <p><b>Cidadania</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Compreender o essencial dos textos lidos;</li> <li>Responder, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</li> <li>Falar num tom de voz audível, com boa dicção;</li> <li>Cooperar com o grupo;</li> </ol>	<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Nesta sessão, a professora deverá explicar que o objetivo é fazerem um cartaz, em que conste:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- título do livro;</li> <li>- autor do livro;</li> <li>- resumo/síntese do livro;</li> <li>- significado dos afetos para o grupo/opinião sobre os afetos e a sua importância.</li> </ul> <p>Após cada grupo ter elaborado o seu cartaz, deverá ser afixado numa das paredes da sala.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolina;</li> <li>- Cola batom;</li> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Canetas;</li> <li>- Imagens alusivas ao livro de cada grupo.</li> </ul>	<b>10'</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Compreende o essencial dos textos lidos;</li> <li>1.1. Responde, oralmente ou por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</li> <li>Fala num tom de voz audível, com boa dicção;</li> <li>Coopera com o grupo;</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelhas de avaliação;</li> <li>- Participação dos alunos.</li> </ul>

	<p>5. Respeitar a sua vez;</p> <p>6. Respeitar a vez dos outros.</p>	<p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá distribuir por cada grupo os seguintes materiais: cartolina, cola batom, lápis de cor e canetas. Os alunos deverão selecionar algumas ilustrações do livro para decorarem o seu cartaz e a professora deverá imprimi-las.</p> <p>Os alunos deverão começar a elaborar o seu cartaz e com a ajuda da professora deverão afixá-lo na parede.</p> <p>Para terminar, a professora deverá falar um pouco acerca dos afetos, guiando os alunos para uma chuva de ideias acerca deste tema (sempre que possível fazendo referência aos livros/aos cartazes).</p>		<p>50'</p>	<p>4. Respeita a sua vez;</p> <p>5. Respeita a vez dos outros.</p>	
--	--	---	--	------------	--	--

ATELIÊ N.º8: UM CHAPÉU CHEIO DE SONHOS

<p><b>Ciclo:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico</p> <p><b>Ano:</b> 4.º ano</p> <p><b>Área disciplinar:</b> Português</p> <p><b>Objetivos gerais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ler integralmente narrativas por iniciativa própria ou de outrem;</li> <li>2. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas;</li> <li>3. Ler textos com entoação e ritmo adequados;</li> <li>4. Apresentar obras literárias em público, através da leitura.</li> </ol>						
<p><b>8.º ATELIÊ DE LEITURA:</b></p> <p><b>Um chapéu cheio de sonhos</b></p>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos


<p><b>Oralidade (O4)</b></p> <p><b>Leitura e Escrita (LE4)</b></p> <p><b>Educação Literária (LE4)</b></p>		<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá pedir aos alunos para se organizarem pelos grupos de trabalho, anteriormente definidos.</p> <p>De seguida, deverá rodar a roleta, de maneira a sortear e a definir os livros que cada grupo irá ler.</p> <p>Posteriormente, deverão ser entregues os livros e os guiões orientadores (cf. anexo M) a cada aluno.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Os alunos deverão orientar o seu trabalho pelo guião entregue, seguindo a ordem de trabalhos que o mesmo sugere. Contudo, é importante realçar os seguintes aspetos:</p>	<p>- Roleta;</p> <p>- Lápis/caneta;</p> <p>- Livros (<i>A menina que queria desenhar o mundo</i>, de Adélia Carvalho; <i>Como apanhar uma estrela?</i>, de Oliver Jeffers; <i>A que sabe a lua?</i>, de Michael Grejniec; <i>A montanha de livros mais alta do mundo</i>, de Rocio Bonilla);</p> <p>- Guiões orientadores.</p>	<p><b>10'</b></p>		<p>- Grelha de avaliação da leitura;</p> <p>- Registos de observação individual e de grupo;</p> <p>- Grelha de observação dos indicadores de avaliação;</p> <p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Participação.</p>
---	--	--	--	-------------------	--	---

	<p>1. Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debater ideias;</p> <p>3. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Ler textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodificar palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras):</p>	<p>- Primeiramente, os alunos devem ler, individualmente, a obra, identificando as palavras e ideias que não compreendem.</p> <p>- De seguida, os elementos de cada grupo deverão falar e discutir algumas dúvidas, de forma a tentarem resolver e ajudar os colegas com possíveis dificuldades.</p> <p>- A professora deverá circular sempre pela sala, sendo que deverá parar em cada grupo para perceber quais foram as dificuldades encontradas na primeira leitura e se as mesmas foram esclarecidas. Caso não tenham sido, deverá explicar aos alunos, de maneira a que todos entendam. Posteriormente, deverá discutir com os alunos acerca das personagens, procurando abordar os seguintes tópicos:</p> <p>a) Que sentimentos/emoções estão expressos no livro?</p> <p>b) Como é que cada elemento do grupo se sentiria se estivesse no lugar de determinada personagem?</p>		45'	<p>1. Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debate ideias;</p> <p>3. Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Lê textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como</p>	
--	--	---	--	-----	---	--

	<p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Ler um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropriar-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propor e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitorizar a compreensão;</p>	<p>c) Como se expressariam esses sentimentos/emoções?</p> <p>d) Como é que deverão ler essas partes do texto?</p> <p>- Após esta conversa, a professora deverá guiar os alunos para um trabalho focado nessas partes do texto, de maneira a trabalharem aspetos como: a entoação, o ritmo, a intensidade, a altura, a expressão facial, a expressão corporal e a gestão do espaço.</p> <p>- De seguida, os alunos deverão treinar a leitura dessas partes e a professora deverá passar novamente por todos os grupos para ouvir e aconselhar.</p> <p><b>3.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após a professora ter ouvido e ter aconselhado os grupos e considerar que cada grupo está preparado</p>		<p>trissilábicas de 7 ou mais letras):</p> <p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Lê um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropria-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propõe e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitoriza a compreensão;</p>	
--	---	--	--	--	--

	<p>6.1. Identificar segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procurar significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preencher instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Ler e ouvir textos literários;</p> <p>7.1. Fazer a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreender o essencial dos textos lidos;</p>	<p>para avançar, deverá pedir a cada grupo para dividir a história por cada elemento do grupo e definir quem lê o quê e como. Assim que a divisão estiver feita e tiver sido aprovado pela professora, os alunos, individualmente, deverão treinar a leitura da parte que lhes foi atribuída.</p> <p>Por fim, cada grupo faz uma sessão de treino e avaliam o que é preciso melhorar, se for necessário terá de haver mais treino.</p> <p>Tal como referido anteriormente, a professora deverá circular sempre a circular pela sala, dando sugestões, colocando questões, mediando discussões e negociações e continuamente o trabalho dos grupos.</p> <p>Nota: A professora deverá aproveitar a presente atividade e a atividade anterior para recolher dados e preencher a grelha de registo de observação individual dos alunos e também a grelha de observação dos grupos (cf. anexos C &amp; D). Estas informações poderão ser úteis para o preenchimento das grelhas de avaliação dos indicadores de avaliação de cada ateliê (cf. anexo B).</p>		30'	<p>6.1. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procura significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Lê e ouve textos literários;</p> <p>7.1. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreende o essencial dos textos lidos;</p>	
--	--	--	--	-----	--	--

	<p>8.1. Identificar as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	<p><b>4.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após terem terminado a preparação da leitura do livro, os grupos, à vez, deverão deslocar-se à parte da frente da sala e deverão ler o livro em voz alta para os restantes colegas.</p> <p>A professora deverá tomar notas numa grelha de avaliação da leitura (cf. anexo J).</p> <p><b>5.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e individual</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Por fim, tal como referido no primeiro ateliê, os alunos deverão, neste momento, preencher o capítulo da avaliação, presente no guião orientador.</p> <p>Após esse preenchimento, deverá ser dinamizado um momento de discussão oral acerca das avaliações,</p>		<p>45'</p> <p>30'</p>	<p>8.1. Identifica as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	
--	--	--	--	-----------------------	---	--

		tanto individuais como dos grupos. Todos os alunos deverão expressar a sua opinião acerca da prestação dos outros grupos/dos outros colegas.				
<b>DESAFIO FINAL:</b>						
<b>RECONTA O SONHO</b>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
<b>Oralidade (O4)</b> <b>Leitura e Escrita (LE4)</b> <b>Educação Literária (LE4)</b> <b>Cidadania</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Compreender o essencial dos textos lidos;</li> <li>Falar num tom de voz audível, com boa dicção;</li> <li>Cooperar com o grupo;</li> <li>Respeitar a sua vez;</li> </ol>	<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá apresentar aos alunos o Chapéu dos Sonhos (cf. anexo C). Nesse chapéu estão 4 papéis, cada papel tem o sonho de cada um dos quatro livros – cada grupo teria um papel e deverá tentar recontar a história.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Chapéu dos sonhos;</li> <li>- Lápis/caneta;</li> <li>- Folhas de papel (tirinhas);</li> </ul>	<b>10'</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Compreende o essencial dos textos lidos;</li> <li>Fala num tom de voz audível, com boa dicção;</li> <li>Coopera com o grupo;</li> <li>Respeita a sua vez;</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelhas de observação dos indicadores de avaliação;</li> <li>- Produções dos alunos;</li> <li>- <i>Participação.</i></li> </ul>

	<p>5. Respeitar a vez dos outros.</p>	<p>Cada grupo deverá recontar uma história, que não a sua. O grupo cuja história está a ser recontada deverá ajudar e corrigir o grupo que está a recontar a história.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A atividade deverá começar, sendo que é a professora que define a ordem e guia a sessão.</p>		<p>30'</p>	<p>5. Respeita a vez dos outros.</p>	
--	---------------------------------------	---	--	------------	--------------------------------------	--

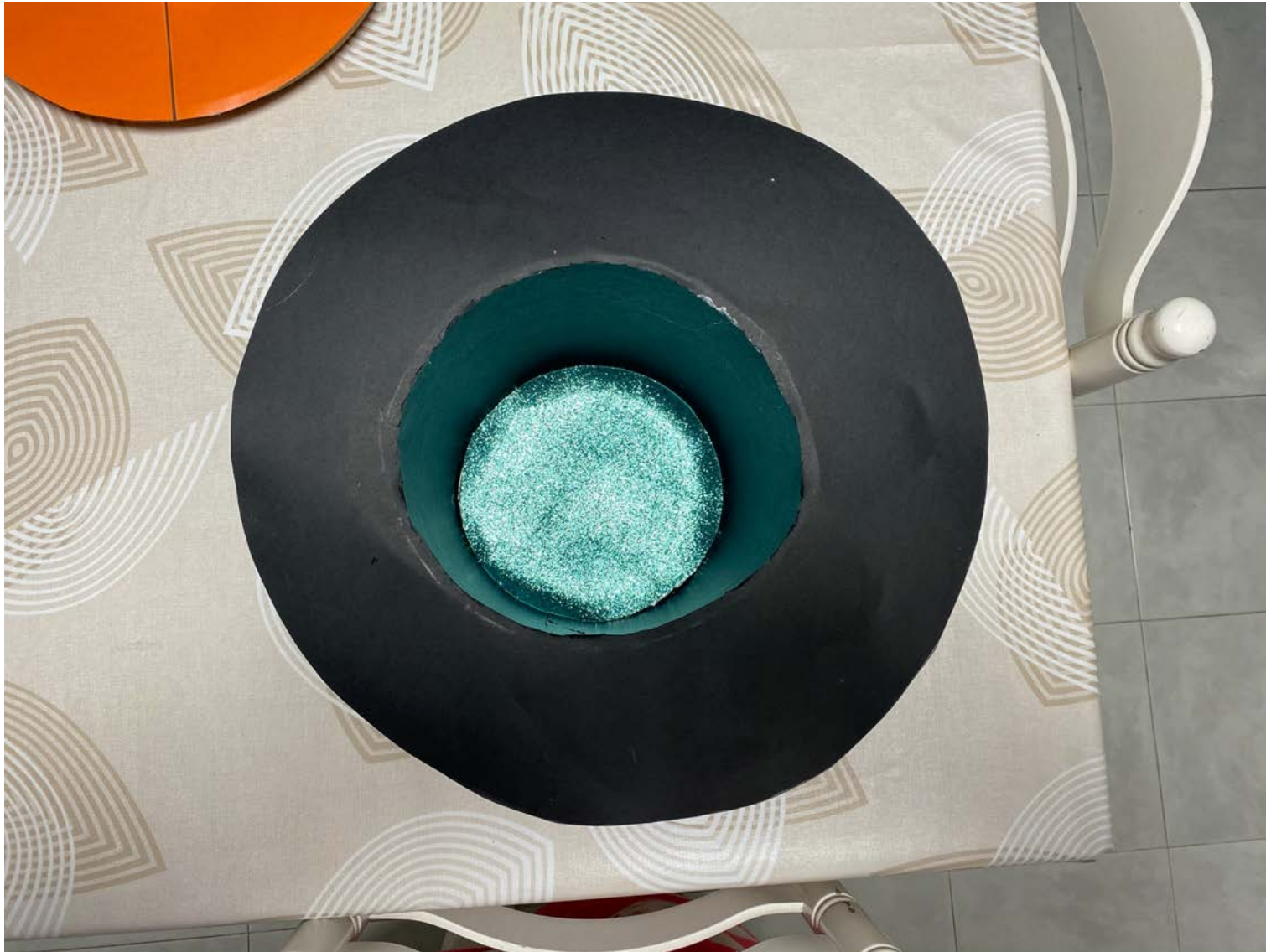
		<p><b>3.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> individual</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após a atividade anterior, a professora deverá explicar a presente atividade: os alunos deverão escrever, num papel fornecido pela professora, um sonho que tenham.</p> <p>De seguida, deverão partilhá-lo com a turma e após a partilha deverão colocá-lo no “chapéu dos sonhos”, que ficará encarregue de fazer com que o sonho se concretize.</p> <p>Após a explicação, a professora deverá distribuir os papéis e os alunos deverão escrever o sonho que querem que o “chapéu dos sonhos” concretize.</p>		30'		
--	--	---	--	-----	--	--

**- Materiais:**

**1. Chapéu dos sonhos**










ATELIÊ N.º9: CUIDAR DO NOSSO PLANETA

<p><b>Ciclo:</b> 1.º Ciclo do Ensino Básico</p> <p><b>Ano:</b> 4.º ano</p> <p><b>Área disciplinar:</b> Português</p> <p><b>Objetivos gerais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ler integralmente narrativas por iniciativa própria ou de outrem;</li> <li>2. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas;</li> <li>3. Ler textos com entoação e ritmo adequados;</li> <li>4. Apresentar obras literárias em público, através da leitura.</li> </ol>						
<p><b>9.º ATELIÊ DE LEITURA:</b></p> <p><b>Cuidar do Nosso Planeta</b></p>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos


<p><b>Oralidade (O4)</b></p> <p><b>Leitura e Escrita (LE4)</b></p> <p><b>Educação Literária (LE4)</b></p>		<p><b>1.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>A professora deverá pedir aos alunos para se organizarem pelos grupos de trabalho, anteriormente definidos.</p> <p>De seguida, deverá rodar a roleta, de maneira a sortear e a definir os livros que cada grupo irá ler.</p> <p>Posteriormente, deverão ser entregues os livros e os guiões orientadores (cf. anexo M) a cada aluno.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Os alunos deverão orientar o seu trabalho pelo guião entregue, seguindo a ordem de trabalhos que o mesmo sugere. Contudo, é importante realçar os seguintes aspetos:</p>	<p>- Roleta;</p> <p>- Lápis/caneta;</p> <p>- Livros (<i>Há incêndio na floresta, de Margarida Rocha; Aqui estamos nós, de Oliver Jeffers; A árvore generosa, de Shel Silverstein; A abelha, de Kirsten Hall</i>);</p> <p>- Guiões orientadores.</p>	<p><b>10'</b></p>		<p>- Grelha de avaliação da leitura;</p> <p>- Registos de observação individual e de grupo;</p> <p>- Grelha de observação dos indicadores de avaliação;</p> <p>- Produções dos alunos;</p> <p>- Participação.</p>
---	--	--	---	-------------------	--	---

	<p>1. Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debater ideias;</p> <p>3. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>4. Ler textos em voz alta;</p> <p>4.1. Descodificar palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como trissilábicas de 7 ou mais letras):</p>	<p>- Primeiramente, os alunos devem ler, individualmente, a obra, identificando as palavras e ideias que não compreendem.</p> <p>- De seguida, os elementos de cada grupo deverão falar e discutir algumas dúvidas, de forma a tentarem resolver e ajudar os colegas com possíveis dificuldades.</p> <p>- A professora deverá circular sempre pela sala, sendo que deverá parar em cada grupo para perceber quais foram as dificuldades encontradas na primeira leitura e se as mesmas foram esclarecidas. Caso não tenham sido, deverá explicar aos alunos, de maneira a que todos entendam. Posteriormente, deverá discutir com os alunos acerca das personagens, procurando abordar os seguintes tópicos:</p> <p>a) Que sentimentos/emoções estão expressos no livro?</p> <p>b) Como é que cada elemento do grupo se sentiria se estivesse no lugar de determinada personagem?</p>		45'	<p>1. Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor;</p> <p>2. Debate ideias;</p> <p>6. Participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos;</p> <p>7. Lê textos em voz alta;</p> <p>a. Descodifica palavras com fluência crescente (não só palavras dissilábicas de 4 a 6 letras como</p>	
--	--	---	--	-----	---	--

	<p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>4.2. Ler um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>5. Apropriar-se de novos vocábulos;</p> <p>5.1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>5.2. Propor e discutir diferentes interpretações;</p> <p>6. Monitorizar a compreensão;</p>	<p>c) Como se expressariam esses sentimentos/emoções?</p> <p>d) Como é que deverão ler essas partes do texto?</p> <p>- Após esta conversa, a professora deverá guiar os alunos para um trabalho focado nessas partes do texto, de maneira a trabalharem aspetos como: a entoação, o ritmo, a intensidade, a altura, a expressão facial, a expressão corporal e a gestão do espaço.</p> <p>- De seguida, os alunos deverão treinar a leitura dessas partes e a professora deverá passar novamente por todos os grupos para ouvir e aconselhar.</p> <p><b>3.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após a professora ter ouvido e ter aconselhado os grupos e considerar que cada grupo está preparado</p>		<p>trissilábicas de 7 ou mais letras):</p> <p>descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>b. Lê um texto com articulação e entoação corretas;</p> <p>8. Apropria-se de novos vocábulos;</p> <p>a. Reconhece o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimentos do mundo;</p> <p>b. Propõe e discutir diferentes interpretações;</p> <p>9. Monitoriza a compreensão;</p>	
--	---	--	--	--	--

	<p>6.1. Identificar segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>6.2. Procurar significados de palavras que desconhece;</p> <p>6.3. Preencher instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>7. Ler e ouvir textos literários;</p> <p>7.1. Fazer a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>8. Compreender o essencial dos textos lidos;</p>	<p>para avançar, deverá pedir a cada grupo para dividir a história por cada elemento do grupo e definir quem lê o quê e como. Assim que a divisão estiver feita e tiver sido aprovado pela professora, os alunos, individualmente, deverão treinar a leitura da parte que lhes foi atribuída.</p> <p>Por fim, cada grupo faz uma sessão de treino e avaliam o que é preciso melhorar, se for necessário terá de haver mais treino.</p> <p>Tal como referido anteriormente, a professora deverá circular sempre a circular pela sala, dando sugestões, colocando questões, mediando discussões e negociações e continuamente o trabalho dos grupos.</p> <p>Nota: A professora deverá aproveitar a presente atividade e a atividade anterior para recolher dados e preencher a grelha de registo de observação individual dos alunos e também a grelha de observação dos grupos (cf. anexos C &amp; D). Estas informações poderão ser úteis para o preenchimento das grelhas de avaliação dos indicadores de avaliação de cada ateliê (cf. anexo B).</p>		30'	<p>a. Identifica segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>b. Procura significados de palavras que desconhece;</p> <p>c. Preenche instrumentos de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação;</p> <p>10. Lê e ouve textos literários;</p> <p>a. Faz a leitura expressiva, após a sua preparação;</p> <p>11. Compreende o essencial dos textos lidos;</p> <p>a. Identifica as personagens principais</p>	
--	--	--	--	-----	---	--

	<p>8.1. Identificar as personagens principais e o tempo e lugar da ação;</p> <p>8.2. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>9. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	<p><b>4.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Após terem terminado a preparação da leitura do livro, os grupos, à vez, deverão deslocar-se à parte da frente da sala e deverão ler o livro em voz alta para os restantes colegas.</p> <p>A professora deverá tomar notas numa grelha de avaliação da leitura (cf. anexo J).</p> <p><b>5.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e individual</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Por fim, tal como referido no primeiro ateliê, os alunos deverão, neste momento, preencher o capítulo da avaliação, presente no guião orientador.</p> <p>Após esse preenchimento, deverá ser dinamizado um momento de discussão oral acerca das avaliações,</p>		<p>45'</p> <p>30'</p>	<p>e o tempo e lugar da ação;</p> <p>b. Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>12. Dramatiza textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação, e da expressão facial).</p>	
--	--	--	--	-----------------------	--	--

		tanto individuais como dos grupos. Todos os alunos deverão expressar a sua opinião acerca da prestação dos outros grupos/dos outros colegas.				
<b>DESAFIO FINAL:</b>  <b>Vamos descobrir mais sobre o nosso planeta?</b>  <b>Articulação curricular entre português e estudo do meio</b>						
Conteúdos	Objetivos Específicos	Estratégias/Atividades	Recursos		Avaliação	
					Indicadores	Instrumentos
<b>Oralidade (O4)</b>  <b>Leitura e Escrita (LE4)</b>  <b>Educação Literária (LE4)</b>  <b>Cidadania</b>	1. Compreender o essencial dos textos lidos; a. Responder, oralmente ou por	<b>1.ª atividade:</b>  <b>Organização da turma:</b> grande grupo  <b>Descrição:</b> A professora deverá explicar aos alunos que o desafio do presente ateliê consiste na realização de um guião de leitura, sendo que o mesmo está dividido em duas partes: uma parte referente a português e outro a estudo do meio. Para esclarecer possíveis dúvidas, a	- Guiões de leitura;  - Canetas;  - Lápis;  - Borracha.	<b>10'</b>	1. Compreende o essencial dos textos lidos; 1.1. Responde, oralmente ou por escrito	- Grelhas de observação dos indicadores de avaliação;  - Produções dos alunos;  - <i>Participação.</i>

	<p>escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>2. Caracterizar personagens;</p> <p>3. Identificar emoções e sentimentos das personagens;</p> <p>4. Expressar opiniões sobre atitudes e comportamentos;</p>	<p>professora deverá ler as informações úteis, escritas no guião, para o grande grupo.</p> <p>Os alunos deverão tirar as suas dúvidas.</p> <p><b>2.ª atividade:</b></p> <p><b>Organização da turma:</b> grande grupo e pequenos grupos</p> <p><b>Descrição:</b></p> <p>Os alunos deverão iniciar a parte do guião, referente à disciplina de Português.</p> <p>Quando terminarem, poderão iniciar a pesquisa, referente à área de Estudo do Meio. Para a pesquisa, deverão dirigir-se à biblioteca da Escola.</p>		<p>120</p>	<p>o, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>2. Caracteriza personagens;</p> <p>3. Identifica emoções e sentimentos das personagens;</p> <p>4. Expressa opiniões sobre atitudes e comportamentos das personagens;</p>	
--	---	---	--	------------	--	--

	<p>os das personagens;</p> <p>5. Falar num tom de voz audível, com boa dicção;</p> <p>6. Cooperar com o grupo;</p> <p>7. Respeitar a sua vez;</p> <p>8. Respeitar a vez dos outros.</p>				<p>5. Fala num tom de voz audível, com boa dicção;</p> <p>6. Cooperar com o grupo;</p> <p>7. Respeita a sua vez;</p> <p>8. Respeita a vez dos outros.</p>	
--	---	--	--	--	---	--

**- Materiais:**

**1. Guiões de Leitura**



# **A ABELHA**

*DE KIRSTEN HALL*

**GUIÃO DE LEITURA**

*Este* **guião** *pertence a...*

---

*Olá! Calculo que já tenhas lido  
a história... Por isso é que aqui  
estás, certo?*



*Tu deves ser uma das pessoas pelas  
quais tenho estado à espera... Há uns  
tempos, a **mãe-abelha** avisou-me que eu  
acabaria por crescer e tinha que aprender  
como agir, tendo em conta que sou uma  
**abelha!***



A minha **MÃE** disse-me que as abelhas têm uma missão importante aqui na Terra!  
Ainda me disse que iria ter que ler o livro que acabaste de ler, mas bom... Eu sou uma abelha, já te disse, certo? Há coisas que não entendo e, por isso, é que a minha mãe me disse que eu iria ter a ajuda de umas pessoas muito especiais para entender melhor o que deveria fazer! **TU ÉS UMA DESSAS PESSOAS!**



*Por fim, a minha mãe deixou-me  
uma carta que tem tudo aquilo  
que precisamos de saber por  
agora... Podes lê-la para mim?  
Lê rápido que eu estou  
**DESEJOSA** de saber o que  
está lá escrito!*





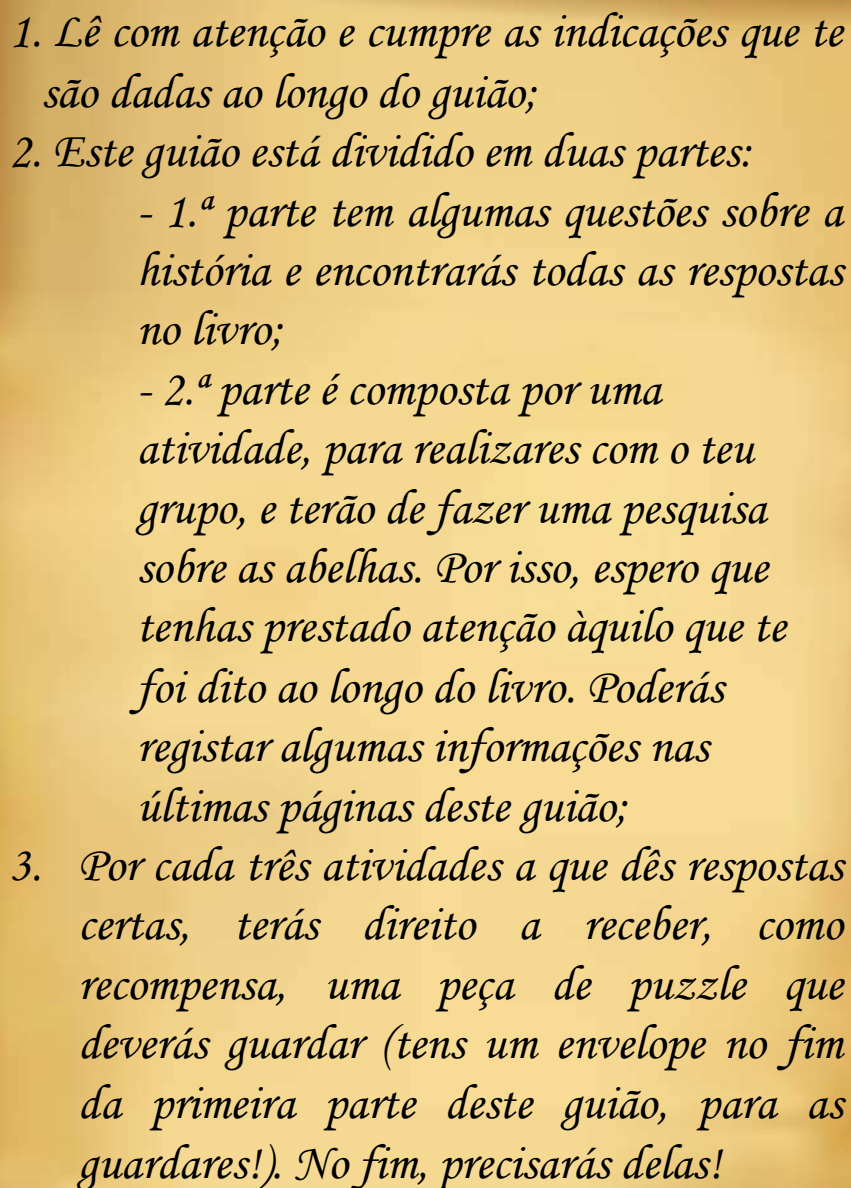
*Companheiro/a,*

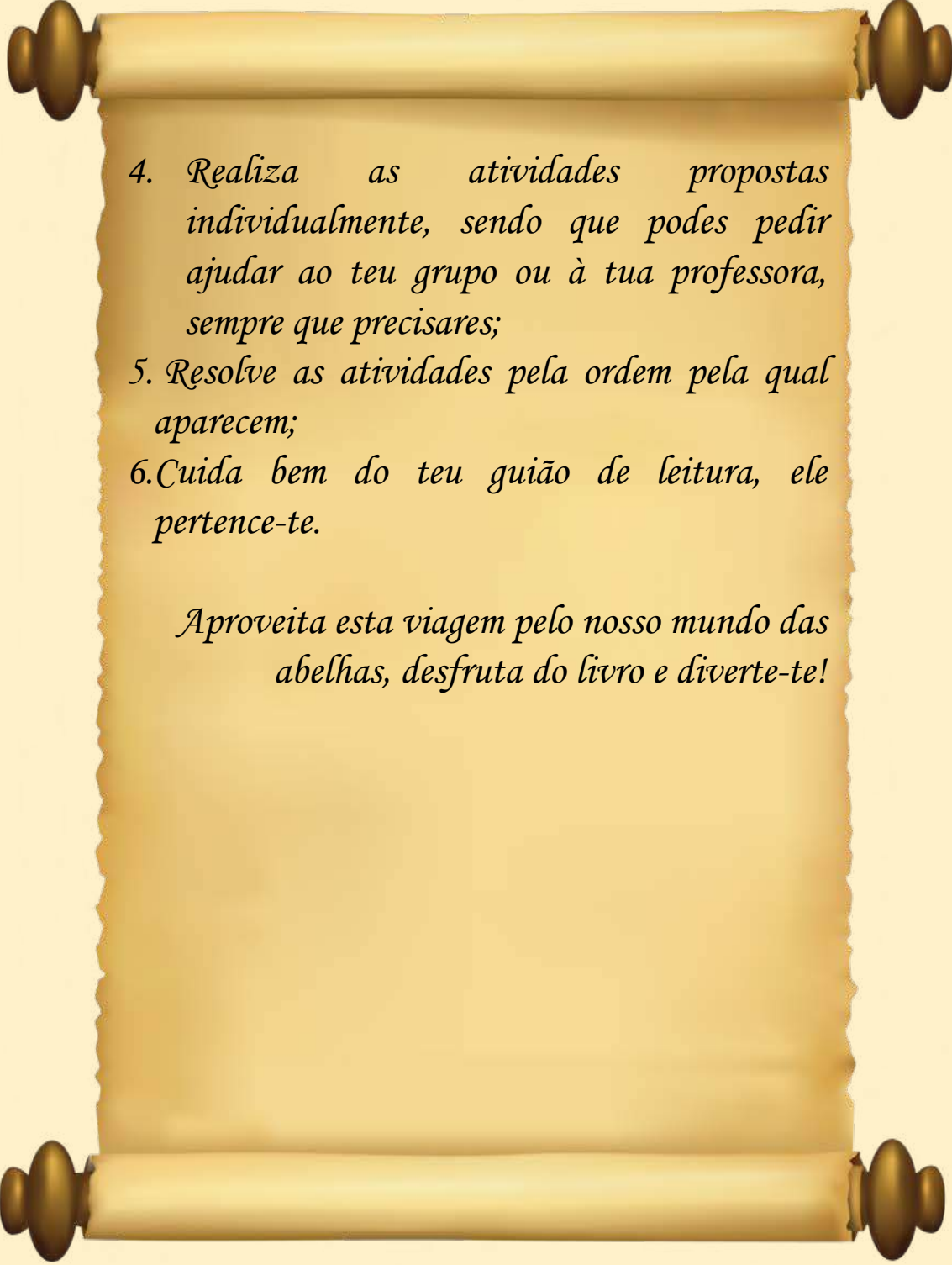
*Finalmente chegaste! Há algum tempo que aguardava a tua leitura deste livro, repleto de conhecimentos sobre a vida das abelhas! Confio-te a missão de ajudares a minha filha a descobrir mais sobre o livro e sobre a vida das abelhas!*

*Tenho a certeza de que estás à altura deste grande desafio!*

*Ao longo do livro vais descobrir várias curiosidades e aspetos interessantes sobre nós, abelhas, e não só! Ficaste curioso?*

*Para que consigas cumprir com sucesso este guião de leitura, deixo-te um conjunto de regras que deves seguir:*

- 
1. Lê com atenção e cumpre as indicações que te são dadas ao longo do guião;
  2. Este guião está dividido em duas partes:
    - 1.<sup>a</sup> parte tem algumas questões sobre a história e encontrarás todas as respostas no livro;
    - 2.<sup>a</sup> parte é composta por uma atividade, para realizares com o teu grupo, e terão de fazer uma pesquisa sobre as abelhas. Por isso, espero que tenhas prestado atenção àquilo que te foi dito ao longo do livro. Poderás registar algumas informações nas últimas páginas deste guião;
  3. Por cada três atividades a que dês respostas certas, terás direito a receber, como recompensa, uma peça de puzzle que deverás guardar (tens um envelope no fim da primeira parte deste guião, para as guardares!). No fim, precisarás delas!

- 
4. Realiza as atividades propostas individualmente, sendo que podes pedir ajudar ao teu grupo ou à tua professora, sempre que precisares;
5. Resolve as atividades pela ordem pela qual aparecem;
6. Cuida bem do teu guião de leitura, ele pertence-te.

*Aproveita esta viagem pelo nosso mundo das abelhas, desfruta do livro e diverte-te!*

Vês? 

*É uma missão mesmo importante!  
Para me conseguires ajudar a  
investigar o livro e a fazer **novas**  
descobertas, tens que prestar  
**atenção** a tudo o que te vou dizer.*



*Estás preparado para esta **VIAGEM?***

*Olha que vai ser **LONGAA,***

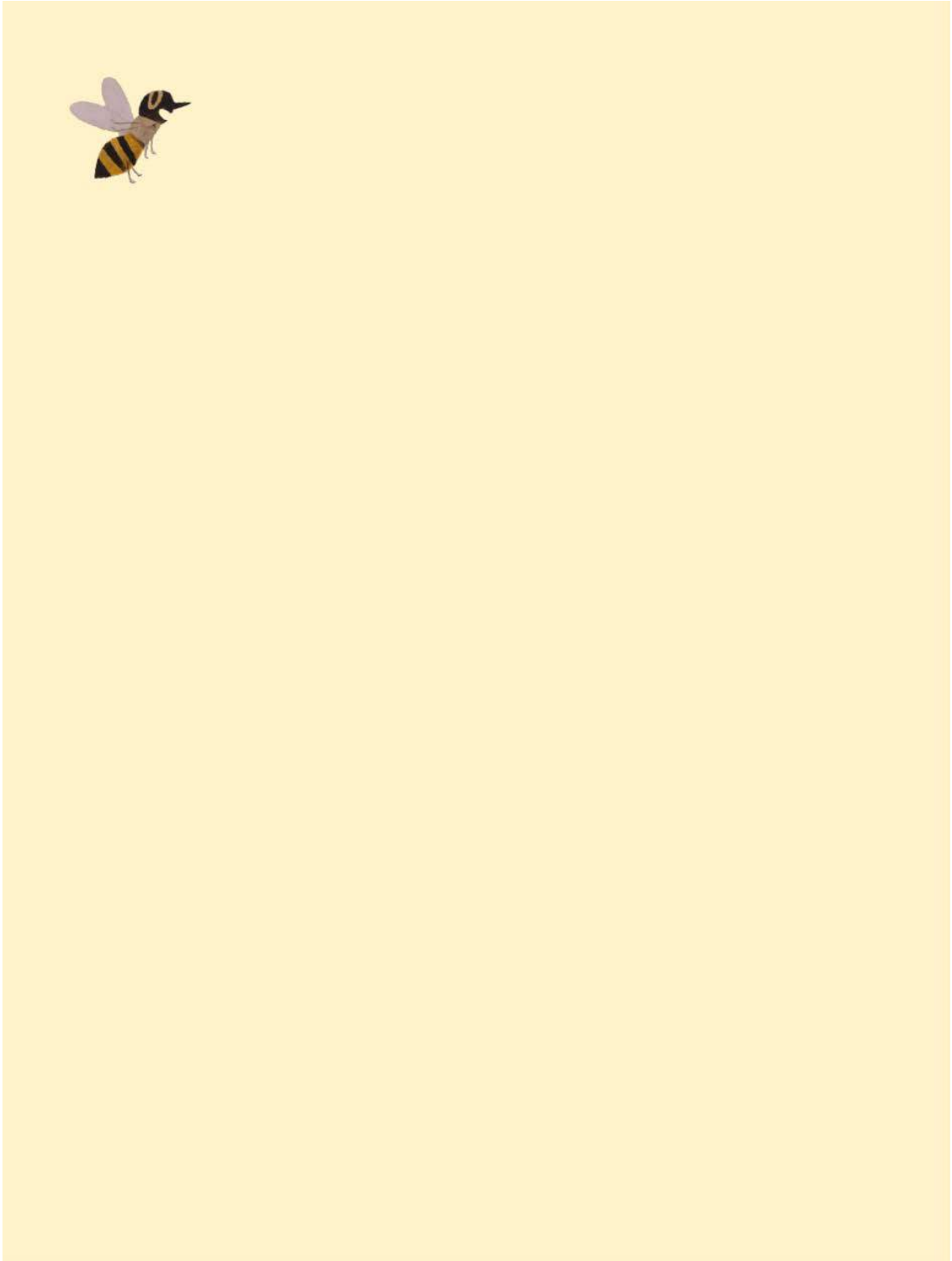
***GRANDE e divertida!***

*Mas acredito que tens muita energia  
para me acompanhares nesta*

**AVENTURA!**

*Vamos?*









*Deverás ler com muita  
atenção as perguntas a que  
tens de **RESPONDER!***



PARTE  1  
=  
À DESCOBERTA DO  
LIVRO...

# ATIVIDADE 1: *Múltiplas escolhas e só uma é que está correta!*

*Relê as primeiras três páginas e completa as frases abaixo, selecionando a opção correta com uma **X**.*

*Pois é, ainda agora começámos e eu já estou baralhada! Que*

**con**fu**s**Ão!

*Que sorte a minha ter-te aqui para me ajudar. Avança para a página*

*seguinte.*



Um campo. Uma árvore. Sobe e vais ver... À tua volta, a perder de vista, crescendo livres e silvestres, ...

... Leões.

... Árvores.

... Flores.

Muito perto. Mesmo a chegar. A zoar, a zumbir...

... Um pássaro.

... Uma abelha.

... Uma melga.

*Boa! Obrigada pela tua ajuda.  
Estás preparado para mais  
perguntas?  
Vira a página do livro e deste  
→ guião!*



## **ATIVIDADE 2:** *Características de uma abelha*

*Na página seguinte, ficamos a conhecer algumas características das abelhas. Lê a quadra, observa as ilustrações e escreve as características que descobriste.*

---

---

---

---

---

---

---

EXCELENTE, *companheiro/a!*

Que *prestação incrível!*

Se estás pronto *VIA* a página...

...serás *bem recompensado!*



## **ATIVIDADE 3:** *Escolho-te a ti e...*

*“Eis a flor que a abelha escolheu.  
Eis a flor onde o pólen cresceu.  
Foi sobre a flor de cores garridas  
e doce perfume que a abelha desceu.”*

*Vira a página do livro e explica, por palavras tuas, o que  
faz a abelha quando encontra e escolhe uma flor.*

---

---

---

---

---

---

---

# *Magnífico!*

*Pelo teu desempenho exemplar, aqui tens a tua primeira recompensa..*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

*Continua a surpreender-me como tens feito até agora! Para tal, deverás ler responder*

**corretamente**  
*às próximas* **QUESTÕES.**



## ATIVIDADE 4: *Oiço uns zumbidos!*

*Ao LONGO das páginas que temos lido, percebemos que as abelhas fazem alguns sons.*

*Quais são? **Que nome** se dá a esses sons?*

---

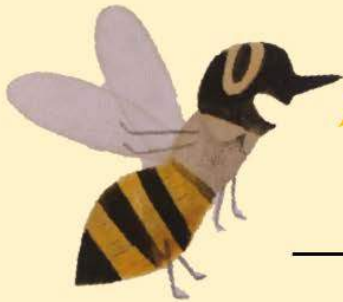
---

---

---

## **ATIVIDADE 5:** *Abelhas, abelhas e mais abelhas!*

*Tantas **abelhas!**  
Como se chama o esconderijo  
das abelhas? Consegues  
recordar-te do nome que se  
dá a conjunto de abelhas?*



---

---

---

---

---

---

---

*Estás a gostar da leitura? Espero  
que sim... Eu estou a adorar fazer  
isto contigo! Esta aventura ainda  
vai a meio!*



## **ATIVIDADE 6:** *Dança desconhecida*

*“DANCEM obreiras! É assim que se faz!”*

*“Começa a dança. Remexe, balança.”*

*Que dança será esta? O que acontece quando as abelhas chegam à sua casa?*

---

---

---

---

---

---

---

# *Fantástico!*

*Já sabia que ias ser brilhante a superar mais um desafio.*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

## ATIVIDADE 7: *Significa o mesmo?*

*CHOMP, CHOMP – Amassando aos pares,*

*Moldando o néctar em bolas maiores.*

*CHOMP, CHOMP – Para ficar pegajoso.*

*CHOMP, CHOMP, CHOMP, CHOMP –*

*Que trabalho maravilhoso!*

*É néctar reciclado,*

*viscoso e lustroso!*

*Agora tens a missão de pensar*

*em sinónimos para as*

*palavras assinaladas!*



*Pois é... Não conheço  
muitas palavras!  
Ajudas-me? Escreve os  
sinónimos das palavras  
na página seguinte.*

---

---

---

---

---

---

---

---



*Obrigada! Tenho  
mesmo sorte em ter a  
tua ajuda!*

## ATIVIDADE 8: *E depois de tanto trabalho, temos...*

*A vida das ABELHAS é bastante atarefada! Estou novamente **confusa**... Completa os espaços em branco com as palavras abaixo.*



*Depois de tanto trabalho, de encher os \_\_\_\_\_ com as bolas de \_\_\_\_\_, temos, por fim, \_\_\_\_\_.* Para o proteger, devem \_\_\_\_\_ os alvéolos.

*Néctar – Fechar-se – Mel - Alvéolos*



# *Parabéns!*

*Pelo teu trabalho exemplar, aqui tens a tua terceira  
recompensa ...*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

## ATIVIDADE 10: *Enigma!*

*“Fora da colmeia, os dias a encurtar.*

*O vento, mais frio. O Sol, a definhar.*

*E menos abelhinhas a nascer para cuidar...”*

*Resolva o enigma: que estação do ano está a chegar?*

---

---

---

# ATIVIDADE 11: *Tempo para descansar*



A **RAINHA** da colmeia ordenou que as abelhas descansassem! Porquê?

---

---

---

---

---

o QUÊ? Existe uma abelha rainha? Será que vou poder ser uma abelha **rainha**?



## **ATIVIDADE 12:** *As abelhas estão de volta!*

*Vem aí uma nova estação do ano e as abelhas vão voltar!*

*Eu **ADORO** esta estação do ano! A estação do ano que está a chegar é a \_\_\_\_\_.*



# *Uau!*

*A tua dedicação têm-me surpreendido! Alcançaste mais  
uma recompensa!*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

*Chegamos ao fim do livro, **MAS**  
algo me diz que deves continuar a  
virar as páginas do **guião**...*

**Vamos?**



*Boa!!! Continua a virar as  
páginas!*



# Guarda-Peças



*Guarda aqui as  
peças do puzzle!*



# Puzzle



*Agora que tens  
todas as  
recompensas, podes  
montar o puzzle!*

# INFORMAÇÕES ÚTEIS



A large yellow rectangular area containing 15 horizontal black lines, serving as a writing space.

*Ao chegares às duas últimas páginas do livro, depara-te com algumas informações sobre as abelhas, a sua importância, a sua vida, etc.*

*Quero que descubras mais acerca das **ABELHAS!***

*Uau, parece que temos outra **missão!** Sim, chegou a hora*



*de te juntares*

*com o teu grupo na biblioteca, para lerem alguns livros e pesquisarem informações no computador sobre as **abelhas!** Não te esqueças que o livro que acabaste de ler também te informações que podem ser úteis!*



*AHHHH! Já me esquecia...*

*Depois terás que resumir a informação e  
organizá-la num cartaz.*

*Terás sempre a minha ajuda e a ajuda da  
tua professora. Vamos a isso?*



PARTE  2

=

À DESCOBERTA DO  
NOSSO PLANETA...

# GUIÃO DE PESQUISA:

## *As Abelhas*

*Amigos,*

*agora que estão reunidos, posso dar-vos algumas sugestões daquilo que podem fazer e pesquisar!*

*Primeiro, penso que seja importante lerem as informações que recolheram ao longo do livro bem como as informações que encontram no fim do mesmo! De seguida, discutam acerca dessas informações. Podem pesquisar mais sobre elas em livros ou na internet.*

***Não hesitem em pedir ajuda à bibliotecária ou à professora!***

*De seguida, quando tiverem recolhido informações suficientes, é hora de seleccionar aquela que é importante.*

*Organizem a informação! Deverão passar a limpo a informação que seleccionaram num documento ou numa folha e entregar à vossa professora.*

*Após a vossa professora ter corrigido, deverão fazer um cartaz acerca do vosso tema e preparar uma breve apresentação para os vossos colegas.*

Bom trabalho!

# GUIÃO DE PESQUISA:

## *As Abelhas*

### *Informações a pesquisar:*

- Existe mais do que uma espécie de abelhas? Se sim, dá exemplos.
- Qual a importância das abelhas? Porquê?
- Qual é o habitat das abelhas?
- Quais as principais ameaças à sobrevivência das abelhas?

*Podem acrescentar mais informações que considerem importantes!*

# SURPRESA

*Tenho um presente  
para **TI!** Vira a página e  
descobre o que é!*



**MEDALHA  
DE  
PARTICIPAÇÃO**

*Aqui tens a tua  
**MEDALHA** de  
participação.  
Parabéns!*



*Obrigada por esta aventura!*  
*Que Planeta tão interessante... Por ser*  
*tão interessante é que devemos ter*  
**CUIDADOS** *redobrados com ele!*  
*Espero que tenhas gostado tanto e*  
*aprendido tanto quanto eu.*  
**Até breve.**





# **A ABELHA**

*DE KIRSTEN HALL*

**GUIÃO DE LEITURA**



*Este* **guião** *pertence a...*

---

*Olá! Calculo que já tenhas lido  
a história... Por isso é que aqui  
estás, certo?*



*Hoje vou ajudar-te a perceber um pouco melhor a **história** que acabaste de ler... É que não sei se já percebeste, mas eu faço parte **DELA!***



*Foram tempos que deixaram uma  
**GRANDE** marca! Já vais  
perceber melhor, mas posso já dizer  
que acho que vais aprender uma  
*grande lição.*  
Não vamos adiar mais, vira a  
página e *acompanha-me!**



*Só nos falta ler uma carta que  
tem tudo aquilo que precisamos  
de saber por agora... Podes lê-la  
para mim?*

*Lê rápido que eu estou  
**DESEJOSO** de saber o que  
está lá escrito!*



A scroll with text on a light green background. The scroll is unrolled, showing the text. The scroll is held by four golden rollers, two at the top and two at the bottom. The text is written in a cursive font.

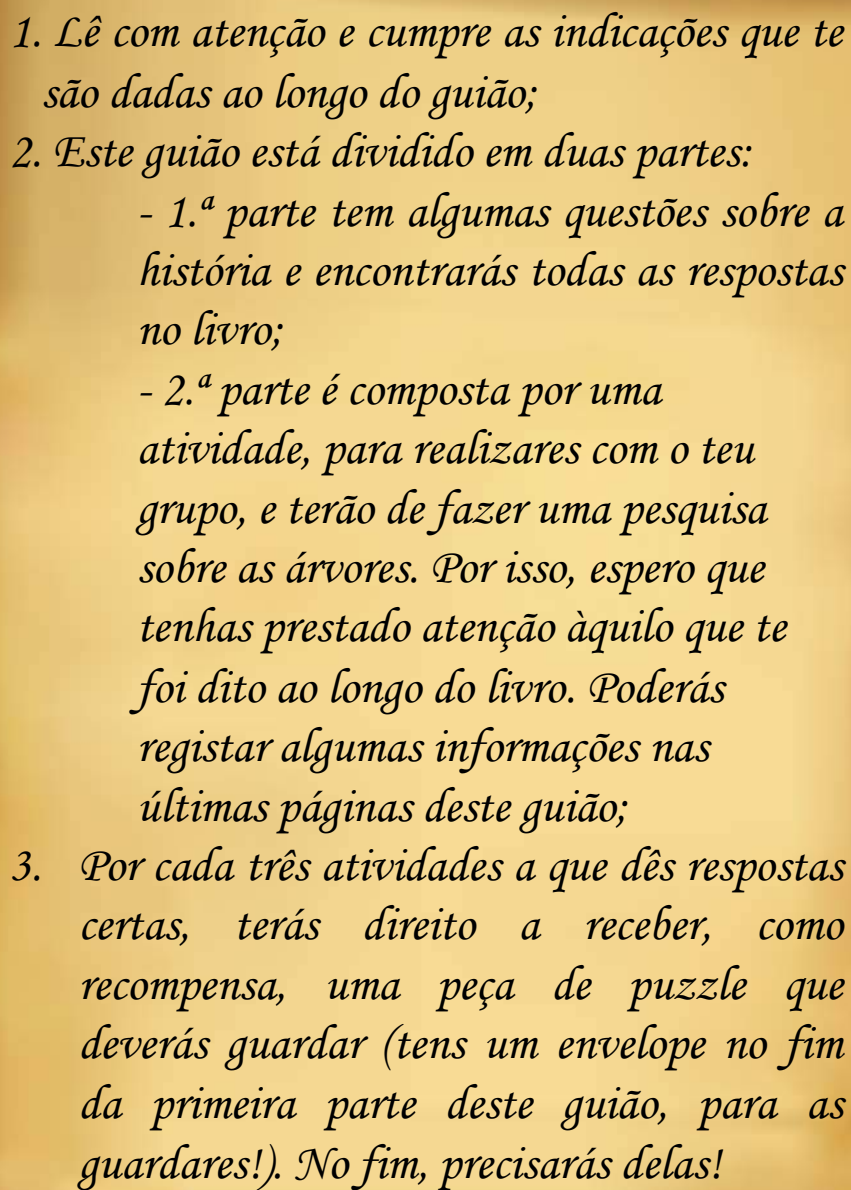
*Companheiro/a,*

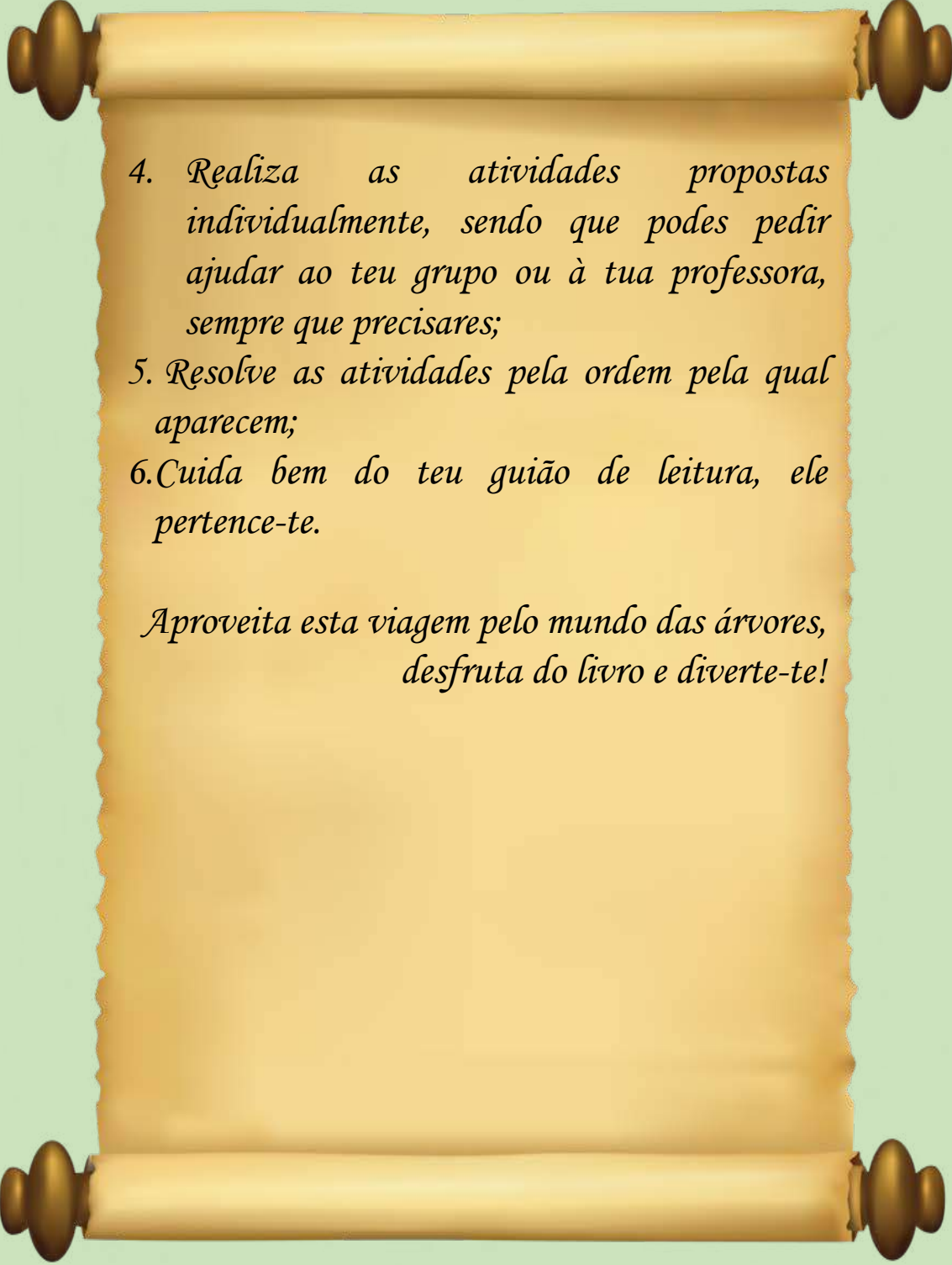
*Finalmente chegaste! Há algum tempo que aguardava a tua leitura deste livro, repleto de conhecimentos sobre as árvores! Confio-te a missão de descobrires mais sobre o livro e sobre as árvores!*

*Tenho a certeza de que estás à altura deste grande desafio!*

*Ao longo do livro vais descobrir várias curiosidades e aspetos interessantes sobre as árvores e não só! Ficaste curioso?*

*Para que consigas cumprir com sucesso este guião de leitura, deixo-te um conjunto de regras que deves seguir:*

- 
1. Lê com atenção e cumpre as indicações que te são dadas ao longo do guião;
  2. Este guião está dividido em duas partes:
    - 1.<sup>a</sup> parte tem algumas questões sobre a história e encontrarás todas as respostas no livro;
    - 2.<sup>a</sup> parte é composta por uma atividade, para realizares com o teu grupo, e terão de fazer uma pesquisa sobre as árvores. Por isso, espero que tenhas prestado atenção àquilo que te foi dito ao longo do livro. Poderás registar algumas informações nas últimas páginas deste guião;
  3. Por cada três atividades a que dês respostas certas, terás direito a receber, como recompensa, uma peça de puzzle que deverás guardar (tens um envelope no fim da primeira parte deste guião, para as guardares!). No fim, precisarás delas!

- 
- A scroll with a light green background. The scroll is unrolled, showing text in a cursive font. The scroll is held by four wooden rollers, two at the top and two at the bottom. The text is as follows:
4. *Realiza as atividades propostas individualmente, sendo que podes pedir ajudar ao teu grupo ou à tua professora, sempre que precisares;*
  5. *Resolve as atividades pela ordem pela qual aparecem;*
  6. *Cuida bem do teu guião de leitura, ele pertence-te.*

*Aproveita esta viagem pelo mundo das árvores,  
desfruta do livro e diverte-te!*

Vês? 

*É uma missão mesmo importante!*

*Para me conseguires ajudar a  
investigar o livro e a fazer novas  
descobertas, tens que prestar  
**atenção** a tudo o que te vou dizer.*



*Estás preparado para esta **VIAGEM?***

*Olha que vai ser **LONGAA,**  
**GRANDE e divertida!***

*Mas acredito que tens muita energia  
para me acompanhares nesta*

**AVENTURA!**

*Vamos?*









*Deverás ler com muita  
atenção as perguntas a que  
tens de **RESPONDER!***



PARTE  1  
-  
À DESCOBERTA DO  
LIVRO...

# ATIVIDADE 1: *Quem é a personagem?*

*Logo no início do livro, ficamos a conhecer outra*  
**PERSONAGEM.**

*Completa a frase com a informação que te é dada no livro.*

*Era uma vez uma \_\_\_\_\_ que amava  
um \_\_\_\_\_.*



## ATIVIDADE 2: *Como é bom brincar!*

*“E todos os dias o menino vinha (...)”*

*Fazia tanta coisa divertida com a  
minha amiga Árvore que às vezes  
era uma GRANDE **con**fasÃO!  
Que sorte a minha ter-te aqui para  
me ajudar. Avança para a  
página **seguinte**  
e escreve o que é que eu e ela  
fazíamos juntos.*



A large green rectangular area containing 15 horizontal black lines, serving as a writing space.

EXCELENTE, *companheiro/a!*

Que *prestação incrível!*

Se estás pronto *UMA* a página...

...serás *bem recompensado!*



## ATIVIDADE 3: *Sentimento mútuo*

*No início descobrimos que a **Árvore** amava o menino.  
Que sentimento tinha o ~~menino~~ pela **Árvore**?*

*Assinala com uma cruz a opção correta.*

Ódio

Amor

# *Magnífico!*

*Pelo teu desempenho exemplar, aqui tens a tua primeira recompensa..*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

*Continua a surpreender-me como tens feito até agora! Para tal, deverás ler responder*

**corretamente**  
*às próximas* **QUESTÕES.**



## **ATIVIDADE 4:** *O tempo passa e...*

*O tempo passou e o menino cresceu, deixando a Árvore muitas vezes sozinha! Como é que achas que se sentia a árvore?*

---

---

---

---

## ATIVIDADE 5: *O pedido da árvore*

*A dada altura, o **MENINO** vai visitar a **árvore**. Vira a página, procura as palavras na sopa de letras e completa a frase corretamente.*



“- Anda, \_\_\_\_\_. Anda subir o meu  
 \_\_\_\_\_, balançar-te nos meus  
 \_\_\_\_\_, comer maçãs, brincar à minha  
 \_\_\_\_\_ e ser \_\_\_\_\_.”

M	E	N	I	N	O	Ã	O	L	K	M	M
M	V	T	G	Y	W	O	P	R	O	V	H
N	C	X	B	V	Q	T	L	T	Y	U	I
F	A	S	R	E	M	R	D	I	A	R	F
A	Z	S	C	V	B	O	M	D	F	G	E
R	P	O	R	G	D	N	X	B	H	A	L
D	Q	M	E	R	T	C	T	O	P	Ç	I
E	Q	B	X	V	B	O	Z	X	U	I	Z
R	W	R	S	D	F	G	T	U	O	Q	V
O	P	A	L	M	N	B	T	U	V	A	A
F	G	D	S	R	A	M	O	S	S	T	A

*Estás a gostar da **LEITURA**?*  
*Espero que **sim**... Eu estou a*  
***adorar** fazer isto contigo!*  
*Esta **aventura** ainda vai a meio!*



## ATIVIDADE 6: *O desejo do menino*

*Depois do pedido da árvore, o menino disse-lhe aquilo que realmente queria. Qual era o seu grande desejo?*

*Assinala com uma cruz a opção correta.*

- Comprar coisas, diversão e dinheiro
- Comer maçãs e brincar com a árvore

# *Fantástico!*

*Já sabia que ias ser brilhante a superar mais um desafio.*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*



*Boa! Obrigada pela tua ajuda.  
Estás preparado para mais  
perguntas?  
Vira a página do livro e deste  
→ guião!*

## **ATIVIDADE 7:** *Cada desejo será concretizado! – O primeiro desejo*

*O menino, já crescido, queria concretizar os seus desejos. A árvore arranhou sempre uma forma de o concretizar.*

*O menino tinha tantos desejos... Que confusão!  
**AJUDAS-ME?**  
Vira a página e liga o desejo correto à sua forma de concretização.*



Dinheiro ●

● Procurar sementes para plantar macieiras

Um carro ●

● Procurar um emprego que lhe desse dinheiro

Construir um pomar ●

● Levar as maçãs da árvore e vendê-las na cidade

*Graças a ti  
**CONSEGUI**  
relembrar-me do  
primeiro desejo!*



## ATIVIDADE 8: *O segundo desejo*

Passado muito tempo, o menino *voltou* com mais um *desejo*.

Qual foi o seu segundo desejo? Qual foi a forma que árvore encontrou de realizar esse desejo ao menino?

Desejo	Concretização

## ATIVIDADE 9: *Último desejo*

*Passado mais uns tempos, o menino regressa e a árvore fica feliz por o ver, mas... O menino, na verdade, queria ir para **longe!***

*Completa os espaços corretamente.*

O menino queria construir um \_\_\_\_\_  
para ir para bem longe. A Árvore disse-lhe que ele podia  
cortar o seu \_\_\_\_\_ para o construir.

# *Parabéns!*

*Pelo teu trabalho exemplar, aqui tens a tua terceira  
recompensa ...*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

## **ATIVIDADE 10:** *Sentimentos*

*A árvore ficou incompleta. O menino levou-lhe todas as suas partes. Explica por palavras tuas como é que achas que se sentiu a árvore.*

---

---

---

---

## **ATIVIDADE 11:** *O reencontro*

*Depois de partir no seu barco, o menino regressou. Desta vez, a Árvore disse algo diferente do que todas as outras vezes em que o menino regressou. O que disse a árvore desta vez? E o que respondia o menino?*

---

---

---

---

---

---

*Devemos aprender com os  
**ERROS** e valorizar tudo  
aquilo que temos!*



## **ATIVIDADE 12:** *Para sempre?* *Afinal o último desejo foi...*

*"(...) endireitou-se o mais possível".*

*Completa a frase: O menino explicou à Árvore  
que só precisava de...*

---

---

---

---

---

# *Uau!*

*A tua dedicação têm-me surpreendido! Alcançaste mais uma recompensa!*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

*Chegamos ao fim do livro, **MAS**  
algo me diz que deves continuar a  
virar as páginas do **guião...***

**Vamos?**



*Boa!!! Continua a virar as  
páginas!*



# Guarda-Peças



*Guarda aqui as  
peças do puzzle!*



# Puzzle



*Agora que tens  
todas as  
recompensas, podes  
montar o puzzle!*

# INFORMAÇÕES ÚTEIS

A large green rectangular area containing 15 horizontal black lines, serving as a writing space.

A large green rectangular area containing 14 horizontal black lines, serving as a writing space.

*Ao chegares ao fim do livro, percebes que quando ouvimos nas notícias que há um incêndio na floresta, existem animais em perigo! Em grande perigo!  
Por isso, agora o importante é descobrires mais acerca das Florestas!*

*Uau, parece que temos outra **missão**! Sim, chegou a hora*



*de te juntares*

*com o teu **grupo** na biblioteca, para lerem alguns livros e pesquisarem informações no computador sobre as **florestas**! **Não te esqueças** que o livro que acabaste de ler também te informações que podem ser úteis!*



*AHHHH! Já me esquecia...*

*Depois terás que resumir a informação e  
organizá-la num cartaz.*

*Terás sempre a minha ajuda e a ajuda da  
tua professora. Vamos a isso?*



PARTE  2

=

À DESCOBERTA DO  
NOSSO PLANETA...

# GUIÃO DE PESQUISA:

## *As Florestas*

*Amigos,*

*agora que estão reunidos, posso dar-vos algumas sugestões daquilo que podem fazer e pesquisar!*

*Primeiro, penso que seja importante lerem as informações que recolheram ao longo do livro bem como as informações que encontram no fim do mesmo! De seguida, discutam acerca dessas informações. Podem pesquisar mais sobre elas em livros ou na internet.*

***Não hesitem em pedir ajuda à bibliotecária ou à professora!***

*De seguida, quando tiverem recolhido informações suficientes, é hora de selecionar aquela que é importante.*

*Organizem a informação! Deverão passar a limpo a informação que selecionaram num documento ou numa folha e entregar à vossa professora.*

*Após a vossa professora ter corrigido, deverão fazer um cartaz acerca do vosso tema e preparar uma breve apresentação para os vossos colegas.*

Bom trabalho!

# GUIÃO DE PESQUISA:

## *As Árvores*

### *Informações a pesquisar:*

- Que árvores existem? Dá entre três a cinco exemplos.
- Que árvores predominam em Portugal?
- Que tipos de árvore existem?
- Que tipos de folhas de árvore existem?

*Podem acrescentar mais informações que considerem importantes!*

# SURPRESA

*Tenho um presente  
para **TI!** Vira a página e  
descobre o que é!*



**MEDALHA  
DE  
PARTICIPAÇÃO**

*Aqui tens a tua  
**MEDALHA** de  
participação.  
*Parabéns!**

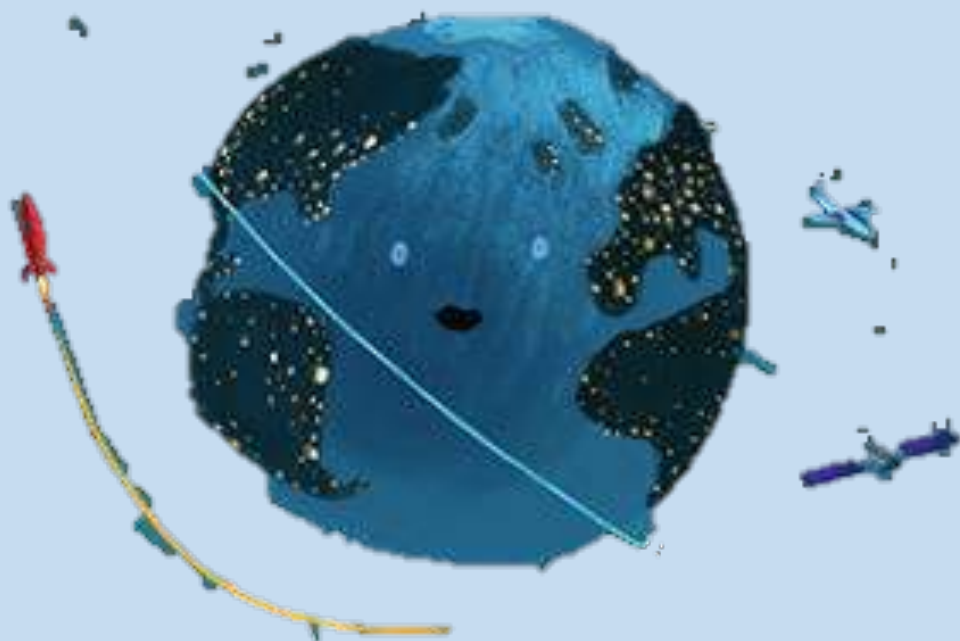


*Obrigada por esta aventura!*  
*Que Planeta tão interessante... Por ser*  
*tão interessante é que devemos ter*  
**CUIDADOS** *redobrados com ele!*  
*Espero que tenhas gostado tanto e*  
*aprendido tanto quanto eu.*  
**Até breve.**





# AQUI ESTAMOS



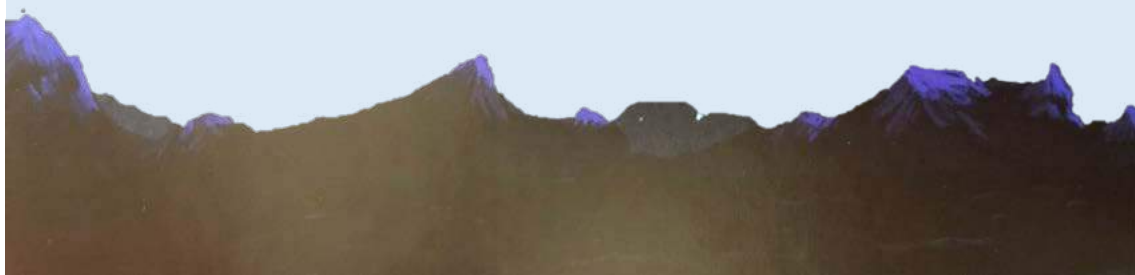
# NÓS

DE OLIVER JEFFERS

## GUIÃO DE LEITURA

*Este* **guião** *pertence a...*

---



*Olá! Sou o Simão. Calculo que já tenhas lido a história... Por isso é que aqui estás, certo?*



*Tu* deves ser uma das pessoas pelas quais tenho estado à espera... Há uns tempos, alguns familiares disseram-me que iria ter a ajuda de umas pessoas muito especiais para entender melhor o livro que acabaste de ler (e que eu já li umas 95439876 vezes!).



*Também me disseram que se  
trata de **UMA MISSÃO**  
importante e determinante para  
o futuro do nosso **PLANETA!***



*Por fim, deixaram-me uma carta  
que tem tudo aquilo que  
precisamos de saber por agora...  
Podes lê-la para mim?  
Lê rápido que eu estou  
**DESEJOSO** de saber o que  
está lá escrito!*



A scroll with text on a light blue background. The scroll is unrolled, showing a piece of parchment with a decorative border. The text is written in a cursive font. The scroll is held by four golden rollers, two at the top and two at the bottom.

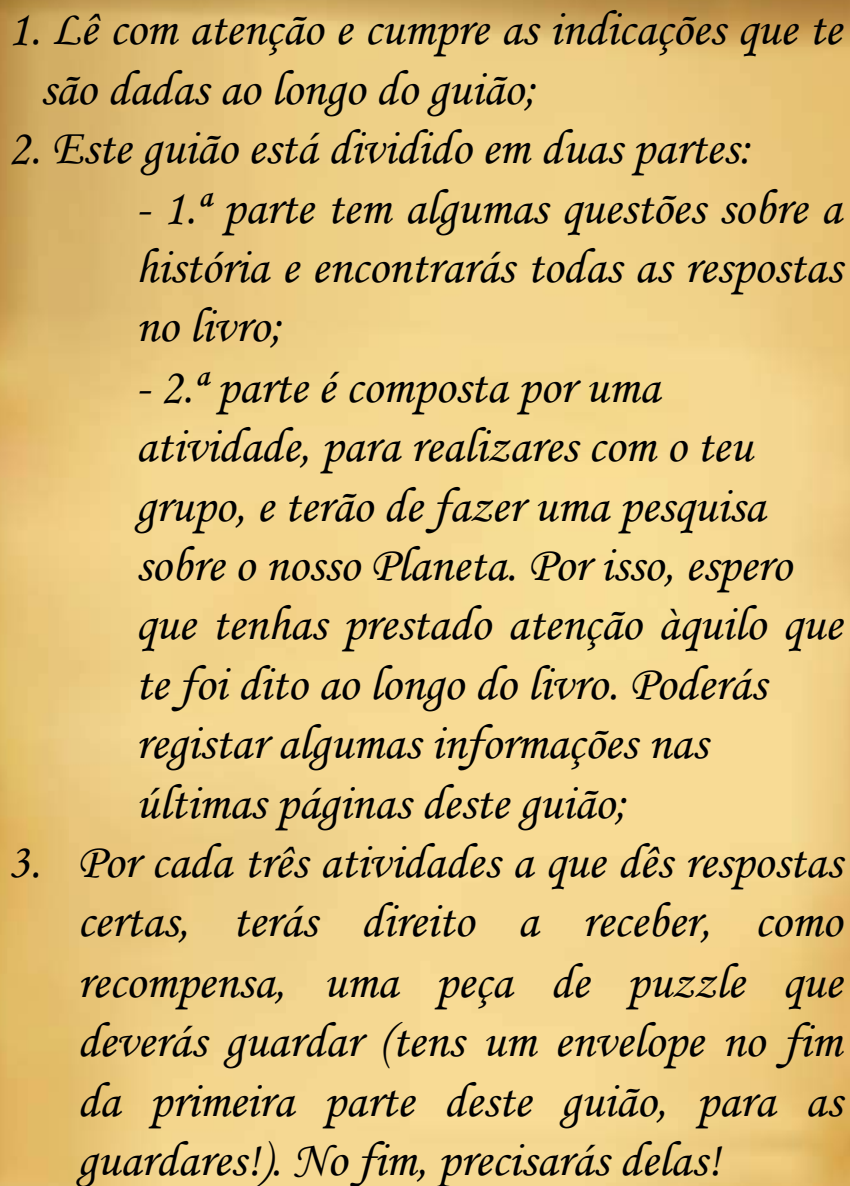
*Companheiro/a,*

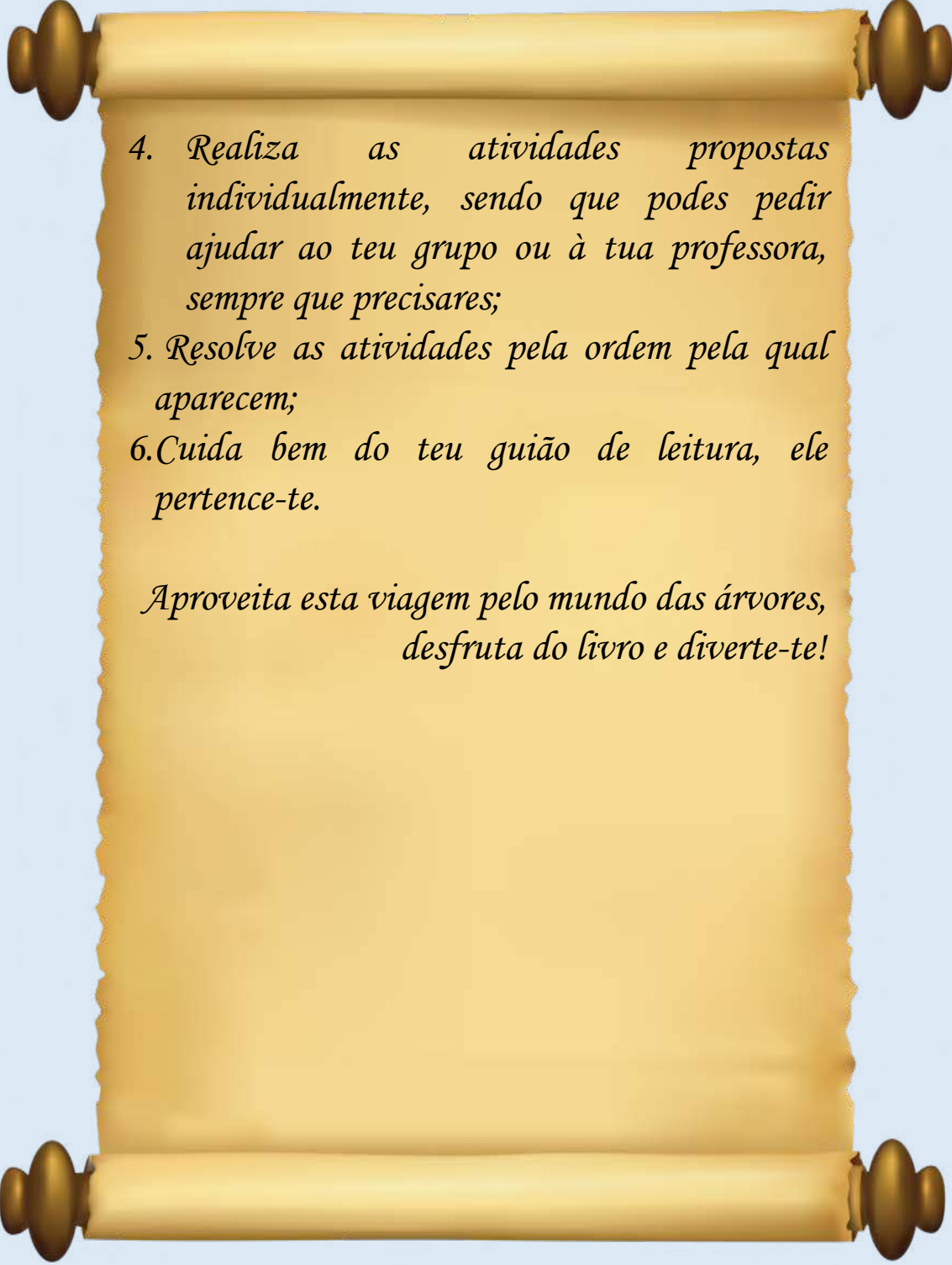
*Finalmente chegaste! Há algum tempo que aguardava a tua leitura deste livro, repleto de conhecimentos sobre o Planeta! Confio-te a missão de ajudares o Simão a descobrir mais sobre o livro e sobre o nosso Planeta!*

*Tenho a certeza de que estás à altura deste grande desafio!*

*Ao longo do livro vais descobrir várias curiosidades e aspetos interessantes sobre o nosso Planeta e não só! Ficaste curioso?*

*Para que consigas cumprir com sucesso este guião de leitura, deixo-te um conjunto de regras que deves seguir:*

- 
1. Lê com atenção e cumpre as indicações que te são dadas ao longo do guião;
  2. Este guião está dividido em duas partes:
    - 1.<sup>a</sup> parte tem algumas questões sobre a história e encontrarás todas as respostas no livro;
    - 2.<sup>a</sup> parte é composta por uma atividade, para realizares com o teu grupo, e terão de fazer uma pesquisa sobre o nosso Planeta. Por isso, espero que tenhas prestado atenção àquilo que te foi dito ao longo do livro. Poderás registar algumas informações nas últimas páginas deste guião;
  3. Por cada três atividades a que dês respostas certas, terás direito a receber, como recompensa, uma peça de puzzle que deverás guardar (tens um envelope no fim da primeira parte deste guião, para as guardares!). No fim, precisarás delas!

- 
4. *Realiza as atividades propostas individualmente, sendo que podes pedir ajudar ao teu grupo ou à tua professora, sempre que precisares;*
5. *Resolve as atividades pela ordem pela qual aparecem;*
6. *Cuida bem do teu guião de leitura, ele pertence-te.*

*Aproveita esta viagem pelo mundo das árvores,  
desfruta do livro e diverte-te!*

Vês? 

*Somos mesmo importantes! Para  
me conseguires ajudar a investigar  
o livro e a fazer **novas**  
**descobertas**, tens que prestar  
**atenção** a tudo o que te vou dizer.*



*Estás preparado para esta **VIAGEM?***

*Olha que vai ser **LONGAA,**  
**GRANDE e divertida!***

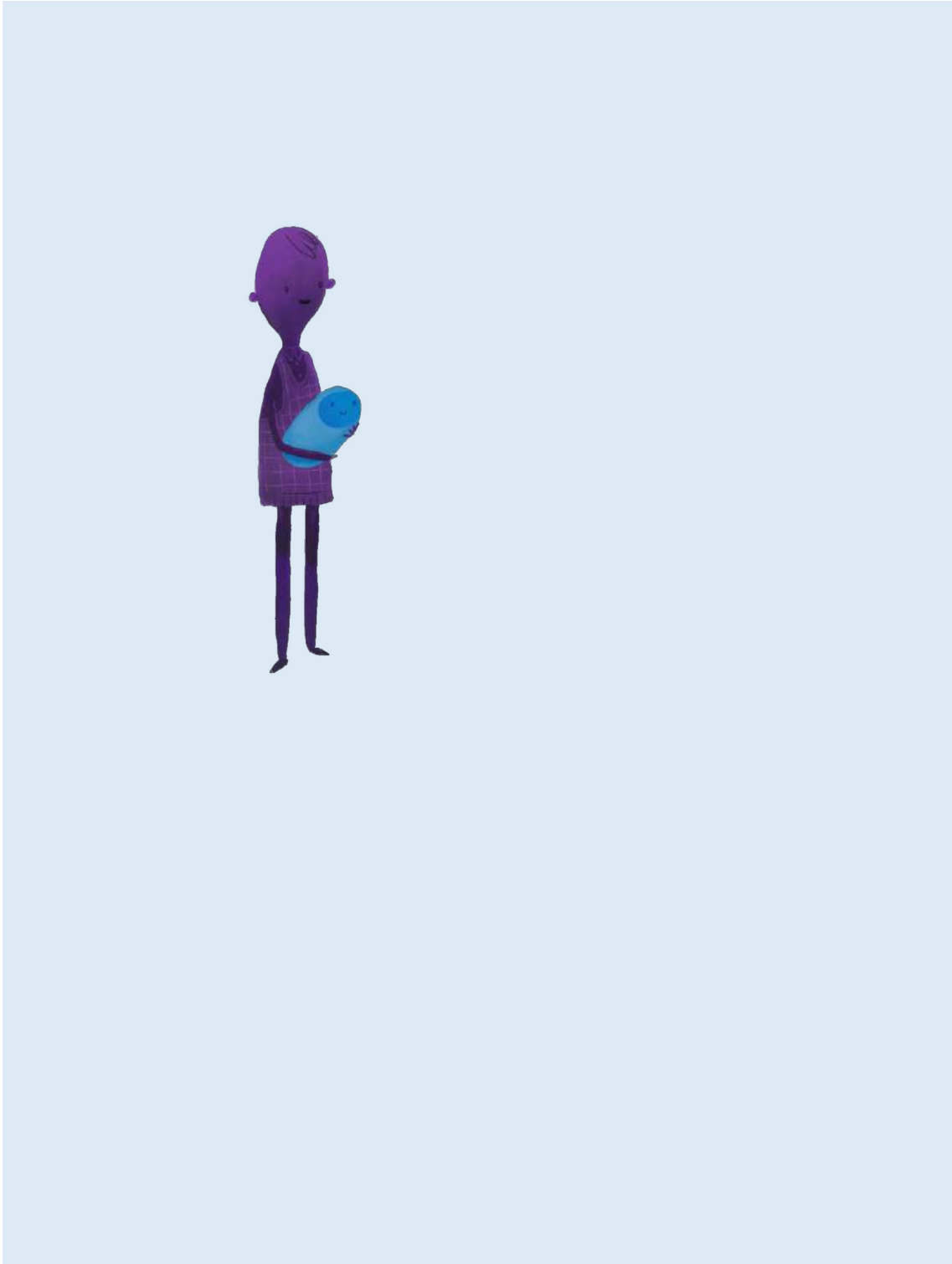
*Mas acredito que tens muita energia  
para me acompanhares nesta*

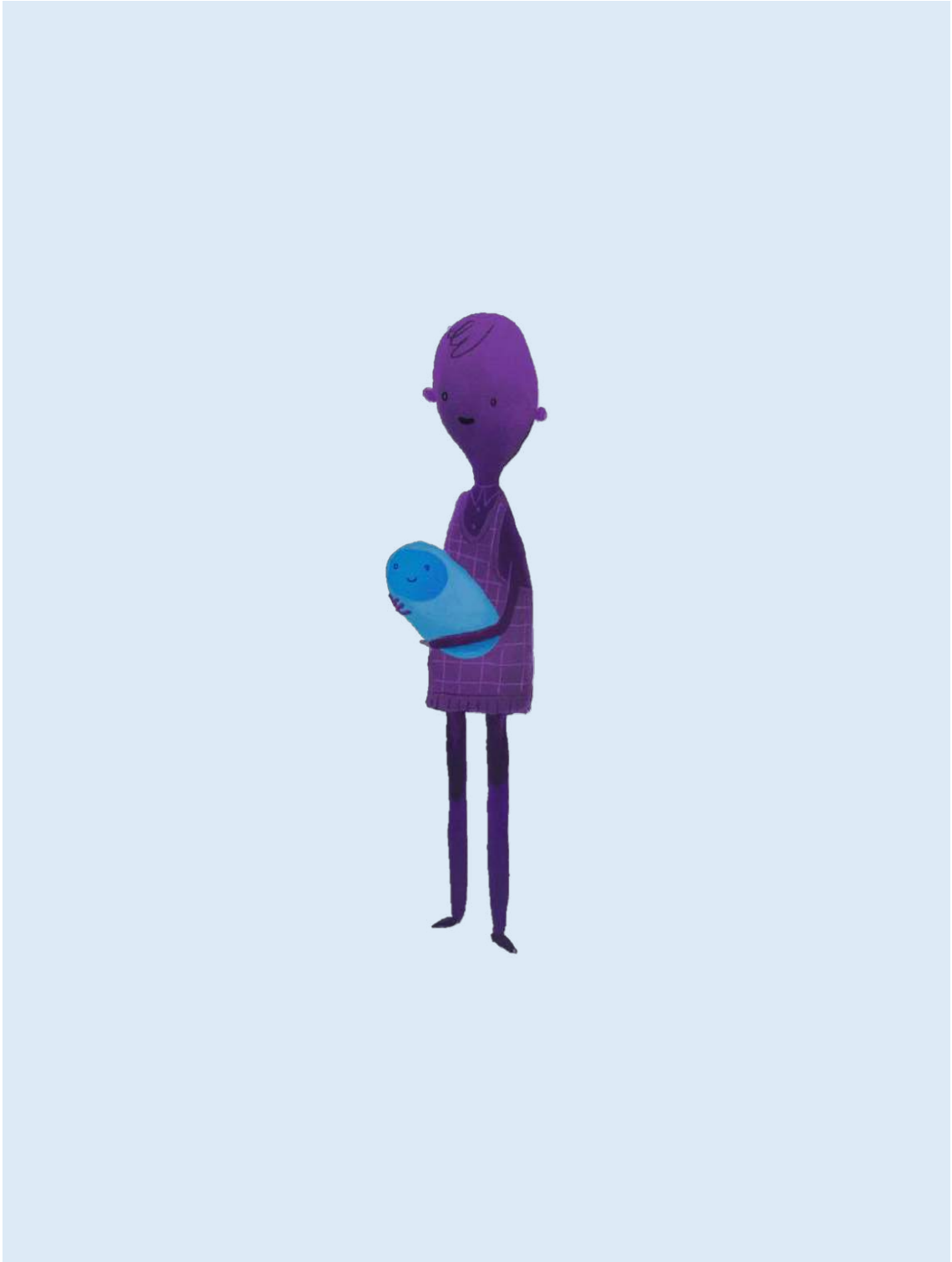
**AVENTURA!**

*Vamos?*









*Deverás ler com muita  
atenção as perguntas a que  
tens de **RESPONDER!***



PARTE  1  
-  
À DESCOBERTA DO  
LIVRO...

# ATIVIDADE 1: *Como é que é o nosso Planeta?*

*Logo na primeira página, ficamos a conhecer algumas informações acerca do nosso Planeta. Quais são?*


*O nosso Planeta tem muitas características especiais... Descobrimos algumas na primeira página. Ainda te lembras? Lê novamente a primeira página para te **relembrares** e preenche a tabela da página **seguinte**.*





*Nome do Planeta*

*Características*



*Boa! Obrigada pela tua ajuda. O  
nosso Planeta é mesmo especial!  
Estás preparado para mais  
perguntas?  
Vira a página do livro e deste  
➔ guião!*

## ATIVIDADE 2: *Completa a frase.*

*O Planeta Terra é mesmo... Não acredito! Esqueci-me! O Planeta Terra é mesmo... Mesmo...*

*Que **con**fusÃo!*

*Ajuda-me, por favor. Completa a frase que aparece no livro:*

*"Ainda bem que nos encontraste, porque o espaço é..."*

... bem pequeno.

... bem grande.

... o único do Planeta Terra.

**EXCELENTE**, companheiro/a!

Que *prestação incrível!*

Se estás pronto **VIA** a página...

...serás **bem recompensado!**



## ATIVIDADE 3: *As partes do Planeta Terra.*

*“Basicamente, o planeta tem duas partes.”*

**QUE** partes são essas? *Escreve-as nas linhas abaixo.*



---

---

---

---

# *Magnífico!*

*Pelo teu desempenho exemplar, aqui tens a tua primeira recompensa..*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*



## *Continua*

*a surpreender-me como tens feito  
até agora! Para tal, deverás ler  
responder*

**corretamente**

*às próximas* **QUESTÕES**.

## **ATIVIDADE 4:** *Atenção! Serás um bom observador/a?*

**OBSERVA** a ilustração referente àquilo que a **Terra** tem e menciona **DUAS** coisas que observas.

---

---

---

---

## ATIVIDADE 5: *O Mar*

*O Mar é GIGANTE...*

*Nem sequer se vê onde termina, desvanece no horizonte.  
Na história que lemos, o autor não revela  **muitas**  
 **coisas** sobre o Mar, mas **AFIRMA** que as sabe. Porquê?*

---

---

---

---

## **ATIVIDADE 6:** *Tira teimas! És mesmo um bom observador/a?*

**OBSERVA** a ilustração referente às coisas maravilhosas que o Mar tem e menciona **DUAS** coisas que observas.

---

---

---

---

# *Fantástico!*

*Já sabia que ias ser brilhante a superar mais um desafio.*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

## ATIVIDADE 7: *Conhece-te...*

*“No nosso planeta, há seres humanos, cada um desses seres é uma pessoa. Tu és uma pessoa. E tens um corpo.”*

*Vai até à página onde encontras esta **FRASE** e relê as informações sobre as partes do corpo assinaladas no desenho do corpo humano. De seguida, vira a página e faz corresponder a cada parte do corpo uma função.*

- |         |   |                         |
|---------|---|-------------------------|
| Cérebro | • | • Para bombear o sangue |
| Coração | • | • Para segurar tudo     |
| Pulmões | • | • Para pensar           |
| Ossos   | • | • Para respirar o ar    |

*Graças a ti  
**CONSEGUI**  
compreender as  
funções de alguns  
órgãos do corpo  
humano!*



## ATIVIDADE 8: *Verdadeiro ou Falso?*

*Não vais ACREDITAR no que me aconteceu!*

*Estou novamente confuso... O autor do livro afirma que é importante cuidarmos do nosso corpo. Ouvi uns rumores de que até *deu algumas dicas*:*

*“É muito importante que as pessoas se lembrem de comer, de dormir e de se manterem quentes!”*

*Foi isto que ele disse? Assinala, com uma cruz, a opção correta.*

Verdadeiro.

Falso.

## Atividade 9: *Todos diferentes, todos iguais...*

*As pessoas são ÚNICAS. Cada uma à sua maneira!  
No livro, ficamos a perceber que existem pessoas de formas, tamanhos e cores diferentes. Mas, apesar dessas diferenças, somos todos **PESSOAS**! Devemos respeitar os outros e não permitir que nos julguem e que julguem os outros por termos as nossas ~~diferenças~~. No fim de contas,*

**SOMOS TODOS IGUAIS.**

*É esta a ideia que o livro, a dada altura, nos transmite?  
Será que interpretei bem?  
Concordas com esta  
**AFIRMAÇÃO**? Porquê?  
Responde-me, na página seguinte.*





# *Parabéns!*

*Pelo teu trabalho exemplar, aqui tens a tua terceira  
recompensa ...*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

## ATIVIDADE 10: *E os animais?*

*Tantas pessoas, mas tantas espécies de animais também!*

Que **ANIMAIS** consegues observar nas imagens?

*Faz uma lista de alguns animais que reconheces nas imagens!*

---

---

---

---

---

---


---

## ATIVIDADE 11: *Completa*

*Ao que parece, o nosso Planeta divide-se em dois: terra e mar. Mas os dias, cá na terra, também se dividem em duas partes. Que partes são essas? O que fazemos em cada uma delas? Completa as frases com as palavras abaixo.*

*Quando o \_\_\_\_\_ nasce, é \_\_\_\_\_ e, por isso, as pessoas estão mais ativas. Mas, quando chega a \_\_\_\_\_, vamos todos \_\_\_\_\_, menos a \_\_\_\_\_.*

Dormir – Lua – Dia – Noite – Sol



*Estás a gostar da leitura? Espero  
que sim... Eu estou a adorar fazer  
isto contigo! Esta aventura ainda  
vai a meio!*

## ATIVIDADE 12: *Está tudo misturado!*

*Estava aqui a tentar falar sobre a vida na Terra, mas fiquei com algumas frases incompletas e ao tentar desembraçar-me, só me embarcei mais e agora as palavras que tenho em falta estão todas misturadas numa grande de sopa de letras!*



*Eu **ADORO** a sopa com aquelas massas de letras que a minha mãe me faz, mas desta ~~não gosto~~ mesmo nada! Ajudas-me? Vira a página, sublinha as palavras que completam as frases e escreve-as nos espaços em branco!*

*Na Terra, a vida pode andar muito \_\_\_\_\_, mas é mais frequente que o tempo passe muito \_\_\_\_\_. Na verdade, o \_\_\_\_\_ termina antes de darmos por isso.*

D	F	Q	T	I	T	P	Ç	L	K	M	M
M	V	T	G	Y	W	O	P	R	O	V	H
N	C	X	B	V	Q	R	L	T	Y	U	I
F	A	S	D	E	V	A	G	A	R	A	S
T	Z	X	C	V	B	N	M	D	F	G	H
E	P	T	R	G	D	A	X	B	H	A	S
M	Q	X	E	R	T	R	T	O	P	Ç	L
P	Q	F	X	V	B	H	Z	X	U	I	G
O	W	A	S	D	F	G	T	U	O	Q	V
O	P	Ç	L	M	N	B	T	U	V	A	A
F	G	D	S	D	E	P	R	E	S	S	A

# *Uau!*

*A tua dedicação têm-me surpreendido! Alcançaste mais uma recompensa!*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

“Embora tenhamos avançado bastante, ainda não descobrimos tudo, portanto ainda há muito para tu fazeres. Vais descobrir montes de coisas sozinho. Só não te esqueças de deixar apontamentos para as outras pessoas.”

Uau, parece que temos outra **missão**! Sim, chegou a hora



de te juntares

com o teu **grupo** na biblioteca, para lerem alguns livros e pesquisarem informações no computador sobre o nosso **Planeta**! **Não te esqueças** que o livro que acabaste de ler também te informações que podem ser úteis!



*AHHHH! Já me esquecia...*

*Depois terás que resumir a informação e  
organizá-la num cartaz.*

*Terás sempre a minha ajuda e a ajuda da  
tua professora. Vamos a isso?*



# Guarda-Peças



*Guarda aqui as  
peças do puzzle!*



# Puzzle

*Agora que tens  
todas as  
recompensas, podes  
montar o puzzle!*



# INFORMAÇÕES ÚTEIS





PARTE  2

=

À DESCOBERTA DO  
NOSSO PLANETA...

# GUIÃO DE PESQUISA:

## *O Nosso Planeta*

*Amigos,*

*agora que estão reunidos, posso dar-vos algumas sugestões daquilo que podem fazer e pesquisar!*

*Primeiro, penso que seja importante lerem as informações que recolheram ao longo do livro e discutirem acerca das mesmas. Podem pesquisar mais sobre elas em livros ou na internet.*

***Não hesitem em pedir ajuda à bibliotecária ou à professora!***

*De seguida, quando tiverem recolhido informações suficientes, é hora de seleccionar aquela que é importante.*

*Organizem a informação! Deverão passar a limpo a informação que seleccionaram num documento ou numa folha e entregar à vossa professora.*

*Após a vossa professora ter corrigido, deverão fazer um cartaz acerca do vosso tema e preparar uma breve apresentação para os vossos colegas.*

Bom trabalho!

# GUIÃO DE PESQUISA:

## *O Nosso Planeta*

### *Informações a pesquisar:*

- O que é o Sistema Solar?
- Que Planetas compõem o Sistema Solar?
- O que é uma bússola? Para que serve?
- O que são as estrelas? Quais as mais conhecidas por nos guiarem?
- O que te de especial o Planeta Terra?
- Quais as dimensões do Planeta Terra?
- Que animais existem no Planeta Terra? (referir algumas espécies, habitats, alimentação)
- Que cuidados devemos ter com o nosso Planeta?

*Podem acrescentar mais informações que considerem importantes!*

# SURPRESA

*Tenho um presente  
para **TI!** Vira a página e  
descobre o que é!*



**MEDALHA  
DE  
PARTICIPAÇÃO**

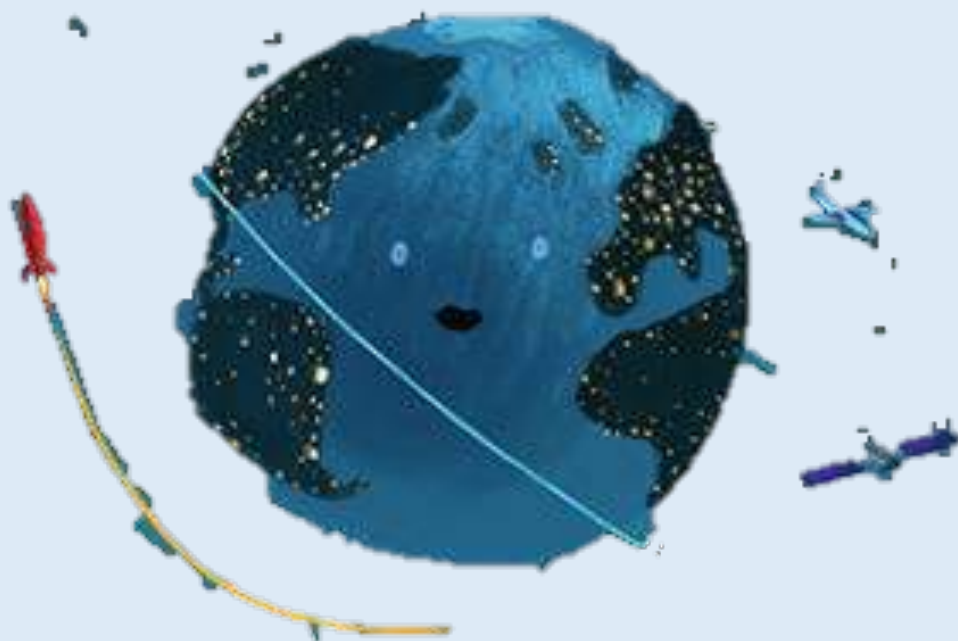
*Aqui tens a tua  
**MEDALHA** de  
participação.  
*Parabéns!**



*Obrigada por esta aventura!*  
*Que Planeta tão interessante... Por ser*  
*tão interessante é que devemos ter*  
**CUIDADOS** *redobrados com ele!*  
*Espero que tenhas gostado tanto e*  
*aprendido tanto quanto eu.*  
**Até breve.**



# AQUI ESTAMOS



# NÓS

DE OLIVER JEFFERS

## GUIÃO DE LEITURA

An illustration of a yellow fox sitting in a forest. The fox is the central focus, surrounded by various plants, trees, and a small yellow animal. The background is a light beige color with dark green foliage and trees. The text is overlaid on the illustration.

# Há incêndio na floresta

Margarida Rocha

GUIÃO DE LEITURA

*Este* **guião** *pertence a...*

---

*Olá! Calculo que já tenhas lido  
a história... Por isso é que aqui  
estás, certo?*



*Hoje vou ajudar-te a perceber um pouco melhor a **aventura**, pela qual eu e os meus amigos da **FLORESTA** passamos aqui há uns tempos!*



Foram tempos **COMPLICADOS!**

*Acho que vais aprender uma  
grande lição.*

*Não vamos adiar mais, vira a  
página e acompanha-me!*



*Só nos falta ler uma carta que  
tem tudo aquilo que precisamos  
de saber por agora... Podes lê-la  
para mim?*

*Lê rápido que eu estou  
**DESEJOSA** de saber o que  
está lá escrito!*



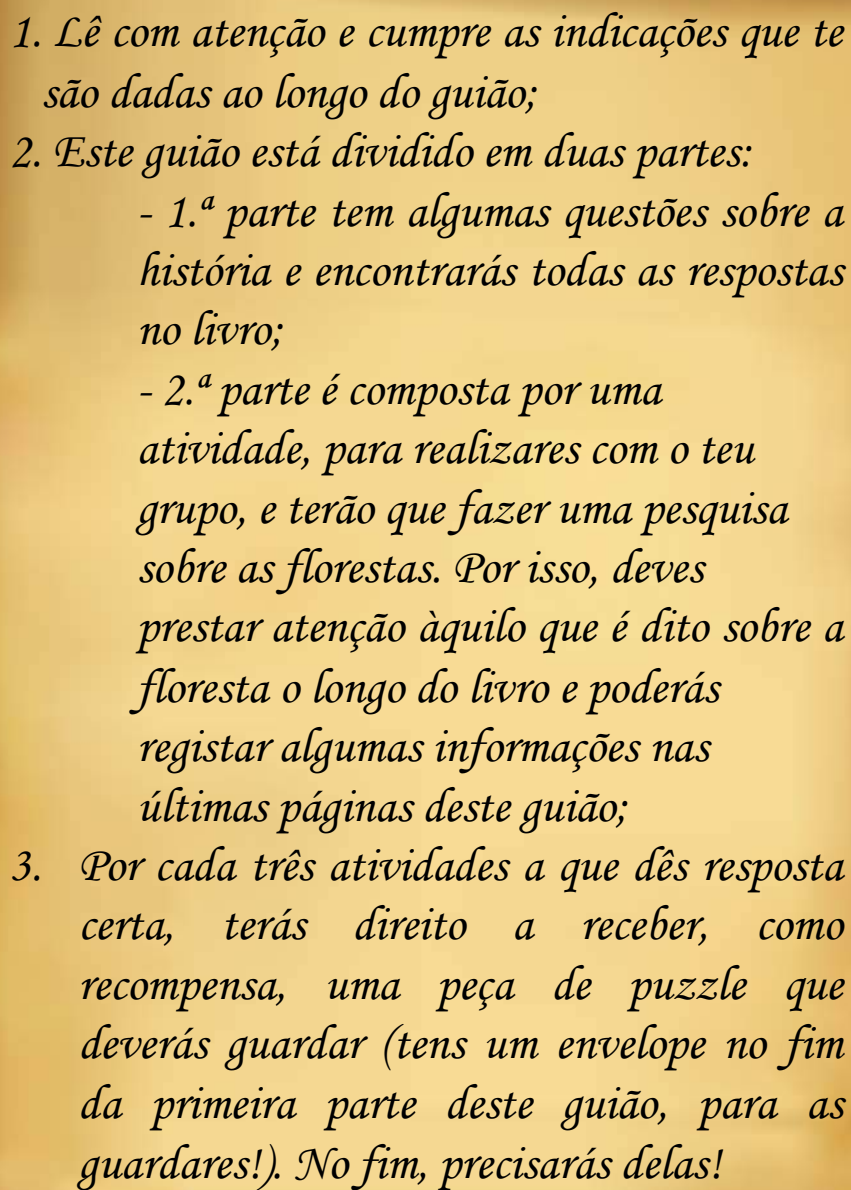


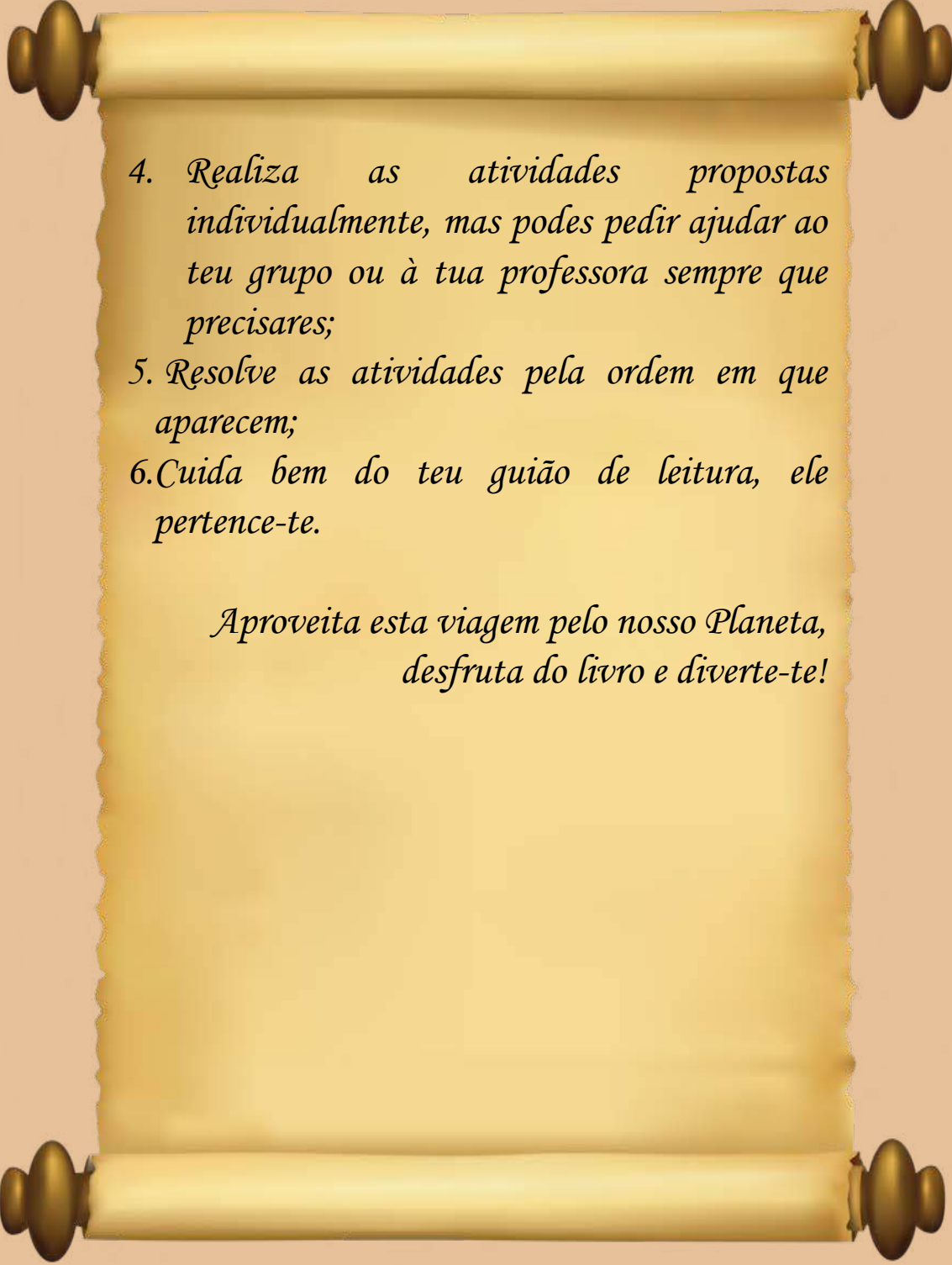
*Companheiro/a,*

*Finalmente chegaste! Há algum tempo que aguardava a tua leitura deste livro, repleto de conhecimentos sobre a floresta! Confio-te a missão de ajudares a raposa a descobrir mais sobre o livro e sobre a vida na floresta! Tenho a certeza de que estás à altura deste grande desafio!*

*Ao longo do livro vais descobrir várias curiosidades e aspetos interessantes sobre a floresta e não só! Ficaste curioso?*

*Para que consigas cumprir com sucesso este guião de leitura, deixo-te um conjunto de regras que deves seguir:*

- 
1. Lê com atenção e cumpre as indicações que te são dadas ao longo do guião;
  2. Este guião está dividido em duas partes:
    - 1.<sup>a</sup> parte tem algumas questões sobre a história e encontrarás todas as respostas no livro;
    - 2.<sup>a</sup> parte é composta por uma atividade, para realizares com o teu grupo, e terão que fazer uma pesquisa sobre as florestas. Por isso, deves prestar atenção àquilo que é dito sobre a floresta o longo do livro e poderás registar algumas informações nas últimas páginas deste guião;
  3. Por cada três atividades a que dês resposta certa, terás direito a receber, como recompensa, uma peça de puzzle que deverás guardar (tens um envelope no fim da primeira parte deste guião, para as guardares!). No fim, precisarás delas!

- 
4. *Realiza as atividades propostas individualmente, mas podes pedir ajudar ao teu grupo ou à tua professora sempre que precisares;*
5. *Resolve as atividades pela ordem em que aparecem;*
6. *Cuida bem do teu guião de leitura, ele pertence-te.*

*Aproveita esta viagem pelo nosso Planeta,  
desfruta do livro e diverte-te!*

Vês? 

*É uma missão mesmo importante!*

*Para me conseguires ajudar a  
investigar o livro e a fazer novas  
descobertas, tens que prestar  
**atenção** a tudo o que te vou dizer.*



*Estás preparado para esta **VIAGEM?***

*Olha que vai ser **LONGAA,***

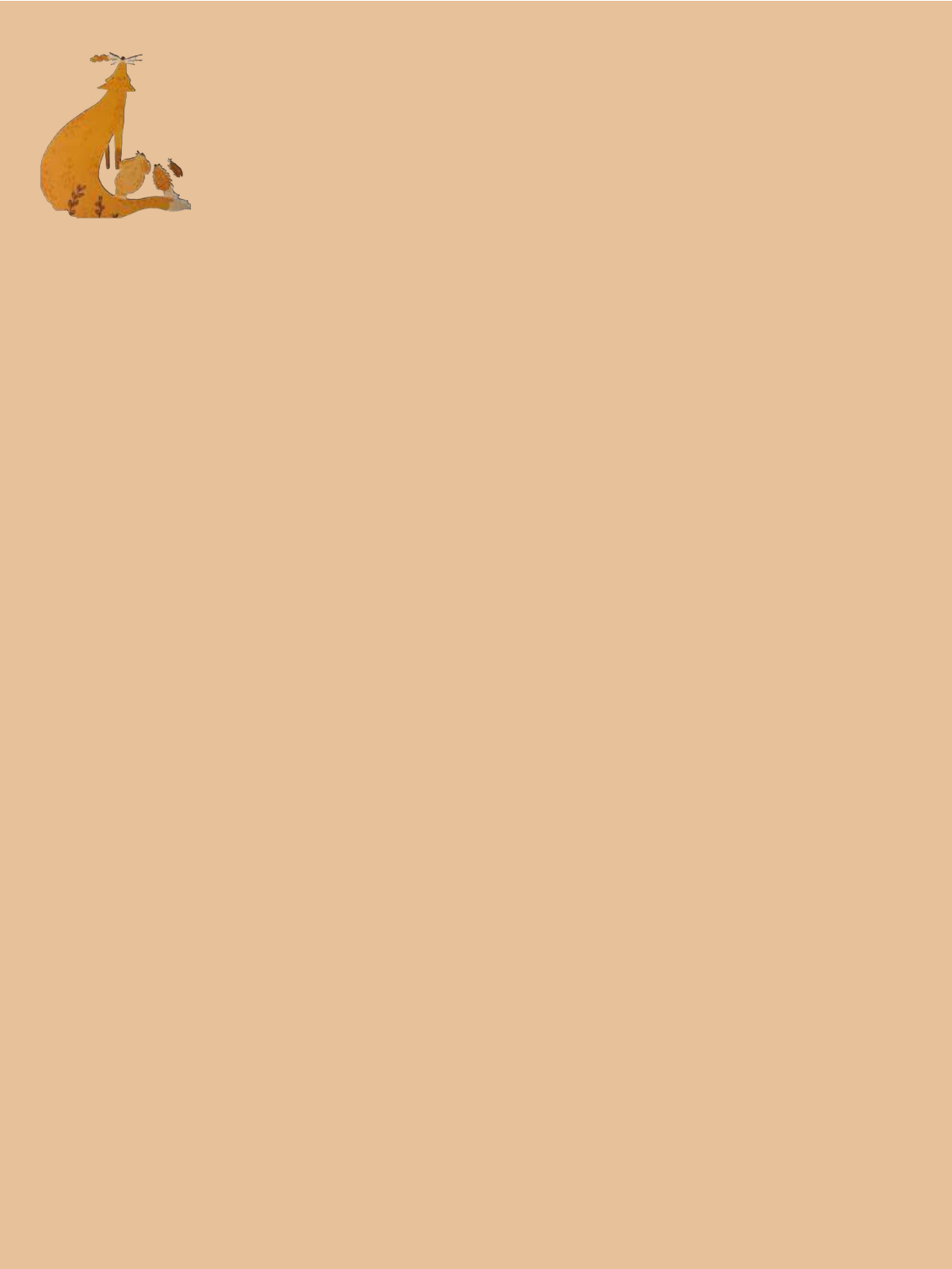
***GRANDE e divertida!***

*Mas acredito que tens muita energia  
para me acompanhares nesta*

**AVENTURA!**

*Vamos?*









*Deverás ler com muita  
atenção as perguntas a que  
tens de **RESPONDER!***



PARTE 1



-

À DESCOBERTA DO  
LIVRO...

# ATIVIDADE 1: Quem são os meus amigos?

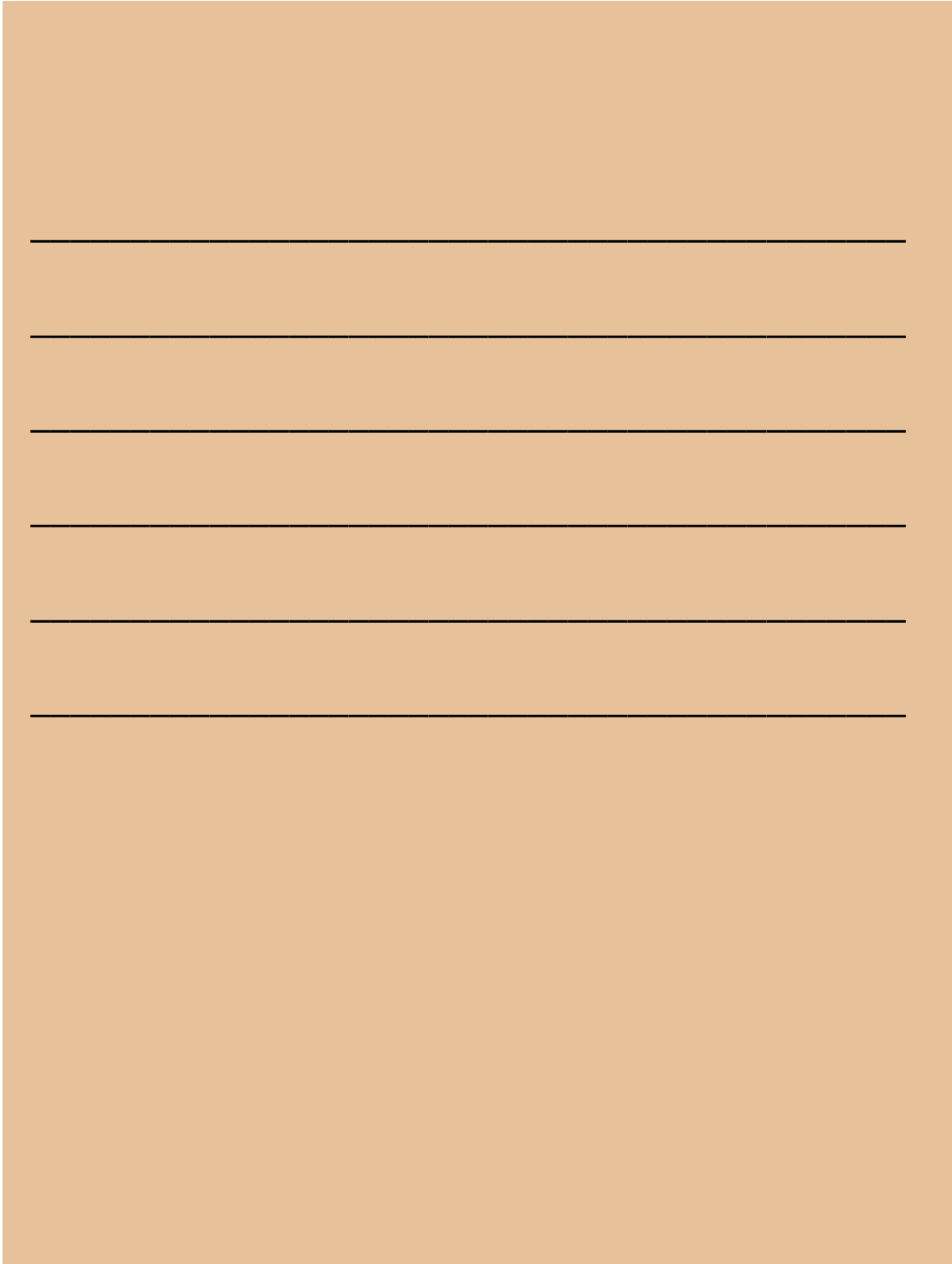
*Logo no início do livro, são apresentados os meus amigos!  
Ainda te lembras dos nomes deles?  
Escreve os seus nomes na página seguinte.*

*Tenho tantos amigos que isto,  
às vezes, fica uma GRANDE  
confusão!*

*Que sorte a minha ter-te aqui  
para me ajudar. Avança para  
a página*

*seguinte.*







*Boa! Obrigada pela tua ajuda.  
Estás preparado para mais  
perguntas?  
Vira a página do livro e deste  
→ guião!*

## ATIVIDADE 2: *Fumo? Que calor...*

*A dado momento, algo alarmou os amigos!*

*Completa as frases, de acordo com as palavras abaixo.*

*Os amigos viram surgir aqui e \_\_\_\_\_  
chaminés de \_\_\_\_\_, escutaram estalidos de  
\_\_\_\_\_ secos e começaram a sentir um  
\_\_\_\_\_ difícil de \_\_\_\_\_.*

*Fumo – Suportar – Ali – Galhos - Calor*

**EXCELENTE**, *companheiro/a!*

Que *prestação incrível!*

Se estás pronto **VIA** a página...

...serás **bem recompensado!**



## ATIVIDADE 3: *Fogo! É fogo!*

*‘Depressa os amigos se apercebera que a floresta estava a **ARDER...**’*

*Vira a página do guião e explica, por palavras tuas, o que fizeram os animais e como se sentiram.*



A large rectangular area with a light brown background, containing 15 horizontal black lines spaced evenly down the page, resembling a writing template or a list.

# *Magnífico!*

*Pelo teu desempenho exemplar, aqui tens a tua primeira recompensa..*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

*Continua a surpreender-me como tens feito até agora! Para tal, deverás ler responder*

**corretamente**  
às próximas **QUESTÕES**.



## ATIVIDADE 4: *Oiço uns zumbidos!*

*“A floresta, outrora verde, vestia-se de **LUTO**, tamanha era a desolação.”*

*Desolação? Luto? Que palavras COMPLICADAS!*

*0 que significa esta frase?*

---

---

---

---

## ATIVIDADE 5: Raposa Corajosa

*Sim, sou eu, a **raposa**!  
Tive coragem e assumi que alguma  
coisa tinha que ser **FEITA**. Vira  
a página, procura as palavras na  
sopa de letras e completa a frase  
corretamente.*



“- Não podemos ficar simplesmente a ver a \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_! Tem de haver alguma coisa que possamos fazer para \_\_\_\_\_ esta \_\_\_\_\_!”

S	I	T	U	A	Ç	Ã	O	L	K	M	M
M	V	T	G	Y	W	O	P	R	O	V	H
N	C	X	B	V	Q	R	L	T	Y	U	I
F	A	S	R	E	M	E	D	I	A	R	S
A	Z	X	C	V	B	N	M	D	F	G	H
R	P	T	R	G	D	A	X	B	H	A	S
D	Q	X	E	R	T	R	T	O	P	Ç	L
E	Q	F	X	V	B	H	Z	X	U	I	G
R	W	A	S	D	F	G	T	U	O	Q	V
O	P	Ç	L	M	N	B	T	U	V	A	A
F	G	D	S	F	L	O	R	E	S	T	A

*Estás a gostar da leitura? Espero  
que sim... Eu estou a adorar fazer  
isto contigo! Esta aventura ainda  
vai a meio!*



## ATIVIDADE 6: *Distribuir tarefas...*

*A raposa, para além de corajosa, distribuiu funções!  
Faz a ligação, de forma a fazeres corresponder a cada  
animal a função que lhe foi atribuída no combate ao  
**FOGO.***

Libélulas



Com ramos robustos e densos de folhas verdes, deveriam apagar o fogo para proteger o velho amieiro.

Toupeiras



Deveriam despejar água do rio para combaterem as labaredas do ar.

Amigos



Deveriam abrir largas valas de terra para conter o fogo.

Graças a ti  
**CONSEGUI**  
relembrar-me das  
*funções* de cada um  
dos animais da  
floresta!



# *Fantástico!*

*Já sabia que ias ser brilhante a superar mais um desafio.*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

## ATIVIDADE 7: *Não entendo o significado!*

*“O trabalho de todos os animais foi intenso, quer no chão, quer no ar, e o esforço de todos foi **sobreanimal**.”*

*Pois é... Já te disse que não conheço muitas palavras? AJUDAS-ME? **Explica-me** o significado da palavra a **cor-de-laranja**, tendo em conta o contexto, na página seguinte!*



---

---

---

---

---

---

---

---



Obrigada! Tenho  
mesmo *sorte* em ter  
a tua ajuda!

## ATIVIDADE 8: O salvamento

No fim de contas, algo, muito importante e muito antigo, ficou intacto e sobreviveu às *chamas*, graças ao trabalho de equipa dos animais!

O que é que os animais conseguiram **SALVAR**?

---

---

---

---

## Atividade 9: *Outro problema!*

*Eis que outro problema apareceu na Floresta! Que grande chatice... O Ouriço Cacheiro lembrou-se que tinham ficado sem casa! Felizmente, o Esquilo lembrou-se logo de uma solução. Preenche a tabela abaixo com as informações corretas.*

Personagem	Problema ou Solução?	Descrição
Ouriço Cacheiro	Problema	
Esquilo	Solução	

# *Parabéns!*

*Pelo teu trabalho exemplar, aqui tens a tua terceira  
recompensa ...*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

## ATIVIDADE 10: *Ano após ano...*

*Finalmente, graças à grande ideia do Esquilo, a Floresta voltou a vestir-se de cor, de árvores... Porque é que as árvores eram tão importantes para os animais? Assinala a opção correta, com uma cruz.*

- As árvores eram importantes para os animais, porque davam cor à Floresta.
  
- As árvores eram importantes para os animais, porque davam-lhes comida e abrigo para fazerem as suas casas.

## **ATIVIDADE 11:** *Aprender e prevenir*

*Percebemos que o fogo foi trágico tanto para os animais como para toda a Floresta. Depois de terem plantado as sementes de árvores, os animais decidiram agir para prevenir outros incêndios. O que fizeram?*

---

---

---

---

---

---

*Devemos aprender com os  
ERROS e, quando podemos,  
devemos prevenir situações  
que nos coloquem em **perigo!***



## ATIVIDADE 12: *Floresta feliz*

*Por palavras tuas, descreve como ficou a floresta após todo o trabalho que os animais tiveram para recuperá-la.*

---

---

---

---

---

# *Uau!*

*A tua dedicação têm-me surpreendido! Alcançaste mais  
uma recompensa!*

*Recorta-a e guarda-a bem na última página do teu guião.*

*Chegamos ao fim do livro, **MAS**  
algo me diz que deves continuar a  
virar as páginas do **guião**...*

**Vamos?**



*Boa!!! Continua a virar as  
páginas!*



# Guarda-Peças



*Guarda aqui as  
peças do puzzle!*



# Puzzle

*Agora que tens  
todas as  
recompensas, podes  
montar o puzzle!*



# INFORMAÇÕES ÚTEIS

A large rectangular area with a light brown background. It contains 15 horizontal black lines, evenly spaced, running across the width of the rectangle. This area is intended for writing or drawing.

A large rectangular area with a light brown background, containing 15 horizontal black lines spaced evenly down the page, resembling a writing template or a list of lines.

*Ao chegares ao fim do livro, percebes que quando ouvimos nas notícias que há um incêndio na floresta, existem animais em perigo! Em grande perigo! Por isso, agora o importante é descobrires mais acerca das Florestas!*

*Uau, parece que temos outra **missão**! Sim, chegou a hora*



*de te juntares*

*com o teu **grupo** na biblioteca, para lerem alguns livros e pesquisarem informações no computador sobre as **florestas**! **Não te esqueças** que o livro que acabaste de ler também te informações que podem ser úteis!*



*AHHHH! Já me esquecia...*

*Depois terás que resumir a informação e  
organizá-la num cartaz.*

*Terás sempre a minha ajuda e a ajuda da  
tua professora. Vamos a isso?*



PARTE  2

=

À DESCOBERTA DO  
NOSSO PLANETA...

# GUIÃO DE PESQUISA:

## *As Florestas*

*Amigos,*

*agora que estão reunidos, posso dar-vos algumas sugestões daquilo que podem fazer e pesquisar!*

*Primeiro, penso que seja importante lerem as informações que recolheram ao longo do livro bem como as informações que encontram no fim do mesmo! De seguida, discutam acerca dessas informações. Podem pesquisar mais sobre elas em livros ou na internet.*

***Não hesitem em pedir ajuda à bibliotecária ou à professora!***

*De seguida, quando tiverem recolhido informações suficientes, é hora de selecionar aquela que é importante.*

*Organizem a informação! Deverão passar a limpo a informação que selecionaram num documento ou numa folha e entregar à vossa professora.*

*Após a vossa professora ter corrigido, deverão fazer um cartaz acerca do vosso tema e preparar uma breve apresentação para os vossos colegas.*

Bom trabalho!

# GUIÃO DE PESQUISA:

## *As Florestas*

### *Informações a pesquisar:*

- O que é uma Floresta?
- Que espécies de animais podem existir numa Floresta?
- Quais as Florestas mais conhecidas em Portugal?
- Qual a importância da Floresta?
- Quais as principais ameaças às Florestas?
- O que podemos fazer para proteger as Florestas?

*Podem acrescentar mais informações que considerem importantes!*

# SURPRESA

*Tenho um presente  
para **TI!** Vira a página e  
descobre o que é!*



**MEDALHA  
DE  
PARTICIPAÇÃO**

*Aqui tens a tua  
**MEDALHA** de  
participação.  
*Parabéns!**



*Obrigada por esta aventura!*  
*Que Planeta tão interessante... Por ser*  
*tão interessante é que devemos ter*  
**CUIDADOS** *redobrados com ele!*  
*Espero que tenhas gostado tanto e*  
*aprendido tanto quanto eu.*  
**Até breve.**



An illustration of a yellow fox sitting in a forest. The fox is the central focus, surrounded by various plants, trees, and a small yellow animal. The background is a light beige color with dark green foliage and trees. The text is overlaid on the illustration.

# Há incêndio na floresta

Margarida Rocha

GUIÃO DE LEITURA

## **2. Imagens para fazer os puzzles e colocar nos envelopes dos guiões**









ANEXO L. Roleta e cartões com as  
capas dos livros

| ' ' ' | ' ' ' |

A cartolina roleta deverá ser plastificada, assim como os cartões, de maneira colocar tiras de velcro para mudar os livros presentes na roleta de ateliê para ateliê.

#### Materiais da Roleta:

1. Disco giratório de madeira;
2. Cartolina A3 para a roleta;
3. Tesoura;
4. Cola quente;
5. Cartolina A3 preta para a seta;
6. Tira de cartão para fortalecer a seta;
7. Papel para plastificar.

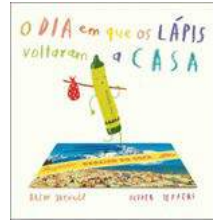
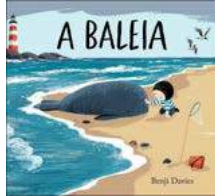
#### Materiais dos cartões:

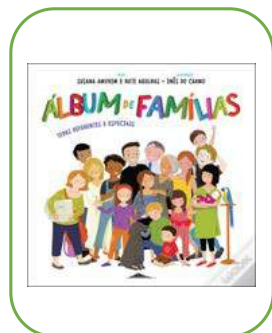
1. Impressão dos cartões;
2. Papel para plastificar (frente e verso);
3. Tiras de velcro (quatro para colocar nas quatro divisórias da roleta e as restantes para colocar no verso de cada cartão).

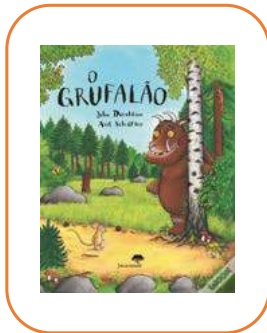


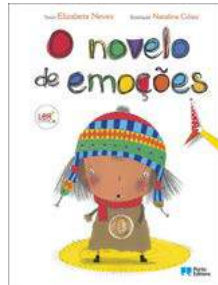


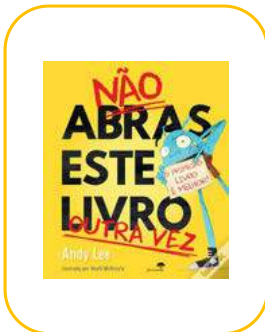
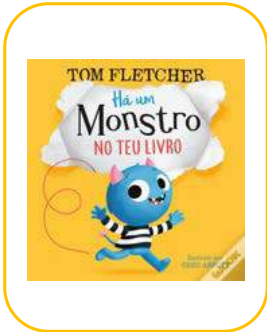
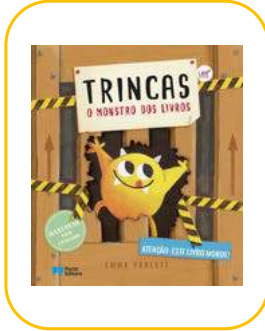


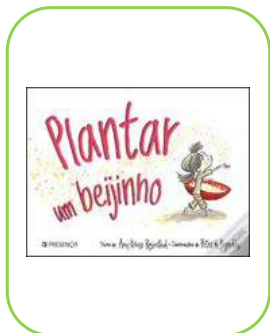
















# ANEXO M. Guião dos Ateliês de Leitura

| | " | | " | | "

# *Ateliê de Leitura*

4.º Ano – Português

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

N.º do Ateliê: \_\_\_\_

*Caro grupo,*

*Sejam bem-vindos ao Ateliê de Leitura!*



Preparem-se! Para terem sucesso, devem:

1. Ler o livro com muita atenção;
2. Compreender a história;
3. Discutir entre vocês a resposta a dar a cada questão;
4. Responder individualmente às questões;
5. Preparar a apresentação do livro;
6. Apresentar o livro à turma, lendo-o em voz alta;
7. Trabalhar em equipa (cooperar, ouvir e respeitar as opiniões de todos os elementos do grupo);
8. Seguir as orientações presentes neste documento;
9. Pedir ajuda sempre que considerarem necessário.

*Antes da Leitura...*



Sabiam que **antes de lermos um livro** existem **aspectos** que merecem a nossa atenção? Procurem as informações que vos peço nos **pontos** abaixo!

1. Observa a capa e a contracapa do livro.
  - 1.1. Preenche o cartão abaixo.

Título do livro: \_\_\_\_\_  
Autor(a): \_\_\_\_\_  
Ilustrador(a): \_\_\_\_\_  
Editora: \_\_\_\_\_

- 1.2. De acordo com as ilustrações da capa e as informações que recolheram anteriormente, escrevam, por tópicos, qual será o tema e/ou história do livro.

---

---

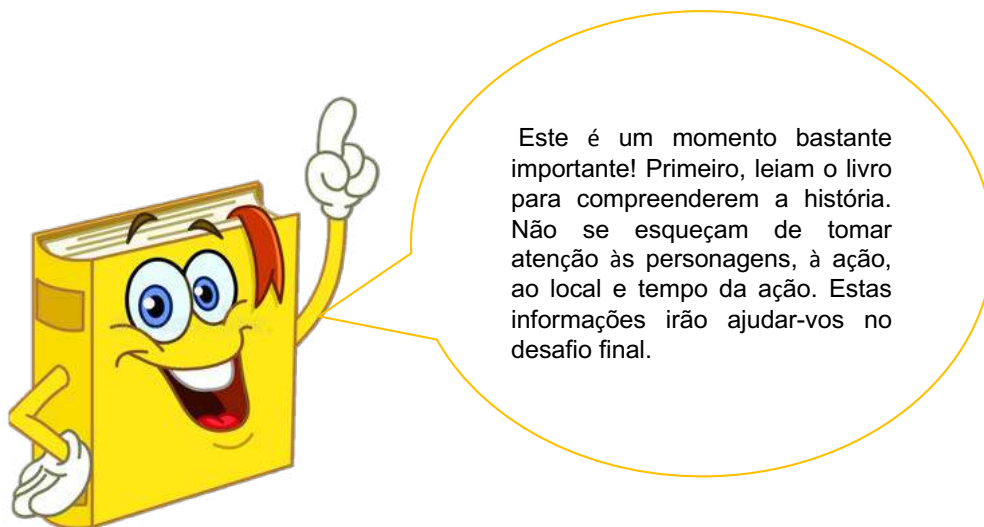
---

---

*Durante a Leitura...*



Ao longo da leitura, vais encontrar palavras que podes não compreender. Vai registando essas palavras no retângulo abaixo.



3. Quais são as personagens do livro?

---

---

3.1. Escolhe uma e caracteriza-a fisicamente e psicologicamente.

---

---

3.2. Qual a personagem de que mais gostas? Porquê?

---

---

4. Escolhe um excerto curto da obra e explica como deves fazer a sua leitura em voz alta. Justifica.

---

---

5. Durante a leitura da obra, que emoções foste sentindo?

---

---

6. Esta obra faz-te lembrar algum acontecimento da tua vida? Ou alguma pessoa que tu conheças? Justifica.

---

---

7. Qual é o espaço(s) onde se passa a história?

---

---

7.1. Se tivesses oportunidade, qual destes espaços visitarias? Porquê?

---

---

8. Dá a tua opinião sobre o livro que leste e justifica-a.

---

---

---

---



*Depois da Leitura...*







# *Preparação da Leitura*



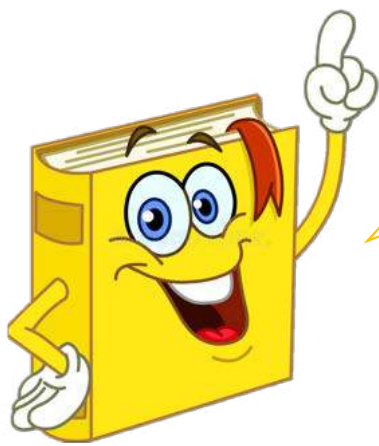
Chegou a altura de grandes decisões: devem combinar entre vocês a forma como vão ler e o que vão ler.  
Anotem, no espaço abaixo, a divisão.

A large, empty rounded rectangular box with an orange border, intended for students to write their answers.

Agora que a história está dividida, deverás preparar a sua leitura!



Está tudo combinado?  
Mãos à obra! Vamos treinar!  
Aposto que estás a pensar: “Como é  
que se prepara a leitura de um  
livro?”.



Também poderás utilizar a  
checklist da página seguinte  
para te organizares!

# *A minha checklist...*

1. Leitura do livro.
2. Respeito pelos sinais de pontuação.
3. Ler com a entoação correta.
4. Ler sem erros.
5. Ter uma postura adequada de leitura.



*Eu avalio...*



Mais uma **TAREFA** para ti!  
Terás que:  
1- Avaliar a tua prestação;  
2- Avaliar a prestação dos teus colegas;  
3- Avaliar o livro;  
4- Avaliar o ateliê.

Vira a página e faz a tua autoavaliação!

AUTOAVALIAÇÃO DA LEITURA	Sim	Não	Mais ou menos
Prestei atenção à leitura dos meus colegas.			
Fiz a leitura silenciosa com atenção.			
Registei as minhas dúvidas.			
Esclareci as minhas dúvidas.			
Ajudei os meus colegas.			
Cooperei com os meus colegas e respeitei as suas opiniões.			
Pronunciei bem as palavras.			
Respeitei a pontuação.			
Li com o ritmo correto.			
Fiz uma leitura expressiva.			
Usei a leitura dialogada.			
<p>Ainda preciso de melhorar...</p> <hr/> <hr/>			
<p>Como vou melhorar?</p> <hr/> <hr/>			
<p>Já consigo...</p> <hr/> <hr/>			





A história...

- É interessante e do meu gosto.
- Tem uma lição.
- É desinteressante e não gostei.

As ilustrações...

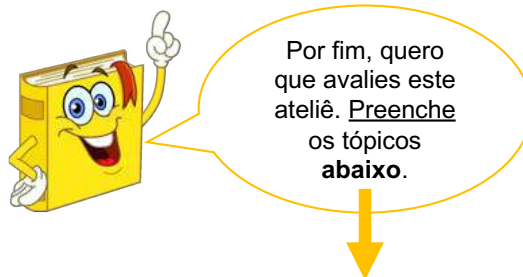
- São adequadas e ilustram o que está escrito.
- São interessantes.
- Não estão em concordância com o que está escrito.

Atribui, de 0 a 10, uma classificação ao livro que leste: \_\_\_\_\_.

Justifica a tua classificação.

---

---



Ateliê n.º \_\_\_\_\_

Assinala com uma cruz.

- Gostei deste ateliê
- Não gostei deste ateliê
- Outra opção: \_\_\_\_\_

Justifica a tua escolha.

---

---

---

---

---

---

---

---



Chegamos ao **F I M** !

**Obrigada** pelo vosso empenho e dedicação. Espero que tenham gostado tanto quanto deste livro.

Agora, chegou a **hora** do desafio!  
Até lá, releiam as **anotações** que fizeram.

**Boa sorte e até breve!**

ANEXO N. Tabela N1 – Tabela-síntese  
dos Ateliês de Leitura

|' '' | | ''

**Tabela N1***Síntese dos ateliês*

Ateliês	Designação	Livros utilizados	Síntese das atividades
Ateliê 1	O Desejo da Leitura	<i>Pede um desejo</i> , de Chris Saunders.	Apresentação da nova rotina – os ateliês de leitura; Leitura do livro, individualmente; Divisão por grupos; Realização do guião de leitura que será comum a todos os ateliês (exceção do n.º9); Realização de um Quizz – via Kahoot.
Ateliê 2	O Vaivém da Leitura	<i>A Baleia</i> , de Benji Davies; <i>O regresso da Baleia</i> , de Benji Davies; <i>O dia em que os lápis desistiram</i> , de Oliver Jeffers; <i>O dia em que os lápis voltaram a casa</i> , de Oliver Jeffers.	Distribuição dos livros através da Roleta; Leitura individual da obra; Distribuição de tarefas dentro do grupo; Treino de leitura; Momento das leituras em voz alta; Realização do guião de leitura; Realização de uma atividade em articulação com Educação Física.
Ateliê 3	Feira dos Valores	<i>Carrinho número 1</i> , de Eva Montanari; <i>Desculpa</i> , de Nobert Landa; <i>Álbum de famílias</i> , de Susana Amorim e Rute Agulhas; <i>Orelhas de borboleta</i> , de Luisa Aguilar.	Distribuição dos livros através da Roleta; Leitura individual da obra; Distribuição de tarefas dentro do grupo; Treino de leitura; Momento das leituras em voz alta; Realização do guião de leitura; Realização de uma atividade em articulação com Cidadania: Os alunos terão seis bancas, por onde deverão

			<p>circular e responder a uma questão. Caso acertem, receberão um cartão com um valor. Posteriormente, esses valores serão discutidos, de forma a realçar a sua importância.</p>
Ateliê 4	<b>Bichos estranhos</b>	<p><i>Cuquedo, de Clara Cunha;</i>  <i>Cuquedo e os pequenos aprendizes do medo, de Clara Cunha;</i>  <i>Grufalão, de Julia Donaldson;</i>  <i>A filha do Grufalão, de Julia Donaldson.</i></p>	<p>Distribuição dos livros através da Roleta;  Leitura individual da obra;  Distribuição de tarefas dentro do grupo;  Treino de leitura;  Momento das leituras em voz alta;  Realização do guião de leitura;  Realização de uma atividade em articulação com Educação Física e Artes Plásticas: Realização de um Peddy-Paper pelo recinto da escola. Os alunos, em cada ponto, devem responder a uma questão e recolher: o papel com a resposta à questão e um material para, posteriormente, fazerem o seu próprio “bicho estranho”.</p>
Ateliê 5	<b>Emoções às cores</b>	<p><i>De que cor é um beijinho?, de Rocío Bonilla;</i>  <i>O monstro das cores, de Anna Llenas;</i>  <i>O novelo das emoções, de Elizabete Neves;</i>  <i>No meu coração pequenino, de Jo Witek.</i></p>	<p>Distribuição dos livros através da Roleta;  Leitura individual da obra;  Distribuição de tarefas dentro do grupo;  Treino de leitura;  Momento das leituras em voz alta;  Realização do guião de leitura;  Realização de uma atividade: Jogo da Glória – com questões acerca dos livros, mas também incidentes nas reações dos alunos a cada emoção.</p>

Ateliê 6	<b>Cuidado com estes livros!</b>	Há um monstro no teu livro, de Tom Fletcher; Não abras este livro, de Andy Lee; Trincas, de Emma Yarlett; Abre com muito cuidado, de Nicola O'Byrne.	Leitura individual da obra; Distribuição de tarefas dentro do grupo; Treino de leitura; Momento das leituras em voz alta; Realização do guião de leitura; Realização de uma atividade: Questões contrarrelógio
Ateliê 7	<b>Parede dos Afetos</b>	Quero um abraço, de Simona Ciraolo; Um abraço, de Eoin Mclaughlin; Plantar um beijinho, de Amy Krouse Rosenthal; O coelho que sabia ouvir, de Cori Doerrfeld.	Leitura individual da obra; Distribuição de tarefas dentro do grupo; Treino de leitura; Momento das leituras em voz alta; Realização do guião de leitura; Realização de uma atividade: Parede dos Afetos – elaboração de um cartaz, em que conste o resumo/síntese do livro, mas também a opinião/reflexão do grupo, acerca da importância dos afetos (posteriormente, todos os cartazes serão afixados numa parede da sala)
Ateliê 8	<b>Um chapéu cheio de sonhos</b>	A menina que queria desenhar o mundo, de Adélia Carvalho; Como apanhar uma estrela?, de Oliver Jeffers; A que sabe a lua?, de Michael Grejniec; A montanha de livros mais alta do	Leitura individual da obra; Distribuição de tarefas dentro do grupo; Treino de leitura; Momento das leituras em voz alta; Realização do guião de leitura; Realização de uma atividade: Chapéu dos Sonhos – os alunos deverão retirar do chapéu um papel, cujo título seja de um livro, que não o que eles leram. Assim, os alunos deverão resumir a história do livro

		<p>mundo, de Rocio Bonilla.</p>	<p>que outro grupo leu e o grupo que leu esse livro deverá ajudar.</p> <p>Posteriormente, os alunos deverão escrever num papel um sonho que gostariam que o chapéu concretizasse e deverão colocá-lo dentro do chapéu.</p>
<p>Ateliê 9 (idealmente, este ateliê deveria ser realizado no Dia Mundial dos Oceanos)</p>	<p><b>Cuidar do nosso Planeta!</b></p>	<p>Há incêndio na Floresta, de Margarida Rocha; Aqui estamos nós, de Oliver Jeffers; A Árvore Generosa, de Shel Silverstein; A abelha, de Kirsten Hall.</p>	<p>Leitura individual da obra; Distribuição de tarefas dentro do grupo; Treino de leitura; Momento das leituras em voz alta; Realização do guião de leitura; Realização de uma atividade em articulação com Estudo do Meio: Guião de leitura (dividido em duas partes: uma focalizada na compreensão do livro e outra numa pesquisa acerca do tema do livro)</p>

Nota. Feita pela autora